UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

Tese de Doutorado

Domícia Longina:
gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Milena Rosa Araújo Ogawa

V.1

Pelotas, 2023

Milena Rosa Araújo Ogawa

Domícia Longina:

gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em História.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Ribeiro Machado

V.1

Pelotas, 2023

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

O34d Ogawa, Milena Rosa Araújo

Domícia Longina : gênero, agência e poder na roma imperial no século I d.C. / Milena Rosa Araújo Ogawa ; Carolina Kesser Barcellos Dias, orientadora ; Carlos Augusto Ribeiro Machado, coorientador. — Pelotas, 2023.

425 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

1. Honras imperiais. 2. Exílio. 3. Aristocracia romana. I. Dias, Carolina Kesser Barcellos, orient. II. Machado, Carlos Augusto Ribeiro, coorient. III. Título.

CDD : 937

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

Milena Rosa Araújo Ogawa

Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutora em História, Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 13 de outubro de 2023.
Banca Examinadora:

Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias (UFPel) - (orientadora).
Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP).

Prof. Dr. Carlos Augusto Ribeiro Machado (*University of St. Andrews*) - (coorientador).
Doutor em História Antiga pela *Universidade de Oxford*, Inglaterra.

Profa. Dra. Claudia Beltrão da Rosa (UNIRIO).
Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Prof. Dr. Deivid Valério Gaia (UFRJ).
Doutor em História pela *École des Hautes Études en Sciences Socialies*, França.

Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira (UFPel).
Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Prof. Dr. Vagner Carvalheiro Porto (USP).
Doutor em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (USP).

Prof. Dr. Fábio Duarte Joly (UFOP) (suplente).
Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP).

Profa. Dra. Daniele Gallindo Gonçalves (UFPel) (suplente).
Doutora em Germanística/Literatura Alemã Antiga pela Otto-Friedrich-Universität Bamberg, Alemanha.

Ata de defesa

Ao(s) 13 dia(s) do mês de outubro de 2023 os membros acima nomeados para a defesa de TESE da estudante MILENA ROSA ARAÚJO OGAWA matriculada no PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, consideram APROVADA, estabelecendo o título definitivo da tese como sendo “Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.”, exaltando a alta qualidade no trabalho, a erudição, a diversidade de fontes e o caráter interdisciplinar e inovador da tese, e estabelecendo um prazo 60 dias para as correções e a entrega da versão definitiva.

Aos meus pais, Yoshio Ogawa e Eliete Ogawa

Saudades e obrigada!

Agradecimentos

Sou profundamente grata a diversos amigos, professores e colegas que estiveram ao meu lado por toda essa jornada de pesquisa. Expresso meu profundo agradecimento ao sistema público de ensino gratuito e de qualidade das universidades brasileiras, que moldaram minha formação acadêmica. Sou resultado do programa REUNI (Unipampa), do governo do presidente Lula, cujas políticas impactaram significativamente a Educação no país. É com grande satisfação que celebro a conclusão do meu doutorado no mandato do mesmo presidente.

Quero estender minha gratidão à Unipampa e à UFPel, em especial à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE-UFPel), por me proporcionarem a oportunidade de morar na Casa de Estudante Universitária (CEU). Esse apoio foi fundamental para a minha trajetória.

À Profa. Dra. Carolina Kesser, minha orientadora, amiga e parte da minha família. Agradeço imensamente pela orientação crítica e pelo apoio constante ao longo do bacharelado, mestrado e doutorado. Sua atenção, gentileza e comprometimento foram essenciais em todas as etapas dessa jornada, fornecendo encorajamento, aprendizado e amor.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Carlos Machado, por aceitar orientar-me durante minha estadia na *University of St. Andrews* e continuar nesse processo após meu retorno ao Brasil. Suas incisivas questões e discussões enriqueceram meu pensamento e minhas argumentações.

Meu interesse pela Roma Antiga foi despertado pelas brilhantes aulas do Prof. Dr. Deivid Gaia, meu primeiro orientador na graduação. Agradeço por tudo e por estar presente nessa importante etapa da minha formação.

Ao Prof. Dr. Edison que orientou minha pesquisa de Iniciação Científica na licenciatura, e todos os professores da Unipampa e UFPel que contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Expresso minha gratidão à banca de qualificação e defesa, composta por professoras e professores que admiro profundamente: Claudia Beltrão, Daniele Gallindo, Deivid Gaia, Fábio Joly, Fábio Vergara, Leni Ribeiro e Vagner Porto.

À *Universidade de St. Andrews*, na Escócia, agradeço pela experiência que mudou minha vida e impactou positivamente minha pesquisa. Também agradeço aos professores Greg Woolf, Rebecca Sweetman e Roger Rees pela atenção e apoio burocrático que tornou minha estada em St. Andrews possível. À minha amiga Bianca Romeu, que se tornou uma irmã no meu tempo na Escócia, agradeço por desbravarmos juntas aquele país e por continuarmos nossa amizade nas estradas Pelotas-Floripa. À Elizabeth O'Keeffe, José, e Paddy por me receberem com tanta atenção e carinho.

À CAPES, agradeço pela concessão de bolsas de estudo nacionais e internacionais que tornaram possível a realização desta tese.

Sou grata aos professores Andrea Kahmann, Camila Souza, Carlos Campos, Caroline Borges, Claudia Plens, Diego Ramires, Dirceu Krüger, Fábio Faversani, Francisco Marshall, Giorgio Ferri, Guilherme Moerbeck, Juliana Marques, Kátia Pozzer, Lidiane Carderaro, Mamede Dias, Rafael Brunhara, Sarah Azevedo e Semíramis Corsi, que me auxiliaram ao longo da minha pesquisa.

À minha psicóloga Gisele Neujarhr e aos meus queridos amigos de São Paulo (Andressa Conti, Daniella Vieira, Débora Cardoso e Maitê Capelari), do Rio Grande do Sul (Álvaro Celente, Ânderson Vasconcelos, Camila Almeida, Chai e família, Douglas Ferreira, Elisiane Chaves, e Taiane Taborda) e demais estados (Monique Rodrigues, Pâmela Franco) que me ouviram discutir sobre a pesquisa ao longo desses quatro anos, meu sincero agradecimento.

À Paloma Marques, expresso meu amor e gratidão.

Aos meus amigos e colegas que leram partes deste trabalho ou me forneceram bibliografia: Ailsson Camargo, Amanda Nunes, Dayanne Dockhorn (brilhante revisora e amiga), Fernanda Pio, Gabriel Bernardo, Gabriel Paredes, Gabriel Reis, Ian Bonze, Irlan Cotrim, João Bach, Larissa Rolim, Lennyse Bandeira, Lisiana Lowson, Mariana Marques, Matheus Barros e Vander Camargo.

Ao Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-UFPel) e colegas, em especial às professoras Carolina Kesser e Camila Souza, e ao professor Fábio Vergara, agradeço por sempre me proporcionarem uma perspectiva única sobre História e Arqueologia Clássica.

Por fim, quero agradecer a todos os brasileiros e brasileiras que contribuem para a Educação e financiam pesquisas como esta.

“Transgredir / nada mais é do que / ser mulher e escrever”

Dayanne Dockhorn

Resumo

OGAWA, Milena Rosa Araújo. **Domícia Longina**: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C. Orientadora: Carolina Kesser Barcellos Dias. 2023. 424 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

Esta tese aborda a questão do gênero feminino no contexto do Império Romano durante o século I d.C., com foco na figura de Domícia Longina, esposa de Domiciano, imperador que governou de 81-96 d.C. A pesquisa investiga a agência política e poder das mulheres, em particular, por meio da análise da concessão do título de Augusta às primeiras mulheres da casa imperial. Além disso, examinamos como as honras imperiais funcionaram como mecanismos utilizados para conferir e legitimar a influência política. Paralelamente, investigamos o exílio como um instrumento relevante para o controle dos jogos políticos dentro da aristocracia romana. Domícia emerge como uma figura de destaque em nossa pesquisa devido à sua conexão com redes familiares senatoriais, por ser descendente direta do primeiro Augusto, e filha de um general. Essas conexões desempenharam um papel fundamental em sua vida e em seus casamentos subsequentes. Ela enfrentou uma acusação de adultério, foi exilada, mas posteriormente foi reintegrada à *domus* imperial. Vale destacar que ela teve um filho que foi deificado, era proprietária de uma olaria lucrativa próxima a Roma, sobreviveu ao assassinato de seu marido, e recebeu homenagens na dinastia seguinte. O conjunto dessas ações e circunstâncias oferece uma base sólida para a reflexão sobre os limites da influência política, econômica e social das mulheres na Roma do século I d.C. É importante ressaltar que, mesmo representando uma parcela minoritária da sociedade, as mulheres desempenharam papéis significativos e multifacetados durante esse período.

Palavras-Chave: Honras imperiais. Exílio. Aristocracia romana.

Abstract:

OGAWA, Milena Rosa Araújo. **Domitia Longina**: Gender, agency and power in Imperial Rome in the 1st century AD. Advisor: Carolina Kesser Barcellos Dias. 2023. 424f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

This thesis addresses feninine's gender in the context of the Roman Empire during the 1st century AD, with a special focus on Domitia Longina, the wife of Emperor Domitian, who ruled from 81 to 96 AD. The research explores the political agency and power of women, particularly through the analysis of the granting of the title of Augusta to the first ladies of the imperial dynasty. Additionally, it examines the role of imperial honors as mechanisms for conferring and legitimizing female political influence. In parallel, the study investigates exile as a relevant tool for controlling political dynamics within the Roman aristocracy. Domitia Longina stands out in this research due to her connections within senatorial family networks, being a direct descendant of the first Emperor Augustus and the daughter of a general. These connections played a crucial role in her life and subsequent marriages. Despite facing an accusation of adultery, she was later reinstated in the imperial *domus*. It is noteworthy that she had a son who was deified and was the owner of a profitable pottery business near Rome. She survived the assassination of her husband and continued to receive honors in the subsequent dynasty. The combination of these actions and circumstances provides a solid foundation for reflections on the limits of political, economic, and social influence of women in 1st-century AD Rome. Even though representing a minority segment of society, women played significant and multifaceted roles during this period.

Keywords: Imperial honors. Exile. Roman aristocracy.

Lista de Figuras

Figura	Nome	Página
Figura 1	**LCM-I**	36
Figura 2	**LMI.01**	53
Figura 3	**LMI.02**	56
Figura 4	**LMI.03**	58
Figura 5	**LMP.01**	59
Figura 6	**LMI.04**	60
Figura 7	**ED.01**	87
Figura 8	**ED.02**	87
Figura 9	**ED.03**	88
Figura 10	Domícia - Desenho do penteado do Tipo I	89
Figura 11	**MI.01** - anverso	90
Figura 12	**MI.04** - anverso	90
Figura 13	**MI.04** - reverso	94
Figura 14	**MI.08** - reverso	94
Figura 15	Domícia - Desenho do penteado do Tipo II	97
Figura 16	**ED.04**	98
Figura 17	**ED.05**	98
Figura 18	**ED.06**	98
Figura 19	**ED.07**	99
Figura 20	**ED.08**	99
Figura 21	**ED.09**	100
Figura 22	Domícia - *Comparanda* de bustos de Domícia feitas por Varner	101
Figura 23	**ED.10**	102
Figura 24	**LE.01**	103
Figura 25	**MI.13**	109
Figura 26	**BD.01**	112
Figura 27	Mapa do local de achado da **BD.01**	113
Figura 28	**MI.02**	116
Figura 29	**MI.03**	116

Figura 30 **MI.05** 117
Figura 31 **MI.07** 117
Figura 32 **MI.10** 117
Figura 33 **MI.11** 118
Figura 34 **MI.12** 118
Figura 35 Proveniência das **MP** 122
Figura 36 **MP. 043** 125
Figura 37 **MP. 135** 125
Figura 38 **MP. 013** 125
Figura 39 Gráfico das **MP** - Anverso 125
Figura 40 Gráfico das **MP** - Províncias 126
Figura 41 Gráfico das **MP** - Classificações gerais dos reversos 127
Figura 42 Gráfico das **MP** - Classificações interpretativas dos reversos 128
Figura 43 **MP.027** 129
Figura 44 **MP.028** 129
Figura 45 **MP.029** 129
Figura 46 Reverso da moeda RIC III, 2598 (Cibele e atributos identificados) 129
Figura 47 **MP.034** 130
Figura 48 **MP.036** 130
Figura 49 **MP.037** 130
Figura 50 **MP.091** 131
Figura 51 **MP.092** 131
Figura 52 **MP.040** 132
Figura 53 **MP.041** 132
Figura 54 **MP.057** 133
Figura 55 **MP.058** 133
Figura 56 **MP.061** 133
Figura 57 **MP.109** 135
Figura 58 **MP.100** 135
Figura 59 **MP.099** 135
Figura 60 **MP.103** 135

Figura 61 **MP.041** 138
Figura 62 **MP.090** 138
Figura 63 **MP.137** 138
Figura 64 **MP.046** 141
Figura 65 Mapa de Localização de Roma e *Gabii* 146
Figura 66 Plano de localização dos principais monumentos de *Gabii* e da área de levantamento geofísico. Adaptado pela autora 146
Figura 67 Gráfico - Inscrição dos selos de tijolos de Domícia 147
Figura 68 Mapa de parentesco das conexões das *familiae* Úlpia e Flávia 151
Figura 69 Mapa de parentesco das conexões que Trajano criou a partir de sua sobrinha 152
Figura 70 Mapa de parentesco das conexões dos membros da *familia* de Domícia com os Antoninos 153
Figura 71 Mapa de parentesco de Domícia e seus herdeiros com os Antoninos 154
Figura 72 **LE.02** (Plotina) 156
Figura 73 **LE.03** (Marciana) 156
Figura 74 **ED. 11** 158
Figura 75 **ED. 12** 158
Figura 76 **ED. 13** 158
Figura 77 **ED. 14** 160
Figura 78 **ED. 15** 160
Figura 79 **ED. 16** 160
Figura 80 **I.D.7.1** 162
Figura 81 Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1 184
Figura 82 Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2 185
Figura 83 **NI-ED.01** 186
Figura 84 **NI-ED.02** 186

Lista de Tabela

Tabela 1 Inscrição dos selos de tijolos de Domícia 145

Lista de Abreviaturas e Siglas

Abreviaturas de obras em latim e grego

Para as obras de autores latinos, utilizei as abreviaturas do *Oxford Latin Dictionary* (OLD),[1] para as abreviaturas em grego, as do *Greek-English Lexicon*, de Henri George Liddell e Robert Scott, em suas versões *on-line*.[2]

Siglas:

BMC *British Museum Catalogues*, Londres, Inglaterra

BnF *Bibliothèque nationale de France*, Paris, França

CIL *Corpus Inscriptionum Latinarum. 1863-.*

EDR *Epigraphic Database Roma*

ILS *Inscriptiones Latinae Select ae, ed. H. Dessau. 1892-1916*

KM *Kunsthistorisches Museum*, Viena, Áustria

MB Museu Britânico, Londres, Inglaterra

RIC *Roman Imperial Coinage*

RPC *Roman Provincial Coinage*

SM *Staatliche Museen*, Berlim, Alemanha.

---

[1] Disponível em: https://oxfordre.com/classics/page/ocdabbreviations/abbreviations#j. Acesso em: 20 maio 2019.

[2] *Perseus Digital Library* - Disponível em: https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0057:entry=lo/gos&toc=Perseus%3Atext%3A1999.04.0057%3Aalphabetic+letter%3D*a. Acesso em: 20 maio 2019.

Lista de Apêndice e Anexo

Apêndice

Apêndice A - Mapa de parentesco - Conexões familiares significativas de Domícia

Apêndice b - Eventos significativos para compreensão da Tese

Anexos

Anexo A – Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1

Anexo B – Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2

Anexo C – Bustos de Domícia não incluídos no Catálogo

Notas

1. Nota ao Uso de Traduções

As traduções de trechos em língua estrangeira para o português, salvo outras indicações, são de nossa autoria. Os trechos originais em latim e grego foram retirados da *Perseus Digital Library* (ver Referências, seção a).

2. Nota Cronológica

Imperadores do primeiro e segundo séculos d.C.

Adaptação da Nota Cronológica de Ronald Mellor (2003, p. XI-XII). Destaque para as datas de nascimento e morte, seguidas do período de governo.

Dinastia Júlio-Claudiana

Caio Júlio César Otaviano **Augusto** (63 a.C.-14 d.C.). Ascensão ao poder unipessoal e centralização do poder: 27 d.C.-14 d.C.

Tibério Cláudio Nero (42 a.C.-37 d.C.). Período de governo: 14 d.C.-37 d.C.

Caio Júlio César Augusto Germânico, **Calígula** (12 d.C.-41 d.C.). Período de governo: 37 d.C.-41 d.C.

Tibério **Cláudio** Drusso (10 a.C.-54 d.C.). Período de governo: 41 d.C.-54 d.C.

Nero Cláudio César (37 d.C.-68 d.C.). Período de governo: 54 d.C.-68 d.C.

Guerra Civil de 69 d.C.

Sérvio Sulpício **Galba** (3 a.C.-69 d.C.). Período de governo: junho de 68-janeiro de 69 d.C.

Marco Sálvio **Oto** Nero César Augusto (32 d.C.-69 d.C.). Período de governo: janeiro-abril de 69 d.C.

Aulo **Vitélio** (15 d.C.-69 d.C.). Período de governo: abril-dezembro de 69 d.C.

Dinastia Flaviana

Tito Flávio **Vespasiano** (9 d.C.-79 d.C.). Período de governo: 69 d.C.-79 d.C.

Tito Vespasiano Augusto (39 d.C.-81 d.C.). Período de governo: 79-81 d.C.

Tito Flávio **Domiciano** (51 d.C.-96 d.C.). Período de governo: 81 d.C.-96 d.C.

Dinastia Antonina

Marco Coceio **Nerva** (30 d.C.-98 d.C.). Período de governo: 96 d.C.-98 d.C.

César Marco Úlpio Nerva **Trajano** Augusto (53 d.C.-117 d.C.). Período de governo: 98 d.C.-117 d.C.

Públio Élio Trajano **Adriano** (76 d.C.-138 d.C.). Período de governo: 117 d.C-138 d.C.

Tito Aurélio Fúlvio Boiônio Árrio, **Antonino Pio** (86 d.C.-161 d.C.). Período de governo: 138 d.C.-161 d.C.

Marco Aurélio (121 d.C.-180 d.C.). Período de governo com **Lúcio** Ceiônio Cômodo **Vero** Armeníaco: 161 d.C.-169 d.C.; governo unipessoal: 169 d.C.-177 d.C.; e com **Cômodo**: 177 d.C.-180 d.C.

Lúcio Aurélio **Cômodo** (161 d.C.-192 d.C.). Período de governo: 180 d.C.-192 d.C.

Sumário

1. Introdução……..20
1.1 Sobre a tese……..20
1.2 Apresentação da personagem e seu contexto……23
1.3 Organização da tese……25
2. Ser Augusta……26
2.1 A matrona da primeira dinastia romana, Lívia Drusilla Cláudia……30
2.2 Do nascimento ao casamento……33
2.3 As primeiras honras……35
2.4 Lívia após Augusto……...46
2.5 As homenagens à Otávia e Júlia Maior……51
2.6 As Augustae depois de Lívia……...54
3. Domícia antes de se tornar uma Augusta……64
3.1 Os antecedentes familiares de Domícia……64
3.1.1 Escribônia e Cornélia……65
3.1.2 Júlia Maior……68
3.1.3 Júlia Menor……73
3.1.4 Emília Lépida ……75
3.1.5 Júnia Lépida……..76
3.2 Herança Maldita……78
3.3 Domícia Longina: do nascimento ao primeiro casamento……..80
4. Domícia como Augusta……86
4.1 Domícia e Roma……86
4.1.1 Os primeiros anos de casamento com Domiciano……86
4.1.2 Domícia como imperatriz e mãe……93
4.1.3 Adultério……..105
4.1.4. Domícia e o divino……111
4.2. Domícia e as províncias……121
5. Domícia sem Domiciano……140
5.1 Redes econômicas……142
5.2 Redes familiares……149
5.3 Redes políticas……151
5.4 Domícia como Augusta durante os Antoninos……155
5.5 Morte da Augusta……161
6. Conclusão……165
Referências……...167
Apêndice A - Mapa de parentesco - Conexões familiares significativas de Domícia....181
Apêndice B - Eventos significativos para compreensão da Tese……182
Anexo A – Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1……184

Anexo B – Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2 ……185
Anexo C – Bustos de Domícia não incluídos no Catálogo…….……186

Volume II

Introdução ao Catálogo……..……..194
Introdução ao Catálogo de Moedas Imperiais……..…...……196
Moedas Imperiais (MI)…….....198
Lista de Moedas Imperiais com dados Incompletos (LMII)..…….…….215
Lista Monetária Imperial (LMI)…….....217
Introdução ao Catálogo de Moedas Provinciais…….……222
Moedas Provinciais (MP)…….…224
Lista Monetária Provincial (LMP)…….……..364
Introdução ao Catálogo de Esculturas……..366
Esculturas de Domícia……..……..368
Base de estátua de Domícia (BD.01)……..……..388
Introdução ao Catálogo Epigráfico ……..…….389
Inscrições…….....392

1. Introdução

1.1 Sobre a tese

A presente pesquisa busca explorar a agência política, econômica e social de Domícia e ao longo dos capítulos compreendê-la em relação a outras mulheres da casa imperial observando que existiram limites de influência e como elas mobilizam forças para desempenhar um papel dentro desse sistema imperial. Nosso principal problema é investigar como as imperatrizes romanas desempenhavam papéis político-sociais na Roma desse período.

Podemos afirmar que Domícia existiu. Ela foi filha, esposa, mãe e viúva de determinados indivíduos, e são estes homens com os quais ela estabeleceu vínculos que permanecem representados nas fontes escritas; são essas informações que, em conjunto, dão sentido aos problemas historiográficos em questão: como foram acionadas as redes para arranjar o seu casamento, o processo de recebimento de títulos, a acusação de adultério e o apoio que a faz retornar a Roma. Essas questões são importantes porque todas elas estão ligadas aos papéis políticos que Domícia desempenhou como imperatriz.

Partimos do pressuposto de que refletir sobre a vida das mulheres da aristocracia romana é observar como elas foram reconstituídas em diferentes momentos historiográficos que, *a priori,* tiveram suas bases e concepções fixadas em perspectivas rígidas. Nas interpretações historiográficas do século XIX elas foram subjugadas por um poder ilimitado do *pater familias*, restritas ao âmbito privado, e sem nenhuma participação direta ou indireta na vida pública. As abordagens mais recentes têm revisto esse tipo de interpretação. Um exemplo é hoje se considerar que, no contexto do Principado, as mulheres estavam inseridas no tecido social das relações clientelísticas e, inclusive, podiam patrocinar obras públicas (FREISENBRUCH, 2014, p. 79; JONES, 1992, p. 34).

Uma importante motivação desta pesquisa parte de interesses pessoais em estudar temas correlacionados à crítica feminista. Ao mesmo tempo, temos a chance de investigar uma personagem que ainda não foi objeto de investigação em língua portuguesa, contribuindo para os estudos de gênero em âmbito nacional. Assim,

buscamos apurar as relações de poder das mulheres romanas no Principado do século I d.C., pensando também em nosso atual contexto sócio-político.

O estudo de Domícia Longina pode levar a uma reflexão a respeito do papel das mulheres nas sociedades do mundo atual, principalmente porque a legislação que definia que uma matrona romana não poderia ser, ao mesmo tempo, uma mulher adúltera (AZEVEDO, 2017) está atrelada às noções que as sociedades patriarcais, de um modo geral, e as atuais entre elas, depositam sobre o corpo da mulher, definido como um bem privado que garante a legitimidade da dinastia patriarcal, na certeza de que o filho descende do pai. Embora Domícia seja uma mulher aristocrática de um regime político que deixou de existir há séculos, as relações patriarcais às quais ela estava submetida são análogas ao que se vê na Contemporaneidade.

Utilizamos a documentação escrita e material e a perspectiva teórica das críticas feminista e de gênero. Compreendemos essa última categoria a partir da definição de Joan Scott, em que o gênero "é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos", "uma forma primária de dar significado às relações de poder" (SCOTT, 1995, p. 86). Partindo desse pressuposto, é possível entender que existem relações sociais estabelecidas por mulheres e homens que são construídas social e culturalmente (RAGO, 1998, p. 6)

O nosso objetivo é analisar o papel do gênero feminino nos laços aristocráticos (de nascimento e casamento). Pretendemos entender como tais laços poderiam ser fortalecidos através de discursos propagandísticos e de legitimação política. Temos acesso a esses discursos porque o *corpus* documental que reúne nossas fontes textuais nos informam a respeito deles. Domícia é a nossa referência ainda que outras mulheres se tornem importantes, tais como Lívia, a primeira a ser essa esposa, mãe, avó, bisavó e trisavó de um *princeps*.

Analisar como as mulheres aristocráticas exerciam poder político-social na Roma imperial, em especial as imperatrizes que, através das redes de relacionamentos, construíam sua *auctoritas* por nascimento, títulos, casamento e suas próprias influências adquiridas, nos faz sugerir a hipótese que as descrições depreciativas do caráter das imperatrizes são atreladas às figuras dos *princeps.* Ou seja, demonstram que os historiadores antigos visavam, de forma tendenciosa, manchar a reputação dos

imperadores como governantes do povo, atacando sua imagem como governante da própria casa. Assim, visamos compreender como a vida pública e a vida privada podem se entrecruzar e, como instâncias de poder, poderiam se construir em conjunto, em um mesmo contexto.

Para pensar a agência das imperatrizes, utilizamos o estudo de Diliana Angelova (2015), que demonstra como as imperatrizes Lívia e Helena (consorte de Constantino), foram veículos de propaganda política, e peças fundamentais na engrenagem da legitimação dos discursos fundacionais de novas gerações/dinastias. Elas foram associadas às deusas, pois possuíam cultos religiosos, e suas imagens estavam presentes em moedas e estátuas, recebendo homenagens na cidade de Roma e nas províncias.

Há uma tradição historiográfica consolidada de biografias de personagens romanas. Anthony Barrett (1989; 1996; 2002) publicou pela Universidade de Yale uma série de biografias imperiais, cada uma utilizando diferentes categorias de fontes, em especial moedas, estatuária, inscrições e documentos literários. Em duas de suas obras – Agripina Menor (1996) e Lívia (2002) – o autor demonstra como essas mulheres articulavam-se politicamente e como contribuíram para a estabilidade do sistema imperial.[3]

Domícia pode ser considerada uma personagem excepcional devido às suas circunstâncias históricas, como única imperatriz de uma dinastia, sobrevivente de um período de transição: nasceu na dinastia Júlio-Cláudio, foi consorte nos Flávios e faleceu no Principado Antonino. Ela é um excelente caso de reflexão para compreendermos como outras mulheres com capital financeiro e familiar poderiam exercer poder, antes e depois do seu período de atuação oficial.

[3] Em busca por novas narrativas tem-se revisitado as fontes e as interpretações anteriores aqui mencionadas, visando uma abordagem de poder e agência feminina na Antiguidade. *Eurykleia. Celles qui avaient un nom* configura um projeto singular, supervisionado pela Profa. Dra. Violaine Sebillote, responsável por formar um banco de dados *on-line*, em constante construção, com verbetes sobre as mulheres gregas e romanas entre os séculos VIII a.C. - V d.C. No Brasil, o *Compêndio Histórico de Mulheres na Antiguidade*, organizado pela Profa. Dra. Semíramis Silva, pelo Prof. Dr. Rafael Brunhara e pelo Prof. Me. Ivan Vieira, e de caráter enciclopédico, reúne biografias de mais de cem personagens femininas históricas e literárias do Mundo Antigo.

1.2 Apresentação da personagem e seu contexto

Domícia Longina é conhecida por ser a única imperatriz da dinastia Flávia. Dois outros pontos importantes de suas credenciais são: primeiro, ser pentaneta de Augusto, importante e significativa aliança para a nova dinastia Flávia, e segundo, ser filha de um general de grande reconhecimento, Corbulão.

A imperatriz nasceu, provavelmente, entre os Principados de Cláudio e Nero, em 11 de fevereiro de 53 d.C. (**I.D.2.1**). Era filha do senador e general, Corbulão,[4] cônsul em 39 d.C., exaltado por Tácito (*Hist*., II. 76, 7-8) e Dião Cássio (62, 19, 1-4). Sua mãe era Domícia,[5] também Longina, que descendia da *gens Iulia*, *familia* mais importante nas primeiras décadas do Principado (**I.D.4.1**; **I.D.3.2**).[6]

Domícia se casou duas vezes. A primeira teria sido entre 68-69 d.C. com Lúcio Elio Lâmia Eliano,[7] que veio a ser cônsul após terem se separado, em 80 d.C. (Cass. Dio., 65, 3,4 e 72, 17,6), e, a segunda, em 70 d.C., com Domiciano (Suet., *Dom.*, 3). Sua segunda união representava uma possibilidade de unir as famílias Flávia e Júlia (Suet., *Vesp*., 1.3-4), pois ela concederia aos Flávios uma ligação aristocrática senatorial direta com Augusto (VARNER, 1995, p. 188). Em 73 d.C., provavelmente, o casal teve um herdeiro, neto do *princeps* Vespasiano e descendente de Augusto, mas a criança faleceu precocemente e acabou sendo deificada (Suet., *Dom*., 3). Em 81 d.C., no início do governo de seu marido, Domícia recebeu o título de Augusta[8] pelo nascimento do filho, e foram cunhadas moedas nomeando-a “Mãe do Divino César” (Suet., *Dom*., 3; **MI. 04**).

---

[4] Para a vida de Corbulão, Cf. Syme, 1970, p. 27-39; FRASER, 2015, p. 210. Provavelmente, teve um Colégio dedicado a ele no *Peltuinum*, na década de 70 d.C. (CIL, 10, 1422); para a inscrição, Cf. Chausson, 2003a, p. 113 e 122.

[5] Para mais informações sobre Domícia Longina, mãe, Cf. Chausson, 2003a, p. 113-118; Chausson, 2002; SYME, 1958, p. 560.

[6] O casal ainda teve outra filha de mesmo nome. Para mais informações sobre ela e seu marido, Cf. Fraser, 2015; 2013.

[7] Para mais informações sobre Élio Lâmia e sua família, Cf. Chausson, 2003a, p. 108; Jones, 1992, p. 184-185; Fraser, 2015, p. 212.

[8] Domícia foi a décima, de cinquenta e três mulheres, a receber o título de Augusta (FRASER, 2015, p. 205).

Domícia também sofreu uma acusação de adultério com o histrião e liberto Páris, por volta de 82/83 d.C. (Suet., *Dom*., 3).[9] Após a acusação de traição, Domiciano a repudiou e a exilou (Cass. Dio., 67, 3), como prescreve a Lei *Iulia* sobre adultério (AZEVEDO, 2017, p. 69). O adultério de Domícia, enquanto problema historiográfico, foi discutido na presente tese como um processo passível de ser revertido. Ou seja, enquanto as adúlteras eram julgadas, criminalizadas, condenadas e estigmatizadas,[10] legal e retoricamente na sociedade e na documentação antiga, Domícia atravessou a mesma acusação de maneira contrária, pois retornou à casa imperial a pedido do Senado, e do povo (Suet., *Dom.,* 13.1).

Com exceção das obras de Procópio e Josefo, as fontes literárias analisadas apontam para o envolvimento de Domícia na conspiração do assassinato de seu marido, em 96 d.C. (Suet., *Dom*., 14; Cass. Dio., 67, 15). No entanto, sabemos que ela continuou a usar seu nome atrelado ao dele: "*Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)*" (**I.D.1.1**). Isso pode nos indicar que, entre outros motivos, ela não teria tido parte no plano de assassinato do marido.

Os indícios atestam que Domícia continuou viva, com suas propriedades, seu título de Augusta, e com a olaria (**I.D.1.1**). Ela morreu entre os governos de Adriano e Antonino Pio, e teve um templo erguido em sua memória (**I.D.4.1**).

---

[9] A legislação e o processo de adultério na família Júlia são estudados na tese de Sarah Azevedo (2017). A autora diz que a *Lex Iulia de adulteriis,* de 18 a.C., tinha como objetivo "uma reorganização social da aristocracia romana. Tal reorganização foi pautada por uma delimitação e incorporação de certos costumes nas leis" (AZEVEDO, 2017, p. 19)Essa lei foi necessária para a continuação do próprio regime estabelecido no Principado, ou seja, através da procriação haveria a manutenção da aristocracia (AZEVEDO, 2017, p. 21). Assim, as leis "representavam um esquema de punição e recompensa com fins de estimular determinados comportamentos individuais relacionados ao casamento e à procriação" (AZEVEDO, 2017, p. 20). A *Lex Iulia de adulteriis* buscava retirar a categoria de adúltera, "transformando-a em uma prostituta. A adúltera deveria ser expurgada de maneira definitiva ou se transformar em uma prostituta, a existência de uma matrona adúltera era uma contradição que precisava ser anulada" (AZEVEDO, 2017, p. 20).

[10] Para discussão de estigma como categoria antropológica e sociológica de análise, Cf. Erwin Goffmann, 1891.

1.3 Organização da tese

A tese foi dividida em dois volumes. O primeiro volume é composto por quatro capítulos, e as considerações finais. O primeiro capítulo introduz o tema aqui pesquisado. O segundo capítulo, intitulado *Ser Augusta*, busca discutir como a primeira Augusta e suas sucessoras participaram da ação política nos seus respectivos períodos. No terceiro capítulo, *Domícia antes de se tornar Augusta*, abordamos Domícia em seu primeiro casamento, discutimos as mulheres antecessoras de sua família para avaliar sua importância na legitimidade do imperador, e de sua base política. No quarto capítulo, *Domícia como Augusta*, analisamos a imperatriz durante o casamento com o imperador, e a expansão de suas redes políticas e familiares. Por fim, em *Domícia sem Domiciano,* expomos sua influência sócio-econômica na próxima dinastia, quando deixa de ser uma consorte, e a construção de um templo em honra à memória de sua *domus,* o que demonstra a legitimidade de seus familiares.

A pesquisa de dados materiais demandou formar um *corpus* documental, para comparar a materialidade relativa à Domícia em diferentes suportes. Assim, o segundo volume é formado pelo Catálogo, que apresenta diferentes tipos de fontes materiais: moedas, esculturas e epigrafia. No volume dois estão o Catálogo de Moedas Imperiais (**MI**), a Lista de Moedas Imperiais com dados incompletos (**LMII**), a Lista Monetária Imperial (**LMI**), o Catálogo de Moedas Provinciais (**MP**) e a Lista de Moedas Provinciais (**LMP**); o Catálogo de Esculturas de Domícia (**ED**), a Base de estátua de Domícia (**BD**), a Lista Escultórica (**LE**), a Lista de Base de Estátua (**LBE**), e o Catálogo de Inscrições de Domícia (**ID**). Nesse volume estão catalogados: 17 **MI**, quatro **MI** cujos dados estão incompletos, 140 **MP**, 16 **ED**, uma **BD**, três **LE**, uma **LBE** e 175 **ID**. Na introdução do segundo volume são apresentados os critérios de organização do material, e as fichas catalográficas de cada objeto.

Esta tese tem a intenção de estabelecer e disponibilizar as ferramentas de análise que nos foram úteis. Nesse sentido, apresentamos ferramentas para viabilizar a leitura da pesquisa nas seções “Apêndices” e “Anexos”.

2. Ser Augusta

Neste capítulo, pretendemos compreender quem são as *Augustae* imperiais Júlio Cláudia, a quais *familias* elas estão ligadas, como entraram na corte imperial, que tipo de poder exerciam a partir do recebimento de títulos e honras, quais eram suas redes de *amicitia*, e se tinham ou herdaram propriedades. Por meio de um estudo comparativo, procuramos investigar aqui como elas foram retratadas na documentação escrita enquanto esposas, mães e viúvas, para, assim, pensá-las em relação à Domícia.

Lívia, a primeira imperatriz romana, recebeu honras políticas, econômicas e sociais. Porém, em seu período, as honras, títulos, dedicações de estátuas, moedas e edifícios ofertados às mulheres não eram usuais. Lívia foi uma das mulheres mais documentadas nas fontes antigas, sendo apresentada, inclusive, como um modelo para as demais (TAMANINI, 2016, p. 76).[11] A utilizamos para compreender as dinâmicas sociais e políticas que a elevaram ao *status* de Augusta.

Acreditamos que muitos dos mecanismos de dominação impostos à categoria "mulher" não são aplicados às consortes, que permanecem apenas sob o jugo de seus maridos. As mulheres imperiais se tornaram muito poderosas, constituindo uma categoria ampla de gênero em seu devido contexto. Vale destacar que o que nos resta hoje de cada figura feminina, no que tange às fontes literárias e a cultura material, é o olhar dos antigos; eram eles que ditavam as suas representações, seja de forma abreviada, seja destacada.

Neste capítulo, analisaremos muitos dos trunfos que as imperatrizes estabeleceram, principalmente na ascensão do *imperium*, pois existem diferentes mecanismos de dominação na sociedade romana para controle das mulheres. Socialmente, elas estavam condicionadas a uma posição de inaptidão às questões públicas, vivendo na incúria. Economicamente, essas *Augustae* tinham poder considerável, inclusive com posse de propriedades extensas, escravos e libertos

[11] Nossa hipótese é que nenhuma delas seria o grande "modelo". O ideal de imperatriz estava em construção. Cada consorte operou politicamente de formas diferentes, suas ações poderiam variar a partir de duas questões: a circunstância e os critérios morais estabelecidos pela sociedade aristocrática da época, o que Rebecca Langlands (2011, p. 100-103 e 122) chama de "aplicação de virtudes abstratas a casos particulares".

numerosos, que eram utilizados para diversas formas de atividades econômicas (WEAVER, 1972, p. 28).[12]

O título Augusto carregava uma importância simbólica e religiosa, uma autoridade moral e política. Era um título anexado ao nome, e com uma distinção frente aos demais magistrados (BARRETT, 1996, p. 29). Era o Senado que concedia o título de Augusta às imperatrizes por meio de decretos senatoriais, bem como outras honras. Não foram todas as esposas de imperadores que receberam o título de *Augusta*: Lívia, a primeira imperatriz, foi a primeira a alcançar esse título - que não existia até aquele momento - no testamento de seu marido, após mais de cinquenta anos de casamento (Suet., *Aug*., 101).

As *Augustae* construíram, operaram e lançaram diferentes espaços de atuação para si. Dessa maneira, puderam irradiar uma rede de alianças e favorecimento para quem as interessava, mas que em nada modificaram as estruturas generificadas. Isto é, por maior que fossem seus espaços, continuavam sem gozar do *status* de sujeito.[13] As imperatrizes detinham poder por pertencerem à *familia* imperial que, durante o Principado, foi se transformando em quase uma instituição cívica romana, mudando as estruturas de sua época (SEVERY, 2000, p. 319).

A sociedade romana não era estática em suas regras (WOOLF, 1996, p. 39). A própria *Lex Oppia* vigorou por apenas vinte anos e limitava “a exuberância das mulheres, as proibia de usar roupas de várias cores, mais de meia onça de ouro, aproximarem-se da cidade num veículo de dois cavalos a menos de mil passos - exceto em casos de sacrifício, entre outros” (SILVA, 2014, p. 31). Criavam-se idealizações para os papéis de matrona e de virilidade, ambos adaptáveis às circunstâncias e aos critérios morais estabelecidos a cada momento (LANGLANDS, 2011, p. 100-103 e 122). As fontes literárias apresentavam os homens e as mulheres por meio de *exempla*, que indicavam à sociedade possíveis papéis de atuação que deveriam ocupar na estrutura sociopolítica e econômica para manutenção do *status quo*.

Inserir-se na *familia* do imperador era permanecer no poder, receber e exercer influência: Lívia usufruiu da estima social ao ser esposa, mãe, avó, bisavó e trisavó de

[12] Uma lista de referência das *Augustae* com seus libertos pode ser conferida em Paul Weaver, 1972, p. 27-30.
[13] Aqui nos referimos a isonomia e a isegoria.

princeps (Suet., *Aug*., 62). O próprio sistema imperial produziu dispositivos de segurança, aparelhos repressivos e ideológicos com a finalidade de manutenção do sistema político vigente.[14] Para nós, os *exempla* estavam dentro dessa ideologia, que poderia ter sido exercida durante a formação educacional e familiar, por via jurídica, e também estava arraigada na própria cultura romana. Cabe lembrar que a ideologia é uma malha, uma engrenagem em que todos estavam inseridos, inclusive a *classe dominante*. Eram essas aristocracias que buscavam se manter no poder, sendo oportuno a elas que tais aparelhos atuassem para manter a força do imperador.

Em Roma, a *familia* era constituída por homens, mulheres, libertos, clientes e escravos, estando todos eles sob a *auctoritas pater familias.*[15] A capilaridade de controle desses homens estendia-se em três dimensões de poder: liderança, governo e chefia sobre a vida dos membros da sua *familia* e de seus bens (CROOK, 1967, p. 1). A *familia* ainda poderia ser dividida entre aqueles pertencentes ao círculo íntimo, e aqueles designados para funções ocupacionais e atividades administrativas.

No entanto, não podemos pensar nessa configuração de *familia* para as imperatrizes pois, apesar delas pertencerem à categoria mulher, elas também estavam na camada superior da pirâmide social. Esses dois lugares interseccionais - ser mulher e estar na corte imperial - as tornam ímpares, pois, por maiores que fossem as restrições ligadas às mulheres, elas permaneciam no topo hierárquico de poder, criavam e operavam espaços para elas e para as suas redes de *amicitia*. Poderiam, em nosso entendimento, ser mais influentes que alguns senadores e equestres.[16]

Augusto e os integrantes que formavam sua *familia imperial* pertenciam a um alto *status* da organização social do *imperium*. As fontes antigas não são uniformes quanto às informações positivas e negativas sobre seu Principado. Tácito, de postura conservadora, não eximiu suas críticas ao governo de Augusto, mesmo em forma de

---

[14] Segundo Louis Althusser (1985, p. 66-73) os *aparelhos repressivos e* ideológicos podem utilizar a violência calculada e racionalizada, em nosso caso, para Roma, compreendemos, sua aplicabilidade, por exemplo, através dos usos das leis e das tradições para manutenção desse poder imperial.

[15] "Legalmente, contudo, quase toda mulher romana (com a exceção das seis sacerdotisas das Virgens Vestais, responsáveis por conservar o fogo da deusa Vesta) estava totalmente submetida à autoridade de seu pai ou *pater familias*" (FREISENBRUCH, 2014, p. 30). A mulher só adquire o título de *materfamilias* "ao dar filhos legítimos ao seu esposo, enquanto que ao homem é dado o título de *paterfamilias* diretamente por herança do seu pai ou progenitor" (SILVA, 2014, p. 33).

[16] Aqui destacamos apenas como um dos exemplos, a *salutato matutina* que Lívia recebia seus clientes. Para mais informações sobre, Cf. Andréia Tamanini, 2016, p. 45-47.

boatos. Acusa-o de “que todo esse seu presumido amor filial e da pátria não havia sido mais do que um pretexto; porque, ambicioso de dominar, tinha à força de dinheiro derramando a sedição entre os soldados veteranos”[17] (Tac., *Ann*., I, 10) e continua: “então, contra a própria vontade do Senado, sem pejo usurpara o consulado; e das armas, que contra Antônio havia recebido, se depois servira para oprimir a República” (Tac., *Ann*., I, 10).[18]

No período Júlio Cláudio, havia uma dependência do favor imperial, pois eram os membros dessa *familia* que mediam os *beneficia* distribuídos (WALLACE-HADRILL, 2008, p. 284). Assim, tornava-se fundamental pertencer a este círculo íntimo para permanecer e ser contemplado pelos favorecimentos do regente do estrato dominante, o *princeps*. Nas palavras de Andréia Tamanini (2016), parece ter ocorrido “uma espécie de ‘domestização’ (sic) do império, e a imagem da *domus Augusta* se pulveriza por todo o território conquistado. Roma inteira parece ter se tornado a própria *domus Augusti et Liviae*” (p. 15). Aqui, compreendemos que as imagens das fontes escritas ou materiais constroem personagens que têm “o poder de incidir diretamente sobre a opinião de uma sociedade [romana]” (TONIDANDEL, 2012, p. 147).

A institucionalização da *familia* imperial pelo *princeps* foi essencial para a estrutura de poder. Dessa forma, pensamos que os governantes eram sujeito-discurso, isto é, o imperador produzia discursos e, ao mesmo tempo, era produto das relações de poder entre ele e as aristocracias. Portanto, suas relações de poder consolidavam-se em ações, e estas ganhavam forma, sendo que seus efeitos se faziam “sentir no próprio campo da cidadania, pois, em última instância, formava-se um corpo administrativo composto por cidadãos romanos, libertos e descendentes de escravos imperiais” (JOLY, 2006, p. 106-107).

Ronald Syme (1939, p. 386) afirma que o Principado de Augusto ocasionou um sistema persuasivo de patronagem e nepotismo. Lívia estava imersa nesse sistema e conseguiu construir, exercer e ampliar sua rede de *amicitia,* a saber: tornou Oto senador; Marco Pláucio Silvano, cônsul; livrou Cornélio da morte, e convenceu Augusto

---

[17] “*pietatem erga parentem et tempora rei publicae obtentui sumpta: ceterum cupidine dominandi concitos per largitionem veteranos”* (Tac., *Ann*., I, 10).

[18] *“extortum invito senatu consulatum, armaque quae in Antonium acceperit contra rem publicam versa*” (Tac., *Ann*., I, 10).

a nomeá-lo cônsul (Suet., *Oto*, 1, 1). Além disso, ela foi reconhecida por ter salvado muitos senadores, por ter criado filhos de outras pessoas, bem como oferecer pagamento de dote para muitas mulheres (Cass. Dio., 58, 2.3; 55, 22, 1-2).

Além de Lívia, consorte de Otávio, que recebeu o título em 14 d.C., três imperatrizes foram elevadas ao título de *Augusta*: Agripina Menor, esposa de Cláudio, em 50 d.C.; Popeia Sabina, em 63 d.C.; e Estacília Messalina, em 66 d.C. – as duas últimas foram casadas com Nero.[19]

2.1 A matrona da primeira dinastia romana, Lívia Drusilla Cláudia

Lívia Drusilla Cláudia (30 de janeiro de 59/58 a.C. - 29 d.C.), consorte de Otávio, é uma das imperatrizes romanas mais conhecidas na atualidade ao lado de Agripina Menor e Valéria Messalina.[20] A representação de Lívia nas fontes literárias versa sobre seu papel sólido enquanto esposa, mãe e viúva. A *representação*, aqui, significa uma ação política de determinadas camadas sociais para apresentar uma personagem e, também, uma tentativa de compreender a realidade objetiva que os autores buscavam descrever, evidenciando as ilusões e incoerências entre as fontes (MACHADO, 1998, p. 2; BOURDIEU, 1996, p. 107).

Essas três imperatrizes (Lívia, Agripina Menor e Valéria Messalina) estão envoltas em anedotas de intrigas e poder, sendo retratadas na literatura como "mulheres fortes", pois tinham grande influência na casa imperial (Tac., *Ann*., I, 4 e 14). Essas representações são por nós compreendidas dentro do *mos maiorum*, a tradição que criava modelos que eram apreciados ou rejeitados por comparação aos demais, assim como a administração da ordem dos antigos costumes. Aqui, também articulamos o conceito de *exemplum* no sentido de "ferramenta moral que, de alguma maneira, fornece uma solução prática para um problema ético de como conciliar as virtudes universais com a necessidade de sensibilidade situacional" (LANGLANDS,

---

[19] Outras mulheres imperiais que receberam o título de *Augusta* até a época de Domícia: Antonia, a Menor (esposa de Druso), Cláudia (filha de Popeia e Nero), Sextilia (mãe de Vitélio), Júlia (filha de Tito) e Domitila (esposa de Vespasiano).

[20] Para a vida de Lívia, Cf. Andreia Tamanini (2016), Antony Barrett (2002), Daniela Silva (2014), Matthew Dennison (2011), Sanjaya Thakur (2014) e Simone Tonidandel (2012).

2011, p. 122, tradução nossa).[21] Em outras palavras, a tradição produziu estereótipos de virtudes e vícios presentes nas fontes, criando diferentes modelos, não um ideal pré-definido. Podemos, dessa forma, compreender que a tradição não era prescritiva, e sim observada pelas exemplaridades (LANGLANDS, 2011, p. 100-103 e 122).

Ao analisarmos Lívia como um produto literário, vemos duas imagens presentes na documentação antiga: a) por um lado, uma articuladora que matou todos aqueles que poderiam interferir na ascensão de seu filho a imperador, a envenenadora de Augusto, a controladora de Tibério; b) por outro, a matrona casta, de beleza comparável a Vênus, inteligente, que expandiu seus bens e suas redes de *amicitia*, a patrocinadora de jogos e banquetes, a honrada e homenageada com títulos (Cass. Dio., 54, 19, 3; Hor., *Carm.,* 3.6.1; Ovd., *Pont.*, 3.I, 117; Plin., 7, 57; Plut., *Delph*., 3; Sen., *Marc*., 6. 2; V. Max., *Mem*., 6.1.pr; Vell., *Hist*., 2.71-103; Suet., *Tib*., 50; Tac., *Ann*., V, 1). Na medida em que novas imperatrizes ocuparam um local na *domus*, novos modelos também foram adaptados; em outras palavras, tipos diferentes de *personae* foram acionados, sempre subjugados às regras de moralidade e do contexto.

A Lívia de Tácito é representada de maneira misógina – em um olhar do presente (BARRETT, 1996, p. 28). Sabe-se que os escritores romanos antigos poderiam transformar, quando lhes convinha, as falhas das mulheres em virtudes na sua narrativa, assim como o inverso. Tácito escolheu escrever sobre o início do sistema imperial, com enquadramento na transferência do gerenciamento do *imperium* para, em sua visão, os descendentes não qualificados (MILNOR, 2012, p. 459). Assim, Tácito criou determinados “perfis de personagens” (SILVA, 2014, p. 41), e a Lívia de Tácito foi, em nossa perspectiva, uma peça fundamental entre o governo de Augusto, seu marido, e Tibério, seu filho.

Tácito também sabia escolher suas palavras de forma certeira: indicava rumores, insinuações e valorizava muito suas personagens, tornando-se o juiz delas. Ele estudava “o caráter e o comportamento dos aristocratas romanos durante o período imperial. Ao colocar-se como um moralista, ele foca sua abordagem na descrição dos vícios, relatando-os com escárnio, e louvando apenas as ações consideradas virtuosas”

[21] “*exempla* can be seen as constituting a moral tool that goes some way towards providing a practical solution to the ethical problem of how to reconcile universal executive virtues with the need for situational sensitivity” (LANGLANDS, 2011, p. 122).

(TONIDANDEL, 2012, p. 147). Ao descrever Lívia nos *Anais*, apontava-a como suspeita de crimes, afirmando que ela era uma madrasta maliciosa, que produziu enredos tenebrosos e apoderou-se do espírito (e até mesmo do corpo) de Augusto para produzir-lhe enfermidades (Tac., *Ann*., I, 3-4). Termina o excerto afirmando que a *res publica* ficaria a serviço de uma mulher com inúmeros caprichos (Tac., *Ann*., I, 4).

Nos *Anais*, Tácito buscou inserir a imperatriz como uma mãe ambiciosa cujo propósito de vida era a obstinação para tornar seu filho *princeps*; isto é, ela teria sido audaciosa, removendo todos os obstáculos, concorrentes, conspirado, assassinado e influenciado seu marido na escolha final (Tac., *Ann*., I, 5 e 7). Todas essas ações demonstravam na escrita taciteana que Tibério, sozinho, não chegaria a tal posição sem a interferência de sua progenitora superprotetora.[22] Teria sido ela a responsável por garantir os direitos de seu filho, e angariar sua distinção. Inclusive, quando Lívia acreditava que Augusto estava perto de falecer, mandou chamar Tibério e, apenas após sua chegada, foram divulgados a morte do primeiro *princeps* e o início do governo do segundo imperador de Roma (Tac., *Ann*., I, 5). Nesse fragmento, sua autonomia foi significativa, pois detinha poder para ordenar a guarda e o isolamento da casa de Nola, permitindo a entrada de outros no recinto apenas com o seu consentimento. Ao mesmo tempo, podemos notar sua preocupação, controle e segurança para que nada destituísse seu filho do poder – como evitar a ascensão de Agripa Póstumo (Tac., *Ann*., I, 6).

O que sabemos é que Lívia recebeu o título de *Augusta* de seu marido, em testamento, e sua categoria foi elevada para um *status* superior ao de uma simples viúva ou mãe de um imperador (BARRETT, 1996, p. 29). Ainda, após a morte de Augusto, ela alcançou indicações do Senado para ser conhecida como *mater patriae*, além de obter uma veneração provincial abrangente, com moedas, estátuas e homenagens dentro e fora da cidade de Roma (Suet., *Tib*., 50). Sabe-se também que o Senado aprovou a construção de um arco em sua homenagem, obra que Tibério intencionalmente não iniciou (Cass. Dio., 57, 12. 4; 53, 2. 3). Adquiriu títulos como “Sebasté na Ásia, *Théa Evergetes*, e *Théa Lívia* em Tasos e Lesbos, respectivamente” (SILVA, 2014, p. 67). Por fim, foi considerada *diva*, em 41 d.C. (Suet., *Claud*., 11). Pela

[22] Para mais informações sobre as personagens femininas nos *Anais* de Tácito, Cf. Azevedo, 2011.

análise das fontes literárias, discutiremos os momentos em que são concedidas tais honras, visto que estas não se configuram como processos automáticos - pelo contrário, são mecanismos complexos e possuem diferentes abordagens em termos de capilaridade de poder.

Lívia fez uso político, econômico e social da união com o primeiro imperador. Genitora do segundo, proporcionou a Tibério o legado de seus antepassados, os Cláudios (*Claudii)*, e oportunizou a adoção de seu filho pelo *princeps* ao se casar com Augusto. Considerada a progenitora da *gens* Júlio Claudia, foi bisavó paterna de Calígula, terceiro *princeps,* cumpridor do seu testamento; avó materna do quarto imperador, Cláudio, responsável pela sua divinização; e trisavó materna de Nero, último herdeiro dessa linhagem (Cass. Dio., 58, 2.3; 59, 2.4; Suet., *Tib*., 51; Suet., *Cal.*, 16, Suet., *Galb*., 5).

2.2 Do nascimento ao casamento

Lívia era filha de Marcos Lívio Druso Claudiano e Alfidia, provavelmente nascida em Roma, visto que nenhuma cidade a reivindicou (Suet., *Tib*., 1-4).[23] Pertencente à *gens* Cláudia, linhagem patrícia descrita como orgulhosa, arrogante e ambiciosa (Tac., *Ann*., 1, 4; Suet., *Tib*., 2), e que consolidou seu protagonismo na história romana principalmente porque seus membros ocuparam postos elevados no Senado (Virg., *En*., VII. 706-708; Suet., *Tib*., 2),

Lívia se casou duas vezes; sua primeira união, em 42 a.C., aos 15 anos, foi com Tibério Cláudio Nero, seu primo, com quem teve dois filhos, Tibério Nero, futuro imperador, e Tibério Nero Cláudio Druso, conhecido como Druso.[24] O valor de Lívia é descrito nas fontes pelas suas ações como esposa. Durante as Guerras Civis republicanas, percorreu os territórios da atual Itália e da Grécia, ao lado de seu marido. E, junto com seu filho, Tibério Nero, permaneceu ao lado de seu esposo durante seu

[23] Sobre as origens de sua *familia*: provenientes de Régilis, cidade sabina, estabeleceram-se em Roma a convite do rei Tito Tácio e, após seis anos da expulsão dos reis, foram admitidos no Senado (Suet., *Tib*., 1).
[24] Para a *familia* do primeiro marido de Lívia, Cf. Barret, 1996, p. 10-12.

exílio, e teve seus cabelos e roupas queimados em um incêndio na floresta (Tac., *Ann*., 6. 51; Suet., *Tib*., 4-5).

Não existem muitas informações sobre seu divórcio de Tibério Cláudio Nero, em 38/37 a.C.: ainda grávida de seu segundo filho, se uniu a Otávio; do segundo casamento, não deixou herdeiros (Suet., *Aug.*, 62-63 e 69; Suet., *Tib*., 4). Os laços com Lívia favoreceram Otávio com as *familiae* mais importantes de Roma. Ela possuía um patrimônio financeiro considerável (aproximadamente setenta milhões de sestércios, incluindo terras na Via Flaminia), e vínculos de *amicitia* consolidados, arraigando redes de poder e influência (BARRETT, 2002, p. 22 e 28). Além disso, Lívia foi considerada fértil, pois deu à luz dois filhos homens, o que significava estar apta para proporcionar um legado político para o futuro marido (*Consolatio ad Liviam*, v. 81-82). Por último, sua beleza foi comentada nas fontes como um fator importante para a união com Otávio (Suet., *Aug*., 62, Cass. Dio., 54, 19.3).

Os mecanismos políticos de casamento[25] foram elementos significativos no funcionamento do Principado, pois foi a partir deles que ocorreram novas transformações, rupturas e continuidades frente ao antigo sistema político vigente (FAVERSANI, 2013). Os discursos para a legitimação dos *principes* eram sentidos em todas as esferas: Augusto buscava ser reconhecido como filho de um deus, o divino Júlio César, e sua *familia* estava representada nas edificações, estátuas, moedas, espaços públicos e privados, no calendário e nas artes, em imagens de aparência jovem, bela e similar aos deuses (TONIDANDEL, 2012, p. 113). Em Roma, as construções, quando pagas com dinheiro público, representavam gratidão e honra para aqueles que serviam a *res publica* (FLORY, 1993, p. 288). Essas honras não eram apenas restritas aos homens de sua *familia*, mas também foram concedidas às mulheres da *familia* Júlio Cláudia.

[25] Ao longo da tese será possível observar várias uniões entre primos, como o primeiro casamento de Lívia; a união de Júlia, filha de Augusto com Marcelo; Júlia a Jovem com Lúcio Emílio Paulo, entre outros.

2.3 As primeiras honras

No *senatus consultum* de 35 a.C., Lívia e Otávia, irmã de Otávio, receberam a liberdade tutelar (*potestas*) e estátuas em local público (Cass. Dio., 49, 38. 1). Sobre a primeira prerrogativa, ela significou a capacidade de controle das próprias finanças e a possibilidade de gerir o patrimônio sem a intervenção de um tutor (Cass. Dio., 49, 38. 1). A autonomia não era uma honra comum de se angariar; Lívia, ao longo de sua vida, tinha dinheiro suficiente para financiar os jogos que Tibério oferecia, promover banquetes para as mulheres aristocratas, dispor de seu dinheiro para o bem comum, por exemplo, refundando cidades ou prestando assistência às vítimas dos incêndios, passando assim para uma construção retórica de mulher generosa (Cass. Dio., 55, 2. 4; 57, 16. 2; Suet., *Tib*., 7). Desse modo, Lívia exercia completa autonomia na administração de seu patrimônio, estando isenta da *Lex Voconia*, normativa que limitava as mulheres de serem instituídas como herdeiras de determinados valores monetários (BARRETT, 1996, p. 16-17). A imperatriz inclusive tornou-se herdeira do patrimônio de Augusto e pode, em seu testamento, delegar a Galba uma quantidade significativa de dinheiro (Suet., *Aug.,* 101; Tac., *Ann*., 1, 8).

Sobre a segunda prerrogativa do *senatus consultum* de 35 a.C., Lívia e Otávia, tiveram esculturas instaladas no templo de Vênus Genetrix (*Templum Veneris Genetricis*), construído por Júlio César, ligando-as, então, à mãe fundadora da *gens* Júlio, Vênus (GROSSI, 1936, p. 216-217; FLORY, 1993, p. 295).

Existem relatos mitológicos de que algumas mulheres tiveram estátuas erigidas em sua homenagem (FLORY, 1993, p. 290).[26] No entanto, o que temos de documentação na atualidade é apenas a base de estátua de Cornélia (Figura 1), mãe dos Gracos, de 107 a.C., aproximadamente. Ela foi homenageada por uma concessão do povo, não do Senado (FLORY, 1993, p. 287).

[26] Por exemplo, a virgem vestal Taracia Gaia, também conhecida como Fufétia, que teria dado o Campo de Marte ao povo romano e, em retribuição, recebeu uma estátua, por meio do decreto senatorial, e custeado com dinheiro público (FLORY, 1993, p. 287). Outra mulher a obter essa dedicação foi Cloélia, única mulher a obter uma estátua equestre no alto da Via Sacra. Ela recebeu a honra por ter se tornado refém do exército etrusco e, ao escapar, levar um grupo de mulheres. Ao retornar ao rei Etrusco, foi protegida por ele, que ainda a presenteou, autorizando-a a levar metade dos reféns (GOMES, 2019, p. 23-24).

A base da estátua de mármore **LBE,** descrita por Plínio o Velho (34, 31), está no Museu Capitolino e tem como dimensões 80 cm. x 112 cm. x 135 cm. Nela existem duas inscrições de períodos distintos, uma do século I d.C., e a outra, provavelmente, do século III d.C., respectivamente com os dizeres: *Cornelia Africani f*. / *Grachorum* e *opus Tisicratis* (KAJAVA, 1989, p. 125).[27]

Figura 1 - **LBE**
Fonte: Ancientrome, 2015, Slide1 - Museu Capitolino (num. inv. 6969)[28]

Em 35 a.C, Lívia e Otávia tornaram-se as novas Cornélias, exemplos de mães ideais para o Principado (FLORY, 1993, p. 292; FREISENBRUCH, 2014, p. 55). Flory (1993) propõe que as estátuas anunciariam o "novo *status* social das esposas dos *triunviros,* que garantiam a *sacrosanctitas* e a liberdade da tutela [que] haviam sido concedidas" (p. 294, tradução nossa),[29] e/ou, atuariam de forma propagandística de Otávio, que representou sua esposa e irmã com roupas de matronas, ao contrário da estátua dourada de Cleópatra. A imagem da Faraó egípcia foi inserida no templo em 46 a.C. por Júlio César, criando uma dicotomia entre as duas mulheres de Otávio: aquelas que cumpriam a tradição, sendo consideráveis e respeitosas mulheres da arist*ocracia*

[27] Para a discussão aprofundada sobre a base e as inscrições, Cf. Mika Kajava, 1989, p. 119-131.
[28] Disponível em: https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=6930. Acesso em: 18 jan. 2022.
[29] "(...) the new social status of the wives of the triumvirs which the grants of sacrosanctity and freedom from *tutela* had bestowed on them" (FLORY, 1993, p. 294).

romana, *versus* a soberba oriental de uma mulher ambiciosa, audaciosa e sedutora, que governou (FLORY, 1993, p. 295).

Outra importante estátua de Lívia, aprovada pelo Senado, em 15 d.C., após a morte de Augusto, foi consentida dentro de um conjunto de estátuas na *domus Augusta* e no *Circus Flaminus.* Provavelmente nessa área estariam as imagens de Lívia, Tibério, Germânico e Druso, o Jovem (FLORY, 2017, p. 117). Marleen Flory (1993) comenta que "a estátua de Lívia em conjunto com a evidência literária aponta para a necessidade política de conceder a Lívia proeminência pública como pivô da sucessão no período de transição (...) [e] às razões para ela se tornar uma *Augusta*" (FLORY, 2017, p. 117, tradução nossa).[30]

Assim, durante o Principado as mulheres da *domus* imperial tornaram-se *exempla* através de seus monumentos/modelos. Elas deveriam ser "matrona[s] digna[s], fosse na recepção de seus hóspedes, seus convivas, fosse no caráter reservado, contido, de seu comportamento quando em luto pelo malogro de seus filhos" (TAMANINI, 2016, p. 40). Aqui, também compreendemos que essas mensagens e construções consolidam-se na mente a fim de criar determinadas impressões já modeladas.[31]

Entre 35 e 9 a.C., Lívia não foi mencionada nas fontes frequentemente. Percebemos que foi nesse intervalo que Otávia e Júlia foram homenageadas e, quando estas já não mais integravam as questões de sucessão, deixaram o centro das deferências públicas. Foi a partir de 9 a.C., que Tibério e Druso se tornam prováveis herdeiros de Augusto, posto antes ocupado por Marcelo, Agripa e os dois filhos de Júlia. Em 9 a.C., Lívia foi homenageada de três formas singulares: primeiramente, em 30 de janeiro, no seu aniversário de 50 anos, a *Ara Pacis Augustae* foi inaugurada; em segundo lugar, após a morte de seu filho Druso, ela recebeu o *ius liberorum* – privilégio aplicado quando uma mulher, nascida livre e com três filhos vivos, poderia tornar-se isenta da tutela masculina (*sui iuris*), e ainda conceder e ter direito à sucessão de

---

[30] "The statue of Livia in conjunction with the literary evidence points to the political necessity of granting Livia public prominence as the linchpin of the succession in the transition period (...) the reasons for her becoming an *Augusta*" (FLORY, 2017, p. 117).

[31] Sobre as imagens construídas: "No livro III da *Retórica a Herênio*, a memória divide-se em natural e artificial. A natural nasce em nossas mentes com o pensamento e a artificial é criada de acordo com determinada indução e percepção. (...) Quando uma imagem é devidamente registrada, dificilmente conseguimos visualizá-la, ou interpretá-la, de modo diferente" (TONIDANDEL, 2012, p. 108 e 155).

herança – e, por fim, dedicaram-lhe poemas e teve estátuas públicas erigidas para consolá-la (*Consolatio ad Liuiam*) (Cass. Dio., 55, 2. 5). A respeito dessas estátuas, outras interpretações levam a cogitar a exaltação de sua maternidade, isto é, seu serviço a Roma ao produzir grandes homens à Cidade, como modelo de fertilidade às demais mulheres (FLORY, 1993, p. 306).

Augusto buscou concretizar muitas reformas morais, dentre as quais estava o estímulo ao nascimento de herdeiros das ordens senatorial e equestre. Mesmo a natalidade sendo alta, um dado que não deve ser ignorado era elevada taxa de mortalidade (DENNISON, 2011, p. 11). Baseados nas fontes existentes, pesquisadores estimam que um em cada três bebês morria sem completar um ano, e metade não chegava aos cinco anos e, portanto, era imprescindível que o número de crianças nascidas não decaísse (DENNISON, 2011, p. 11). Augusto concedeu, então, vantagens aos homens e mulheres que tivessem pelo menos três filhos. Um bom exemplo disso foi o *ius liberorum*, mencionado anteriormente, e aplicado a Lívia desde 35 a.C., porém, tecnicamente, em 9 a.C., eles reafirmaram o benefício (BARRETT, 2002, p. 46 e 124).[32]

Lívia teve três filhos: Tibério e Druso, de seu primeiro marido, e uma criança que faleceu e da qual não sabemos o nome, com Augusto (Suet., *Aug*., 63; Cass Dio., 55, 2.5). Tibério e Druso ocuparam grandes cargos, e receberam o título de *imperator* por Augusto (Tac., *Ann.,* I. 3). Ainda sobre as estátuas que Lívia recebeu após a morte de seu filho, elas geralmente eram dedicadas aos falecidos, e não para as pessoas em sofrimento. Tal lógica se inverteu pois, devido ao valor de seu filho, seus feitos e serviços a Roma, ela se tornou digna de reconhecimento público e pode, assim, ser eternizada (FLORY, 1993, p. 299).

Quando dedicadas às mulheres, tais homenagens eram inovações até aquele momento; não há registros escritos sobre essas prerrogativas às três mulheres imperiais: Otávia, Júlia e Lívia. A partir da documentação material, temos conhecimento de que um número expressivo de estátuas e bustos foram erigidos durante e após seu casamento com Augusto, e que continuaram sendo produzidos quando ela se tornou sacerdotisa do culto de seu marido, e foi elevada à *diva* (TOYNBEE, 1964, p. 222). As

[32] Druso faleceu antes da adoção de Tibério por Augusto. Após a morte de seus netos, Caio e Lúcio, Tibério foi nomeado filho adotivo, colega no império e sócio na dignidade tribunícia (Tac., *Ann*., 1, 3).

imperatrizes subsequentes receberam estátuas, moedas e inscrições dedicadas a elas de modo frequente (FLORY, 1993, p. 306).[33]

Flory (1993) apresenta o estado da arte das principais pesquisas sobre as estátuas de Lívia. A autora destaca as obras de Walter Gross, Vagn Poulsen, Klaus Fittschen e Paul Zanker, mencionando que eles divergem em relação às cronologias e às quantidades tipológicas das imagens. Muitos dos retratos da imperatriz foram encomendados por seus amigos, parentes e clientes, ainda que também pudessem ter uma função de propaganda político-social de Augusto, visto que sua esposa era o modelo de matrona ideal: fértil, modesta e casta (BARRETT, 2002, p. 196; FLORY, 1993).[34]

Os retratos de Lívia, expostos publicamente, geralmente demonstravam a maturidade de uma mulher adulta com contornos de jovialidade e sem ostentação, assim como suas roupas, veladas, com *stola* e *palla*. Comumente "tinha seus cabelos repartidos, dispostos ao meio e cuidadosamente cacheados ao redor das têmporas, até a nuca, moldando-se em um coque, [o *nodus* que seria um] (...) coque ovalado, preso longo acima de sua testa" (TONIDANDEL, 2012, p. 108 e 155).

Era necessário que Augusto tivesse muito cuidado para que não "ultrapassasse a linha entre os mundos masculino e feminino, em ordem das reivindicações dinásticas" (FLORY, 1993, p. 306, tradução nossa).[35] Essa administração do *imperium* não era feita por um único homem, mas por um corpo de funcionários designado a comandar e gerir as legiões, províncias, o abastecimento de alimentos e quaisquer outros interesses da *res publica.*[36] Eram esses magistrados, pertencentes ao *status* econômico mais

---

[33] "The frequency of it in the later Imperial period requires a separate study, particularly in terms of the changed political scene from the first twenty-five years of Augustus' principate" (FLORY, 1993, p. 306).

[34] Sobre a política de propaganda de Augusto concordamos com Tonidandel (2012, p. 108 e 155): "Augusto tinha plena consciência de que seria primordial estabelecer elementos fortíssimos de propaganda para amparar todo esse processo e fundamentar novos princípios, os quais persuadissem a população romana sobre a necessidade de ter-se apenas um governante para a nação. Isto só tornou-se possível, ao propagarem-se todos os discursos imagéticos e textuais ao seu favor, difundindo-os incessantemente por todas as suas províncias. E, sendo assim, estas formas de discurso intencionalmente ligavam-no a conceitos morais romanos que o elevavam ao mais alto grau de respeitabilidade entre todos os homens".

[35] "trespassed on the line between male and female worlds in order to bolster dynastic claims" (FLORY, 1993, p. 306).

[36] Greg Woolf (2012, p. 214) afirma que "há agora um consenso de que todos os fundamentos da monarquia existiam desde o início do império e que incluíam: um círculo próximo de favoritos, conselheiros, secretários e ministros; intrigas palacianas, porque era no palácio que as decisões eram

elevado, que elaboraram as leis que acabavam por beneficiar seus aliados, pois, em sua maioria, eram baseadas nos costumes, aceitos e consentidos pelo povo (SILVA, 2014, p. 28-29). Seja na República, seja no Principado, as mudanças requeriam flexibilidade. Já na República, Catão, o Velho, se mostrava contrário, por exemplo, à construção de estátuas de mulheres nas províncias, argumentando que seria uma espécie de "ostentação e usurpação do privilégio masculino" (FLORY, 1993, p. 290, tradução nossa).[37]

Não foram apenas as questões imagéticas que modificaram a paisagem romana;[38] o funcionamento das instituições políticas também foi alterado. A própria legitimação do *princeps* necessitava atravessar o Senado e, de acordo com Mary Beard (2017, p. 368), Augusto teria comprado esses senadores com honras, respeito e poder. Beard (2017, p. 369) ainda afirma que "o *status* [de senador] foi também tornado hereditário por três gerações. Isso significava que os filhos e netos de um senador podiam manter todas as vantagens sem jamais assumir as funções públicas". Aqui, compreendemos que algumas *familiae* se tornaram devedoras não apenas de uma pessoa, mas de toda a estrutura da *familia* imperial, sendo importante que não apenas os senadores e equestres tivessem conhecimento de quem eram os integrantes da casa imperial, como também os provinciais. A imagética tornava-se, portanto, um importante instrumento para propaganda, inclusive para Lívia.

A propaganda positiva a respeito da imperatriz também era atrelada ao seu capital econômico e, como já afirmado, tanto Lívia quanto Otávia receberam a liberdade tutelar (*potestas*) em 35 a.C. A partir desse patrimônio, ela expandiu seus bens e redes de *amicitia*. Uma de suas iniciativas foi contribuir com a construção e restauração de templos, assim como fez Augusto (SCHEID; POLIGNAC, 2010, p. 427). O imperador, inclusive, em sua *Res gestae* (XIX - XX), afirma ter construído dez templos e restaurado oitenta e dois. A respeito dos templos que ergueram às expensas de Lívia, temos:

> Uma das criações mais bem-sucedidas do período, reforçando a ideia de um *ager romanus antiquus*, uma fronteira 'arcaica' para Roma, um cinturão de templos e santuários ora 'restaurados', ora criados a fundamento, sacralizando

tomadas; um sentido de mecenato centrado na corte; e um princípio hereditário de sucessão, mesmo antes ainda de poder ser reconhecido".

[37] "ostentatious display and a usurpation of masculine privilege" (FLORY, 1993, p. 290).

[38] Sobre o emprego do conceito paisagem, Cf. Thiago Pires, 2019.

> a *urbs* e o poder de Augusto, além de prover um apoio sólido para as ações relativas à tão propalada 'restauração' da 'moralidade pública', com as leis relativas ao casamento e à vida familiar no principado augustano. Neste ponto, o papel de Lívia, matrona-modelo e promotora das virtudes matronais, se destaca, provendo valores 'tradicionais' que tanto instituíam uma paisagem religiosa para a Roma augustana como reforçavam a lógica (androcêntrica) dos papéis de gênero, ao promover o prestígio de matronas que honravam 'seu papel' e que, por tal, garantiam a salvação da pátria (BELTRÃO, 2015, p. 215, grifo nosso).

A política augustana buscava tornar Lívia modelo para as demais, como também ela se tornava um duplo junto com seu marido. Financiar a restauração dos templos, como os da *Pudicitia* Patrícia e da *Pudicitia* Plebeia, transmitiria seus ideais como esposa casta, leal e modesta para as duas camadas sociais. Em Roma, foram construídos significados para vícios e virtudes que atendiam às convenções de um momento. Na *Vida de Augusto* (Suet., *Aug.*,71 e 73), Lívia foi retratada como a esposa que tentava transparecer um ideal de companheira obediente, e à sombra de seu marido.

Também se destaca a restauração dos templos da *Concordia*, *Bona Dea* e da *Fortuna Muliebris,* tentativa essa, em nosso entendimento, de dedicação não apenas aos deuses como também para o povo, pois demonstraria respeito às tradições. O templo de Concórdia (*aedes Concordiae*) foi inaugurado no dia das festas da *Matralia* e da *Fortuna*, 16 de janeiro e, provavelmente, em homenagem ao seu marido, revelando uma harmonia e felicidade entre eles, seu apoio às leis conjugais, e a unidade do império como proveniente da harmonia de sua casa (BARRETT, 2002, p. 47).

O templo da *Bona Dea,* construído no Aventino, tinha seu cerimonial restrito à participação das mulheres, assim como fortes ligações com os populares, pois seus devotos eram plebeus, pessoas que recorriam ao local para obter cura, já que não conseguiam pagar os médicos gregos (GATTO, 2016, p. 288; TAMANINI, 2016, p. 40).[39] *Bona Dea* era considerada a deusa da fertilidade, e seu templo foi fundado em 272 a.C., e restaurado por Lívia (Ovid., *Fasti,* v. 147-158). A imperatriz também dedicou sua atenção aos *Lares* e ao *Genius Augusti* (MASTROCINQUE, 2014, p. 78). Importante

[39] "En este sentido, es oportuno recordar que el Aventinus, considerado por excelencia y desde el principio de la historia de Roma el mons de la plebs y de los cultos plebeyos, se encontraba fuera de los límites del pomerium" (GATTO, 2016, p. 288).

observar a conotação política e religiosa que a imperatriz buscava exercer nas diferentes camadas sociais.

O templo da *Fortuna Muliebris* reforçava à "imagem da matrona e de seu lugar na manutenção e na estabilidade da *urbs*" (BELTRÃO, 2013, p. 113). A arma de convencimento para Lívia foi a restauração desse templo, ligando-a às tradições, aos papéis de gênero e aos *exempla* atuados por Vetúria e Volumnia, mulheres obstinadas, elogiadas por suas posturas frente a Coriolano para salvação de Roma (BELTRÃO, 2015, p. 207-208). Esse culto era significativo pois refletia o envolvimento das mulheres com as questões religiosas, o que estava diretamente ligado à vida pública. Nas palavras de Claudia Beltrão da Rosa:

> Lívia, a matrona-modelo, consolidava e reforçava o papel social e religioso das matronas, reiterando tanto a 'domesticidade' das mulheres como a ideia de que sua intervenção no espaço político era justificada se ocorresse *em nome de seus homens* e em favor de sua *domus* (BELTRÃO, 2013, p. 120).

Muitas informações cristalizadas sobre as *mater familias* e os modelos esperados pelas mulheres estão nos epitáfios.[40] Essas fontes, por mais realistas que fossem, sempre carregavam um olhar do outro – que, na maioria das vezes, era masculino – sobre as mulheres que faleceram (OLASOPE, 2009, p. 1). As características expressas, em sua maioria, eram virtudes idealizadas do que elas deveriam cumprir, como as questões relacionadas aos assuntos internos da casa, a supervisão dos filhos e o contentamento conjugal. Ao mesmo tempo em que havia um número expressivo de mulheres que morriam jovens, sobretudo no parto, existia uma política de benefícios para as pessoas que se casavam, bem como as que geraram muitos filhos, inclusive na casa imperial (Aug., *Res Gestae*, VI).[41] O próprio Otávio utilizou as mulheres de sua

[40] Para estudo sobre epitáfios e os modelos de mulheres na Antiguidade romana, Cf. Sarah Tolfo, 2016.

[41] Em 18 a.C. promulgaram-se as *lex Julia de maritandis ordinibus* e a *lex Julia de adulteriis coercendis* modificadas, em 9, pela *lex Papia Poppaea*. As leis previam que só poderiam receber ou legar uma herança aqueles que tivessem pelo menos três filhos (*Ius Trium Liberorum*), assim como estabeleciam idades esperadas para casamentos para ambos os sexos. Mesmo que as mulheres estivessem viúvas ou divorciadas, era necessário contrair novas núpcias. Na República, ser *univira* - esposa de um único homem - é uma característica que demonstra lealdade aos maridos e dedicação ao cuidado dos filhos, como Cornélia, mãe dos Gracos. Os benefícios ofertados pelas leis seriam: 1) não possuir um tutor quando dessem à luz três filhos e; 2) os homens progrediriam na carreira das honras. A *lex Julia de adulteriis* é significativa pois, em caso de adultério, um marido perde o direito de matar sua esposa, cabendo ao pai decidir sobre sua vida apenas se ela for pega em flagrante. O marido torna-se obrigado a processar sua esposa ou ele é acusado de *lenocínio*. O homem só era considerado adúltero caso

domus para sua política. Augusto e seus sucessores estabeleceram uma descendência direta ou indireta buscando uma ordem do Principado.[42]

Lívia recebeu muitos títulos em vida e após a sua morte. Eles eram significativos e também serviram para identificá-la nas fontes. Augusto, por exemplo, ao encomendar a obra de Virgílio, *Eneida*, consagrou sua *familia* incluindo-a na lenda da fundação da Cidade; descrito como restaurador de Roma, suas reformas morais foram aproximadas aos valores dos antigos. A documentação literária raramente dignificava uma mulher "por [elas] agirem segundo seus próprios interesses. Em vez disso, eram elogiadas por promoverem os interesses do marido e dos filhos, e, através deles, a glória de Roma" (FREISENBRUCH, 2014, p. 35).

As fontes literárias não demonstraram falta de harmonia durante o casamento de Lívia e Augusto, pelo contrário, os escritores antigos narraram que Augusto a levava nas viagens e escutava seus conselhos (DENNISON, 2011, p. 244). Muitos versos foram dedicados a descrever a sensatez e inteligência de Lívia (Cass. Dio., 54, 16.5; Cass. Dio., 54, 14.2 - 21.4; Tac., *Ann*., 3. 34). Como esposa, ela "projetava a verdadeira idealização da mulher romana, ou seja, companheira, íntegra, submissa, modesta e de inabalável honradez" (TONIDANDEL, 2012, p. 152). Assim, homenagens não lhe faltaram em vida para consagrar esses atributos, destacando as construções, em 7 a.C., do Pórtico e do Mercado que levaram o seu nome (*Porticus Liuiae* e *Macellum Liuiae*) (Cass. Dio., 55, 8. 2).

Lívia, em três de abril de 13 d.C., tornou-se uma *Augusta* e *Iulia*. Por nascimento era uma Cláudia; seu pai havia sido adotado pelos Lívios e, naquele ano, no testamento de seu marido, uma *Iulia* (Cass. Dio., 56, 46; Suet., *Aug.,* 101; Tac., *Ann*., 1, 8, 5,1; Vell. Pat., 2. 75) pertencendo, assim, às três *familiae*. A imperatriz estava formalmente na *gens Iulia* pela adoção, reforçando seu contrato político para além do casamento. Ter o nome honorífico *Augusta*, principalmente durante a dinastia Júlio Cláudia, indicava "um

---

cometesse adultério ou estupro de uma mulher casada ou de uma solteira da aristocracia (BARRETT, 2002, p. 23-24).

[42] Augusto tentou fazer de seus netos seus herdeiros e, posteriormente, adotou seu enteado, Tibério, de modo que as *familiae* Júlia e Cláudia permaneceram no poder durante a primeira dinastia. Sem deixar herdeiros, Nero foi o último integrante Júlio Cláudio a governar. A questão sucessória causou a Guerra Civil de 69 d.C., um evento que também pode ser chamado "O ano dos quatro imperadores", quando Galba, Oto, Vitélio e Vespasiano, nessa ordem, tornaram-se *principes*. A mudança para a terceira dinastia, Nervo-Antonina, também foi pacífica e utilizou o método da adoção, que "expressava a contínua convicção na importância das famílias e na sucessão dinástica" (WOOLF, 2012, p. 224).

momento inovador para as mulheres da casa imperial (...) [era uma ação] sem precedente (...) seu novo nome a encaminhou para uma posição social elevada, *dignitas* e honra" (FLORY, 2017, p. 113, tradução nossa).[43] Flory (2017) defende que o cognome formava um padrão que atrelava as *Augustae* como mãe de um imperador, e não por serem esposas de um *princeps*. Ainda, a autora afirma que:

> O significado do termo *Augusta*, se dá por estabelecer o importante fato de que todas as *Augustae* eram mulheres que transmitiam o poder dinástico - geralmente por meio de seus filhos, mas na falta do nascimento deles, através de outros relacionamentos masculinos. Uma mulher, no entanto, não deve ser *Augusta* até que seu filho suba no trono, nem deveria, uma esposa, com ou sem filhos homens (FLORY, 2017, p. 115 e 122, tradução nossa).[44]

A partir de seu relacionamento de mais de cinquenta anos com Augusto, Lívia foi considerada uma *univira* honorária (OLASOPE, 2009, p. 7). No entanto, mesmo com um casamento duradouro, só alcançou o título de *Augusta* no testamento de seu marido. Tal posição, caso concedida antes da morte do imperador, poderia denotar que ambos seriam um casal governante ou, caso ela se unisse a outra *familia*, que o título seria passado para outros (FLORY, 2017, p. 117-118). Ainda sobre esse relacionamento conjugal, ao ser adotada pela *familia Iulia*, Lívia torna-se filha de Augusto por lei. Inclusive, ela dedicou uma estátua sua a este novo pai, e passou a ser chamada de Júlia (OLASOPE, 2009, p. 2). Os autores antigos não abordaram essa mudança de *status* com estranhamento: para eles, o que estava em questão era a abrangência política, o poder conferido, e não o âmbito emocional dessa adoção (DENNISON, 2011, p. 241). O título foi concedido a Augusto pelo Senado, e ele o entregou à Lívia, feminizando a honra e reconhecendo os serviços que ela prestou à Cidade.

Flory (2017, p. 113) critica os historiadores que mencionam as *Augustae* como sendo esposas de imperadores. Para a autora, essa interpretação das fontes do período Júlio Cláudio não seria a mais adequada. Tal título, assim como a adoção de Lívia pela *familia* Júlia, serviria inclusive para reforçar a legitimidade de Tibério pelos lados paterno e materno, ao ser adotado por Augusto e, biologicamente, filho de Lívia.

---

[43] "an innovative moment for women in the Imperial household. (...) no precedent (...) her new name brought Livia elevated social rank, *dignitas*, and honor" (FLORY, 2017, p. 113).

[44] "meaning of the term *Augusta* by establishing the important fact that all *Augustae* were women who transmitted the dynastic power - usually via their sons, but failing the birth of sons, through other male relationships (...) A woman, however, should not be an *Augusta* until her son has come to the throne nor should a wife, with or without male children" (FLORY, 2017, p. 115 e 122).

Durante seu governo, Tibério não usou seu poder para elevar nenhuma outra mulher de sua casa a *Augusta*.

Outras honras propostas pelo Senado para Tibério seriam “Filho de Augusto” e “Filho de Lívia/Júlia”, mas ele preferiu utilizar apenas a primeira como forma de epiteto (Suet., *Tib*., 50; Cass. Dio., 58, 2. 3). Esses termos, honras e títulos, tornavam-se superiores aos nomes de nascimento, e eram utilizados para se referir aos imperadores. Uma possível interpretação para o Senado chamar Tibério de "Filho de Lívia" seria para lembrá-lo que sua chegada ao poder estava relacionada ao fato dele ser filho da esposa de Augusto, e não pela sua capacidade de governar (FLORY, 2017, p. 121). A respeito do título e adoção de Lívia, Dennison (2011) questiona os efeitos para o Principado de Tibério:

> Ele [Augusto] deliberadamente impôs a Tibério um problema que ele próprio não estava disposto a resolver? Ele teve a intenção que Tibério governasse em conjunto com Lívia? Ele imaginou que o filho se beneficiaria da longa experiência de sua mãe e de sua estreita associação com ele, seu sucesso e sua popularidade com o Senado e o povo de Roma? Ou Augusto simplesmente pretendia conceder à sua viúva uma posição de respeito público e de contínua influência nos bastidores em particular? Tal intenção certamente não poderia ser realizada por meio da concessão de um título com ressonância política tão explícita. Existem poucos indícios de que a perspicácia da política de Augusto falhou com ele no final da vida. Seria surpreendente se ele tivesse escolhido agir ingenuamente em um assunto tão significante quanto à futura liderança de Roma (DENNISON, 2011, p. 245, tradução nossa).[45]

O zelo de Lívia pela memória de Augusto é inegável, e essa honra retroalimentou sua própria autoridade. A imperatriz passou de esposa e viúva de um divino para mãe de um *Augusto* vivo. Ao narrar o falecimento de Augusto, Suetônio afirmou que as suas últimas palavras foram: “Lívia, vive recordando-te de nossa união, e adeus” (Suet., *Aug.,* 99).[46] Durante o funeral, Lívia permaneceu no local por cinco dias e recompensou Numérico Ático, senador, com duzentos e cinquenta mil dracmas, por este ter jurado ver Augusto ascender aos céus (Cass. Dio., 56, 46. 2). Ademais, no dia quinze de janeiro,

---

[45] “Did he deliberately impose on Tiberius a problem he himself had been unwilling to address? Did he intend Tiberius to rule jointly with Livia? Did he imagine that the son would benefit from his mother’s long experience and her close association with himself, his success and his popularity with the Senate and people of Rome? Or did Augustus simply mean to grant his widow a position of public respect and of continuing behind-the-scenes influence in private? Such an intention surely could not be realized through the grant of a title with such explicit political resonance. There are few indications of Augustus’s political acumen failing him late in life. It would be surprising if he had chosen to act naively in a matter as significant as the future leadership of Rome” (DENNISON, 2011, p. 245).

[46] “*Liuia, nostri coniugii memor uiue, ac uale*!” (Suet., *Aug*., XCIX).

organizou uma festa em honra a Augusto, os *Ludi Palatini*, com duração de três dias (Cass. Dio., 56, 46. 5).

Flory (2017, p. 121) sugere que o Senado pretendia oferecer à Lívia mais títulos que abrangessem o casamento dela com Augusto, a maternidade de Tibério e sua relação dentro do governo de seu filho, como “mãe da pátria”, “Filho de Lívia”, propondo, ainda, a construção de estátuas em sua homenagem, e a modificação do nome do mês de outubro para “Lívio”. No entanto, Tibério não permitiu as sugestões, argumentando que deveria existir moderação nas honras concedidas às mulheres (Tac., *Ann.,* 1. 14. 1; Cass Dio., 51, 12. 4*,* Suet., *Tib.,* 26 e 50). Ela, inclusive, foi nominalmente citada nos *Fasti* (calendário público oficial) e nos registros dos *Fratres Arvales* (colégio sacerdotal) (Cass. Dio., 54, 23. 6; Tac., *Ann*., 4, 37). Lívia também foi elevada à sacerdotisa do culto do divino Augusto, culto imperial ou, ainda, do *Diuus Augustus* (Cass. Dio., 55., 46. 1). Quando exerceu as funções de sacerdotisa, teria *lictores* acompanhando-a, poderia sentar-se ao lado das vestais no teatro e utilizar o *carpentum* e a liteira como meios de locomoção (Cass Dio., 56, 46). Independentemente das decisões de Tibério, templos significativos foram erigidos e inscrições na Cidade e nas províncias foram solicitadas para homenageá-la.

2.4 Lívia após Augusto

Pertencente à *familia* patrícia, Lívia provavelmente teve acesso a uma educação com os melhores mestres de sua época. Sua inteligência perspicaz foi atestada pelas fontes, seja positivamente, indicando os conselhos que ofertava para Augusto - seja para criticá-la, como estrategista dos planos para colocar seu filho no poder (Cass. Dio., 55, 14.4-22.1; Tac., *Ann*., 1. 3) – já que era permitido às mulheres aconselhar e oferecer ajuda aos familiares e particulares que pudessem abranger as suas redes de influência (BARRETT, 2002, p. 186). Em relação aos seus projetos para inserir seu herdeiro como *princeps*, os autores antigos, de forma direta ou indireta, culpabilizaram Lívia pelas

mortes dos descendentes da casa de Augusto (Tac., *Ann*., 1. 10; Cass. Dio., 53, 33.4; Suet., *Tib.,* 22).[47]

Lívia é retratada de maneira distinta por Suetônio.[48] Nas suas *Vidas*, o autor critica alguns dos imperadores, principalmente Tibério, Cláudio e Nero. Uma de suas estratégias foi demonstrar como esses regentes eram demasiadamente influenciados por mulheres e libertos. Assim, a Lívia da *Vida de Augusto* foi mencionada sem elogios ou aviltamento da sua pessoa (Suet., *Aug.*, 29, 62, 63, 69, 71, 73, 84, 99 e 101); já na *Vida de Tibério*, ela foi representada como uma mulher dominadora e influente (Suet., *Tib*., 12; Cass. Dio., 55, 11.3). Inclusive, teria sido ela que convenceu Augusto a adotar Tibério (Suet., *Tib*., 21; Cass. Dio., 53, 33.4).[49] Tanto Suetônio (*Tib*., 50) quanto Tácito (*Ann*., IV, 57) indicam que Lívia teria tanto poder que procurava ser co-governante com seu filho, quase como uma mulher dominadora e autoritária, pois teria sido dela que Tibério recebeu o *imperium,* bem como a adoção feita por Augusto (Suet., *Tib*., 50). Essas visões de Tácito e Suetônio confirmam a forma com que os autores antigos pretendiam marcar a memória de Tibério. Sabemos que Lívia escreveu e recebeu cartas oficiais de Augusto, o que reforça a ideia de seu envolvimento em questões públicas, inclusive no Principado de seu marido. Além disso, Dião Cássio afirmou que os decretos em memória de Augusto, aprovados pelo Senado, tinham a interferência de Lívia e de Tibério, sendo que ela "teria competência sobre aqueles assuntos" (Cass. Dio., 56. 47.1).[50]

Tibério também foi descrito como tendo atitudes em que, propositalmente, evitava os encontros com sua mãe para que não indicasse que ela estava se

---

[47] Os escritores antigos sugerem, mesmo que em forma de boatos, o envolvimento de Lívia nas mortes de Marcelo, Lúcio, Caio, Agripa Póstumo e Germânico (Cass. Dio., 53, 33. 4; Cass. Dio., 55, 10. 10; Suet., *Tib*., 22; Tac., *Ann*., 1, 6). Entretanto, as acusações sobre sua interferência com os herdeiros imperiais são estudadas e questionadas exaustivamente na biografia da imperatriz feita por Barrett (2002). Ainda, para Matthew Dennison (2011, p. 2), o crime de Lívia teria sido o exercício do poder, e não os assassinatos.

[48] Suetônio, em seus relatos biográficos, descreveu os dados de origem, intrigas familiares, o processo de ascensão e muitos presságios dos primeiros doze governantes do Principado, incluindo a vida de Júlio César.

[49] Esse processo torna o adotado pertencente à *familia*. Estar incluído nesse núcleo era uma "espécie de marcador para ranqueamento hierárquico na sociedade; era através do nome de família que se identificava seu grau de pertencimento à *civitas*, a sua identidade social, e, portanto, o seu vínculo com a tradição e a origem de Roma" (TAMANINI, 2016, p. 25).

[50] "προσέθηκα δὲ τὸ τῆς Λιουίας ὄνομα, ὅτι καὶ αὐτὴ τῶν πραγμάτων ὡς καὶ αὐταρχοῦσα ἀντεποιεῖτο" (Cass. Dio., 56, 47. 1).

envolvendo nas questões públicas, controlando suas decisões, ou mesmo que lhe concedesse favores (Suet., *Tib*., 50). Inclusive, quando a beneficiava, afirmava ser uma ação que lhe causava sofrimento ou era fruto de extorsão (Suet., *Tib*., 50).

Tamanini (2016, p. 11), ao estudar a imperatriz Lívia, destaca que os espaços comumente utilizados como masculino (forense) e feminino (doméstico) não estariam tão separados, mas fundidos, pois na "*domus* [há] o gérmen do fórum, e vice-versa, (...) [e] o domínio da matrona – mais apropriado dizer 'da *domina*', a dona da casa, desse lugar-doméstico – passará a se estender sobre o lugar-forense de maneira contundente" (TAMANINI, 2016, p. 84).

Lívia passou de viúva a mãe de um governante, isto é, continuou com prestígio, recebendo honras e tendo visibilidade como modelo de esposa e genitora (Tac., *Ann*., 5, 1). Ela recebeu a terça parte do legado de Augusto, o homem mais rico de Roma (Suet., *Aug.,* 101; Tac., *Ann*., 1, 8). A este patrimônio, somam-se propriedades herdadas e os direitos patronais sobre os escravos e libertos do *princeps* anterior (WEAVER, 1972, p. 2). Como ela tinha controle sobre seu patrimônio, pôde aumentar suas posses e influência. Tácito (*Ann*., V, 2) observou que o cônsul Fúfio devia toda sua fortuna aos favores da *Augusta,* ademais sua clientela cumpriu-lhe com a deferência da *salutatio matutina* (WINTERLING, 2009, p. 84).

Tácito descreve que Lívia ainda era uma mulher à qual homens poderosos buscavam se unir para aumentar sua influência. Um exemplo foi quando Sejano, em carta, tentou pedir a Tibério para casar-se com ela: "E pois tinha ouvido que Augusto, quando tratava de casar sua filha, também se havia lembrado de alguns cavaleiros romanos, assim agora lhe pedia, que se Lívia houvesse de ter outro marido, se lembrasse do seu amigo" (Tac., *Ann*., 9. 39).[51] O imperador responde gentilmente com argumentos contrários: Lívia poderia tomar essa decisão, que ele [Tibério] a consultaria sobre o assunto, e também tendo ela já sido casada com Druso e César, não deveria apreciar passar sua vida com um simples cavaleiro romano. Aqui, podemos perceber que os mesmos mecanismos de dominação que homens tinham para com suas mulheres não se aplicavam a uma imperatriz que já tinha a *sacrosanctitas* e a potestas assegurada. Por fim, Tibério termina sua carta indicando que não se oporia aos desejos

[51] "(...) *et quoniam audiverit Augustum in conlocanda filia non nihil etiam de equitibus Romanis consultavisse, ita, si maritus Liviae quaereretur, haberet in animo amicum*" (Tac., *Ann*., 9. 39).

do amigo ou de sua mãe, pois lembra que o *matrimonium*[52] deveria ser assentido pelo casal e pela sociedade (Tac., *Ann*., 9. 40). Demonstra, assim, que Lívia tinha a autonomia sobre a regência de sua vida particular, aquela assegurada desde o *Senatus Consultum* de 35 a.C., como já discutida neste capítulo.

A construção de honra e poder de Lívia, entrecruzava-se com a questão financeira. Beneficiar e manter uma rede de colaboradores requeria administração e um grande volume de dinheiro. Dois excelentes exemplos jurídicos que colocam Lívia interferindo na esfera pública foram sua mediação nos julgamentos de Urgulânia e Placina, descritos por Tácito. No primeiro caso, Tácito afirma que Urgulânia acreditava que estava em posição superior às leis por ser amiga da imperatriz (Tac., *Ann.*, 3, 15; 3, 34). E, no segundo, na audiência de Placina, os senadores teriam afirmado que Lívia teria preferência pois ela deu à luz ao imperador ("*partu tantum modo principis nostri*") (FLORY, 2017, p. 118 e 120). Nessas duas ocasiões, no governo de Tibério, podemos perceber quão extensa era a rede de influência que ela detinha: com o Senado, usufruía de uma *magna beneficia*, benefícios diretos e indiretos.

Por meio desses casos, podemos perceber a sua *amicitia,* isto é, o uso da riqueza e da influência como reciprocidade de Lívia com Placina, e dos senadores com a imperatriz, um uso habitualmente feito entre homens. Dessa maneira, em documento oficial, um decreto senatorial (*Tabula Siarensis,* linha 117), os senadores reconheceram sua dívida com ela que, assim, foi em certa medida, uma "oficial do Estado" (SEVERY, 2000, p. 330 - 31, tradução nossa).[53] Inclusive, Sanjaya Thakur (2014), ao analisá-la

---

[52] "O casamento romano era chamado *iustae nuptiae*, *iustum matrimonium*, *legitimum matrimonium*, conformado à *Ius Civile*, baseada no *mos maiorum* ('costume dos ancestrais'), ou às leis propriamente ditas. Um casamento poderia ser, ainda, *cum conuentione uxoris in manum uiri* (com o contrato de entrega da tutela da mulher para as mãos do marido, tirando-a da do pai dela), ou sem a *conuentio*. Em ambos os casos, entretanto, o *connubium* entre as partes era indispensável. O *connubium* era uma capacidade matrimonial específica, que nem todos portavam (como, de uma maneira geral, os escravos e os estrangeiros, por exemplo). No ordenamento romano, apenas possuíam essa capacidade matrimonial, ou seja, o direito de contrair o *iustum matrimonium*, os cidadãos romanos. Além disso, o *connubium* envolvia a disponibilidade reprodutiva dos cônjuges, ou seja, o homem deveria estar púbere (*pubente*) e a mulher, *uiripotens* ('apta para o homem')" (TAMANINI, 2016, p. 37).

[53] "In the *Senatus Consulturn de Pisone*, when the Senate honors Livia's request to spare Plancina from indictment, their first reason (lines 115-116) is that Livia deserved public preference because she had given birth to the emperor: '*partu ... principis nostri*'" (FLORY, 2017, p. 118).

nas obras de Ovídio, diz que a imperatriz era “fonte digna de patronagem por direito próprio” (THAKUR, 2014, p. 176, tradução nossa).[54]

Lívia morreu em 29 d.C., aos oitenta e seis anos. Teve um funeral público, com o elogio fúnebre feito por seu bisneto, Calígula, e sem a presença de Tibério (Tac., *Ann*., 5, 1-2). Os senadores providenciaram estátuas em sua memória; um arco foi proposto em seu tributo, mas jamais foi construído por negligência de Tibério (Cass. Dio., 58, 2. 1). O Senado determinou luto de um ano para todas as mulheres. Tácito relatou que o falecimento de Lívia ocasionou uma mudança na forma de Tibério governar, tornando-o mais opressor (Tac., *Ann*., 5, 3).

Seu filho, além de não cumprir seus pedidos em testamento, advertiu os senadores para que não houvesse sua apoteose, afirmando que ela lhe pedira (Tac., *Ann*., 5, 3). No entanto, em 41 - 42 d.C., no Principado de seu neto Cláudio, ela foi consagrada *diva* (Suet., *Claud*., 11). Flory (2017, p. 119) expõe que o título de *Augusto* ou *Augusta* não torna automática a divinização para os homens ou mulheres, visto que Tibério não foi divinizado. Tal atribuição deveria ser mediada pela *virtus* das ações.

Durante as guerras civis republicanas, os espartanos, clientes dos Cláudios, teriam recepcionado sua *familia* sendo recompensados reciprocamente por Lívia quando imperatriz (CARTLEDGE; SPAWFORTH, 1989, p. 87 e 94). Seu culto - *diva Augusta* ou *diva Iulia Augusta* - foi efetivado e espalhado pelo Mediterrâneo (BARRETT, 2002, p. 17). Em vida, ela foi a *materfamilias* da *domus* mais importante de Roma, cogitada ao título de mãe da pátria (*mater patriae)* e, após sua morte, divinizada (Suet., *Tib*., 50; Suet., *Claud*., 11). Sua contínua influência no *imperium* permaneceu. Prova disso são suas imagens cunhadas em moedas até o governo de Antonino Pio.[55]

Compreendemos que, por maior que fosse a exaltação das mulheres imperiais em Roma, alguns cargos, principalmente os políticos, eram inerentes aos homens. Algumas mulheres que inclusive estavam nas “cerimônias, eram distinguidas pelo Senado, pelo povo e pelo exército, e, por vezes, atribuíam-se-lhes funções religiosas”

---

[54] “In Ovid’s early exile epistles Livia continues to be depicted in such a role, but with the innovation that she is a source worthy of patronage in her own right” (THAKUR, 2014, p. 176).

[55] Para as moedas RIC 124, RIC 143, RIC 272, RIC 284 (autoridade de Antonino Pio) utilizar o site: Disponível em: http://numismatics.org/ocre/. Acesso em: 23 abr. 2023. Para mais informações sobre o templo de Augusto e Lívia ver: Disponível em: https://findit.library.yale.edu/catalog/digcoll:1837990. Acesso em: 23 abr. 2023.

(WOOLF, 2012, p. 222). Concordamos que os definidores das atuações da fêmea humana não são o biológico, o psíquico ou o econômico, como já concluía Simone de Beauvoir (2014, p. 9): são a socialização, o meio cultural e as práticas que definem e qualificam tanto homens quanto mulheres. No entanto, com a documentação, podemos afirmar que essa imperatriz conseguiu adentrar muitos espaços de poder e receber diversas honras das quais as próximas consortes puderam usufruir.

2.5 As homenagens à Otávia e Júlia Maior

Os papéis dos imperadores e das imperatrizes não estavam completamente delimitados; as sucessões dinásticas foram se alterando ao longo do tempo. E, como comentado, Augusto adotou Marcelo, seu sobrinho, e casou-o com sua filha, união interrompida rapidamente com o falecimento do jovem, em 23 a.C. Assim, Augusto casara Júlia com Agripa, seu general. Seriam seus netos, com destaque para Lúcio e Caio, que continuariam seu legado, mas a morte deles também impediu a concretização de seu plano e, por fim, ele adotou seu enteado, Tibério (Cass. Dio., 55, 13. 1a).

Durante as primeiras décadas do Império, mulheres associadas a Augusto começaram a ocupar um espaço cada vez mais amplo na esfera pública, tornando-se um importante foco do discurso político. Podemos ver isso pela irmã do imperador, Otávia, assim como sua filha, Júlia. Estes são importantes precedentes para Lívia, e devem ser considerados, mesmo que de forma breve.

Até 9 a.C., era Otávia quem recebia os maiores privilégios em detrimento de Lívia. Dião Cássio (49, 38.1) demarca essas posições entre as mulheres ao citar Otávia em primeiro lugar (FLORY, 1993, p. 293). Em 35 a.C., ambas receberam a sacralidade, que seria uma proteção contra os insultos, uma inviolabilidade pessoal (Cass. Dio, 49, 38.1). Os aviltamentos contra Lívia eram ocasionados principalmente pelo seu casamento rápido com Otávio; já os motivos da sacralidade de Otávia surgiam em virtude de ser a esposa de Marco Antônio (BARRETT, 2002, p. 32).[56] Otávia foi a

[56] Foi necessário um decreto senatorial para autorizar o novo casamento de Otávia após dez meses da morte de Marco Antônio, seu marido. Em tempos históricos, de Nuna, segundo rei romano, estabeleceu-se que o luto legítimo aceito para as viúvas era de dez meses. O calendário anual de

“primeira mulher claramente identificável a aparecer em moedas romanas” (FREISENBRUCH, 2014, p. 41), assim como foi a “primeira vez que a imagem de uma mulher foi usada ao lado da de seu marido para reforçar as credenciais políticas dele” (FREISENBRUCH, 2014, p. 41).

Era Otávia quem figurava como modelo de mulher fiel e fértil e, assim, recebia as principais honras. Ainda, detinha habilidades diplomáticas, foi cristalizada nas fontes como uma esposa leal, irmã devotada, mãe ideal, criou os três filhos de seu ex-marido com Cleópatra, fixando, mesmo após o evento do Ácio, a ponte entre Roma e o Egito (TAMANINI, 2016, p. 47 e 72). Nas palavras de Barrett (2002), “ela era celebrada pelas fontes como um modelo para toda a virtude humana, cujas únicas falhas possíveis eram aquelas perdoáveis por excessiva lealdade ao seu marido indigno e o luto excessivo por um filho apenas ligeiramente mais merecedor” (BARRETT, 2002, p. 40, tradução nossa).[57]

Otávia também era mãe de Marcelo, para quem Júlia, filha de Augusto, estava prometida desde sua infância. Anos depois, ocorreu a construção de seu pórtico, o Pórtico de Otávia (*Porticus Octaviae*), erigido por volta de 27 a.C. (Suet., *Aug*., 29).[58] Tanto o Pórtico quanto o Teatro de Marcelo foram alguns dos “primeiros monumentos para celebrar membros individuais da família de Augusto” (SEVERY, 2000, p. 325, tradução nossa).[59] Outra homenagem significativa a essas mulheres foi a cunhagem de moedas. Entre 13 e 12 a.C., Júlia é representada nessa documentação, como por exemplo no denário (Figura 2) que mostra, no anverso, o retrato do imperador Augusto de perfil, com a inscrição Augusto filho do deus (*AVGVSTVS DIVI F*) e, no reverso, três

---

Rômulo continha apenas dez meses de duração. O propósito dessa espera eram dois: no período Arcaico, era de cunho religioso, para o espírito de seu marido não ser ofendido; já no período Clássico, os aspectos morais e biológicos prevaleceram: buscava-se ter certeza da paternidade dos nascidos (*turbatio sanguini*). No entanto, se ocorresse um casamento, este seria considerado legal (OLASOPE, 2009, p. 2-4).

[57] “She is celebrated by the sources as a paragon of every human virtue, whose only possible failings had been the forgivable ones of excessive loyalty to an undeserving husband and excessive grief over the death of a possibly only marginally more deserving son” (BARRETT, 2002, p. 40).

[58] Os pórticos têm por características arquitetônicas serem triunfais, evocando a vitória militar. O Pórtico de Otávia fica ao sul do Campo de Marte, local rodeado por monumentos e parte do caminho das procissões triunfais (SENSENEY, 2011, p. 422 e 425-426).

[59] “the Theatre of Marcellus and the Porticus of Octavia, some of the first monuments to celebrate individual members of Augustus' family” (SEVERY, 2000, p. 325)

retratos – Júlia entre seus dois filhos. Júlia aparece com o símbolo da autoridade de Augusto, a coroa laureada acima de sua cabeça.

Figura 2 - **LMI.01**
Fonte: American Numismatic Society (405)[60]

As imagens dessa moeda podem significar: a) a tentativa de Augusto de demonstrar poder, e a propaganda de sua *familia*; b) a busca pela consolidação da memória de seus descendentes, pois esse material circulava por um espaço territorial considerável, e por um longo período; c) o empenho de Otávio de mostrar Júlia como modelo de fertilidade e; d) a apresentação de seus netos como os futuros herdeiros do *imperium*, dentre tantas outras hipóteses. No entanto, essas são propostas de interpretação para alguns desses materiais. Contudo, ressaltamos dois pontos: a) a presença de uma mulher nessa documentação não era tão usual; b) “num mundo onde não existiam meios de informação comparáveis aos nossos, onde o analfabetismo se estendia a numerosas camadas da população, a moeda é um objeto palpável” (CARLAN, 2005, p. 74), significativo para a difusão de informações e propaganda imperial.

Júlia não foi apenas uma senhora da *domus* imperial: ela era uma das pouquíssimas mulheres retratadas até aquele momento nesse suporte monetário. Sua importância foi materializada entre seus filhos, figurada com uma coroa de louros acima de sua cabeça. Todavia, seus filhos tiveram uma morte inesperada, em 2 a.C. e 4 a.C.

[60] Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.1(2).aug.405. Acesso em: 08 nov. 2022.

Júlia ainda contraiu núpcias com Tibério, e os dois tiveram um filho, mas esta criança morreu prematuramente (Suet., *Tib.,* 7). Ela foi exilada em 8 d.C. por imoralidade e adultério, e faleceu em 14 d.C. (Suet., *Tib.,* 11; 50; Tac., *Ann*., 4, 71).

Para Mary Boatwright (2021, p. 1-2), a expressão “mulheres imperiais” tinha múltiplos e ambíguos significados, assim como ocorria com outros títulos romanos. Essas mulheres tornavam-se imperiais graças a redes de alianças sanguíneas, de adoção ou por casamento com o imperador e/ou com membros próximos à *familia* do governante. Elas poderiam ser esposas, filhas, mães, irmãs e sogras por parte materna ou paterna do *princeps*. Ser um *princeps* ou uma *Augusta* era algo que não se resumia apenas à existência de cargos ou títulos, uma vez que estava sendo consolidada e construída uma *domus Augusta*.

2.6 As *Augustae* depois de Lívia

Tornar-se uma Augusta durante a primeira dinastia advinha das dinâmicas político-sociais do *imperium*. Lívia recebeu a honra no momento da ascensão de seu filho. As consortes *Augustae* seguintes nos ajudam a compreender e desenvolver propostas argumentativas sobre os modelos desempenhados por elas na sociedade romana.

Augusto provavelmente tinha pensado em Agripina Maior como chave sucessória para o futuro de sua linhagem, pois ela poderia gerar o bisneto para herdar o *imperium*, após o governo de Tibério. De linhagem Júlia, ela foi casada com Germânico, de sangue Cláudio. Seu marido não era proeminente apenas por sua posição dentro da *familia* imperial (filho adotivo de Tibério), mas também pelas conquistas militares (SEVERY, 2000, p. 325). Dessa relação nasceu Calígula, o terceiro imperador.

Agripina Maior já era falecida no momento da inauguração do governo de seu filho; Antônia, avó de Calígula, que o criou, teve seu nome indicado à elevação de *Augusta* por seu neto, mas o título foi recusado por ela. A partir daquele momento, “o Senado sempre vota [sobre] o nome *Augusta*, transformando-o de um nome honorífico

em um título oficial" (FLORY, 2017, p. 123, tradução nossa).[61] Com Calígula, a movimentação de homenagem foi similar ao início do governo de Tibério, em que Lívia recebera tal honra por indicação testamentária de Augusto. Calígula não chancelou nenhuma de suas três esposas à posição de *Augusta*, talvez porque nenhuma delas se tornou mãe ou avó de *princeps* (FLORY, 2017, p. 123).

No início do Principado de Cláudio, quarto imperador, o Senado consagrou sua mãe, Antônia, como *Augusta*, postumamente, e através de decreto senatorial (Suet., *Claud*., 11.2). Tal ação oportunizou abordagens propagandísticas de cunho dinástico para a legitimação do novo *princeps*. Moedas com os dizeres "*Antonia Augusta"* foram espalhadas por Roma e nas províncias, ligando-a às duas honras: ser *Augusta* e sacerdotisa do culto de um deus (FLORY, 2017, p. 123). Cláudio ainda honrou Augusto e divinizou sua avó, Lívia, o que o ligava diretamente a Augusto, já consagrado deus e, portanto, digno de ocupar tal posição (Suet., *Claud*., 11). Ao ser elevada ao *status* de deusa, Lívia tornou-se igualmente uma *imperatrix aeterna*. Nesse contexto, eternidade pode ser compreendida como uma medida de tempo equivalente à dos deuses.[62]

O Senado propôs a Cláudio que Messalina obtivesse o título de *Augusta* após ter gerado um herdeiro do sexo masculino, Britânico, mas ele vetou a sugestão (Cass. Dio, 60, 12. 5). Sua quarta esposa, Agripina Menor, não entrou na corte imperial por casamento, mas por nascimento: ela era bisneta de Augusto e Lívia, sobrinha-neta do segundo *princeps* e irmã do terceiro imperador. Sua influência, poder, rede de *amicitia*, respeito e herança monetária e de propriedades advêm de gerações, inclusive pelo fato de ser a primeira filha de Germânico e Agripina Maior.

Ao unir-se com Cláudio, Agripina Menor foi retratada nas fontes como uma esposa manipuladora, pois foi elevada à *Augusta* quando Cláudio adotou seu filho, Nero (Tac., *Ann.*, 12, 26). Assim, ela "foi a primeira mulher a ser esposa de um *Augusto* vivo e mãe de um homem que se esperava que se tornasse *Augusto*" (FLORY, 2017, p. 125,

---

[61] "the Senate always votes the name Augusta, transforming it from an honorific name to an official title" (FLORY, 2017, p. 123).

[62] Para Tamanini (2016, p. 31), Lívia foi "depois da morte de Augusto, a *imperatrix aeterna*, genitora não apenas da *gens* Julio-claudia, mas de todo o *Orbis Terrarum* (...) o título recebido por Lívia, de *Genetrix Orbis*, a concede um espaço entre os deuses, em Roma, antes mesmo de passar por sua apoteose oficial, quando da sua divinização". Cabe ressaltar que "Extensive coins have been found throughout Egypt and in Spain a coin appeared, inscribed with Iulia Augusta Genetrix Orbis, recognising Livia as Mother of the World" (MEREDITH, 2014, p. 50).

tradução nossa).[63] Portanto, ela não se tornou *Augusta* por sua condição de esposa e, sim, por suas dinâmicas sociais e políticas, ocupando principalmente o espaço como mãe de um possível governante. Em outras palavras, o conceito dado de *Augusta* para as progenitoras foi confirmado, pois ela seria, provavelmente, a mãe do futuro *princeps*:

> Promulgou-se uma lei para que ele entrasse na família dos Cláudios, e tomasse o sobrenome de Nero: e nem esqueceu Agripina, que foi elevada ao título de *Augusta* (Tac., *Ann*., 12. 26).[64]

Como mãe e viúva, Agripina foi considerada inteligente e obcecada por manter seu papel e concretizar suas ações. Ainda no Principado de seu marido, consolidou não apenas sua posição, como também a de seu filho (AMBÜHL, 2022, p. 61). Nero, durante seu governo, tornou-se o único a atender os mesmos critérios de Tibério: teve o pai adotivo divinizado e a mãe com *status* elevado, digna de ser esposa de um deus e progenitora de um imperador (FLORY, 2017, p. 129). Essas características foram relembradas nas moedas (Figura 3), cujo anverso retrata Nero com sua mãe e, o reverso, a aprovação do Senado:

Figura 3 - **LMI.02**
Fonte: Museu Britânico (R.6509).[65]

[63] "Agrippina was the first woman to be the wife of a living *Augustus* and Mother of a man expected to become an *Augustus*" (FLORY, 2017, p. 125).
[64] "*rogataque lex qua in familiam Claudiam et nomen Neronis transiret. augetur et Agrippina cognomento Augustae"* (Tac., *Ann*., XII. 26).
[65] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-6509. Acesso em: 04 dez. 2022.

Aqui, as honras são bem marcadas pela inscrição do anverso “Agripina Augusta, (esposa) do deificado Cláudio, mãe de Nero César” (*AGRIPP AVG DIVI CLAVD NERONIS CAES MATER*), e do reverso “Nero, filho do deificado Cláudio, César Augusto Germânico Imperator, (exercendo o) poder Tribunício” (*NERONI CLAVD DIVI F CAES AVG GERM IMP TR P*). Agripina Menor está como *Augusta*, esposa de um deus e mãe de um imperador. Nero, como filho de um deus que tivera os títulos de César (*Caesaris*), Augusto (*Augusti*), Germânico (*Germanici*) e *Imperator,* exercendo o poder Tribunício (*Tribunicia Potestas*). Tudo isso corroborado pela fórmula “conforme o decreto do Senado” (*Ex Senatus Consultum).*

As últimas imperatrizes *Augustae* do período Júlio Cláudio foram Popeia Sabina e Estacília Messalina, respectivamente segunda e terceira esposas de Nero, (Suet., *Ner.*, 35. 1). Ambas mais velhas que o imperador, e de *familia* patrícia, ingressaram na corte imperial pelo casamento com o último governante Júlio Cláudio (Cass. Dio., 62, 11. 2). Popeia foi descrita por Tácito como uma prostituta imperial (*principale scortum*), pois teria simulado um casamento com Oto (58-62 d.C.) até Nero se divorciar de Otávia, sua primeira esposa (Tac., *Hist*., 1, 13; Tac., *Ann*., 13, 45). A partir da *lex Julia de adulteriis,* uma adúltera era considerada prostituta, pois, em Roma, pretendia-se acabar com a ideia de uma matrona adúltera (AZEVEDO, 2017, p. 20).

Nos *Anais*, Tácito a descreveu como bela, rica, que não aparecia tanto em público, expressava-se lindamente, parecia modesta, e desejava se envolver com os homens mais abastados financeiramente. No entanto, as evidências arqueológicas também apontam uma riqueza expressiva sob seu domínio: Beard (2016, p. 63) afirma que uma documentação legal em Herculano a identifica como dona de “obras em tijolo na área de Pompeia” e, possivelmente, “sua *familia* pode ter sido originária de Pompeia, e, inclusive, foi sugerido que eram os donos da grande Casa de Menandro”.

Popeia foi casada três vezes: com Rufo Crispino, Oto e Nero, sendo que o imperador já teria se interessado por ela quando ela estava casada com Crispino (SHOTTER, 1997, p. 27; AMBÜHL, 2022, p. 61). A união de Popeia com Nero, em 21 de janeiro de 63 d.C., e o nascimento da filha deles, Cláudia Augusta, conferiu às duas o título de Augusta. Essa informação foi atestada por Tácito: “no consulado de Mémio Régulo, e de Virgínio Rufo, teve Nero uma alegria extraordinária pelo nascimento de

uma filha que pariu Popeia, a quem pôs o nome de Augusta, dando este mesmo título à sua mãe" (Tac., *Ann*., 15, 23).[66]

Uma atitude inédita ocorreu no Principado de Nero: conferir a Popeia o título de Augusta, mesmo ela tendo gerado uma filha, não um menino, concedendo à herdeira, a possibilidade de transmitir o poder imperial por seu direito próprio (FLORY, 2017, p. 126). Essa criança morreu com quatro meses e foi divinizada mas, mesmo assim, Cláudia Augusta, abriu o precedente para, caso tivesse sobrevivido e se casasse, seu marido, mesmo não sendo Júlio Cláudio, susceder Nero (FLORY, 2017, p. 126-127).[67]

Popeia foi homenageada em moedas (Figura 4), chamada na legenda de *Augusta* e Nero de Augusto, tal como Lívia e Augusto, os fundadores de um novo sistema organizacional político. No anverso e no reverso, o imperador está com uma coroa radiada; Popeia, no reverso, segura uma cornucópia.

Figura 4 - **LMI.03**
Fonte: Museu Britânico (1864,1128.248)[68]

[66] "*Memmio Regulo et Verginio Rufo consulibus natam sibi ex Poppaea filiam Nero ultra mortale gaudium accepit appellavitque Augustam dato et Poppaeae eodem cognomento"* (Tac., *Ann*., XV. 23).
[67] "The title *Augusta* before had been closely connected to the accession of the *Augusta*'s son or grandson. For Poppaea and her daughter it merely points to her possibilities for producing a male heir in the future. While the vote of the title of *Augusta* to a female infant was clearly extraordinary, the vote of the title to Poppaea still shows a link between the title and a birth, which seems the logical explanation for why no other wife of Nero received the name" (FLORY, 2017, p. 126-127).
[68] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1864-1128-248. Acesso em: 04 dez. 2022.

Nessa moeda, a coroa radiada de Nero poderia simbolizar a proteção recebida por sua ascendência, isto é, Cláudio, seu pai adotivo, e Augusto, seu bisavô materno (FLORY, 2017, p. 130). No reverso, Popeia ao segurar uma cornucópia, evocaria a Concórdia de seu casamento, a continuidade e a estabilidade para gerar herdeiros para a *domus Augusta*, que se tornou uma instituição sagrada, produzindo um casal divino. Popeia novamente encontrava-se grávida quando foi morta devido a um chute deferido pelo *princeps* em uma das suas discussões (Suet., *Ner.*, 35.3; Tac., *Hist.*, I. 78.2).

Nero, em seguida, contraiu núpcias com Messalina, mas o casal não teve herdeiros (BETZIG, 2014, p. 61). Existe uma incerteza quanto ao seu reconhecimento como *Augusta*. A falta de relatos convergentes sobre o fato é o que mais divide pesquisadores, pois é uma inscrição grega que documenta o título,[69] e uma legenda chamando-a de Σεβαστή (Sebastḗ) no reverso de uma moeda (Figura 5).

Figura 5 - **LMP.01**
Fonte: *Roman Provincial Coinage* (2061)[70]

No anverso da moeda está Messalina sentada segurando um cetro. A dúvida sobre o título concedido a Messalina foi ocasionada pelo hábito dos gregos em anteciparem os títulos em suas homenagens: por exemplo, referiam-se à Júlia e Lívia como *Augustae* antes da morte do *princeps* (FLORY, 2017, p. 126). O que podemos

[69] SIG³ 814.53 apud Flory, 2017, p. 126.
[70] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/1/2061. Acesso em: 04 dez. 2022.

confirmar é que ela, mesmo na condição de viúva, ainda gravita na cena política já que tornou-se noiva de Oto, mas ele morreu antes da união (Suet., *Oto.*, 10).

Após o governo de Nero, temos Galba, que permaneceu viúvo após a morte de sua esposa, Lépida. Os filhos desse relacionamento faleceram antes de iniciar seu governo (Suet., *Galb.*, 5). No início de seu Principado, Galba homenageou Lívia cunhando moedas (Figura 6) com as inscrições "*Augusta*" e "*diva Augusta"*.

Figura 6 - **LMI.04**
Fonte: Museu Britânico (657615001)[71]

Na moeda **LM.04**, a imperatriz foi retratada de pé, portando em suas mãos um cetro e uma patera, recipiente utilizado para libações em rituais religiosos. Assim, entre as interpretações, podemos destacar que ele parece estar: a) reafirmando a posição de Lívia como "*sacerdos divi Augusti*", b) demonstrando sua gratidão à soma substancial de dinheiro que ela, em seu testamento, lhe ofertou, paga em parte por Tibério, e de forma integral por Calígula (Cass. Dio., 58, 2. 3; 69, 2. 4; Suet., *Tib*., 51; Suet., *Cal.*, 16, Suet., *Galb*., 5), c) ratificando uma ligação com Lívia e, de certa maneira, com Augusto (BARRETT, 1996, p. 17; FLORY, 2017, p. 128).

Após o assassinato de Galba, Oto tornou-se *princeps* (Suet., *Galb*.19). Ele já estava no seio das relações da *domus imperial*, fora criado na casa de Lívia e ela o tornara senador (Suet., *Oto.*, 1.1). Também era amigo íntimo de Nero (Tac., *Ann*., 13. 45). Por meio de um decreto do Senado, Oto recolocou as estátuas oferecidas à

[71] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/image/657615001. Acesso em 04 dez. 2022.

Popeia, com quem fora casado (Tac., *Hist.*, 1. 78.2). Não casou ou elevou nenhuma mulher à posição de *Augusta*, governou apenas por noventa e cinco dias (Suet., *Galb.*,11). Annemarie Ambühl (2022, p. 63) afirma que Oto tornou-se sucessor político e dos amores que Nero tivera, visto que foi *princeps* e ex-marido de Popeia.

Vitélio já estava ligado à *familia* imperial por laços de amizade, prova disso foi Calígula, Cláudio e Nero lhe oferecerem cargos públicos (Suet., *Vit*., 3-5). Quando imperador, para obter vantagens propagandísticas, concedeu o título de *Augusta* à sua mãe, Sextilia, e não à sua esposa. Logo, aproximou sua progenitora a Lívia e Antônia, que receberam a honra já em idade madura (Tac., *Hist*., 2, 89. 4). Utilizou as tradições conservadoras a seu favor, consentindo ou rejeitando os títulos de Augusto (*Augustus*), César (*Caesar*) e Germânico (*Germanicus*) para si (Tac., *Hist*., 2, 90. 2; 2, 62. 3; 1, 62. 4; Suet., *Vit*., 8).[72] Seu primeiro casamento com Petrônia gerou um filho, Petroniano (Suet., Vit., 6); já com Galéria Fundana teve dois herdeiros, Aulo Vitélio Germânico e Vitélia.

Assim, durante os últimos governos Júlio Cláudios, com Cláudio e Nero, existiu um "gradual afrouxamento da limitação original do nome [de *Augusta*]" (FLORY, 2017, p. 129, tradução nossa).[73] Em outras palavras: antes dos últimos dois governantes Júlio Cláudios, as mulheres em idade reprodutiva não receberam o título, o que poderia causar conturbações políticas, caso casassem novamente e gerassem filhos (FLORY, 2017, p. 130-131).

Muito do que hoje conhecemos a respeito das imperatrizes atravessa as situações narradas nas fontes literárias e, como já comentamos, elas devem ser interpretadas com cautela. Nesse sentido, mulheres apontadas como "boas imperatrizes" foram elogiadas, e, quando apagadas dos registros, é porque teriam pequena atuação na casa imperial (FREISENBRUCH, 2014, p. 35).

Carla Gonçalves (2014, p. 76), em seu estudo sobre as características da historiografia romana nos *Anais* de Tácito, aborda que os escritores antigos pretendiam

---

[72] "Scholars do not agree on the significance of Vitellius' actions concerning the names he chose to accept or deny. Some argue for a break with the Julio-Claudians, others suggest his refusal implied a return to Republican models" (FLORY, 2017, p. 128).

[73] "The extension of the title of Augusta by Claudius and Nero to a wife who had borne children and, in Nero's case, even to a daughter, shows the gradual loosening of the name's original limitations" (FLORY, 2017, p. 128, grifo nosso).

demonstrar que conheciam as obras passadas, evidenciavam que sabiam imitar os seus antecessores e procuravam superá-los, a fim de construir uma legitimidade para seu público. Nesse ínterim, a autora pontua que “Augusto, nos primeiros capítulos dos *Annales*, parece um Agamémnon, e Lívia uma Clitemnestra” (GONÇALVES, 2014, p. 76); Messalina e Agripina “são moldadas de acordo com o mesmo tipo literário da mulher culta, emancipada e manipuladora” (GONÇALVES, 2014, p. 59) e “Popeia Sabina (Tac., *Ann*., 13. 45) lembra Aurélia Orestila (Cat. 15)” (GONÇALVES, 2014, p. 76).

Quando as fontes retratam diversas vezes uma presença feminina forte, talvez o faça para demonstrar uma incapacidade do *princeps* de governar. Nessa perspectiva, a *auctoritas* de um homem tornou-se muito importante para a análise, principalmente a de um imperador.

Neste capítulo, podemos observar a quantidade de vezes que Lívia foi direta ou indiretamente referida nas biografias de Augusto e na de Tibério, ambas escritas por Suetônio. Há uma interferência mais expressiva dela no governo de seu filho do que na gestão de seu marido.

Lívia tornou-se o grande precedente, e, assim como Augusto, adquire paulatinamente espaço de atuação antes do recebimento de seus títulos. Em outras palavras, assim como Otávio somente é elevado a *Augusto* após as conquistas, Lívia também obtêm poder, para depois ser instituída pela honra. Observamos, pois, que Lívia criou a noção do título de *Augusta* antes mesmo de ser elevada ou sequer ter havido a feminilização dessa honra.

Conforme exposto neste capítulo, sua atuação estava presente tanto no governo de seu marido quanto no de seu filho. Ainda podemos inferir que Augusto a transformou em *Augusta*, e ela, através de sua descendência, levou a dinastia, tendo um papel premente na política dinástica. Portanto, Lívia teve poder para operar politicamente na legitimidade imperial, tendo inclusive a premência do respeito dos senadores, uma característica que observamos em Domícia, que teve a legitimidade – sangue de Augusto, ser esposa de um *princeps* e mãe de um divinizado – e o apoio senatorial (Cass. Dio., 67, 3.1).

Lívia não se tornou um modelo, esse ideal estava em construção, e as demais imperatrizes conceberam outros espaços de poder, sejam econômicos, políticos e sociais em seus contextos. As novas consortes estavam sempre em constante observação com respeito às atitudes das imperatrizes antecessoras, visto que era fundamental o equilíbrio entre atuar ativamente no jogo político ou apartar-se das ações políticas, econômicas e sociais. Domícia utilizou os exemplos de suas antecessoras, e pode construir e exercer seu próprio espaço, como constataremos nos próximos capítulos.

Existem retrocessos e avanços paulatinos na concessão de honras. As imperatrizes também são organismos biológicos passíveis de violência, e a vulnerabilidade era distribuída de maneira assimétrica, isto é, elas não eram agredidas física ou moralmente da mesma forma. Compreender essa questão é premente para este estudo, pois Lívia adquiriu, em seu período, um recrudescimento pessoal, tendo desfrutado de uma autonomia que suas sucessoras não obtiveram. Como exemplo, temos o Senatus *Consultum* de 35 a.C. contra os possíveis achaques públicos a sua pessoa, bem como à de Otávia. A forma como ela ressignificou essa vulnerabilidade e a transformou, inclusive como uma moeda de troca, torna-se surpreendente, levando em conta seu contexto histórico.

3. Domícia antes de se tornar uma Augusta

Domícia foi a única imperatriz da dinastia Flávia. Ela é um alvo significativo de análise, pois conseguiu ter legitimidade devido aos seus laços de nascimento Júlio, que expandiu durante seu casamento com um *princeps* Flávio, e permaneceu viva durante a ascensão e consolidação de uma nova *familia* imperial, Antonina. Esses três momentos de sua vida – nascimento, casamento e continuidade mesmo após a morte de seu marido – demonstram não apenas uma adaptabilidade, como também revelam que as mulheres aristocrátas poderiam ser detentoras de redes poderosas nas áreas econômica, política e social, como veremos ao longo da tese.

Como discutido anteriormente, desde a época de Augusto, mulheres, por meio de seus vínculos familiares, casamentos, educação e reputação eram fundamentais na construção da legitimidade de um imperador e de sua base política. Demonstramos no primeiro capítulo o quanto as honras poderiam aumentar a influência e a agência política das mulheres da casa imperial. Nas próximas seções, buscaremos também corroborar o poder que elas detinham, inclusive como buscavam afastá-las da *domus* imperial, caso fossem consideradas um risco à estabilidade da política romana. Para tal, utilizaremos a questão dos adultérios, assunto que permeia principalmente o gênero,[74] e afeta diretamente as antecessoras da *familia* de Domícia.

Buscamos dar atenção principalmente a determinadas personagens - Escribônia, Cornélia, Júlia Maior, Júlia Menor, Emília Lépida e Júnia Lépida -, pois elas estão estritamente ligadas à Domícia por laços consanguíneos, e porque, poderiam ter servido de *exemplum* à imperatriz quando confrontada na mesma situação.

3.1 Os antecedentes familiares de Domícia

A prosopografia nessa pesquisa amplia os significados de parentesco dos antepassados e dos descendentes, os laços de reciprocidade que eram estabelecidos pelas *familiae* e as heranças transmitidas. Abordaremos as mulheres imperiais pertencentes ao mesmo grupo familiar de Domícia como forma de construir hipóteses

[74] As punições para homens e mulheres são empregadas de forma assimétrica, Cf. Azevedo, 2017.

sobre como elas se tornaram tão prementes para as questões de sucessão e estabilidade política que deveriam ser afastadas da casa imperial.

A primeira mulher a ser discutida é Escribônia, esposa de Otávio, antes de ele se casar com Lívia. Logo após o nascimento da herdeira Júlia Maior, Otávio repudiou e divorciou-se de Escribônia. Antes do relacionamento com Otávio, Escribônia tivera outros filhos, dentre os quais Cornélia, mãe de Lúcio Emílio Lépido Paulo (cônsul em 34 d.C.). Lúcio casou-se com Júlia Menor, que é neta de Augusto, e deles nasceu Emília Lépida. Bisneta tanto de Escribônia quanto de Augusto, Emília se uniu a Marco Júnio Silano Torquato (cônsul em 19 d.C.) e, desse relacionamento, nasceu Junia Lépida, que se casou com Caio Cássio Longino (cônsul em 30 d.C.), pai de Cássia Longina, mãe de Domícia Longina - pentaneta de Augusto, descendente direta do *princeps*.

3.1.1 Escribônia e Cornélia

Escribônia (63 a.C. - 16 d.C.) teve uma vida digna (*gravis*) e longeva (LEON, 1951, p. 175).[75] Seu tataraneto Marco Júnio Silano Torquato (cônsul em 46 d.C.), filho de Emília Lépida, nasceu enquanto ela estava viva (COOLEY, 2012, p. 461). Com aproximadamente 85 anos, sobreviveu às intrigas palacianas comuns de seu período graças às suas conexões políticas, econômicas e sociais (FANTHAM, 2006, p. 17). O último registro literário sobre ela foi em 16 d.C., dois anos após o falecimento de Augusto, quando aconselhou seu sobrinho-neto, Líbon Druso, a não cometer suicídio e esperar as acusações sobre seu envolvimento na conspiração contra Tibério (Sen., *Ep*., 70.10; Tac., *Ann*., 2. 27).

Suas redes de colaboração lhe renderam posições privilegiadas: comprou e libertou Escribônio Afrodísio, um famoso gramático, que poderia tê-la instruído assim como a seus filhos (HEMELRIJK, 2004, p. 239).[76] Foi casada com homens proeminentes, sendo os dois primeiros cônsules e o terceiro, Otávio, que viria a se

[75] Para a vida de Escribônia, Cf. Ernestine Leon (1951), John Scheid (1975) e PatricK Tansey (2000).
[76] Escribônio Afrodísio foi discípulo de Lúcio Orbílio Pupilo, que teria sido professor de Horácio. “Wealthy women could hire, or buy, their own teachers - though we have little evidence for this; they could also consult *grammatici*, and other scholars, employed by the men of the house” (HEMELRIJK, 2004, p. 36)

tornar Augusto (LEON, 1951, p.174; SCHEID, 1975, p. 359). Detinha uma consolidada rede familiar que alicerçava suas redes políticas, econômicas e sociais; era ex-esposa do primeiro imperador, sogra de Tibério, bisavó de Calígula e tataravó de Nero (LEON, 1951, p. 168; SCHEID, 1976, p. 486; TANSEY, 2000, p. 265).

Sua mãe era Sentia, de origem plebéia, e com uma *gens* de origem etrusca (SCHEID, 1975, p. 363; SYME, 1964, p. 157). Sobre o seu pai, conjectura-se que seja Lúcio Escribônio Libão (SCHEID, 1975, p. 357-359).

Não há consenso na historiografia sobre quem foram seus esposos e filhos mas, segundo Suetônio (*Aug*., 62), Escribônia foi casada duas vezes com ex-cônsules, antes de se unir com Otávio, seu terceiro esposo. O primeiro marido não é identificado; seu segundo esposo, conforme inscrição (CIL, 06, 26033), teria sido Cornélio Lêntulo Marcelino, cônsul em 56 a.C, e, por fim, Otávio (Prop., 4, 11; Suet., *Aug*., 62).

Sobre seus filhos, Suetônio (*Aug*., 62) afirma que ela tivera dois herdeiros antes de se casar com Otaviano.[77]John Scheid (1975, p. 490) deduz que um dos filhos de Escribônia foi Cornélio Marcelino, cônsul em 18 a.C., exilado em 2 a.C. A segunda criança foi Cornélia, atestada por Propércio (IV, 11.44, 55-60), que se casou com Paulo Emílio Lépido,[78] e morreu em 18 a.C., aos 30 anos, no consulado de seu irmão. Na obra de Propércio, destaca-se que era muito bela, boa irmã, mãe e esposa (Prop., 4, 11.44, 55-60). Tais características a configuram, na Antiguidade, como uma matrona romana (LEON, 1951, p. 175). Cornélia gerou dois filhos: Lúcio Emílio Paulo (cônsul em 1 d.C.) e Marco Emílio Lépido (cônsul em 6 d.C.); o primogênito casou-se com Júlia Menor, neta de Augusto (COOLEY, 2012, p. 458).

Sua terceira filha foi Júlia, do casamento com Otávio, a única herdeira biológica do *princeps*. Escribônia detinha poder por pertencer a uma importante *familia* aristocrática e, assim, seu casamento com Otávio foi uma possibilidade dele aproximar-se de Sexto Pompeu,[79] sobrinho de Escribônia (SYME, 1939, p. 227 e 233).

---

[77] Para o debate historiográfico sobre nomes dos filhos, maridos e a atribuição das paternidades, Cf. John Scheid, 1976, p. 485-491.

[78] Paulo Emílio Lépido foi o nome pelo qual ficou conhecido, mas o nome original era Lúcio Emílio Lépido Paulo (*Lucius Aemilius Lepidus Paulus*). Utilizaremos a forma mais conhecida neste trabalho.

[79] Durante o segundo *triunvirato*, Sexto Pompeu era importante para o jogo político, e a aproximação com esse general era fundamental para Otávio, Cf. Giuseppe Ficocelli, 2022, p. 283 - 298.

A união teria ocorrido em 40 a.C. e, no ano seguinte houve, o nascimento de Júlia, a separação do casal e o desentendimento de Otávio com Pompeu (Suet., *Aug*., 69).[80]

Não há indícios que ela tenha se casado novamente, mas em inscrições ela continua a ser chamada de "esposa de César" (EDR160002, EDR076325, EDR107871, EDR113639, EDR160001).

Escribônia volta a aparecer nos relatos literários quando decide acompanhar sua filha Júlia, que fora acusada de adultério, durante o seu exílio (Cass. Dio., 55, 10.14). Sabemos que elas ficaram por cinco anos na ilha de Pandatária, e por dez em Régio (Suet., *Aug*., 65; Tac., *Ann*., 1. 53). Na visão dos antigos, ela foi considerada digna ao cumprir seu papel de mãe, visto que esta era uma característica positiva agregada às mulheres: acompanharem maridos e filhos durante o desterro (FREISENBRUCH, 2014, p. 101).

O balanço historiográfico demonstra que Escribônia ocupava uma posição de respeito institucional, ela estava inclusa nas dinâmicas de poder. Mesmo após seu divórcio com Otávio, constatamos que ela se manteve como uma matrona louvável que educou um filho para o consulado, e cuja filha, Cornélia, seguiu seus passos, sendo elogiada por Propércio (IV, 11.44, 55-60).

O que nós, historiadores modernos, fazemos é uma leitura a contrapelo da narrativa histórica. Nas fontes, a responsabilidade da educação de Júlia ficou a cargo de Otávio (Suet., *Aug*., 64), mas Escribônia acompanhou-a no degredo (Cass. Dio., 55, 10.14). Novamente, Escribônia pode aqui ser compreendida como tendo agência, visto sua autonomia para juntar-se à filha, mesmo que Júlia estivesse se tornando uma pária social. Escribônia manteve laços com a *familia* augustana, seu filho ascendeu na carreira política, tornando-se cônsul, e seu neto se casara com Júlia Menor, neta de Augusto. Essa união propõe pensarmos que a *familia* de Escribônia, e ela própria, ainda

[80] "In 40 BC, in the complex play of Roman politics, it had been in his interest to move closer to Pompey's son Sextus Pompeius, whose fleets controlled the seas around Italy. (Octavian was particularly concerned about his own weakness in sea power.) One of Sextus' chief allies was Lucius Scribonius Libo, who was to attain the consulship in 34 BC, the first member of his family to reach the office. A consistent supporter of the Pompeian cause, Libo was an ambitious and able man, whose aspirations are marked by the marriages contracted by his female relatives. Sextus Pompeius married Libo's daughter, and, after negotiations conducted through Maecenas, Octavian married Libo's sister, Scribonia" (BARRETT, 2002, p. 19).

tinham muito a oferecer, não apenas pelo seu prestígio, como também pelas redes políticas e econômicas que foram tecidas (BARRETT, 2002, p. 15).[81]

3.1.2 Júlia Maior

Júlia,[82] esposa de Tibério, segundo imperador, e filha da primeira relação de Augusto com Escribônia demonstrou que pertencer a determinadas *familiae* influenciava as relações de poder e a ordem social e política do *imperium*. Aos dois anos, integrava os planos de sucessão de seu pai por meio do compromisso de casamento com Antilo, filho de Marco Antônio e Fúlvia, para firmar parte do Tratado de Tarento (Cass. Dio., 48, 54. 4; Suet., *Aug*., 63). Júlia foi um dos maiores exemplos de como o casamento era utilizado em Roma para realizar alianças políticas, e, aqui, proponho discutir como essas mulheres aristocráticas possuem autonomia, prova disso é seu destino final, o desterro e a morte, demonstrando, dessa maneira, o quão poderosas elas poderiam ser.

Júlia foi criada na casa imperial sob a supervisão rigorosa de Augusto (Suet., *Aug*., 64). Suetônio afirma como o *princeps* preocupava-se com quem ela deveria conversar e com seus aprendizados, como o fiar, o tecer e a escrita (Suet., *Aug*., 64 e 73; Tac., *Ann*., 1. 53). Nessas descrições sobre a educação de Júlia entendemos que ela, durante o período augustano, vivenciou, assim como a Cidade, uma efervescência cultural ampla, a idade do ouro da literatura, e os membros da *familia* imperial estavam sendo educados pelos melhores instrutores de seu período. Júlia provavelmente beneficiou-se desse capital cultural, ela tinha amigos contemporâneos de renomadas *familiae* com quem poderia interagir, e acesso à biblioteca do Palatino, o que a faria uma mulher inserida no tecido social político romano (FANTHAM, 2006, p. 14-15; FREISENBRUCH, 2014, p. 71; LEON, 1951, p. 171-173; WOOD, 2001, p. 35).

---

[81] “Marriage alliances were a common means of securing loyalty between powerful families, providing as they did the powerful incentive of protecting the interests of mutual grand-children. Romans considered the sacred bonds of father and son to be equally binding on fathers- and sons- in law” (WOOD, 2001, p. 27).

[82] Para a vida de Júlia Maior, Cf. Majorie e Benjamin Lightman (2000), Jasper Burns (2007) e, em especial, Elaine Fantham (2006), que catalogou as inscrições de bases de estátuas, templos, esculturas e moedas que mencionaram Júlia Maior.

Ser filha de Augusto significava a consolidação de alianças políticas, isto é, seus filhos provavelmente seriam os sucessores de Augusto. Importante para compreender a importância de sua influência e o respeito que sua imagem deveria ser construída é observar os nomes com os quais seu pai pensou casá-la. Deste modo, as uniões foram refletidas com cautela, sendo que um casamento com Cotiso, rei dos getas, foi cogitado (Suet., *Aug*., 63; Tac., *Ann*., 4.39,5, 40.7-8). Aos catorze anos, em 25 a.C., uniu-se ao seu primo Marcelo, apenas um ano mais velho (Cass. Dio., 53, 27.5; Suet., *Aug.,* 63). Sobrinho de Augusto, Marcelo seria o herdeiro perfeito, pois era um *Iulio*, mas faleceu dois anos após o enlace com Júlia, em 23 a.C. (Serv. A., 6.861). Foi homenageado com funeral público, descrito elogiosamente por Propércio e Virgílio, e inaugurou o recém construído mausoléu da *familia* Júlia (Prop., 3.8.1-16 e 31-34; Virg., *Aen*., 6. 855-859).

Segundo as Leis Julianas (*Leges Iuliae*), ela deveria casar novamente e gerar filhos (LEON, 1951, p. 171). Assim, mais uma vez, seu pai exerceu seu poder e selou uma união com Agripa, exímio general, e seu apoiador político (Suet., *Aug.,* 63). Dessa relação, nasceram duas filhas e três filhos, que, até aquele momento, prosseguiriam a dinastia Júlia e seriam o futuro de Roma (POLLINI, 2012, p. 234).

Caio (20 a.C. - 4 d.C.) e Lúcio (17 a.C. - 2 a.C.), filhos de Júlia, foram comemorados como os herdeiros de Roma, e estampados nas moedas junto à sua mãe e avô (**LMI.01**). Augusto cuidou da instrução deles nas letras, e os adotou em 17 a.C., tornando-se legalmente pai de seus netos (Suet., *Aug*., 64). Os dois rapazes morreram precocemente, sem desfrutar do controle irrestrito que seu avô possuía (Tac., *Ann*., I. 3). O último neto, Agripa (12 a.C.-14 d.C.), com quinze anos, foi adotado por Augusto juntamente a Tibério, em 4 d.C., após a morte de seus irmãos (Suet., *Aug*., 65). No entanto, o jovem herdeiro teve seu destino de sucessor barrado ao ser exilado em Sorrento, e assassinado após seu avô falecer (Suet., *Tib*., 21).[83]

A última união de Júlia foi com Tibério, em 11 d.C. Dela, nasceu um filho que morreu logo após o parto (Suet., *Tib*., 7). A vida do casal não era harmoniosa como faz crer Tácito, Suêtonio e Dião Cássio: Tibério teria se afastado de Roma pelos adultérios de sua esposa e porque ela o acharia inferior (Tac., *Ann*., I 53; Suet., *Tib*., 7 e 10; Cass.

[83] "Tiberius was the same age as Marcellus, but was given noticeably lesser honours. In 25, when Marcellus was Aedile, Tiberius was Quaestor and honoured only with the privilege of standing for other offices five years before the regular age" (FANTHAM, 2006, p. 29).

Dio., 55, 9. 7). Neste contexto, podemos revisitar as fontes e ir além de uma interpretação que retrata Júlia como devassa e seu marido como inerte, papéis tradicionalmente difíceis de compreender quando se trata do gênero feminino. O que queremos destacar é a presença de uma figura feminina tão influente que seu marido acabou se distanciando da política romana. Portanto, podemos interpretar que, ao descrever a situação dessa maneira, com vários autores corroborando o mesmo fato, não deveríamos nos surpreender ao considerar a possibilidade de existirem mulheres com poder e influência até mesmo superiores aos de seus maridos.

Tibério afirmava que a busca por um repouso era a motivação de seu distanciamento da Cidade, mas após a morte de Caio e Lúcio, teria mudado sua versão, afirmando que sua partida tivera como intuito afastar-se das suspeitas de rivalidade com os netos de Augusto (Suet., *Tib*., 10-11). Nesse momento, é perceptível que o foco, quando justificado pelo marido, concentra-se nas estruturas políticas vigentes de governo, e não sobre o contexto da vida cotidiana do casal.

Mesmo como única filha biológica de Augusto, Júlia não poderia comandar o *imperium*, mas todos os maridos que lhe foram impostos eram considerados possíveis herdeiros na ausência de Augusto. Um provável sucessor que não agradasse aos senadores e equestres significaria um aumento das conspirações entre casas aristocráticas romanas (FANTHAM, 2006, p. 28 e 55). Em qualquer uma das hipóteses dos genros ou netos de Augusto como sucessores, é importante destacar que foram as mulheres de sua *familia* que proporcionaram um legado de sucessores, e foram relevantes por si só. Otávia, Lívia (por adoção à *familia* Júlia) e Júlia Maior transmitiram pelo seu parentesco consanguíneo a linhagem *Iulia*. Otávia gerou Antônia Menor, cujo filho, Cláudio, se tornou o quarto imperador; Lívia era mãe de Tibério, segundo *princeps*. Júlia Maior concebeu Agripina Maior, mãe de duas crianças importantes: a primeira, Calígula, o terceiro governante. A segunda, Agripina Menor, que deu à luz a Nero, último dirigente dos Júlio Cláudio.[84] Portanto, foram as netas augustanas, Júlia

[84] "Augusto cria uma descendência legítima a partir do uso de seu poder de *paterfamilias* e dos recursos que lhe oferecia o direito romano, como a adoção e o divórcio. Filha, sobrinhos e enteados são utilizados nesta criação da *domus Augusta* por Otaviano e mais tarde por seus sucessores. Todavia, esta descendência legítima não poderia receber cargos por meio de testamento; o poder de Augusto não estava nos cargos que ele exerceu, mas sim no recebimento de poderes não vinculados às magistraturas. Ele recebeu no ano de 23 a.C. os poderes *tribunicia potestas* e *imperium maius* (...) Ainda, ele recebeu em 19 a.C. o poder consular por toda a vida e o direito de usar os *faces*. Esta é a autoridade

Menor (18 a.C. - 29) e Agripina Maior (14 a.C. – 33) que transmitiram a descendência imperial. A primeira delas tornou-se tataravó da imperatriz Domícia Longina.

Júlia Maior foi acusada de uma vida devassa, desonesta e permeada por traições, inclusive, as fontes apontam que, mesmo casada com Agripa, ela teria se interessado por Tibério (Suet., *Tib*., 7; Cass. Dio, 55. 10. 13). Augusto, ao longo de seu governo, implementou reformas morais, transferindo questões privadas para o domínio público e penalizando ou premiando ações que envolvessem os casamentos, o número de filhos e os adultérios (FREISENBRUCH, 2014, p. 86-88). Segundo as novas leis e as denúncias imputadas à Júlia, ela foi desterrada pelo seu pai sob a acusação de ofensa pública (adultério) (Tac., *Ann*., 3, 24; Suet., *Tib.*, 11). É difícil ignorar o fato de que, apesar dos boatos ocorrerem durante sua união com Agripa, ela foi exilada durante o casamento com Tibério, após gerar vários caminhos de sucessão aos Júlios, e para que se assegurasse a legitimidade da paternidade de seus filhos (FANTHAN, 2006, p. 87).[85]

Seu desterro por quinze anos, teve como única concessão benéfica a ela a presença de sua mãe (Cass. Dio., 55, 10.14). Júlia foi morta por Tibério por inanição, ela faleceu logo após seu pai, e não pode ser enterrada no mausoléu de sua *familia* por ordens augustanas (Cass. Dio., 57, 18; Tac., *Ann*., I 53; Suet., *Aug.,* 101).[86] Nós ainda podemos argumentar que sua presença, caso não tivesse sido assassinada, poderia causar ruídos dentro do governo de Tibério. Algumas das acusações sobre a índole de Júlia a tornaram um excelente veículo para problematizar como as mulheres imperiais

---

maior que a de todos os magistrados romanos que Augusto fala em sua *Res Gestae*. Esses poderes diferem dos poderes recebidos pelos magistrados que são, oficialmente, anuais e colegiados; Augusto não estava exercendo um cargo, ele não tinha um colega para vetá-lo e seu *imperium* era maior que o de todos. A partir desse ponto Augusto pode definir sua linha sucessória associando os candidatos a ele durante seu governo. (...) Associação aos poderes tornou-se a forma de identificação dos sucessores; tanto Agripa quanto Tibério receberam estes poderes; e por possuir estes Tibério pode convocar uma reunião com o Senado logo após a morte de seu pai adotivo. Ainda que a transmissão não fosse pela adoção ou pertencimento a *domus Augusta*, os integrantes buscaram relembrar seus vínculos com Augusto e também com Lívia durante suas vidas como forma de valorização pessoal; buscaram relembrar que faziam parte desta família legitimada pela propaganda augustana - Cláudio não possui vínculo adotivo, mas buscou em seus casamentos e atitudes mostrar-se como parte desta família" (TEIXEIRA, 2013, p. 57-58).

[85] Tácito (*Ann*., 1, 53) reforça que ela teria sido adúltera quando casada com Agripa.

[86] Discussão sobre a morte de Júlia: "Tacitus (*Ann*., 1.53.3) ascribes her death to *inopia ac tabe*, not to *inedia*, which was the word for starvation. *Inopit* means a lack of anything, often of friends or hope, so that stricken by some illness, not necessarily a fatal one, the victim succumbs because of no further desire to live, a condition which the ancients recognized and to which Appian (*BCiv*. 5.6.59) actually attributes the death of Fulvia, the ex-wife of' Antony. *Tabes* is a wasting disease, which may be the physical result of the psychic condition caused by *inopia*, though it is used for tuberculosis (Celsus, Med. 2.1, passim) and pulmonary ailments confused with it." (LEON, 1951, p. 174).

deveriam ser modelos e, caso cometessem um erro, teriam sua memória consolidada de maneira vexatória (BURNS, 2007, p. 11).

Júlia não passou por um processo de investigação ou julgamento público pelo crime de adultério.[87] Embora haja uma representação cristalizada de Júlia sendo punida por questões morais, é bem apropriado indicar que, ainda na Antiguidade, Plínio o Velho (7.147) afirmou que ela estaria participando de uma conspiração contra seu pai, o que aventa a possibilidade de seu poder. Dião Cássio (55, 12-13) atentou à possibilidade de um conluio dela com Julo Antônio, único condenado à morte pelo fato. O mesmo autor abordou a sua participação dançando e bebendo no Fórum à noite, o que era proibido. Ovídio (*Tr.,* 1.3.1-12) afirmou que, logo após esse incidente noturno, Augusto a teria exilado abruptamente. Mesmo com a condenação do *princeps*, protestos foram feitos a seu favor, o que permitiu que ela voltasse ao continente (FREISENBRUCH, 2014, p. 102).

Por ordens do Senado, as representações de Júlia foram extirpadas, destino semelhante ao da sobrinha-neta de Augusto, Messalina, alguns anos adiante (FREISENBRUCH, 2014, p. 157). Júlia era uma mulher politicamente importante: foi filha, esposa e mãe de imperadores ou possíveis sucessores, tornou-se a descendente legítima por seus laços genéticos com Augusto; Tibério e Cláudio só possuem a ligação com Augusto por meio de Lívia e pelos casamentos com as Júlias; isto é, foram elas que reafirmaram as posições deles através das relações que os uniram. Nesse exemplo, inverteu-se a lógica: foram essas mulheres, Júlia e Agripina Menor, que reafirmaram a *auctoritas* de seus maridos, mas não foram elas as ganhadoras de visibilidade pelos seus casamentos com *principes* (MILNOR, 2012, p. 470-471).

[87] “Yet, although there was a legal procedure to judge accusations of adultery, and modern scholars sometimes speak of Julia’s trial, it is clear that there was no trial, and therefore no public verification of his charges.” (FANTHAM, 2006, p. 86).

3.1.3 Júlia Menor

Entre as filhas de Júlia Maior e Agripa, Vipsânia Júlia Menor era a mais velha,[88] nascida em 18 a.C.[89] Assim como os netos de Augusto, elas também foram instruídas pelo *princeps* (Suet., *Aug.,* 64). Júlia Menor, como sua mãe, casou-se com um primo, Lúcio Emílio Paulo, filho de Cornélia, e neto de Escribônia (FANTHAM, 2006, p. 94). A *familia* dele era parente do triúnviro Lépido, e a união era um indicativo da continuação das alianças entre Augusto e sua segunda esposa. Sobre a vida de Lúcio, sabemos que ele participou do *fratrem Arvalem;* dividiu com seu cunhado, Caio César, o consulado no ano 1, e teve um envolvimento na conspiração contra Augusto (Suet., *Aug*., 19 e 64; ILS, 5026).

A bibliografia tende a comparar as filhas com a mãe: Agripina Maior teria herdado a fertilidade e Júlia Menor, a promiscuidade (FANTHAM, 2006, p. 108; LINDSAY, 1995, p. 3-16). A narrativa histórica é produto de seu tempo e as sociedades antiga e atual operam de forma patriarcal. Em nossa visão, em ambos contextos, as estruturas tendem a desconsiderar as mulheres do registro documental, principalmente quando o gênero feminino está na agência de poder.

No ano 8 d.C., Júlia foi condenada por adultério por supostamente se envolver com Décimo Silano (Tac., *Ann*., 3, 24). Contudo, diferente do caso do amante de sua mãe, Julo Antônio, que foi morto, Décimo voluntariamente se exilou e regressou no governo de Tibério (Tac., *Ann*., 3, 24). Júlia Menor, por sua vez, foi condenada a se retirar de Roma para a ilha de Trimero, na Apúlia, tendo suprimido o direito de seu filho, que nascera no exílio, ser reconhecido e criado por ela (Suet., *Aug.*, 65).

Faleceu no desterro vinte anos depois, no governo de Tibério, sendo proibida de ser enterrada no mausoléu da *familia* por ordens de seu avô (Suet., *Aug.*, 65 e 101; Tac., *Ann*., 4, 71). Suetônio uniu as trajetórias de exílio das Júlias como ações próximas, mas elas se distanciam em quase uma década, o que para Moly Pryzwansky (2008, p. 211) seria uma tentativa do autor de diminuir o constrangimento do *princeps*.

---

[88] Para a vida de Júlia Menor, Cf. Elaine Fantham (2006), Andrew Pettinger (2012) e Moly Pryzwansky (2008).

[89] "The known birth-dates of Gaius and Lucius (and year of Agrippa Postumus' birth) left the years 19 and 18 BCE and again 15 and 14 BCE open for these pregnancies and suggest that one daughter was born before 17 and the other after 16 BCE" (FANTHAM, 2006, p. 108).

No entanto, outras interpretações podem ser sugeridas como, por exemplo, o autor agrupar eventos de mesma natureza, os quais teria concebido como semelhantes, o que nos leva a entender que Júlia Menor também foi retirada da *domus* imperial por sua influência.

Propostas historiográficas foram traçadas na tentativa de concatenar os exílios de Júlia Menor, Agripa Póstumo, seu irmão, e Lúcio Emílio Paulo, seu marido (NORWOOD, 1963, p. 150; PETTINGER, 2012, p. 123).[90] A possibilidade para o banimento dessa neta de Augusto não seria o adultério, mas seu possível envolvimento com esses homens que lhe eram próximos, nas conspirações contra seu avô (FANTHAM, 2006, p. 111).

Antes da separação, Júlia Menor e Lúcio Emílio Paulo tiveram três filhos: Marco Emílio Lépido, Júlia Paula e Emília Lépida. Dentre os herdeiros, Emília Lépida sofreu as consequências das ações de seus pais. Entre adultérios e as motivações políticas deles, ela teve seu noivado com Cláudio, seu primo, cancelado, temática a ser discutida na próxima seção (Suet., *Clad*., 26).

Júlia Maior, Júlia Menor e Messalina são consideradas nas fontes antigas como adúlteras puramente pelos seus prazeres sexuais (PRYZWANSKY, 2008, p. 207). Anedotas exageradas de suas condutas foram propagadas e cristalizadas; seus descendentes estavam à mercê das comparações de suas ações (WOOD, 2001, p. 39). Ser desviante do padrão de matrona era promover instabilidades públicas, visto que elas determinavam a legitimidade dos herdeiros e, assim, a transmissão do poder político. Seus comportamentos foram problematizados pela perspectiva de seus atributos para conquista sexual, e não de seus possíveis protagonismos nas insurreições de destituição de governantes como Augusto e Cláudio (Suet., *Tib*., 7; Tac., *Ann.,* 3, 24; Suet., *Claud*., 26). Assim, houve uma clara dicotomia entre mulheres como Otávia, irmã de Augusto, que foi positivamente descrita pelos autores antigos como conciliadora e que utilizou de seus papéis na casa imperial para promover os homens

[90] “It has therefore been proposed, in view of coincidence of dates, that he was associated with Augustus' granddaughter, Julia Minor, who was exiled for adultery about A.D. 8; and ingenious theories have been devised to explain how Ovid, a man of fifty whose life, by his own account, had been stainless (T. 1. 9. 59-60, 2. 353-54) and who was devoted to his wife (T. 1. 6, 4. 3), might have been not a participant in, but an innocent witness of the misconduct of such a grande dame” (NORWOOD, 1963, p. 150).

de sua *familia*, *versus* as Júlias, que foram retratadas como infiéis enquanto esposas e filhas (WOOD, 2001, p. 40).[91]

3.1.4 Emília Lépida

Emília Lépida,[92] primeira bisneta de Augusto, era a filha primogênita de Júlia, a Jovem, e de Lúcio Emílio Paulo. Ao que tudo indicava, poderia fornecer importantes coligações à sua *familia*. Foi noiva de Cláudio, seu primo (Suet., *Claud*., 26), neto de Lívia e de Otávia, irmã de Augusto. Mas o futuro de Emília foi comprometido pelas ações de seus pais, como discutido na seção anterior (Tac., *Ann*., 3, 24; Suet., *Aug*., 19).

A sociedade romana não olhava com rejeição aos dissolvimentos de noivados; o próprio Otávio teve um rompimento antes de sua primeira união. Homens e mulheres necessitam expandir suas conexões familiares; divórcios, casamentos e noivados eram ações consideradas disponíveis, pois criavam alianças que aumentavam a abrangência política, econômica e social (FREISENBRUCH, 2014, p. 43).

Emília casou-se quando tinha aproximadamente quinze anos, em 13 d.C., com Marco Júnio Silano Torquato (HOPKINS, 1965, p. 317). Ele teria sido cônsul em 19 d.C. e, dessa união nasceram cinco filhos (Tac., *Ann*., 2, 59; 16, 8): Marco Júnio Silano Torquato (cônsul em 46 d.C.), Junia Calvina, Décimo Junio Silano Torquato (cônsul em 53 d.C.), Lúcio Júnio Silano Torquato (pretor em 48 d.C.) e Júnia Lépida (BARRETT, 1996, p. 84). Todos os filhos morreram assassinados ou por suicídio, vítimas de Nero e de Agripina Menor (BARRETT, 1996, p. 85; COOLEY, 2012, p. 461).[93]

---

[91] Algumas propostas de autonomia política de Júlia Maior nos planos da casa imperial para abalar a possível ascensão de Tibério: “She may still have sought out Iullus Antonius (or others) as her lover during the five years of her grass-widowhood, to protect herself politically (...) So, too, Julia may also have gratuitously planned a murderous coup against her own father, but she may only have tried to appeal to the people of Rome to bring pressure upon the Princeps – whether to allow her divorce and remarriage or to promote the career of Iullus. It is equally possible that she was driven to take precipitate action by a warning or by her own anticipation of the disgrace and exile which were actually imposed on her, once her natural sons whom her father had appropriated, reached manhood” (FANTHAM, 2006, p. 133).

[92] Para a vida de Emília Lépida, Cf. Anthony Barrett (2002) e Léonie Hayne (1973).

[93] “Marcus was the son of Aemilia Lepida, great-granddaughter of Augustus. He was thus what Rudich calls a ‘dynastic dissident’, someone automatically at risk simply because of his kinship with the imperial family. And he was a Junius Silanus on his father’s side, a member of a family which entertained constant

As informações sobre essas mulheres que chegaram até o presente, decrescem proporcionalmente à medida em que elas se afastam dos planos sucessórios. Escribônia gerou a única herdeira augustana, e foi considerada uma matrona exemplar (BARRETT, 2002, p. 15). Júlia Maior foi elogiada por sua fertilidade e por conceder possíveis sucessores a seu pai; no entanto, foi extirpada do seio da casa imperial quando já não cumpria mais a função dinástica (FANTHAN, 2006, p. 87). Sua filha, Júlia Menor, também levada ao exílio, gerou Emília, que perdeu a possibilidade de casar com seu primo, que viria a se tornar *princeps* (Suet., *Claud*., 26). Contudo, as relações entre as *familiae* perpetuaram-se: Cláudio se casou com sua sobrinha, Agripina Menor, e noivou sua filha, Otávia, com Lúcio Torquato, filho de Emília (HAYNE, 1973, p. 504). No entanto, não existiu a consolidação desse último enlace, pois Torquato foi acusado de incesto com a própria irmã, Júnia Calvina e, como consequência, foi expulso do Senado – enquanto ela foi exilada (Plin., 7, 58).

3.1.5 Júnia Lépida

Júnia Lépida sofreu as mesmas consequências que seus irmãos e irmã por parte de Agripina e Nero (Tac., *Ann*., 13, 1; 16, 8).[94] Durante o Principado do último Júlio Cláudio, foi acusada de prática de sacrifícios abomináveis e, como a sua irmã, por ter cometido incesto (Tac., *Ann*., 16, 8). Nesse caso, Lépida foi denunciada por unir-se ao seu sobrinho, moço que havia criado após a morte de seu irmão, Torquato (Tac., *Ann*., 16, 8). Vulcácio Tulino, Marcelo Cornélio e Calpúrnio Fabato foram implicados nas acusações junto a ela e apelaram a Nero, conseguindo evitar a condenação, ao contrário dela (Tac., *Ann*., 16, 8).

Em Roma, reprovava-se a prática do incesto no âmbito das leis e da religião, isto é, os parentes próximos não poderiam ter relações sexuais, assim como era inadimissível que uma vestal descumprisse seu compromisso de castidade (CAVICCHIOLI, 2020, p. 25). No entanto, existiram exceções: Cláudio, por exemplo,

---

ambitions for power and perhaps felt that the succession of a new and very young emperor was an ideal time to mount a personal challenge" (BARRETT, 1996, p. 183).

[94] Para a vida de Júnia Lépida, Cf. Léonie Hayne (1973), David Shotter (1997) e Vasily Rudich (1993).

manipulou a lei e pôde se casar com a sobrinha, Agripina Menor, mãe de Nero (Tac., *Ann.,* 12, 5).

É precisamente nesse momento que estabeleço meu argumento inicial. As mulheres da casa imperial tornavam-se extremamente poderosas devido aos seus vínculos, visto que possuíam uma agência. Logo, afastá-las do jogo político era importantíssimo. Essas acusações demonstram as contundentes dinâmicas de poder, isto é, como as bases políticas deveriam estar sustentadas e, caso algo desestabilizasse, deveriam ser extirpadas. Em nossas análises, observamos que homens como Agripa, neto de Augusto, foram exilados, mas as Júlias, mãe e filha, precisaram ser desmoralizadas. Elas não eram apenas uma categoria de gênero, elas carregavam o poder dinástico, pois seus filhos poderiam reivindicar a governança devido à consanguinidade com o divino Augusto.

Nossa tese é baseada no tripé gênero, agência política e poder, pois as mulheres imperiais poderiam adquirir e expandir esses dois últimos elementos, como discutido no segundo capítulo, ou serem arrancadas do seio político como comprovado ao longo deste.

Júnia era a bisneta de Júlia Maior, descendente direta do divino Augusto, e foi casada com Caio Cássio Longino (cônsul em 30 d.C.), homem respeitado da *familia* Cássia (COOLEY, 2012, p. 460; SHOTTER, 1997, p. 70). A *familia* de Longino levantava diversas suspeitas de conspiração, visto que seu antepassado teria sido um dos envolvidos no assassinato de Júlio César (HAYNE, 1973, p. 504).[95] Vasily Rudrich (2005, p. 50) ressalta que a trajetória da *familia* Cássia pode ter influenciado sua visão e comportamento político, já que, principalmente em Roma, o mérito dos ascendentes era demasiadamente reforçado na sociedade. Longino foi exilado na ilha da Sardenha pela acusação de conservar uma imagem de Caio Cássio, assassino de Júlio César, e por participar da conspiração de Pisão, em 65 d.C. (Suet., *Ner.,* 37, Tac., *Ann*., 15, 52; 16, 9).

Do casamento com Cássio Longino, nasceram Cássio Lépido, em 55 d.C., e Cássia Longina, nascida em 53 d.C. Esta casou-se com Corbulão, comandante das

[95] Caio Cássio Longino (tribuno da plebe em 49 a.C.) junto a seu cunhado, Marco Júnio Bruto, conspiraram contra Júlio César (Suet., Iul., 80; Tac., *Ann*., XII, 12). Para informações detalhadas de sua vida, Cf. Vasily Rudich (1993, p. 50-52).

tropas do Leste (SHOTTER, 1997, p. 30,38). Cássia Longina e Corbulão foram os pais de Domícia. Eles construíram uma rede econômica, política e social importante herdada pela imperatriz, e ampliada pelo casamento com o *princeps* Domiciano, questões essas analisadas de forma pormenorizada no próximo capítulo.

3.2 Herança Maldita

Um ponto que sustentei nestas seções é que o poder dessas mulheres imperiais se manifestava através da desmoralização. Suas sucessoras continuaram a ser influentes e um método eficaz para desacreditar aristocratas e desonrar suas *familiae* era a acusação de adultério. Essa ação poderia ser planejada, inclusive, para se angariar o divórcio quando as relações interpessoais ou políticas não eram favoráveis (FANTHAM, 2006, p. 86).[96] As mulheres poderiam ser uma ameaça e, portanto, descredibilizá-las ou afastá-las tornava-se parte dos jogos políticos (AZEVEDO, 2017, p. 87-88). Aqui, o gênero torna-se o principal marco para as análises da tese, pois as penalidades que homens e mulheres recebiam eram diferentes e operavam de maneiras distintas (AZEVEDO, 2017, p. 65-84). O próprio Otávio era adúltero, visto que teria se unido à Lívia enquanto ela ainda estava casada (Suet., *Aug*., 62 e 69).

Todas as mulheres citadas como adúlteras foram vituperadas e receberam alguma punição: as Júlias, filha e neta de Augusto, foram degredadas por adultério; Emília Lépida teve seu compromisso de casamento com Cláudio destituído; por sua mãe ter caído em desgraça, Junia Lépida foi acusada de práticas mágicas interditas pela sociedade, e incesto. Assim, refletimos o quanto essas mulheres carregaram o que aqui denominamos de “herança maldita”, no sentido de que todas elas sofreram um achaque público em decorrência do crime de adultério, o que consideramos em nossas análises um *topos* historiográfico.

O momento do exílio deve ser observado com atenção, pois a legitimidade dos herdeiros poderia ser comprometida, interferindo na sucessão dinástica, como no caso

---

[96] Como exemplos, Lucrécia (Liv., I. 58) e Múcia, esposa de Pompeu (Cic., Att., 1.12.3; Plut., *Vit.*, *Pomp*., 61; Suet., *Iul*., 50).

de Júlia Maior. Ela só foi extirpada da Cidade após gerar caminhos para Augusto, e seu casamento falido com Tibério poderia romper os planos de ascensão do novo *princeps*. Igualmente, se os filhos homens de Júlia Menor não tivessem morrido, Emília Lépida teria sido punida da mesma maneira? Dela seria gerado o bisneto do divino Augusto, que teria a autoridade e o prestígio do sangue Júlio, fonte de propaganda de legitimidade imperial. Portanto, podemos traçar tais afastamentos como mecanismos políticos.

De Júlia Maior à Domícia, todas eram *Iulia*, tinham fama de férteis, assim como o estereótipo de adúlteras. Mas essas mulheres também detinham as heranças de seus antepassados, continuavam importantes por serem representantes do divino Augusto e carregavam a ideologia política daquele sistema. Em igual medida, foram vantajosas aos seus companheiros, pois eles herdavam as suas redes de *amicitia* como propaganda política. Indo além, os corpos delas representavam a legitimidade, visto os laços com Augusto.

Essas mulheres, quando acusadas de adultério, romperam um acordo tácito que havia sido pré-estabelecido no momento de seus casamentos (fidelidade sexual), isto é, violaram um pacto implícito. Entretanto, ao fazerem isso, elas estabeleceram um precedente ao quebrarem vários contratos imperiais ao longo do tempo. Portanto, as ações detrimentárias dessas mulheres, acusadas de adultério, ocorreram enquanto estavam casadas, ou seja, envolveram-se sexualmente com outros homens que não seus maridos (AZEVEDO, 2017, p. 65-84). Em Roma, até mesmo a escolha dos parceiros era balizada pelas decisões dos pais ou tutores, que entregavam as mulheres para outro homem como em uma transação financeira, pois existia o pagamento de um dote para firmar um contrato entre as *familiae*. Assim, mesmo que tenha havido o adultério – o que não está em questão neste trabalho – podemos em última análise afirmar que elas ousaram expressar sua sexualidade para além do regramento imperial e moral estreito do Principado, demonstrando, novamente, a força de suas ações.

Exilar essas mulheres teria uma tripla finalidade em nosso entendimento: primeiramente, serviria como exemplo à sociedade, demonstrando que o sistema moral estava sendo executado; segundo, poderia ser um mecanismo político de afastá-las da casa imperial, e por último, atuaria como uma repactuação das *familiae* atingidas pelas

ações detrimentárias da mulher, isto é, os contratos voltariam a ter credibilidade. Elas foram punidas com o afastamento das pessoas da Cidade e de seus parentes como membros não desejados, e destituídas de confiança. Assim, analisamos como essas mulheres não eram meramente decorativas: elas detinham poder e um papel primordial e decisivo na administração dos contratos sociais e políticos de Roma.

3.3 Domícia Longina: do nascimento ao primeiro casamento

Domícia Longina e Domício Corbulão geraram duas filhas, ambas com o mesmo nome da mãe (Cass. Dio., 66, 3, 4; 17, 6). A filha mais velha de Domícia foi casada com Ânio Viniciano, senador romano, que lutou ao lado de Corbulão na guerra romano-parta de 58 - 63 d.C. (Tac., *Ann*., 15, 28). Em 66 d.C., Viniciano se envolveu na conspiração fracassada para depor Nero e elevar seu sogro ao *status* de *princeps* (BURNS, 2007, p. 86; SHOTTER, 1997, p. 69; LEVICK, 2002, p. 201; JONES, 1992, p. 34). Nero não condenou seu general na insurreição mas, no inverno de 66/67 d.C., transcorridos alguns meses desse evento, convocou-lhe para uma missão na Grécia, ordenando que o matassem no caminho; ao perceber o plano, Corbulão cometeu suícidio (Cass. Dio., 63, 17. 5 - 6).[97]

A filha mais nova, nascida em onze de fevereiro, provavelmente do ano de 53 d.C., no Principado de Cláudio, foi a imperatriz da dinastia Flávia (LEVICK, 2002, p. 2000; VARNER, 1995, p. 187).[98] Exerceu influência social, econômica e política pelo capital familiar herdado de seus pais, e tornou-se esposa de um *princeps* que, em 70 d.C., era apenas o filho de Vespasiano, imperador na época (SYME, 1958, p. 300, 560-561). Também foi contemplada em vida com honras públicas, elevada à posição de Augusta após o nascimento de seu filho (Suet., *Dom*., 3), aspectos que defendo como agência política nos próximos capítulos.

---

[97] A *familia* de Viniciano envolveu-se em outras conspirações: seu pai, na insurreição contra Calígula, e Cláudio e seu irmão, na de Nero, em 65 (Joseph., *AJ*., 14, 14, Suet., *Claud*., 35-36).

[98] Para a vida de Domícia, Cf. Barbara Levick (2002), Erick Varner (1995), François Chausson (2003a; 2003b), Jasper Burns (2007, p. 85-104), Brian Jones (1992, p. 33-38) e María José Hidalgo de la Vega (2012, p. 90-98).

Pelo lado materno, Domícia[99] era bisneta de Júlia Maior, neta do jurista Cássio Longino e descendente de um dos tiranicidas de Júlio César (SYME, 1958, p. 560-561). Seu pai tornou-se cônsul em 39 d.C., e possuía uma clientela vasta, entre outras conexões com a casa de Antônia Menor, filha de Marco Antônio e Otávia (VARNER, 1995, p. 187; JONES, 1992, p. 34; VERVAET, 2000, p. 107). Segundo Tácito, Corbulão era alto, forte, magnífico com as palavras, e detinha uma fama consolidada como exímio general, adquirida nos Principados de Cláudio e Nero, com vitórias expressivas na Germânia e na Armênia (Tac., *Ann*., 13, 8; 15, 26 e 30; Juv., *Sat*., 3, 251-253; Cass. Dio., 62, 19.2).[100]

Domícia descendia de uma *familia* senatorial e era uma mulher culta, apreciava a literatura e, possivelmente, recebeu boa instrução educacional, visto que esse era o costume dos aristocratas (MARROU, 1990, p. 382; BURNS, 2007, p. 87; DE LA VEGA, 2012, p. 90).[101] Inexistem registros escritos ou documentação material que aborde da infância ao seu primeiro casamento, contraído provavelmente aos quinze anos (CHAUSSON, 2003b, p. 109). Casou-se por volta de 68 ou 69 d.C. com Lúcio Élio Lâmia Eliano (cônsul em 80 d.C.), considerado por Suetônio e Dião Cássio um homem ilustre, e vinte anos mais velho que Domícia (Suet., *Dom*., 1; Cass. Dio., 65, 3. 4). Ele já tinha sido casado e teve um filho sobre o qual não se tem informações precisas. Lúcio foi obrigado a se separar de Domícia, para que ela contraísse núpcias com o filho do então imperador, Domiciano (VARNER, 1995, p. 188; CHAUSSON, 2003a, p. 109). Após alguns anos do novo casamento de Domícia, Lúcio foi assassinado por Domiciano (Suet., *Dom*., 10. 2).

A *familia* de seu primeiro marido esteve envolvida na Guerra de 69 d.C., lutando ao lado dos vitelianos; Lúcio Élio era presumidamente filho de Tibério Pláucio Silvano Eliano, aristocrata e governador da Mésia, cônsul em duas ocasiões, em 45 d.C., com

---

[99] A partir desse momento, vou me referir a Domícia Longina, a imperatriz, como Domícia, salvo outras indicações.

[100] Sobre a formação de Corbulão: “Su padre como gran defensor de la antigua romanidad pudo estar en relación con los que formaban parte de la llamada oposición filosófica, cuyos miembros eran filósofos e intelectuales formados en el estoicismo, que se ponían a que la monarquía tuviera un carácter hereditario. En este ambiente Domicia recibió una educación refinada que siempre cultivó” (DE LA VEGA, 2012, p. 90).

[101] Mulheres que possuíam nível de formação elevada, em Roma: Cornélia Africana, que foi educadora de seus filhos, Caio e Tibério Graco; Calpúrnia, esposa de Plínio, e Semprômia, mãe de Bruto, ambas estudiosas das literaturas grega e latina (BARNARD, 1990, p. 392).

Tito Corvino, e em 74 d.C., com Tito, filho mais velho de Vespasiano (JONES, 1992, p. 184). Inclusive, Lúcio era amigo e confidente de Tito (VARNER, 1995, p. 188; CHAUSSON, 2003a, p. 108; DE LA VEGA, 2012, p. 90).[102]

Alguns estudos apontam que gerou três filhos durante seu primeiro relacionamento, duas mulheres que não sabemos o nome e, talvez, Lúcio Fundânio Lâmia Eliano (JONES, 1992, p. 184). No entanto, o grau de parentesco com ele é incerto, podendo, talvez, ter sido sua avó. A respeito de Lúcio, ele foi senador nos governos de Trajano e Adriano, cônsul em 116 d.C., procônsul na província da Ásia, e morreu em 132 d.C., mesmo horizonte cronológico em que Domícia faleceu (JONES, 1992, p. 184). Essas ligações serão discutidas no último capítulo deste trabalho, com o objetivo de demonstrar as redes que Domícia expandiu após a morte de Domiciano, sobrevivendo mais de trinta anos sem o suporte do *princeps*.

As fontes de tradição literária não detalham os movimentos de Domícia em comparação ao seu pai e seus maridos. Uma justificativa para isso era o realce à vida dos governantes, deixando as demais personagens como coadjuvantes; só interessava aos autores antigos inseri-las na narrativa em momentos oportunos para uma argumentação retórica, ou para ilustrar aspectos da personalidade dos homens que a cercavam. No entanto, as inscrições, estátuas e moedas referentes à Domícia, e às quais temos acesso, são abundantes ainda hoje para o pesquisador. Em nosso entendimento, essa documentação material e a documentação literária necessita de pelo menos duas cautelas: a primeira advém da própria característica desses testemunhos, que são laudatórios e representam um mecanismo de alimentação do clientelismo, isto é, seu fim era obter ou permanecer recebendo *beneficia*, e como também expressavam uma relação social, não podem ser considerados uma descrição da realidade. O segundo aspecto procede da manutenção da tradição, ou seja, se uma *familia* ou Cidade já homenageava determinado membro da casa imperial, como uma imperatriz, era necessário que o padrão tivesse prosseguimento visto que o poder emanava da *familia* do regente.

---

[102] A respeito do pai de Lâmia: “indicate that the general had a connection with the *Annii Polliones* and the *Vinicii*, the latter being the favourites of *Tiberius* and *Claudius*, and also the influential *Plautii* who were closely related to all three of the dynasty” (VERVAET, 2000, p. 103).

Graças à sua genealogia, Domícia oferecia importantes conexões aos seus maridos. Na sociedade romana, quando uma mulher se casava, seus direitos de herança eram transmitidos à *familia* de seu marido, então as suas ligações tornaram-se da *familia* Flávia (FANTHAM, 2006, p. 1). Com tais redes, a futura imperatriz tornou-se parte do discurso de legitimação da segunda dinastia por três motivos centrais: a) Ela pertencia à *familia* Júlia, a mais importante durante as primeiras décadas do Principado, possibilitando aos Flávios, até então sem proeminência[103], uma ligação aristocrática com o primeiro *princeps* (Suet., *Vesp.,* 1.3-4; *Dom*., 1, 3); b) Cássio Longino, seu avô, simbolizava um vínculo deles enquanto opositores à monarquia e aos tiranos (BURNS, 2007, p. 86); c) Graças às conquistas de Corbulão, seu pai, como general, consolidava-se a imagem dos Flávios enquanto imperadores militares (LEVICK, 2002, p. 200).

Domícia poderia proporcionar uma legitimidade social para a *familia* Flávia, visto que eles tinham pouca tradição nos círculos aristocráticos romanos. Assim, torna-se evidente que as relações de Domícia foram benéficas como parte da propaganda política legitimadora da nova dinastia (FRANCHI, 2015, p. 74; JONES, 1992, p. 33; VARNER, 1995, p. 188; VERVAET, 2000, p. 112-113).

Os Flávios governaram após a guerra civil de 69 d.C., e ascenderam como uma nova *familia* no poder. A aristocracia senatorial deveria chancelá-los e, assim, muitos discursos de legitimidade foram necessários para a estabilidade dessa nova casa imperial. Vespasiano nasceu em 17 de novembro de 9 d.C., na vila Falácrinas, território sabino, e passou da infância à juventude junto de sua avó paterna, Tértula (Suet., *Vesp*., 2). Após a tomada da *toga virilis*, por pressão de sua mãe, Vespasiano foi redirecionado à carreira militar, tendo aversão pela *latus clavus* (Suet., *Vesp*., 2). Foi tribuno militar na Trácia, questor de Creta e Cirenaica, edil em 38 d.C. e pretor em 39/40 d.C., no Principado de Calígula (Suet., *Vesp*., 2). Casou-se durante seu *cursus honorum* com Flávia Domitila, filha de Flávio Liberal e uma liberta (Suet., *Vesp*., 3). O

[103] Tito Flávio Petro, avô de Vespasiano, esteve ao lado de Pompeu na Segunda Guerra Civil da República romana (49-45 a.C.), tendo fugido na Batalha de Farsalos. A respeito de sua carreira, era arrecadador de impostos (Suet., *Vesp*., 1-2). Petro teve um filho, Tito Flávio Sabino, casado com Vespásia Polião, que era de família aristocrática equestre (Suet., *Vesp*., 2). Foi por meio de um casamento, com uma mulher de família proeminente, que a família Flávia começou a se estabelecer no seio político romano.

casal teve três filhos: Tito, Domitila Menor e Domiciano (Suet., *Vesp*., 3). As duas Domitilas acabam falecendo e Vespasiano esteve ligado, sem laços de casamento, com Cenide, uma liberta de Antônia (mãe do imperador Cláudio) (Suet., *Vesp*., 3). No Principado de Cláudio, foi legado da *Legio II Augusta*, na Germânia, obtendo importantes vitórias militares (Suet., *Vesp*., 4).

Importante destacar que Vespasiano interrompeu sua carreira militar por temor à Agripina Menor - "*medium tempus ad proconsulatum usque in otio secessuque egit, Agrippinam timens potentem adhuc apud filium et defuncti quoque Narcissi amici perosam*" (Suet., *Ves*., 4). Se esse relato pode ser considerado verdadeiros, e não uma invenção de Suetônio, as palavras, *timens* e *potentem* reforçariam e indicam características de Agripina, revelando sua autonomia e influência dentro do sistema político imperial. Sabemos que Vespasiano certamente era favorecido pela corte Júlio Cláudia[104], prova disso foi o seu filho, Tito, ter sido criado com Britânico, filho de Cláudio (Suet., *Tit*., 2). Assim, a paralisação da carreira de Vespasiano corrobora nossa hipótese de agência política feminina.

Apenas em 63 d.C., isto é, após a morte de Agripina, por volta de 59 d.C., Vespasiano torna-se governador da África (Suet., *Vesp*., 2). Na primeira Guerra Judaico-romana, entre 66 e 73 d.C., ele teve destaque militar junto com seu filho Tito. Durante a guerra civil de 69 d.C., em julho, o prefeito do Egito, Tibério Alexandre, prestou-lhe fidelidade, seguido pelo exército da Judéia, sendo finalmente reconhecido, em dezembro, pelo Senado (Suet., *Vesp*., 6).

Constatamos que Vespasiano construiu sua *auctoritas* pela vitória militar. Como ponto crucial para estabilidade, possuía sucessores adultos, Tito e Domiciano, o que o tornava um excelente candidato não apenas pelo exército como pelo Senado, pois provocaria possivelmente uma transição sem guerras, ocasionando uma estabilidade política e da ordem pública, e, assim, obtendo maiores apoios por parte das ordens senatoriais, equestres e dos exércitos (WOOLF, 2012, p. 222). Tais apoios são suas redes de patronagem, e uma a ser destacada é com Antônia Menor, filha de Marco Antônio e Otávia, irmã de Augusta, que ligava quatro *familiae*, *Petronii, Pomponii, Plautii* e *Vitellii* (JONES, 1992, p. 3).

---

[104] Para essas redes, Cf. Jones, 1992, p. 3.

Tanto Augusto como Vespasiano, ambos líderes de sua dinastia, colocam sua casa em primeiro lugar. Augusto, através das mulheres da sua *domus*, administrava planos sucessórios como já destacado. Vespasiano, igualmente, detinha planos para seus filhos: Tito, já com uma filha, Júlia, que foi unida a seu primo, Tito Flávio Sabino, cônsul em 82 d.C.; já Domiciano, casou com uma descendente Júlia, Domícia, o que contribuiu para reforçar os laços de tradição, que interligavam ainda a *familia* Flávia com o divino Augusto.

Propomos que as mulheres podem ser lidas em dois grupos de análise para integrar a política imperial: o da unidade e o da diferença. Postulamos, com isso, que a unidade seria o conjunto ao qual elas pertencem e operam, isso é, o gênero feminino. Sobre a diferença, perpassam duas alternativas: ou elas estão no grupo das que são homenageadas ou das rechaçadas publicamente. E, como observamos até esse ponto da tese, os dois agrupamentos são indicativos de poder e agência.

Defendo nesta pesquisa que Domícia cumpriu os dois papéis da diferença, porque, em nosso entendimento, ela foi utilizada como sendo uma Júlia, o que fortificava a legitimidade Flávia, em que seus filhos poderiam unir as duas dinastias, e foi homenageada com o título de Augusta. Em momento oportuno, também sofreu a acusação de adultério, mas seu resultado ultrapassou o destino que geralmente era o imputado às mulheres, o exílio permanente. Ainda durante o Principado de seu marido foi aclamada como *domina* no anfiteatro, demonstrando a agência que movimentou durante o processo como analisaremos no próximo capítulo.[105]

[105] "*adclamari etiam in amphitheatro epuli die libenter audiit: 'domino et dominae feliciter*" (Suet., *Dom*., 13)

4. Domícia como Augusta

Neste capítulo, analisamos a abrangência e a influência que Domícia exerceu durante o período de seu casamento com Domiciano. Compreendemos essas dinâmicas como argumentos de sua agência e seu poder político. O uso da cultura material (esculturas, moedas e inscrições) ao lado das fontes escritas criam um panorama mais firme no que pretendemos dizer a respeito da imperatriz. Esse capítulo é dividido em duas partes: *Domícia e Roma* e *Domícia e as Províncias*. Na primeira seção, abordamos as consequências de sua atuação em Roma, para, em seguida, analisar sua atuação nas regiões provinciais. Como iremos demonstrar, Domícia é um caso específico porque ela usufruiu de considerada força de mobilização política no centro do império, e além dele.

4.1 Domícia e Roma

O espaço das mulheres na paisagem da Cidade estava em constante crescimento. Por meio da análise dos retratos de Domícia em diferentes suportes, discutiremos questões político-sociais, econômicas e religiosas do *imperium*, e da própria posição das imperatrizes em sua sociedade.

4.1.1 Os primeiros anos de casamento com Domiciano

Os relatos escritos, como os de Suetônio (*Dom*., 1) e Dião Cássio (66, 3,4 e 72, 17,6) mencionam que Domícia e Domiciano se conheceram e foram amantes enquanto ela estava casada com Lâmia, o que, em nossa visão, já constituiria uma tentativa de promover um discurso depreciativo em relação à formação do casal. A documentação material é laudatória a eles nos primeiros anos dessa união. Assim, é inteiramente possível fortalecer que Domícia se tornaria de uma excelente pretendente ao filho do imperador, à nora de um *princeps*, pois advinha de uma família de ilustres - pai general

Corbulão e mãe descendente de Augusto – e, como reafirmado anteriormente, Vespasiano (69 - 79 d.C.) ascendeu ao poder após um conflito político militar, no ano *dos quatro imperadores* (69 d.C.).[106]

Desse período, existem quatro bustos que a representam (Figuras 7, 8 e 9), possivelmente encomendados para comemorar a união (FRASER, 2015, p. 223).[107]

Figura 7: **ED.01**
Fonte: VARNER, 1995, p. 190 - Museu Vila Albani, Roma (inv.600).

Figura 8: **ED.02**
Fonte: FRASER, 2015, p. 224 - Museu Capitolino, Roma (inv.436)

[106] Domícia era uma excelente candidata, pois destacava seu poder e autoridade, visto que "...for virtue was a hereditary commodity" (SMITH, 1985, p. 210) na sociedade romana.
[107] Não tivemos acesso ao quarto busto, visto que a peça não foi publicada e encontra-se atualmente no Museu de Arte de St. Louis, Estados Unidos (inv. 22.1984).

Figura 9: **ED.03**
Fonte: Museu Hermitage, St. Petersburgo (inv. GR-1706)[108]

Todos os bustos foram confeccionados em mármore de Carrara, e apresentam altura de 60 a 74 cm. A imperatriz foi representada com traços juvenis, nariz aquilino, olhos arredondados, queixo quadrado, boca pequena, com os lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*).

Eric Varner (1995, p. 187, tradução nossa) estabeleceu três tipos de retratos de Domícia, esculturas relativas a três principais momentos de sua vida: “Tipo I, (...) época do seu casamento com Domiciano, em 70 d.C.; Tipo II, na ascensão de Domiciano, em 81 d.C., celebrando a nova posição de Domícia como *Augusta* e consorte do *Dominus et Deus*; e Tipo III, após o assassinato de Domiciano”.[109]

Seu penteado foi marcado pelo *toupet*, muito detalhado (Figura 10):

---

[108] Disponível em: https://www.hermitagemuseum.org/wps/portal/hermitage/digital-collection/06.+sculpture/767. Acesso em: 15 maio 2023.

[109] “Type I was created at the time of Domitia's marriage to Domitian in A.D. 70; type II at the time of Domitian's accession in A.D. 81, celebrating Domitia's new position as Augusta and consort of the Dominus et Deus; and type III after Domitian's assassination” (VARNER, 1995, p. 187).

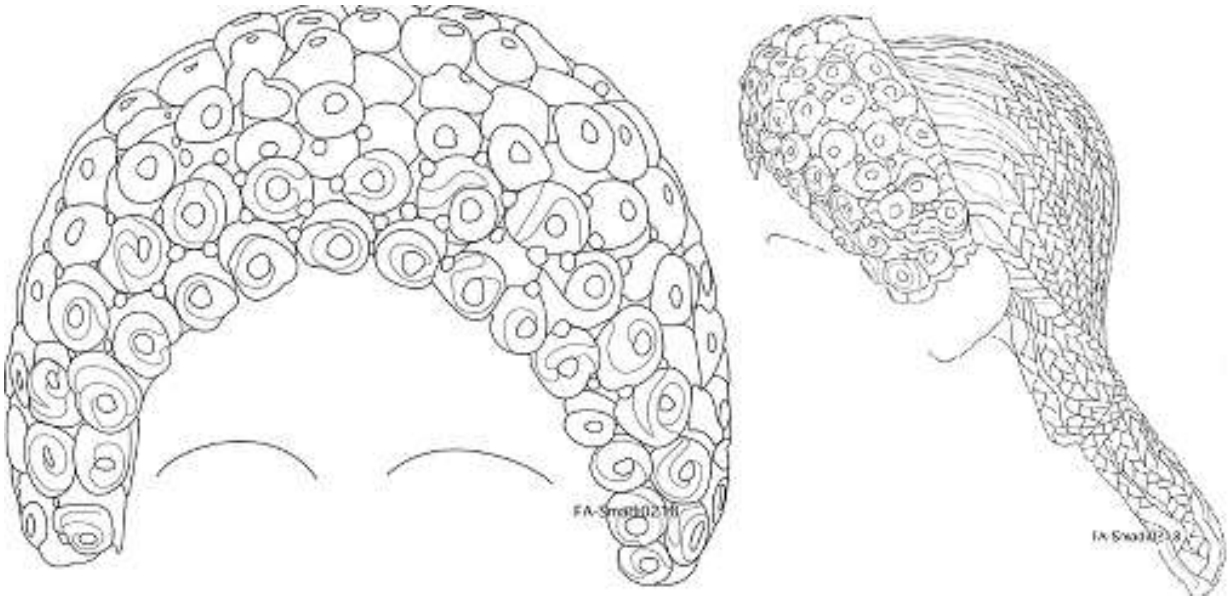


Figura 10: Domícia - Desenho do penteado do Tipo I
Fonte: *University of Cologne* (1242759)[110]

No Tipo I, os cachos são reunidos e empilhados acima da testa, formando uma espécie de coroa de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas, formando um rabo preso na altura da nuca.

As datações para as estátuas e bustos geralmente são feitas por meio de comparação com a iconografia das moedas. Por mais que não existam moedas conhecidas das décadas de 60 e 70 d.C. com a efígie de Domícia, as cunhagens do início do Principado de Domiciano refletem esse típico cabelo em forma de *toupet* reunido ao redor da testa (Figuras 11 e 12 - apenas os anversos das moedas) (FRASER, 2015, p. 231; VARNER, 1995, p. 189-190).

[110] Disponível em: https://arachne.dainst.org/entity/1242759?fl=20&q=domitia&resultIndex=25. Acesso em: 14 jun. 2023.

Figura 11: **MI.01** - anverso
Fonte: Museu Britânico (R.10758)[111]

Figura 12: **MI.04** - anverso
Fonte*: Staatliche Museen* (18233252)[112]

Nas cunhagens imperiais analisadas neste trabalho, a imagem de Domícia foi sempre representada voltada para a direita, e de perfil, o que nos permite observar tanto seu rosto como seu cabelo **(MI.01 e MI.04)**. Diferenças singulares junto ao *toupet*, demonstram duas variações de penteados: a) na primeira, as tranças são reunidas em um coque ovalado e elevado **(MI.04)**, assemelhando-se ao Tipo I, de Varner (1995, p.187), e b) na segunda, as tranças são reunidas e amarradas na altura da nuca **(MI.04)**, seguindo o Tipo II.

Domícia foi a única imperatriz da dinastia Flávia, visto que Vespasiano durante o seu governo permaneceu viúvo, e Tito não se casou após sua separação, anterior à data de sua ascensão. Mulheres como Domitila Maior e Menor, respectivamente mãe e irmã de Domiciano, já eram falecidas antes de 69 d.C., e foram representadas em estátuas e moedas, assim como Júlia, filha de Tito, que também foi homenageada com bustos e moedas, durante a sua vida, ao contrário de sua avó e tia.[113]

---

[111] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10758. Acesso em: 20 dez. 2022.
[112] Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18233252. Acesso em: 20 dez. 2022.
[113] Júlia Titi, foi a primeira mulher não imperatriz da casa Flávia a receber homenagens públicas, em vida. Moedas e o título de *Augusta* foram-lhe conferidos. Ocupou, durante o Principado de seu pai, aos 16 anos, o papel de "esposa" no sentido de que poderia gerar herdeiros para dinastia (ROSSO, 2009, p. 207). Domícia já era adulta e casada com Domiciano no início do governo Flávio, e tivera seus retratos públicos no governo de seu sogro.

Domícia se adaptou ao novo contexto, o de transferência de dinastias, inaugurou um movimento de mudança estética,[114] e se transformou na representação feminina da mulher da casa imperial, isto é, tornou-se uma figura pública e política durante a dinastia Flávia sendo a primeira imperatriz a aparecer com esse novo penteado.[115] Dessa forma, ela conseguiu marcar seu *status* e poder, quebrando precedentes em relação às mulheres da primeira dinastia por meio de uma modificação na forma como era representada.

Assim, argumentamos que Domícia demonstrou agência ao criar essa nova imagem imperial. Podemos conjecturar que, no momento em que foi homenageada com estátuas, devido ao seu casamento em 70 d.C., quase concomitante à elevação de Vespasiano, ela poderia justificar parte da propaganda política para fortalecimento da *familia* Flávia.

É tentador tirarmos conclusões entre a autopromoção de Vespasiano e o casamento de Domiciano. Embora seja possível afirmar que ele detinha uma política singular de auto imagem, o imperador, por meio do casamento de seu filho, poderia construir conexões autênticas aristocráticas, visto que um neto de seu herdeiro seria um descendente do divino Augusto.

A partir desses dados, podemos demonstrar um potencial poder de Domícia pois, como já discutido, ela foi representada em três modelos distintos - Tipo I, II e III - ao longo de sua vida e, como destaca Fraser (2015, p. 209 e 225), é a primeira vez que modelos diferentes são confeccionados, desde as imperatrizes antecessoras a ela,

Assim, podemos perceber o cabelo de Domícia como uma metáfora de transformação, sendo que seu penteado representava um dos elementos que inaugurariam esse novo período (BARTMAN, 2001, p. 1-5). Essa dinastia emergente,

---

[114] O penteado adotado por Domícia era típico das mulheres africanas, e é possível sugerir que seu cabelo fosse cacheado ou crespo, ou que utilizasse perucas, pelo menos na parte da frente (FRASER, 2015, p. 226). Para as semelhanças dos penteados das mulheres romanas e africanas, Cf. Elizabeth Bartman, 2001, p. 8-15.

[115] Acreditamos que ela inaugurou um momento, pois sua sogra e cunhada eram falecidas, e a sobrinha muito jovem para ser o símbolo da *domus* Flávia. No início do governo de seu avô, Júlia tinha 9-10 anos, mas à medida que crescia, tinha novos tipos iconográficos para representá-la, cinco ao total, inclusive depois de falecida (ROSSO, 2009, p. 207-221). Sobre a relevância de Júlia para a casa imperial e seus retratos, Cf. Emmanuelle Rosso, 2009. Nas moedas, Júlia foi retratada antes de Domícia, com quem compartilha os mesmos penteados (BMC, II, Tit., 140; BMC, II, Tit.,137; BMC, II, Tit., 257-258). Fraser (2015, p. 226) indica que Júlia imitava o penteado da tia, pois o cabelo dela era ondulado, e não cacheado como o de Domícia, que se adaptaria mais aos Tipos I e II.

transmitiu modelos e tendências estéticas de virtudes tradicionais que foram seguidas pelas mulheres da sociedade, isto é, em nossa análise Domícia teve autoridade mediante suas profundas conexões, e o respeito por meio de suas conexões familiares, e de casamento.[116]

Dessa maneira, compreendemos que o penteado era um marcador cultural de gênero que poderia proporcionar uma nova imagem da casa governante (SANDE, 2021, p. 222), portanto, torna-se evidente a necessidade de representá-la da melhor forma possível, adequando sua imagem aos discursos políticos.[117]

Contudo, para além da discussão dos cortes de cabelo, interessam-nos as questões relacionadas às mulheres na sociedade romana, mais especificamente, como Domícia pôde mobilizar uma mudança estética ao trançar os fios, se diferenciando das primeiras Júlio Cláudias.[118]

É fundamental lembrar que os bustos e moedas da *familia* imperial são formas de comunicar, criando propagandas e ideais políticos para aprovação da população de Roma e das províncias. Casamentos implicavam em importantes ferramentas para aumentar clientes e legitimar dinastias: Domícia era filha de um general e herói público, além de neta da famosa Vistília, conhecida pela sua fertilidade (Plin., 7, 39) e, principalmente, descendia dos Júlios pelo lado materno, o que poderia expandir as redes de aliança dos Flávios (LEVICK, 2002, p. 200; WOOD, 2010, p. 51). É possível que, por esses motivos, ela pôde ocupar uma posição de autoridade e autonomia criando um estilo diferente das outras mulheres imperiais que lhe antecederam.

Um fato é: a forma com que Domícia foi representada, demonstrava um trabalho altamente detalhado. Para seus penteados, era necessário utilizar arames e produtos para tingir e fixar seus cabelos (FREISENBRUCH, 2014, p. 203). Neste contexto, todas essas atividades deveriam ser feitas por especialistas, as *ornatrices*. Inclusive, sabemos o nome de uma das responsáveis pelo cabelo da imperatriz flaviana: Telesfóris (**I.D.5.1**).

---

[116] A respeito dessas virtudes elas seriam: *concordia, fecunditas, castitas* e *pulchritudo*. Para explicação detalhada de como as mulheres imperiais deveriam integrar essas virtudes, Cf. Annetta Alexandridris, 2011, p. 202 - 204.

[117] Devemos lembrar que não há registros nas fontes que indiquem, por parte das mulheres, as funções ou interpretações de seus penteados.

[118] Para as diferenças nos penteados de Lívia, Agripina Maior, Menor, Drusila, Messalina e Popeia Sabina, Cf. Fraser 2015, p. 224-225.

Portanto, a forma como ela é representada demanda profissionais, tempo, manutenção e interesses. É interessante pensar que ela detinha uma conexão com a elite,[119] que copiava os seus penteados – o que se confirma pelo número de retratos particulares com os mesmos traços das Flávias. Assim, podemos concluir que Domícia causou um impacto na moda e nos costumes de sua época (D'AMBRA, 2013, p. 515).[120] Compreendemos a moda, nesse contexto, como um comportamento modificado em reconhecimento ao *status* de Domícia, isto é, as demais aristocratas repetiam determinados modelos de penteados conforme o seu prestígio (FRASER, 2015, p. 226).

4.1.2 Domícia como imperatriz e mãe

Domiciano tornou-se imperador em 14 de setembro de 81 d.C. A elevação de Domícia como *Augusta* ocorreu duas semanas após o evento, em primeiro de outubro de 81 d.C., conforme o registro do colégio sacerdotal dos *fratres Arvales* (CIL, 6, 2060).[121] No segundo capítulo, discutimos que estar na posição de *Augusta* teria relação, em parte, com a maternidade, oferecendo indícios para pensarmos a permanência das mulheres do primeiro século de nossa era na casa imperial (FLORY, 2017, p. 130-131). Portanto, os nascimentos eram importantes para a consolidação de projetos de sucessões, processo que era aceito com naturalidade pelos romanos (DESNIER, 1979, p. 62). Tais mudanças políticas ocorreram dessa mesma forma até a época dos Severos, isto é, entre as *familiae*, principalmente dos pais para os filhos, não importando se estes eram biológicos ou adotados em idade adulta (Suet., *Tib*., 51; Tac.,

---

[119] Essa hipótese é por nós compreendida, pois as mulheres desse grupo social teriam dinheiro suficiente para encomendar tais retratos.

[120] "Many of these are more likely to be portraits of anonymous women, who are thought to have adopted the looks of the imperial women, at least in their portraits. The concept behind this is the Zeitgesicht (the period face), the image of the emperor or his wife that dominated to the extent that citizens cast their own features in the imperial mold" (D'AMBRA, 2013, p. 518).

[121] Sobre os títulos que Domiciano recebera e a forma como ele é citado: "The date from which the new Emperor reckoned his *tribunician* power was from then on 14 September. His full titles are attested epigraphically on an inscription dated 19 September 82: *Imp(erator) Caesar divi Vespasiani f(ilius) Domitianus Augustus pontifex maximus tribunic(ia) potesta(s) II imp (erator) II prater) p(atriae) co(n)s(ul) VIII designat(us) VIIII*. After the Chattan war he added *Germanicus* after Augustus, and from about 85 the title censor perpetuus appears, usually placed after consul. Imperator Caesar Domitianus Augustus became the most usual form of his name, with slight variations occurring from time to time in the order of words (...) Previously, Caligula, Claudius and Nero had adopted the name to indicate descent from Germanicus Caesar " (SOUTHERN, 2013, p. 35-36).

Ann., 12, 26). Conceber herdeiros era uma tarefa fundamental, pois eles perdurariam a dinastia e as políticas construídas por suas *familiae*.

Existem divergências entre os pesquisadores sobre o número de filhos de Domícia e Domiciano. Alguns estudiosos apontam que seriam dois, conforme duas passagens de Marcial (*Epgr.*, IV, 3 e VI, 3). O Livro IV teria sido publicado em 89 d.C., provavelmente em dezembro, já o Livro VI, entre 88-95 d.C., junto com os livros IV-X (CESILA, 2017, p.121; RODRIGUES, 2013, p. 190). Robson Cesila (2017, p. 130) afirma que o epigrama três do Livro VI "celebra o nascimento - real ou imaginariamente, não se sabe - de um filho de Domiciano".

A partir dos trechos de Marcial, as possibilidade seriam: a) o primogênito do casal teria nascido em 73 d.C., no segundo consulado de Domiciano (Suet., *Dom*., 3.1) e b) em 82 d.C., no segundo ano de governo de Domiciano, uma segunda criança teria nascido (DESNIER, 1979, p. 54). A morte e a divinização do primeiro filho teriam ocorrido por volta de 81 - 82 d.C. (Figuras 13 e 14 - apenas os reversos das moedas).

Figura 13: **MI.04** - reverso
Fonte: Museu Britânico (18233252)[122]

Figura 14: **MI.08** - reverso
Fonte: Museu Britânico (R.10760)[123]

A segunda possibilidade baseia-se na existência de apenas um herdeiro gerado pelo casal, hipótese com a qual concordamos. Mesmo havendo duas moedas (**MI.04** e

[122] Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18233252. Acesso em: 20 dez. 2022.
[123] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10760. Acesso em: 20 dez. 2022

MI.08) em que as crianças foram representadas com tamanhos distintos, aderimos à tese de Jean-Luc Desnier (1979, p. 54) de que ambas demarcam diferentes discursos de propaganda política. Na moeda **MI.04**, temos a figura de um menino, em pé, em idade superior à de um bebê (**MI.08**). Nessa documentação existe uma correlação do filho deificado com a imperatriz, isso é, "*Divi Caesa(ris) matri*" (para a mãe do divino César). Já na moeda **MI.08**, ao ser representado sobre um globo com estrelas ao seu redor, o bebê integraria uma posição de herói, ou seja, estaria no meio da constelação divina de sua *familia,* que já possuía diversos integrantes divinizados (DESNIER, 1979, p. 62-63).[124] Desnier (1979, p. 64) também oferece uma interpretação que o nome do filho imperial seria Tito Flávio César: Tito seria o *praenomen*; Flávio, o nome da *familia;* e César, o *cognomen* que Domiciano considerava ser uma ligação direta com o divino Caio Júlio César.[125] Ainda, um monumento teria sido construído em memória da criança. Porém, o imperador demoliu a edificação, pois as pedras já estavam destinadas ao templo de Júpiter Capitolino (Suet., *Dom*., 8).

Nessas interpretações, o processo de divinização indicava posturas políticas e religiosas do *princeps,* visto que ele e sua esposa se tornaram pais de um deus. Quando Domícia passa a ser referida como a mãe de uma divindade **(MI.04)**, fica evidente um *status* de poder. Ela não foi registrada apenas como esposa de um imperador no anverso da moeda (*DOMITIAE AUGU(STA) IMP(ERATOR) CAES(ARIS) DIV(US) F(ILIUS) DOMITIANI AUG(USTO*), mas também como mãe de um herdeiro deificado (*DIVI CAESAR[IS] MATRI*), no reverso (**MI.04**).

A respeito da divinização de herdeiros com mães vivas, o único caso anterior a Domícia aconteceu com a imperatriz Popeia Sabina, que teve sua filha, Cláudia Augusta, de três meses, divinizada, inclusive com a dedicação de templos e sacerdotes em sua homenagem (Tac., *Ann*., 15. 23). Pesquisadores modernos apontam que a divinização dessas crianças criava uma unidade dos pais e filhos com a eternidade (FRASER, 2015, p. 229). Uma segunda interpretação sobre a divinização dos filhos fala de associação. Em outras palavras, ao elevar seu filho à própria condição de deus,

---

[124] "Suggests that the infant represents Arcturus, the Guardian of the Bear, guarding his mother, Ursa Maior, with the seven stars between them" (FRASER, 2015, p. 228). Para mais informações sobre Arcturo, Cf. Jean-Luc Desnier (1979, p. 59-61 e 63). Os membros divinizados são nomeados nos parágrafos a seguir.

[125] María José Hidalgo de la Vega (2012, p. 90) sugere o nome Flávio César.

Domiciano e Domícia se igualariam a esse *status* (DESNIER, 1979, p. 61); lembrando que Domiciano já era filho de pai e mãe divinizados (WOOD, 2010, p. 45; JONES, 1992, p. 162).[126]

Motivações para a deificação podem ser de toda ordem, inclusive a busca dos Flávios para aumentar o panteão de sua *familia,* que contava com Vespasiano, Domitila Maior, Domitila Menor, Tito, o filho de Domiciano e, por fim, Júlia Titi, falecida em 91 d.C. (Stat., *Silv*., 1.1.94-8). Domiciano constrói um templo para a sua *familia* em Roma, no Quirinal, onde nasceu, o *Templum Gens Flaviae* (CHAUSSON, 2003a, p. 104).

Após a última divinização da *familia* Flávia, registrada por Marcial (*Epigr.,* 6.3), o futuro filho do casal imperial receberia não apenas o *imperium,* como também seria cuidado pela divina Júlia Titi.[127] Para Fraser (2015, p. 236), essa seria apenas uma expressão de esperança do autor antigo para o nascimento de um herdeiro que governaria Roma no futuro.

No início do Principado de Domiciano, tornaram-se pertinentes e propícias novas homenagens à imperatriz, provocadas: a) pela divinização de seu filho, b) por Domícia tornar-se uma imperatriz consorte e c) por ela ser elevada à posição de *Augusta*. Nos bustos Tipo II (VARNER, 1995, p. 187), Domícia é representada utilizando um diadema (Figura 15).[128]

---

[126] "Titus had already been responsible for one innovation, in granting divine honours to his sister Domitilla as well as to his father Vespasian. Domitian went further, in that he deified his brother Titus and also his niece Julia. As well, the house where he was born was converted into a temple for the Flavian family, the *Templum gentis Flaviae*" (JONES, 1992, p. 162).

[127] Julia falece em 91 d.C. Ela é deificada no Principado de seu tio, Domiciano.

[128] D'Ambra (2013, p. 514-515) diz que o uso do diadema pode não ter correlação ao título: "Furthermore, Varner proposed that the heads produced after 81 depict Domitia as Augusta and require a diadem, although the diadem is worn only in a small group of portrait heads that may have nothing to do with the honorific title of Augusta. Only one provincial coin of Domitia depicts her wearing a diadem".

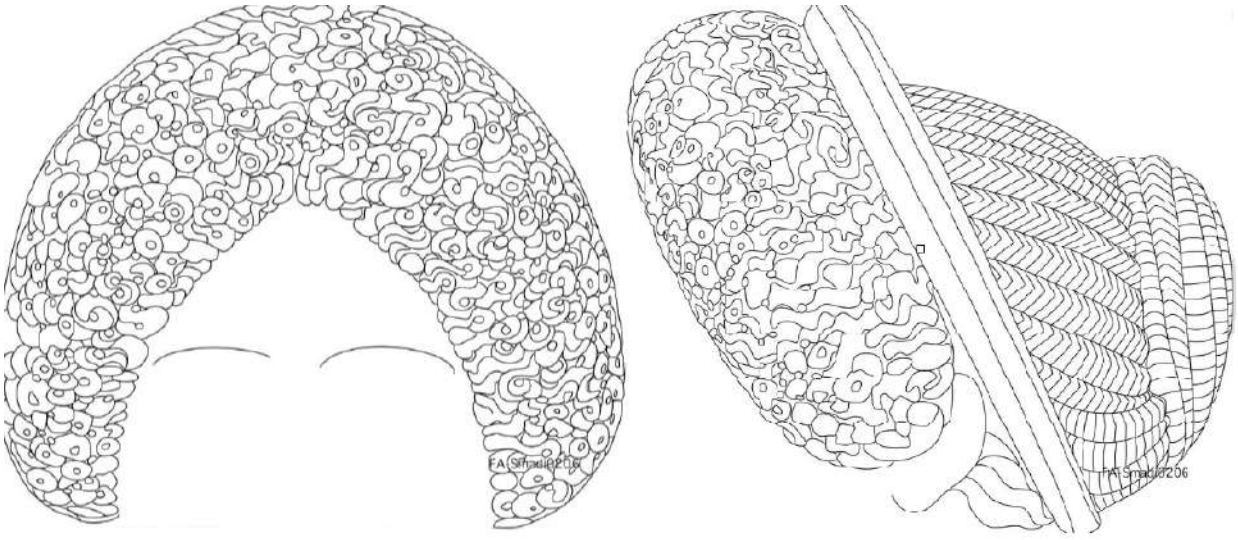


Figura 15: Domícia - Desenho do penteado do Tipo II
Fonte: *University of Cologne* (1242165)[129]

Partindo das análises de Varner (1995), é possível identificar seis bustos desse período, com a presença do diadema (Figuras 16, 17, 18, 19 e 20).[130] As principais características do retrato Tipo II são o rosto um pouco mais cheio, quando comparado ao primeiro modelo, cachos mais altos e pontudos ao redor do rosto, além de uma fisionomia mais austera (FRASER, 2005, p. 230).

[129] Disponível em: https://arachne.dainst.org/entity/1242165?fl=20&q=domitia&resultIndex=26. Acesso em: 14 jun. 2023.
[130] Não tivemos acesso ao sexto busto, que será analisado a partir da Figura 22 desta tese.

Figura 16: **ED.04**
Fonte: Fraser, 2015, p. 230, Museu do *Louvre* (inv. MA 1193) e arquivo pessoal.[131]

Figura 17: **ED.05**
Fonte: Fraser, 2015, p. 230 - *Galeria degli Uffizi* (inv. 1914.134).

Figura 18: **ED.06**
Fonte: Varner, 1995, p. 196; Delanos, 2014, Prancha 21[132] - *Medelhavsmusee*, (inv.1951.1)

[131] A autoria das fotos do volume I e II do **ED.05** são respectivamente: a) do estudo realizado por Fraser (2015, p. 230); b) do Museu do Louvre. Disponível em: https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010275350. Acesso em: 19 maio 2023; c) do arquivo pessoal da autora, em abril de 2022, na exposição *God on Earth: Emperor Domitian,* no Rijksmuseum van Oudheden, Leiden, Amsterdã, ocorrida entre 2021 e maio de 2022

[132] Delanos: Disponível em: https://docplayer.fr/112124988-Marie-pierre-delanos-annexes-memoire-de-recherche.html. Acesso em: 25 abr. 2023.

Figura 19: **ED.07**
Fonte: SADURSKA, 1972, prancha 14 - *Muzeum Narodowe* (inv. 142717).

Figura 20: **ED.08**
Fonte: *VRomaProject's Imagem Archive e Wikimedia Commons* [Slide 1][133] - *Ny Carlsberg Glyptotek Copenhagen* (inv. 769)

[133] O projeto *VRomaProject's Imagem Archive* contém um repositório de imagens de mulheres romanas republicanas e imperiais. Cf. Disponível em: https://feminaeromanae.org/state.html. Acesso em: 14 jun. 2023. Para o retrato da imperatriz Domícia Longina no projeto, ver Disponível em: http://www.vroma.org/images/raia_images/domitia_longina.jpg. Acesso em 14 jun. 2023. Para imagem de Domícia na Wikimedia Common Cf. Disponível em: https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:The_Empress_Domitia_Longina,_wife_of_Domitian,_from_Rome,_c._AD_110,_Ny_Carlsberg_Glyptotek,_Copenhagen_%2812949187503%29.jpg. acesso em 14 jun. 2023.

Todos os bustos foram confeccionados em mármore, e têm altura entre 30 e 34 cm. A imperatriz foi representada com traços menos juvenis que os do Tipo I, nariz aquilino, olhos arredondados, queixo quadrado, boca pequena, com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Os cachos reunidos ao redor da testa, formam uma espécie de coroa (*toupet*), e as tranças individuais estão reunidas em um coque.[134] Presença de diadema. Todos esses objetos foram feitos para exposição pública, possivelmente no Palácio de Domiciano, mas outros objetos, como a gema de calcedônia **ED.09** (Figura 21), circulavam de outra maneira, isto é, entre a elite devido ao próprio valor monetário do material.

Figura 21: **ED.09**
Fonte: Museu Britânico (inv. 1899,0722.4).[135]

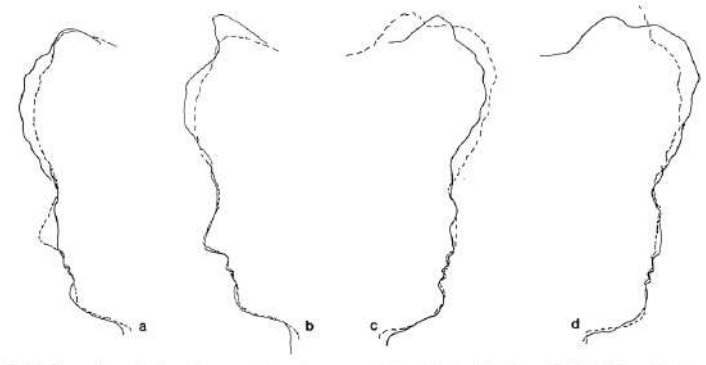
A **ED.09** faz parte do Tipo II de retrato (VARNER, 1995, p. 201). Os romanos colecionavam essas gemas com finalidade estética, para fins de oferendas, amuletos ou ornar ambientes (MORAIS, 2011, p. 378-379). É possível observar que Domícia,

[134] A **ED.06**, sofreu **r**estauração moderna no penteado. Segundo Varner (1995, p. 196), deveria haver um coque nessa peça, e não as tranças individuais reunidas e amarradas na altura da nuca, assim como nos outros modelos do Tipo II.
[135] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/G_1899-0722-4. Acesso em: 19 maio 2023.

também foi alvo dessa estética.[136] Nela, a imperatriz as mesmas características do Tipo II e pela posição das tranças é possível estabelecer que o penteado seria um coque ovalado. Há um pavão com as asas abertas na altura do colo da figura. Na parte posterior, há incisões que remetem às plumagens da ave, indicando uma associação com Juno.

Varner (1995, p. 202) interpreta que a **ED.09** seria um pingente, e haveria um correspondente seu com a imagem de Domiciano e, nesse outro objeto, o *princeps* seria associado a Júpiter.[137] Desse modo, poderíamos pensar que, assim como Juno e Júpiter eram os senhores do Olimpo, Domiciano e Domícia, através desses significantes visuais, estariam ligados com seu filho divinizado **(MI.04)**, e como um casal de governantes do *imperium.* Obviamente, Domícia não gozaria de atribuições do campo político direto, apenas como esposa do regente.

Ainda sobre o Tipo II de retrato de Domícia, outro exemplo está no Museu de Budapeste.[138] Sem fotografias à disposição, utilizamos os desenhos de Varner (1995, p. 196-197), nos quais ele compara este documento aos demais bustos do Tipo II (Figura 22):



Legenda:
Perfil de comparações
a) Domícia (tipo II) Louvre (linha contínua) e Domícia (tipo II) Budapeste (linha tracejada);
b) Domícia (tipo II) Uffizi (linha contínua) e Domícia (tipo II) Budapeste (linha tracejada);
c) Domícia (tipo II) Louvre (linha contínua) e Domícia (tipo II) Ny Carlsberg Glyptotek (linha tracejada);
d) Domícia (tipo II) Ny Carlsberg Glyptotek (linha contínua) e Domícia (tipo II) Estocolmo (linha tracejada).

Figura 22: Domícia - *Comparanda* de bustos de Domícia feitas por Varner
Fonte: Varner, 1995, p. 197.

---

[136] Existem dúvidas sobre a atribuição de dois objetos: um camafeu, do Museu Britânico (1824,0301.55), e a cabeça em Lápis-Lazúli de uma coleção privada na Suíça (sem n. inv.). Para Fraser (2015, p. 227), as imagens aproximam-se mais de Júlia.

[137] "The eagle of Jupiter type with the legend *IVPPITER CONSERVATOR* probably refers to Domitian's memorable escape from the Capitol in AD 69 when he was amongst the Flavian company besieged by the supporters of Vitellius. He later credited his escape to Jupiter, in the precincts of whose temple he had concealed himself. Apart from this coin design Domitian also commemorated his salvation by erecting a temple to Jupiter Custos, The Salus type with legend *SALVS AVGVST* is also probably alluding to this same event; it seems a natural partner for the Iuppiter Conservator coins" (CARRADICE, 1983, p. 19).

[138] Informações sobre a estátua desse museu: "Szepmiiveszeti Mfizeum; A. Hekler, Die Antiken in BudapestI. Die Sammlung antiker Skulpturen (Vienna 1929) 168; EA 3180; DAIR 30.6318, 30.6319, 38.3467" (VARNER, 1995, p. 196).

O esquema da Figura 22 compara os bustos do Louvre **(ED.04)** e da *Galeria degli Uffizi* **(ED.05)** (linhas contínuas “a” e “b”) ao retrato de Budapeste (linhas tracejadas “a” e “b” respectivamente) (VARNER, 1995, p. 197 e 199). Dessa maneira, é possível observar semelhanças, e supor que todos os bustos podem ter sido feitos a partir de um mesmo modelo.

Como destacado, todos os retratos do Tipo II apresentam uma aparência mais austera em comparação ao Tipo I: o rosto tem forma mais volumosa, e caracteriza um novo estilo da estátua, que melhor se adequa ao seu penteado: do antigo cabelo preso na base da nuca para um coque com cachos mais altos na testa (FRASER, 2015, p. 225, 230-231; VARNER, 1995, p. 194).

Dois exemplos que congregam as características dos Tipos I e II são: a) o colosso **ED.10** (Figura 23), do Museu Capitolino, inv. 394 - Sala delle Colombe (JONES, 1912, p. 147)[139], e b) a miniatura em lápis lazúli, rocha metamórfica azul utilizada para confecção de gemas, de Coleção Privada, Suíça, medindo 4,7 cm. por 3 cm. (VARNER, 1995, p. 199).

Figura 23: **ED.10**
Fonte: Varner, 1995, p. 198 - *Musei Capitolini,* Sala *delle Colombe* 17 (inv. 394).

[139] “Moreover, the height of the curls over the forehead is approximately 49% of the length of the face, a proportional relationship consistent with the five examples of type II” (VARNER, 1995, p. 198).

É inegável o papel primordial que as estátuas e bustos tinham no contexto social e político em Roma, pois esses objetos destacavam honras e, geralmente, eram expostos em lugares públicos (SMITH, 1985, p. 209). Logo, estudar os bustos de Domícia é compreendê-los em conjunto, o que nos leva a sugerir que as imperatrizes eram mais do que adornos políticos de seus maridos e filhos.

As mulheres Flávias, principalmente Júlia Titi[140] e Domícia, visivelmente estabeleceram um distanciamento da iconografia das mulheres imperiais Júlio Cláudias. Porém, partindo da diferença de idade entre as duas *Augustae*, - Júlia é dez anos mais nova -, podemos demarcar algumas particularidades (Figura 24).

Figura 24: **LE.01**
Fonte: D'AMBRA, 2013, p. 513 - *Palazzo Altemps* (inv. 8638).

O busto da Lista de Escultura (**LE.01)** está no Palácio *Altemps*, Roma, e sofreu restaurações no nariz, cachos e orelha (D'AMBRA, 2013, p. 512). O rosto é mais arredondado, os olhos um pouco menores, e os lábios mais carnudos que os de Domícia. Atualmente, esse busto é o mais importante de Júlia, e correlaciona-se com a moeda BMCRE 2:279 (D'AMBRA, 2013, p. 512). Nessas representações iconográficas, as diferenças entre Domícia e Júlia tornam-se ainda mais evidentes, comprovando mais

[140] Para as atribuições dos retratos de Júlia, Cf. Eve D'Ambra, 2012, p. 512-514 e 518.

efetivamente o distanciamento etário entre as duas, já que Júlia é representada com traços mais delicados de expressão.

A respeito dos retratos flavianos individuais, há incertezas sobre as atribuições dos bustos de Domitila Maior e Menor, como também dos retratos de Arrencina Tertulla e Márcia Furnila — respectivamente, mãe, irmã, e as duas cunhadas de Domiciano, esposas de Tito (D'AMBRA, 2013, p. 514).

Ao longo da dinastia Flávia, o número das honras não necessitava ser modesto como no governo Júlio Cláudio (FREISENBRUCH, 2014, p. 203). Durante o início do Principado, o regime estava sendo implementado e novas possibilidades diretas e indiretas de exercer poder passavam pelas mulheres da casa imperial. Prova disso foi a influência sócio-política de Lívia, que interferiu junto ao Senado por Placina, como discutido no segundo capítulo (Tac., *Ann.*, 3, 34). Assim, no decorrer do período flaviano, ocorreu um aumento substancial de homenagens à Domícia em diversos suportes, como nas esculturas. Inclusive, as imperatrizes anteriores não obtiveram mais de um tipo de retrato que as representasse, como observamos ao longo deste capítulo (FRASER, 2015, p. 209). Há a inserção de seu nome nas inscrições oficiais (*fasti, leges* e *acta*), datadas dos anos 86 e 87 d.C., respectivamente, referindo-se a ela como *Augusta* (*Domitiae Augustae*) e esposa (*coniugis eius*), (CIL, VI, 2064; VI, 2065). Do conjunto documental de dezessete moedas imperiais (**MI**), todas com a sua efígie há, em pelo menos um dos lados, a referência *Domitia Augusta*. Outras legendas são: esposa de Domiciano, mãe do divino César, *Venus Augusta*, *Concordia Augusta* e *Pietas Augusta*. As três últimas discutiremos na seção *4.1.4 Domícia e o Divino.*

Com esses diferentes suportes, temos a presença de Domícia pela Cidade, nos espaços públicos e privados. No período de seu casamento, ela angariou uma expansão ainda maior através do prestígio político-pessoal dos Flávios, mantendo-se como *Augusta* por quarenta anos, sendo que, por mais de vinte anos, teria sido a única a portar o título, mesmo em governos posteriores (FRASER, 2015, p. 205).[141]

[141] "Domitia was Augusta with Julia Titi for six years from 81 to 87, alone tor seventeen years from 88 to 105 when Marciana and Plotina accepted the honour. From 105 after thedeath of Marciana, Domitia shared the honour of the title with Plotina and Salonia Matidiafor seventeen years. After the deaths of these two imperial ladies, Domitia was once againthe only Augusta from 122 until her death in 126/8, or until Sabina became Augusta in128" (FRASER, 2015, p. 205).

A divinização de seu filho pode, para além dos propósitos aqui já mencionados, servir como *consolatio*, como feito à Lívia após a morte de Druso (Cass. Dio, LV, 2.5). Dessa maneira, não apenas através da apoteose da criança marcavam-se as relações de poder e familiares da casa imperial, como também a posição de quem está sendo homenageado: nesse caso, Domícia e o imperador (MCINTYRE, 2013, p. 224). Assim, o prestígio e seus privilégios também atravessavam o Senado, pois era ele que concedia a *consecratio*, por meio de decreto senatorial. E, como veremos na próxima seção, essa não teria sido a única vez que o Senado apoiaria a imperatriz.

4.1.3 Adultério

Esta seção é dividida em três etapas: a primeira argumenta os indícios contrários ao fato de Domícia ser adúltera; a segunda dá o contexto das acusações; e, por fim, a terceira discorre sobre a possibilidade de os boatos terem sido espalhados pela própria corte imperial. Até o momento, examinamos discursos materiais específicos (bustos e moedas), nos quais honras foram atribuídas à Domícia em dois momentos distintos: na comemoração de seu casamento, e logo após a ascensão de Domiciano. No entanto, escritores antigos, em especial, Suetônio (*Tit*., 10.2; *Dom*, 3, 83) e Dião Cássio (66, 67, 68), a retrataram de maneira negativa. Posteriores à morte de Domiciano, muitos desses discursos foram narrativas inventadas pela oposição senatorial ou pela nova casa regente para desqualificá-lo como *princeps* e/ou legitimar a próxima dinastia (D' AMBRA, 2013, p. 518; VARNER, 1995, p. 188; VINSON, 1989, p. 431).[142]

Um mecanismo literário comum para desfavorecer a figura de um governante era acusar as mulheres da casa imperial, estigmatizando-as no campo da sexualidade (DE LA VEGA, 2012, p. 91).[143] Domícia sofreu tais consequências com os vitupérios empregados ao pelo seu marido, ou seja, foi retratada como adúltera (WOOD, 2010, p. 51). Além disso, ela não teve as mesmas proteções de Lívia e Otávia (como a

[142] "Denigration and vilification served to justify the military or political coup (more usually assassination) that removed him" (JONES, 1992, p. 160).
[143] "By the end of 54 CE nine imperial women had faced a public trial, and four others seem to have been charged with egregious criminal wrongdoing. Many of the indictments were connected with new Augustan laws on adultery, part of Augustus' 'social legislation'" (BOATWRIGHT, 2021, p. 56).

sacrosanctitas)*,* o que nos permite concluir que nem todas as imperatrizes gozavam dos mesmos favorecimentos.

Suetônio (*Dom*., 3.1; 10 e 13) afirma que houve adultério, divórcio e provável exílio, visto que ele confirma o seu regresso. A informação é que o amante seria um histrião chamado Páris (Suet., *Dom*., 10; Marc., 11.13.3) porém, tanto a acusação como o nome e a profissão eram *topoi* recorrentes de difamação às mulheres, assim como ocorreu com Otávia, esposa de Nero (Suet., *Ner*., 54; Dio Cass., 63.18.1; Tac., *Ann*., 13.19.4).[144] Baseados nisso, podemos problematizar se o fato ocorreu, ou se talvez não teria sido utilizado intencionalmente pelos autores para que os leitores concatenassem a outros eventos, como o de Otávia, acusada injustamente.

Domícia provavelmente era uma mulher instruída, tendo em conta a educação recebida, pois pertencia à elite de sua época (DE LA VEGA, 2012, p, 90). Ademais, deveria ter ciência das ações, consequências e destinos dos membros de sua própria *familia* que foram assassinados, exilados e morreram jovens, o que a tornaria, no mínimo, receosa e cautelosa para não transgredir as reformas morais que seu marido estava conduzindo (FRASER, 2015, p. 216).[145]

Como o imperador Augusto, Domiciano propôs reformas morais, isto é, tentou modificar principalmente a vida privada dos romanos.[146] Para alcançar seu objetivo, utilizou o gerenciamento público por meio de leis, e para obter controle das *familiae* que, em consequência, retroalimentariam o próprio poder imperial (DIAS, 2019, p. 215). Martha Vinson (1989, p. 432-433) argumenta que tais modificações nos costumes poderiam ser interpretadas pelos romanos como uma violação da *libertas* individual, ocasionando represálias ao *princeps*. Desta maneira, uma das ações utilizadas pelos aristocratas foi a *comparatio*, isto é, empregar boatos de Domícia como adúltera comparando-a às ações de seu marido. Nessa estratégia, a ação do campo privado representaria uma inaptidão de Domiciano, pois ele teria fracassado como chefe de sua *familia* e da Cidade, já que ele era um defensor da *Lex Iulia de Adulteriis* (DE LA VEGA, 2012, p. 93; JONES, 1992, p. 76). Portanto, um membro de sua *familia* ser considerado

---

[144] Para outros exemplos da esteriotipação do nome Páris como *topos* de calúnia política, Cf. WOOD, 2010, p. 51; DE LA VEGA, 2012, p. 92; VINSON, 1989, p. 440-444.

[145] Para a lista de parentes próximos a Domícia que foram exilados, cometeram suicídio, ou morreram jovens, Cf. Fraser, 2015, p. 216.

[146] Sobre as reformas morais de Domiciano, Cf. WOOD, 2010, p. 51; OGAWA, 2017.

adúltero traria um transtorno político, além de uma grande ironia e hipocrisia por parte do imperador.

A força político-social de Domícia é inegável, e pode ser constatada nas fontes quando o povo, provavelmente seus clientes, fizeram oferendas e petições em seu nome, e o Senado, através de Urso (senador romano ligado aos Flávios) prestou-lhe auxílio no decorrer do divórcio (Cass. Dio., 67, 3.1).[147] A respeito das ações do povo, temos o caso paralelo de Otávia, em que a acusação de adultério era tão improcedente que o povo protestou em seu favor (Suet., *Ner*., 35).

Nessas circunstâncias, temos duas ações importantes relacionadas à Domícia: a) ela poderia ter encorajado seus clientes e/ou b) eles próprios, agindo pelos laços de *amicitia,* movimentaram-se em sua defesa (WOOD, 2010, p. 55). Em ambos os cenários, Domícia teria prestígio e respeito para atrair lealdade, sendo as mobilizações pertinentes para pressionar Domiciano a aceitar o seu retorno (LEVICK, 2002, p. 202 e 207).

Assim como veremos em *Domícia e as províncias*, muitas comunidades e clientes esperavam favores dos membros da *familia* imperial, ou seja, retribuições de benefícios por suas ações. Outras cidades poderiam demonstrar gratidão pelos benefícios já recebidos ou, ainda, para continuar a manter a proteção. Essas relações já eram consolidadas desde a época de Lívia, quando a imperatriz conseguiu convencer Augusto a aprovar a suspensão dos impostos, e a liberdade simbólica da ilha de Samos (Cass. Dio., 54, 6-10).

O divórcio e o exílio provavelmente foram curtos, entre 82 - 83d.C. ou 83 - 84 d.C. (FRASER, 2015, p. 233). Utilizamos o ano de intersecção 83 d.C., pois nas inscrições dos f*ratrem Arvalem*, de 81 d.C., eles saúdam o casal (CIL, VI, 2060), retomando o nome dela em 86 d.C. (CIL, VI, 2064). Do mesmo modo, entre 82 - 84 d.C., não houve cunhagens de moedas com imagens da imperatriz (VARNER, 1995, p. 199).

Os boatos a respeito de Domícia procedem de 83 d.C., ano em que Domiciano teria atacado o Colégio das Vestais e os membros do Senado (Suet., *Dom*., 8.3-4). A narrativa demonstra o contraste do rigor a esses membros *versus* a impunidade no

[147] Para conexões de Urso com os Flávios, Cf. Bárbara Levick, 2002, p. 209-210.

caso da esposa do *princeps*. Nesse momento, a indulgência à sua mulher não é exposta como um gesto de piedade, mas de hipocrisia, até mesmo uma deslealdade frente às suas reformas morais, demonstrando uma falta de gerência e uma "invalidação retroativa de seu governo", o que tornaria seu Principado ilegítimo (VINSON, 1989, p. 447, tradução nossa).[148]

A acusação e afastamento da imperatriz gerou mais rumores na *familia* imperial (FRASER, 2015, p. 236). Domiciano, naquele momento, foi acusado de incesto com sua sobrinha, Júlia Titi, engravidando-a e obrigando-a a cometer um aborto, o que levou à sua morte (*Suet*., *Dom*., 23; Cass. Dio., 67, 3.1-2; Philostr., *Vita Apoll.*, 7.7). Em todas as perspectivas, essa sequência de informações se tornou um *topos* de difamação. Como Júlia pertencia à *familia* imperial, era um ato recorrente citá-la nos registros oficiais, como nos anos 86 e 87 d.C. (CIL, 6, 2064; CIL, 6, 2065). Estima-se que ela teria morrido no final de 89 d.C., visto que os *fratres Arvales* não se referem mais a ela a partir de 90 d.C. (CIL, 6, 2067). Até o outono de 89 d.C., Domiciano estava em campanha na Germânia, sendo improvável engravidá-la (CIL, 6, 2066). Ademais, o imperador precisava de um herdeiro, assim, seria inconsistente ordenar a morte de um filho (VINSON, 1989, p. 437).

A terceira etapa de discussão destina-se à argumentação de que o próprio Domiciano, ou por meio de ordens, teria solicitado a disseminação do rumor de adultério cometido por Domícia. Para esta proposta há uma linha de justificativas: a) o casal não tivera filhos que sobreviveram para se tornarem sucessores do *princeps*; b) Tito morreu prematuramente, e a transição foi ordenada, pois tanto seu irmão quanto a sobrinha, não tiveram herdeiros do sexo masculino. Domiciano, ao assumir, precisava gerar um descendente para salvaguardar a memória e o poder de sua *familia* (VINSON, 1989, p. 447). Os anos se passaram, e Domícia estava cada vez mais afastada da possibilidade de se tornar novamente mãe. Domiciano precisava ter um herdeiro de um casamento legítimo, mas afastá-la era uma tarefa complexa. A imperatriz não poderia ser acusada de esterilidade, porque já provara ser fértil, e também este não era um motivo sólido para separação naquele contexto (VINSON, 1989, p. 448). O adultério

[148] "The story of Domitia's adultery plays a vital role in the retroactive invalidation of Domitian's regime, for in establishing a pattern of imperial misconduct it reveals that the emperor's tenure of office was from the very outset a criminal and therefore illegitimate enterprise" (VINSON, 1989, p. 447).

significaria a obrigação dele, enquanto marido, de se divorciar, porém seus possíveis planos foram neutralizados por meio das redes de sua esposa. A pressão para o seu regresso, e o povo felicitando o casal após a separação, chamando-os de *domino et dominae*, demonstram sua presença enquanto consorte (Suet., *Dom*., 13).

Mesmo que essas tenham sido as razões do retorno de Domícia, os escritores antigos não buscavam descrevê-la, e sim, o *princeps*. Mediante a esse quadro, e como proposta de interpretação, podemos conjecturar que os antigos poderiam novamente demonstrar o fracasso de Domiciano como marido e estrategista, visto que ele não mensurou o grau de influência de sua própria esposa, e esta conseguiu regressar (VINSON, 1989, p. 447).

Partindo da informação que Domícia retornou à Roma, uma das alternativas para minimizar os rumores sobre a *familia* imperial partiu da própria materialidade. Assim como a gema (**ED.09**), moedas foram cunhadas com Domícia no anverso e um pavão (*Junonia Avis*), no reverso (Figura 25):

Figura 25: **MI.13**
Fonte: Museu Britânico (R.10759)[149]

Na religião grega e romana, a imagem do pavão é utilizada para presentificar Juno, deusa que poderia aludir ao casamento legítimo, e à Concórdia, entre outras atribuições (GRIMAL, 1997, p. 260-261). A moeda ainda tem a inscrição *Concordia,* que poderia demonstrar uma harmonia na casa do *princeps*, principalmente para diminuir os boatos do divórcio, e do incesto com Julia Titi (Suet. *Dom*. 22). A Concórdia também foi

[149] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10759. Acesso em: 20 dez. 2022.

manifestada nos bustos, pois os traços físicos de Domiciano estavam presentes em Domícia; por exemplo, os lábios inferiores mais finos que os superiores, provocando um vínculo visual de similitude e coesão imperial (SMITH, 1995, p. 214, VARNER, 1995, p. 193; D'AMBRA, 2013, p. 523).

Demonstramos, assim, como a *familia* Flávia veiculava seus integrantes à sociedade como *Augustae*, *divae*, além de fixar as suas efígies atreladas aos seus maridos, filhos e divindades. Domícia tinha um grupo familiar extenso que a favorecia política, social e economicamente, como veremos no próximo capítulo. A imperatriz possuía um capital que a interligava aos Júlios e aos Flávios; seu filho com Domiciano seria o perfeito discurso de legitimação e o vínculo entre essas *familiae* mas, à medida que o novo herdeiro não nascia, suas possibilidades de permanecer na casa imperial foram sendo prejudicadas.

No último capítulo, discutimos como as mulheres imperiais foram utilizadas para sanar os problemas de sucessão de poder. Mecanismos políticos de acusação de crimes como os de adultério e incesto tornaram-se uma prática comum para algumas das antecessoras à Domícia, haja vista os casos de Júlia Maior, Júlia Menor, Emília e Júnia Lépida. Todas essas mulheres não obtiveram a mesma força de mobilização para permanecer em Roma como a imperatriz Flávia.

Aqui, destacamos dois pontos: a) os modelos de como as mulheres imperiais deveriam agir não estavam delimitados; as consequências das suas ações poderiam variar mediante o contexto e à própria individualidade, isto é, as redes que possuíam; b) Domícia provavelmente aprendeu lições valiosas dos desfechos de suas antepassadas. Portanto, conseguimos sugerir que ela mobilizou sua rede clientelar a seu favor, não apenas protegendo-se das acusações que lhe imputaram, como também regressando ao centro de poder. No capítulo final da tese, buscaremos mapear quais foram essas redes que ela pôde acionar para permanecer viva e manter seus privilégios, mesmo após a morte de seu marido.

4.1.4. Domícia e o divino

Nessa seção, discutiremos principalmente o conjunto monetário imperial em que Domícia é mencionada. Na primeira parte, refletiremos sobre como religião e política não são independentes, mas indissociáveis na sociedade romana. Na segunda etapa, abordaremos como a vida econômica é relacionada à política, sendo também estritamente vinculadas em suas aplicações.

Não existe possibilidade de separarmos a religião da política no mundo social romano. Os rituais religiosos "sacralizavam o ordenamento político e social da *urbs*, instituindo o papel e o lugar de cada coisa e de cada indivíduo na cidade, e suas relações com o 'exterior'" (BELTRÃO, 2011, p. 86). Igualmente, a política — isto é, o fazer as leis, as reformas morais e públicas — eram moldadas e adaptáveis a cada contexto, sendo respaldadas na religião por meio de seu poder.[150]

A cosmovisão dos antigos era enraizada em um conjunto de práticas e laços sociais, e estava materializada cotidianamente por toda a Cidade, a partir da visualidade em estátuas, edifícios e moedas, que demonstravam as hierarquias políticas (BELAYCHE, 2021, p. 1). Os romanos utilizavam-se desses objetos como formas de comunicação simbólica e também com o divino (AYRES, 2017, p. 14). As estátuas eram a materialização da presença divina, sendo algumas voltadas para ações ritualistas. A depender do contexto, suas funções podiam variar: a partir de quem os via, onde estavam, e pelos seus elementos simbólicos (BELTRÃO, 2021, p. 4). Partindo dessas afirmações, sabemos que o contexto de exposição das estátuas é fundamental - discutiremos um templo construído em homenagem à memória de Domícia em que é evidente o ambiente sagrado.

Outros espaços físicos também demonstram a relação político-religiosa, como, por exemplo, a Base de estátua de Domícia (**BD.01**), com uma inscrição de tipologia honorífica destinada à Júlia, e à imperatriz (Figura 26):

[150] Sobre a relação de religião e poder, Cf. Richard Gordon, 1979, p. 20.

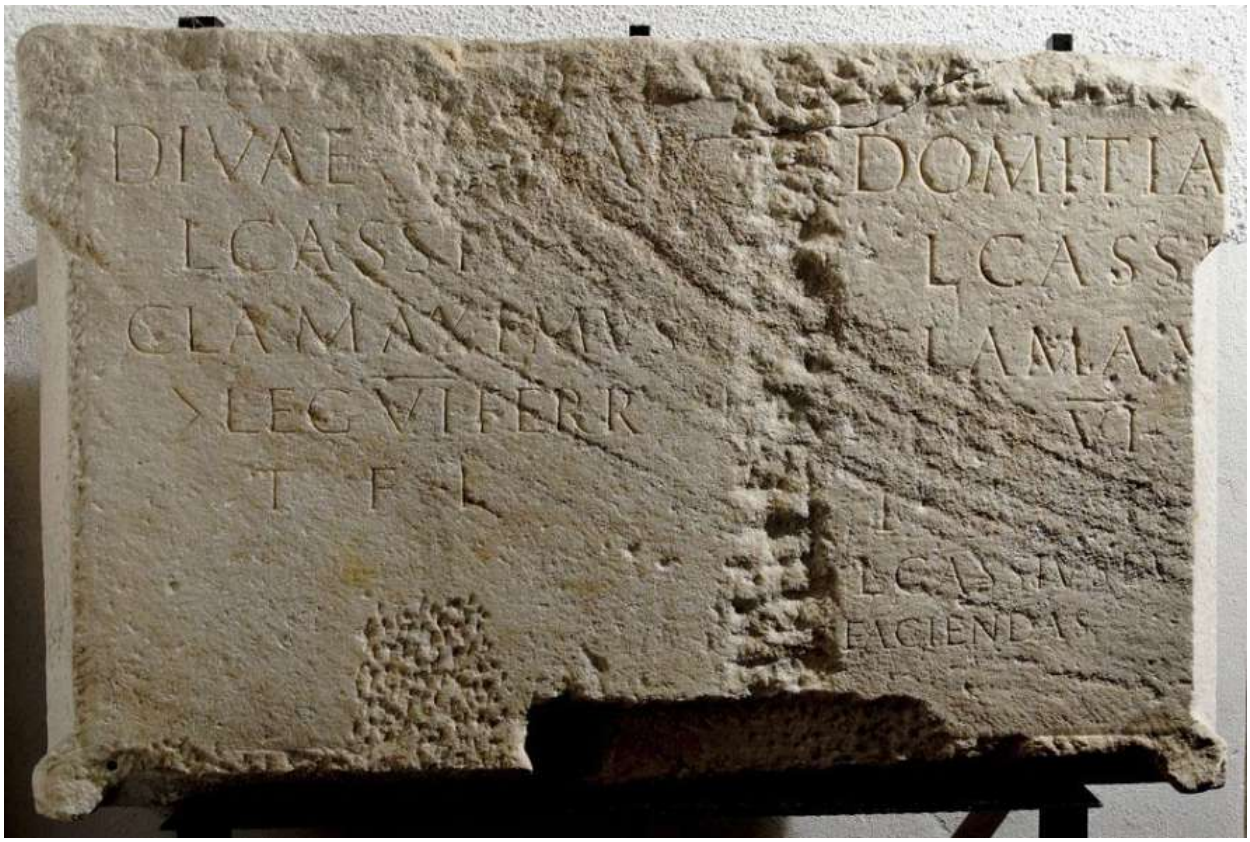


Figura 26: **BD.01**
Fonte: *Ubi Erat Lupa - Bilddatenbank zu antiken Steindenkmälern*, 2013 (4894).[151]

Parcialmente conservado, esse bloco de mármore apresenta quebras na parte superior e inferior, e desgastes no campo epigráfico. Há uma separação dos dados em duas colunas, provavelmente espaços delimitados para conter as estátuas de Júlia, do lado direito, e de Domícia, do esquerdo. A primeira parte da inscrição contém quatro linhas, e a segunda, sete linhas:

> **Inscrição:** Divae [Iuli]ae / L(ucius) Cassius/ Cla(udia) Maximus/(centurio) / leg(ionis) VI Ferr(atae)/ t(itulum) f(ieri) i(ussit) //
> Domitia [e Aug(ustae)] / L(ucius) Cassi[us] / Cla(udia) Max[imus] / [(centurio) leg(ionis)] VI [Ferr(atae)] / t(itulum) [f(ieri) i(ussit)] / L(ucius) Cassius Eu[daemon] / faciendas cu[r(avit)]
>
> **Interpretação:** Para deificada Júlia, Lúcio Cassio Máximo, da tribo votante Claudia, centurião da VI legião Ferrata, em seu testamento previu que (este monumento) fosse erguido//
> Para Domícia Augusta, Lúcio Cassio Máximo, da tribo votante Claudia, centurião da VI legião Ferrata, em seu testamento previu que (este monumento) fosse erguido. Lúcio Cássio Eudaemon que cuidou de seu erguimento.

[151] Inscrição CIL, 3, 13524, ILS 8906. Disponível em: http://lupa.at/4894/photos/2. Acesso em: 28 fev. 2022.

Sabemos que a VI Ferrata lutou junto a Vespasiano, sendo Lúcio Cássio Máximo um centurião da legião, e que provavelmente era originário de Celeia (VISOČNIK, 2008, p.339). Seu liberto, Lúcio Cássio Eudaemon, nome tipicamente grego, foi o responsável por providenciar a construção do monumento. Como a inscrição refere-se à Júlia como *Divae*, a datação do documento pode ser calculada a partir de 90 d.C., época de sua divinização. O marco temporal final estabelecido para sua confecção é 96 d.C., fim do governo de Domiciano. A base foi encontrada em 1893, em Celeia, na província de Nórica (Figura 27) com dimensões substanciais: 160 cm. de largura, 102 cm. de altura, e 15 cm. de espessura (LOVENJAK, 2003, p. 359).

Figura 27: Mapa do local de achado da **BD.01**
Fonte: *Epigraphic Database Heidelberg*, 2020, [Tela 1][152]

Na inscrição há dois elementos factuais: a) Júlia é mencionada como uma deusa, e b) as estátuas provavelmente tinham uma dimensão notável, tendo em vista o tamanho da base. Considerando que essas imagens operam na compreensão daqueles que as veem, o discurso atrelado aos Flávios cumpre um papel uno no âmbito sagrado e político, visto que a política romana inclui os deuses em suas relações. Aqui, essa documentação demonstra lugares de pertencimento (casas e legiões), hierarquias sociais, políticas e econômicas. Assim, podemos inferir que as Flávias detinham certo prestígio e/ou alianças sócio-políticas nessa região provincial, comprovando sua influência para além de Roma.

[152] Disponível em: https://edh.ub.uni-heidelberg.de/edh/geographie/G016871. Acesso em: 23 jun. 2023.

Baseados ainda nesta homenagem, é possível conjecturar múltiplos fatores para sua construção, sendo eles concomitantes ou não, como por exemplo, em agradecimento aos favores recebidos ou, até mesmo, a busca pela proteção divina de uma Flávia que sofreu apoteose, e da esposa de um *princeps*, que poderia corresponder auxiliando-os quando necessário.

A segunda etapa da abordagem é pensar a política interligada às questões econômicas. Para esse fim, analisaremos as moedas imperiais romanas que contém a efígie de Domícia, compreendendo que elas formam um repertório que agrega os três discursos: religioso, político e econômico.

A documentação monetária é utilizada em vários campos da História, como na interdisciplinar História Econômica, que visa, entre outros fatores, compreender comportamentos, mudanças, relações e o sistema econômico (BARROS, 2008, p. 11-13).[153] A partir desse campo, podemos depreender mais sobre a sociedade romana utilizando fontes materiais e literárias (D'AMBRA, 2013, p. 518). A título de exemplo, é possível levantar questões a respeito dos comércios, dos pagamentos aos soldados, das taxas de juros; todos esses olhares nos permitem indagar inclusive sobre uma má gerência pública que, em determinados momentos, poderia provocar conflitos e revoltas (GAIA, 2010, p. 86).

Nosso contexto é o Principado de Domiciano. Carradice (1983, p. 14) ao fazer uma leitura a contrapelo das fontes antigas, demonstram boas gerência e arrecadação do imperador.[154] Suetônio (*Dom*., 4-12), Dião Cássio (67), Plínio (*Pan*., 12, 20, 27, 28, 33 e 50), Marcial (*Epigr.,* 6,10) e Plutarco (*Publ*., 15) relatam que ele foi generoso e benevolente nos primeiros anos: distribuiu dinheiro, não aceitou heranças de quem possuía filhos, verificou acusações públicas e concedeu aumento salarial para os soldados. No entanto, também gastou com banquetes, festas, guerras, estátuas, reformas e construções de prédios, cobrou juros excessivos em tributos, assim como

---

[153] "Um sistema econômico não é uma realidade nem estática e eterna – ele de um lado tem uma dinamicidade própria e uma tendência a se transformar, e de outro lado as transformações podem conduzi-lo, a certa altura, a adquirir uma outra identidade que já pouco tem a ver com a situação inicial do sistema. Em uma palavra, um 'sistema econômico' possui uma historicidade (...) o historiador só deve elaborar a teoria geral que lhe permitirá examinar determinada realidade econômico-social depois de estudados os casos concretos, e não o contrário" (BARROS, 2008, p.11).

[154] "Domitian was able to spend freely because his efficient and rigorous collection of revenue provided him with the means to do so" (CARRADICE, 1982, p. 153).

suas reformas morais impactaram profundamente os senadores e equestres, pois confiscou heranças e terras, frutos de suas reformas morais.[155]

Outras fontes que contribuem para pensarmos a administração de Domiciano são as moedas cunhadas durante seu Principado. Desde a época de Augusto, os imperadores tinham autonomia para controlar as cunhagens. Durante seu governo, Domiciano implementou uma reforma monetária, sendo possível identificar três fases: a) a primeira, de 81 a 82 d.C., na qual a quantidade de prata utilizada assemelha-se aos governos de Vespasiano e Tito; b) de 82 a 85 d.C., quando houve um aumento considerável de prata nas emissões; c) de 85 a 96 d.C., quando o nível de prata decaiu, porém continuou maior do que no primeiro intervalo (CARRADICE, 1983, p. 9).

Baseando-nos nessas informações, podemos definir cronologias para nossa documentação. Através do peso dos objetos e dos elementos inscritos neles — nomes, títulos e imagens — indicamos três momentos da cunhagem das dezessete moedas analisadas: a) **MI.01** a **MI.07** e **MI.10**, de 81 a 82 d.C., pela falta de títulos de Germânico do *princeps* gravados nas inscrições; b) **MI.08**, **MI.09**, **MI.12** a **MI.14**, entre 82 a 83 d.C., segundo as análises metrológicas de peso de Ian Carradice (1983, p. 13); c) **MI.15** a **MI.17**, de 88 a 89 d.C., também a partir das pesquisas de Carradice (1983, p. 150-151).

Nesta tese, as moedas são apresentadas como **MI.01** – **MI.17**, isto é, Moeda Imperial, numeradas até o exemplar dezessete. Elas foram sistematizadas segundo os temas iconográficos recorrentes: a) Domícia como esposa; b) como mãe; c) com o divino, ou seja, com figuras ou inscrições que envolvem o mundo religioso, deusas e virtudes romanas.

O primeiro tema é assim delimitado pois as moedas **MI.01**, **MI.02** e **MI.03** apresentam o rosto da imperatriz atrelado ao de Domiciano; ele no anverso, e ela no reverso (Figuras 28 e 29).[156]

---

[155] Para os prédios erguidos, reformados e finalizados no governo de Domiciano, Cf. Jones, 1992, p. 84-98.

[156] Os reversos das moedas **MI.01**, **MI.02** são os mesmos usados nos anversos das moedas **MI.06**, **MI.07**, **MI.08**, **MI.09**, **MI.12**, **MI. 13**, **MI.14** e **MI.15** (CARRADICE, 1983, p. 20).

Figura 28: **MI.02**
Fonte: *BnF* (IMP-8777).[157]

Figura 29: **MI.03**
Fonte: *SM* (18214058).[158]

Elas foram emitidas em ouro e prata, sendo suas inscrições no anverso: “IMP CAES DOMITIANVS AVG P M”, para as duas primeiras e “IMP CAES DOMITIAN AVG P M COS VIII”, para a terceira (CARRADICE, 1983, p. 20). No reverso das moedas **MI.01** e **MI.02**, lê-se a inscrição: “DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT” e, na **MI.03,** “DOMI[TIA] AVGVSTA”. Nas três moedas, Domiciano está laureado, voltado à direita, e Domícia, drapeada, voltada à direita com o cabelo preso, como no modelo de estátua/busto do Tipo I estabelecido por Varner (1995, p. 187). Propomos datá-las anteriormente a 83 d.C., visto a falta do título Germânico.[159]

Nosso segundo critério de análise parte da integração do papel de Domícia enquanto mãe. Por meio desse recorte, selecionamos três diferentes imagens no reverso, que remetem ao tema: a) **MI.04**, **MI.05**, **MI.06** e **MI.07**; b) **MI.08** e **MI.09**; c) **MI.10**. No primeiro conjunto, a legenda é a mesma: “DOMITIAE AVG IMP CAES DIVI F DOMITIANI AVG” e “DIVI CAESAR(IS) MATER”, respectivamente no anverso e no reverso. As imagens nos anversos são semelhantes: a imperatriz está drapeada, voltada à direita, porém a forma do penteado é alterada; nas moedas **MI.04** e **MI.05**, vê-se o Tipo II, e nas moedas **MI.06** e **MI.07**, o Tipo I de Varner (1995, p. 187) (Figura 28).

---

[157] Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b104476605. Acesso em: 20 dez. 2022.
[158] Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?lang=en&id=18214058&view=rs. Acesso em: 20 dez. 2022.
[159] Domiciano recebeu o consulado por dezessete vezes, sendo dez após iniciar seu Principado, em 81 d.C..

Figura 30: **MI.05**
Fonte: Museu Britânico (R.11463).[160]

Figura 31: **MI.07**
Fonte: *BnF, (*IMP-9291).[161]

No reverso, Domícia está sentada, voltada à esquerda, e segura um cetro com a mão esquerda. Estende seu braço direito em direção ao ombro de uma criança que está em pé, à sua frente. Por causa da presença do cetro e da inscrição (*mãe do divino César*), podemos relacioná-la à Ceres, pelo atributo, e pela ligação com a maternidade (FRASER, 2015, p. 228; VARNER, 1995, p. 194).

No segundo capítulo, falamos sobre como produzir herdeiros é um discurso de poder e autoridade para as mulheres da época. Assim, é possível sugerir que Domiciano explorou tal discurso, visto que Domícia tornou-se mãe.

O segundo conjunto de Domícia como mãe (**MI.08** e **MI.09**) apresenta o seu rosto no anverso; já no reverso, seu filho está sentado em um globo rodeado por estrelas, cuja iconografia já foi analisada na seção *4.1.2 Domícia como imperatriz e mãe* (Figura 14).

No último recorte desse grupo, a moeda **MI.10** (Figura 32):

Figura 32: **MI.010**
Fonte: Museu Britânico (R.11464).[162]

[160] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-11463. Acesso em: 20 dez. 2022.
[161] Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10448174t. Acesso em: 20 dez. 2022.
[162] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-11464. Acesso em: 20 dez. 2022.

No anverso da moeda, Domícia está drapeada, voltada à direita, seu penteado corresponde ao Tipo I de Varner (1995, p. 187). No reverso, é possível ver uma figura feminina em pé, velada, voltada à esquerda. Com a mão direita, ela segura uma patera e, com a esquerda, um cetro. Podemos inferir uma cena religiosa, visto que o objeto que ela carrega é tipicamente usado em libações e sacrifícios. Ainda, a inscrição: *mãe do divino César.* Em nossa leitura, a imperatriz estaria homenageando a memória de seu filho deificado.

A última classificação temática das imagens de Domícia, é a sua relação com o divino. Em todos os anversos, ela está drapeada, voltada à direita e com o penteado do Tipo I estabelecido por Varner (1995, p. 187). Nos reversos, três temáticas distintas: a) com a imagem de Vênus em pé, **MI.011** (Figura 33); b) com a inscrição “PIETAS AUGUSTAS”, **MI.12** (Figura 34); c) relacionada à Juno e à Concórdia, pois em todas elas existe um pavão voltado à direita, e a inscrição “CONCORDIA AUGUSTA”, **MI.13** - **MI.17** (Figura 25).

Figura 33: **MI.11**
Fonte: *KM* (ID103284)[163]

Figura 34: **MI.12**
Fonte: MB(1842,0214.63)[164]

O local de emissão da moeda **MI.11** é incerto. A peça está registrada em dois bancos de dados: o das Moedas Provinciais (RPC, 870 - na província da Ásia) e o das Moedas Imperiais (RIC, 847 - considerada incerta). Nesse momento, o que nos interessa é a ligação de Domícia a Vênus, deusa associada à Afrodite da religião grega e, para os romanos, a mãe de Eneias, ancestral de Rômulo, primeiro rei de Roma (a

[163] Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID103284. Acesso em: 20 dez. 2022.
[164] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1842-0214-63. Acesso em: 20 dez. 2022

gens Iulia também a reivindicava como antepassado comum a Eneias) (GRIMAL, 1997, p. 466). Partindo desses dados, é possível problematizar que Domiciano, ao atrelar Domícia à Vênus, reforça a linhagem de sua esposa, isto é, demonstra a ligação e a legitimação dele tanto com Augusto, quanto com a deusa, através dos vínculos de casamento.

A iconografia da moeda **MI.12** é semelhante à das moedas **MI.04** - **MI.07**. Nela, consta a inscrição "*Pietas"*, que seria uma "personificação do sentimento que se deve nutrir em relação aos deuses e aos homens (pais, filhos…) (...) Durante o Império, tornou-se frequente a representação nas moedas, como símbolo de virtudes morais do imperador regente" (GRIMAL, 1997, p. 373). Portanto, podemos inferir que Domícia, ao ser representada velada, estaria demonstrando zelo e *pietas* à memória de seu filho. Dessa maneira, a **MI.12**, assim como as demais, congregam os três discursos aqui abordados: o político, o religioso e o econômico.

O exemplar **MI.12** é interessante para nossa pesquisa no sentido de propaganda política imperial. Os denários eram cunhados apenas na cidade de Roma e distribuídos para o império, e foram eles os que sofreram um aumento substancial de prata em sua materialidade durante a reforma de Domiciano (CARRADICE, 1983, p. 4 e 57). Assim, ao emitir moedas de grande circulação, o imperador propagou a mensagem de sua *Pietas* familiar, ou seja, demonstrou seu dever quanto às obrigações com os integrantes da *familia* Flávia deificados.[165]

Além disso, há a representação de Domícia ligada à Juno pela iconografia do pavão. Juno era a protetora dos casamentos legítimos, possuía uma ligação com a maternidade, sendo também compreendida como rainha (*regina*).[166] Juntando os três fatores, e a inscrição remetendo a Concórdia (que também se correlaciona com a harmonia dos casais), mais os boatos que surgiram na casa imperial discutidos na última seção, e as moedas de Júlia com as mesmas inscrições (RIC, 683), temos:

---

[165] Para Domitila (RIC 146 e 157) e Júlia Titi (RIC 683, 684, 718, 848 e 849).

[166] Juno era uma divindade hostil, porém, ao longo do tempo, foi incorporada no panteão romano. Nas passagens de *Eneida* 12, temos que, por seu poder e influência, ela passou a ser cultuada e atrelada à identidade romana (CAIRO, 2021, p. 7-9). Para os romanos, os deuses faziam parte da comunidade, sendo cidadãos (AYRES, 2017, p. 12).

a) Júlia Titi, apesar de ser mais nova que Domícia, teve grande influência na casa imperial. Seu pai, quando imperador, a honrou com o título de *Augusta*, o que demonstrava que dela poderia surgir o sucessor dos flavianos;
b) Com a morte de Tito e a ascensão de Domiciano, Domícia torna-se *Augusta*. Concomitantemente, as duas partilharam a mesma honra, dobrando a possibilidade de herdeiros para a casa Flávia;
c) Domiciano consagrou seu irmão à posição de um divino, isto é, ele tornou Júlia filha de um imperador que sofreu apoteose;
d) Domiciano deificou seu filho, dignificando Domícia à posição de mãe de um deus.

Podemos inferir através da materialidade que Júlia e Domícia representavam a *familia* imperial em Roma e nas províncias. As propagandas políticas de Domiciano tiveram um papel primordial em seu governo, pois atrelavam essas mulheres às deusas e às virtudes, tornando-as modelos para a concretização da política doméstica, isto é, da construção das suas reformas morais a partir de sua casa (D'AMBRA, 2013, p. 523). Como já discutido, tais reformas não foram apreciadas pela sociedade, e as mulheres acabaram sendo vituperadas para atacar o *princeps*.

Por fim, buscamos demonstrar as influências que Domícia exerceu em Roma durante seu casamento com Domiciano. Levantamos diversos materiais que a homenageiam no decorrer dos quinze anos de governo de seu marido, tais como os bustos, moedas, monumentos, e documentos oficiais (atas). Conseguimos inferir que, apesar de já não ter possibilidades de gerar um herdeiro, Domícia não foi substituída, morta ou permaneceu no exílio, como muitas de suas antecessoras. Pelo contrário, contou com a força de seus apoiadores, principalmente no Senado, para manter-se viva, e ainda gozando da posição de Augusta (**I.D.5.3**).

Assim, observamos como os discursos político, econômico e religioso estavam unidos na sociedade romana através da figura da imperatriz. Vespasiano, em seu governo, já interferira para que seus dois filhos exercessem cargos nos colégios sacerdotais, como no dos *fratres Arvales* (DESNIER, 1979, p. 56). Domiciano continuou tecendo essa conexão com o mundo divino, e prova disso foi seu constante esforço

para deificar os membros de sua *familia*. Todos os Flávios próximos ao *princeps* (pai, mãe, irmão, irmã, filho e sobrinha) receberam a apoteose, o que reforçava seu poder e distinção dos demais. De igual modo, analisamos Domícia pelo filtro de Domiciano, e como ele provavelmente utilizou todos os atributos dela para a sua política de promoção de imagem. Domiciano soube explorar as heranças de Domícia como filha de um herói e descendente dos Júlios; no entanto, ela também construiu e explorou seu papel de matrona como mãe de um deificado e de consorte que, mesmo após a morte de seu marido, continuou a se autodenominar esposa de Domiciano (**I.D.1.1**).

4.2. Domícia e as províncias

Esta seção busca discutir a agência política de Domícia a partir das moedas provinciais (**MP**). Nossa pesquisa levantou 140 **MP** que contêm o rosto ou a inscrição com o nome da imperatriz em um de seus lados, anverso ou reverso.

Como já visto, Domícia nasceu na década de 50 d.C. - provavelmente no Oriente - e possivelmente passou seus primeiros anos nas províncias romanas, enquanto seu pai estava politicamente envolvido naquele território (FRASER, 2015, p. 210). Nesta discussão, é inevitável retornarmos a Corbulão,[167] general que foi considerado por Tácito o *exemplum*[168] de conduta que a aristocracia imperial deveria seguir (Tac., *Ann*., 13, 35-36; 15, 25). No governo de Calígula, ele recebeu diversos cargos;[169] foi governador da Ásia em 52-53 d.C.; exerceu o comando da Armênia em 54 d.C. (Tac. *Ann*., 13, 8); e também teve funções na Capadócia (onde foi governador por duas

[167] Corbulão representava uma força imperial. Enquanto militar, ele relembrava a submissão que o exército romano carregava não apenas com ações de coerção, mas como campo de negociação com os provinciais (PORTO; MELLO, 2019, p. 718-719).

[168] Cabe destacar que, a partir do Principado, as conquistas militares individuais como atos de coragem, diminuíram, e a moderação tornou-se uma virtude de sobrevivência, qualidade de Corbulão reafirmada por Tácito (AGUIAR, 2013, p. 33). Homens como Agripa e Corbulão tornam-se exemplo para os demais aristocratas pois "não se opuseram à tirania e buscaram servir a república" (JOLY; FAVERSAN, 2013, p. 142). Para estudo sobre a temática do *exemplum* de Corbulão em Tácito, Cf. Aguiar, 2013. Sobre o *cursus honorum* de Corbulão, Cf. Syme, 1970, p. 27-39.

[169] Relembramos que Calígula se casou com a meia-irmã de Corbulão, fazendo com que o último se tornasse ainda mais próximo da casa imperial: "Caligula enlisted his services to prosecute and fine curators and contractors, both the living and the dead. As a reward the Emperor gave him the consulship" (SYME, 1970, p. 29)

vezes), na Galácia, e na Síria, regiões que homenagearam a imperatriz (SYME, 1970, p. 36, MOMIGLIANO; CHILVER; GRIFFIN, 2016, [Tela 1]).[170]

Não existem dados quantitativos sobre a produção de moedas provinciais na Antiguidade (FLORENZANO, 1997, p. 188),[171] mas sabemos que houve uma expressiva cunhagem de moedas com o rosto de Domícia quando ela se tornou imperatriz (em relação às demais *Augustae* de seu período).[172] Destacamos no mapa de proveniência das moedas MP.001 - MP.140 (Figura 35) os locais em que foram encontradas moedas com a efígie ou a legenda “ΔOMITIA”.

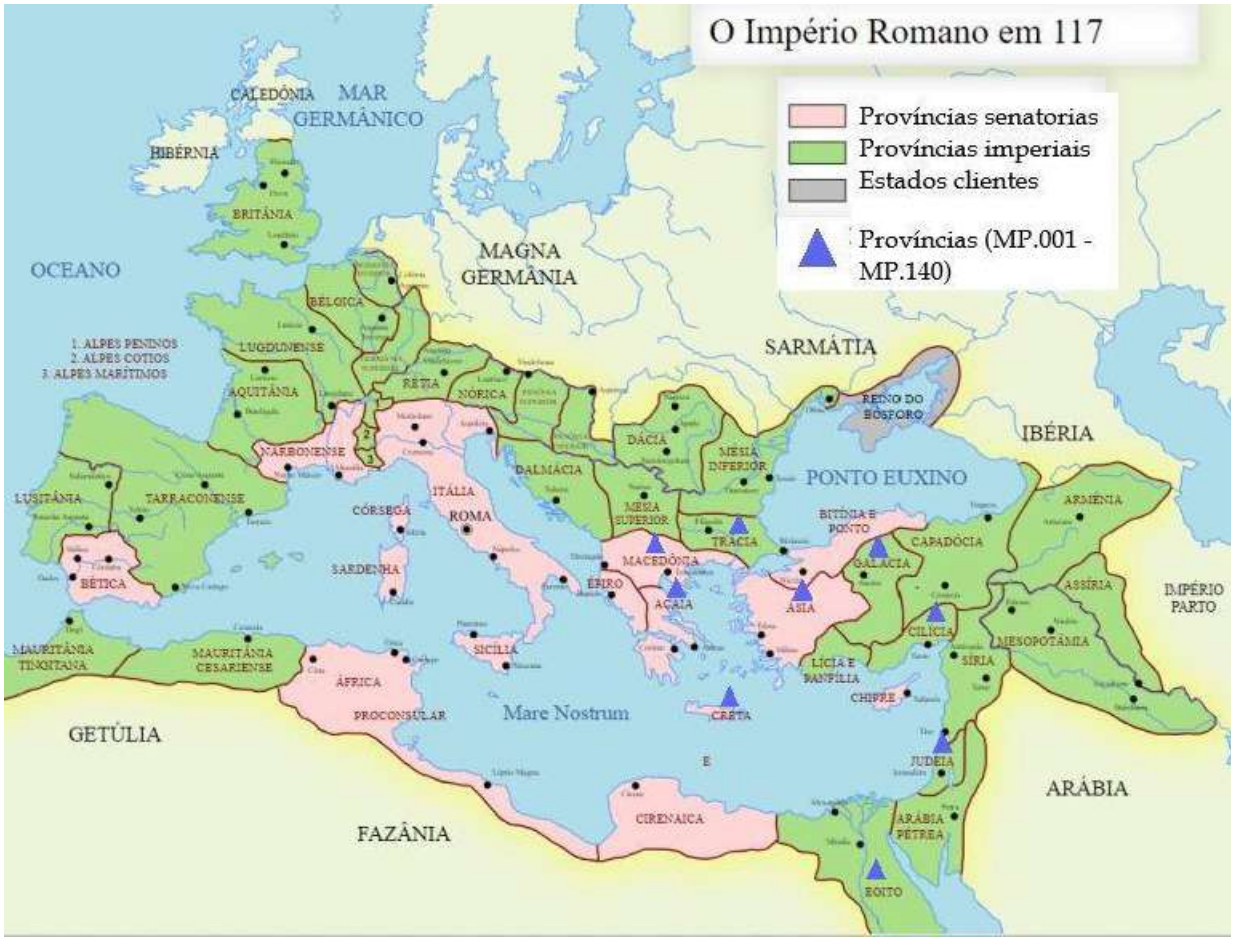


Figura 35: Proveniência das **MP**
Fonte: Wikimedia Commons, 2013, Tela 1[173]. Adaptado pela autora.

[170] Disponível em: https://oxfordre.com/classics/display/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-2279. Acesso em: 30 ago. 2023.
[171] Um dos motivos é a própria produção irregular, Cf. Florenzano, 1997, p. 188.
[172] Para números das demais mulheres romanas com moedas cunhadas em sua homenagem no Oriente, Cf. Fraser, 2015, p. 240.
[173] Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RomanEmpire_117-pt.svg. Acesso em: 30 ago. 2023.

A partir do nosso *corpus*, podemos inferir três razões que justificam o número expressivo de moedas com sua imagem: a) os laços e prestígio de seu pai na região, sendo Domícia honrada em deferência a ele; b) o domínio de seu marido, que era o *princeps*; e c) por ser pertencente à casa imperial (FRASER, 2015, p. 241).[174]

Vale notar que as moedas desempenhavam mais do que o papel primário de dinheiro, isto é, o valor monetário equivalente ao metal. Elas continham propósitos inteligíveis à maioria dos antigos: o suporte permitia transmitir mensagens que a maior parte da população conseguia decifrar (FURLAN, 2020, p. 218).[175] Sabemos que as **MP** eram fabricadas fora de Roma, nas próprias províncias, com sua autoridade assegurada pelas elites locais (órgão político).[176] A presença romana na Grécia, no sentido de conquista, já estava consolidada desde 146 a.C.[177] Aqui, não compreendemos esse processo como subjugação, e sim como formas de contatos culturais,[178] visto que os gregos contribuíram para os alicerces da própria cultura romana, sendo, inclusive, a língua grega reconhecida como culta, vivenciada apenas pela aristocracia romana (MARSHALL, 2020, p. 10).

Para a discussão que se segue, partimos de alguns pressupostos essenciais: em primeiro lugar, as moedas contêm mensagens; em segundo, elas foram cunhadas por

---

[174] Como discutido no primeiro capítulo, mulheres imperiais eram homenageadas pelas províncias, tendo como um dos propósitos obter delas benesses.

[175] Ainda, cabe lembrar que as imagens poderiam alcançar aqueles que não dominavam a língua escrita.

[176] As províncias tornam-se responsáveis pela "produção, escolha de símbolos, quantidade e distribuição" das moedas (FURLAN, 2020, p. 221).

[177] Através da batalha de Corinto: o território conquistado pelos romanos era maior do que a própria Grécia, incluindo "boa parte da Ásia Menor, seu litoral, cidades e reinos, especialmente após Roma herdar o reino de Pérgamo (133 a.C.), expansão arrematada com as campanhas de Pompeu no Mediterrâneo oriental (63 a.C.)" (MARSHALL, 2020, p. 7).

[178] Com esse argumento, não estamos amenizando a dominação romana, pelo contrário, ressaltamos que as "alianças entre cidades foram proibidas e transformadas em alianças com o imperador, ao mesmo tempo em que foram reunidas, arbitrariamente, em novas unidades de governo e tributação, as províncias. A hierarquia passou a depender, diretamente, da vontade imperial: metrópoles, assentos do governador, regiões de estacionamento de legiões, etc. Recenseamentos, colônias, novos municípios, instalações de veteranos permitiram uma presença e um controle das regiões sob a ordem romana" (GUARINELLO, 2010, p. 125-126). Esse sistema também foi um dos responsáveis pela aproximação das elites com Roma, para manter, assegurar e aumentar seus privilégios, visto que "só os ricos e os amigos de Roma governavam, só eram admitidas oligarquias. As áreas rurais ou foram atribuídas, progressivamente, ao mundo das cidades, como dependentes destas. (...) A tributação unificou todos os súditos, assim como os recenseamentos alteraram as formas de propriedade e controle da terra reforçando, em boa parte do Império, a existência da propriedade privada, em oposição a diversificadas formas de propriedade comunal ou estatal. Além disso, a unificação dos territórios do Império abriu caminhos sem precedentes para a acumulação de riquezas privadas" (GUARINELLO, 2010, p. 126).

povos que buscavam construir e/ou manter o favor imperial;[179] em terceiro, sua circulação foi voltada para as áreas provinciais, mas não se detinha apenas a esse público, pois ao cunhar as efígies da *familia* da casa governante, as províncias estariam transmitindo e demonstrando a Roma que eram signatárias do poder imperial, e poderiam estender seus laços através de homenagens. Por último, partimos da premissa que as moedas seriam um poderoso instrumento de comunicação das sociedades provinciais (e da romana) e, através da sua circularidade, propagavam os acontecimentos políticos de Roma, fortalecendo também a *auctoritas* e o *imperium* (FURLAN, 2020, p. 221-222).

As **MP** possuem iconografia tanto no anverso como no reverso, podendo apresentar temáticas imperial/local;[180] local/local;[181] ou imperial/imperial.[182] As **MP** da nossa amostra são do primeiro e terceiro grupos.

Observamos que a "cara"[183] romana estava no anverso das moedas provinciais, representando a *domus* imperial, conforme mostram as **MP. 043**, **135** e **013** (Figuras 36, 37 e 38). Na **MP.043** foi cunhada o perfil de Domícia; na **MP.013**, o perfil de Domiciano; e na **MP.135**, os dois perfis, do imperador e da imperatriz.

---

[179] Destacamos a diferença do poderio bélico romano da Cidade e dessas províncias como um dos fatores de manutenção das relações sócio-políticas.

[180] "The imperial/local mode — emperor, wife, or Caesar on the obverse, local image on the reverse — is the norm. Such iconography served to locate the community in relation to both Roman power and local tradition and was normal in other media too. Statuary in public spaces and temples, festivals, and processions all mixed the Hellenic past with the Roman present" (HOWGEGO, 2005, p. 15).

[181] "The local/local (...) The first, the so-called pseudoautonomous coins (...) The term has been used by numismatists to describe local coins of the imperial period which do not portray an imperial image on the obverse. (...) It is clearly wrong to interpret these coins as rejecting, or even ignoring, Roman power, as the hierarchy of the denominational structure clearly expresses the subordination of local to imperial (...) Pseudo-autonomous coins are interesting in showing another way in which imperial and local were accommodated." (HOWGEGO, 2005, p. 15). "The second category — coins of mints which did not depict the emperors or Rome at all — is much harder to explain (...) This mode should not be automatically read as subversive, then, nor as inevitably consequent upon status. There are likely to be particular circumstances which escape us. (...) Sometimes indeed the coinage appears to be very 'plugged in' to developments at Rome, and the explanation may well lie in particular elite involvement" (HOWGEGO, 2005, p. 15) Para exemplos, Cf. HOWGEGO, 2005, p. 14 -15.

[182] "The imperial/imperial mode is most common among coloniae and client kings, and in Egypt" (HOWGEGO, 2005, p. 15)

[183] Aqui nos referimos tanto ao anverso, como também ao poder político que governava o *imperium*.

Figura 36: **MP. 043**
Fonte: RPC (1292)[184]

Figura 37: **MP. 135**
Fonte*:* RPC (1663)[185]

Figura 38: **MP. 013**
Fonte: RPC (866)[186]

A partir disso, dividimos nosso *corpus* documental pelos anversos, de acordo com três tipos de representação/imagens: a) Domícia sozinha, com uma incidência de 82 moedas, contabilizando 58,6% do total de 140 moedas da amostra; b) Domícia e Domiciano representados juntos em 26 moedas, isto é, 18,6% de nosso conjunto; e c) o *princeps* sozinho, mantendo alguma relação com Domícia no anverso ou no reverso, com 32 moedas, ou seja, 22,9% da amostra (Figura 39).[187]

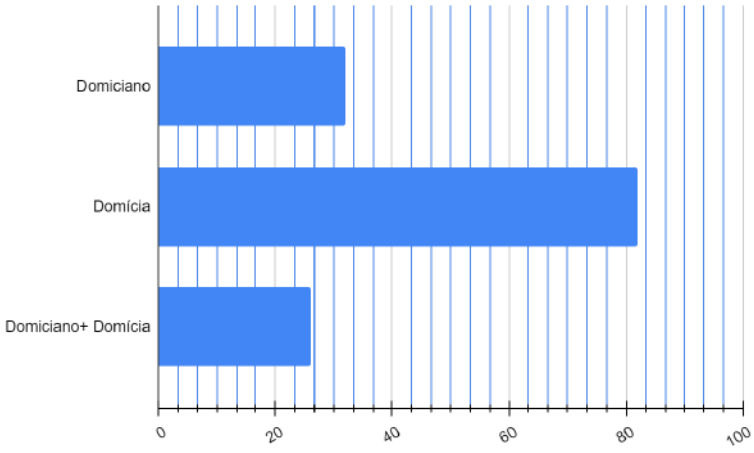


Figura 39: Gráfico das **MP** - Anverso
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Catálogo de Moedas Provinciais.

[184] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1292. Acesso em: 21 dez. 2022.
[185] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/435369. Acesso em: 21 dez. 2022.
[186] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/866. Acesso em: 21 dez. 2022.
[187] Destas, 26 moedas (**MP.01** - **MP.026**) apresentam Domiciano no anverso, e Domícia no reverso.

Sabemos que a iconografia era utilizada na Antiguidade para enfatizar questões políticas, culturais, religiosas e sociais. Assim, tornava-se primordial que a presença do governante romano fosse consolidada nas regiões em que o poder imperial estava presente.

Nove áreas provinciais conhecidas aparecem em nossa documentação: 92 moedas na Ásia (67,2%), 15 na Acaia (10,9%), 13 na Cilícia (9,5%), seis no Egito (4,4%), cinco na Galácia (3,6%), duas na Macedônia (1,5%), uma em Creta (0,7%), uma na Judeia (0,7%) e uma na Trácia (0,7%), uma incerta (0,7%), conforme demonstrado no gráfico das **MP** - Províncias (Figura 40).

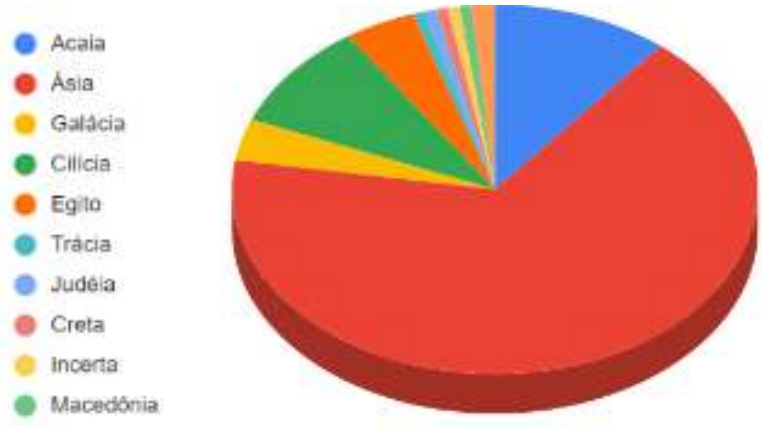


Figura 40: Gráfico das **MP** - Províncias.
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Catálogo de Moedas Provinciais.

A proveniência das moedas nos ajuda também a formular hipóteses cívicas sobre as mensagens contidas nesse suporte. Em outras palavras, o local de produção nos concede indícios para inferir interpretações a respeito das legendas e da iconografia, correlacionando-as com o espaço.[188] Partindo dessas informações, podemos, por exemplo, identificar divindades pelos locais de culto.

[188] Concordamos com Woolf (2021, p. 23) que: "A ordenação da religião por local foi intimamente conectada ao uso do mito. Se certos deuses podiam ser adorados em qualquer lugar, no entanto, alguns lugares estavam mais ligados aos seus mitos que outros, e sobre essa paisagem de mito foi enxertada uma paisagem de culto. Certos lugares eram famosos não somente pela sua história 'real', que poderia também ser celebrada com o culto, (...) mas também pelas obras divinas que haviam sido realizadas lá. O fato de que *poleis* competiam pelo controle de alguns santuários, como no caso da longa rivalidade entre Esparta e Messene pelo santuário fronteiriço de Ártemis Limnatis, demonstra o *status* religioso de que alguns santuários desfrutaram, independentemente de suas funções na religião da *polis*.Outras cidades deviam seu próprio *status* aos santuários presentes em seus territórios"

Separamos as seguintes categorias de acordo com a iconografia do reverso das moedas:[189] a) figuras antropomorfas (68 moedas); b) atributos de identificação de divindades (30); c) casal imperial (2); d) templos (6); e) temáticas marítimas (5); f) coroa laureada (1), monte (1), quadriga (1) (Figura 41).

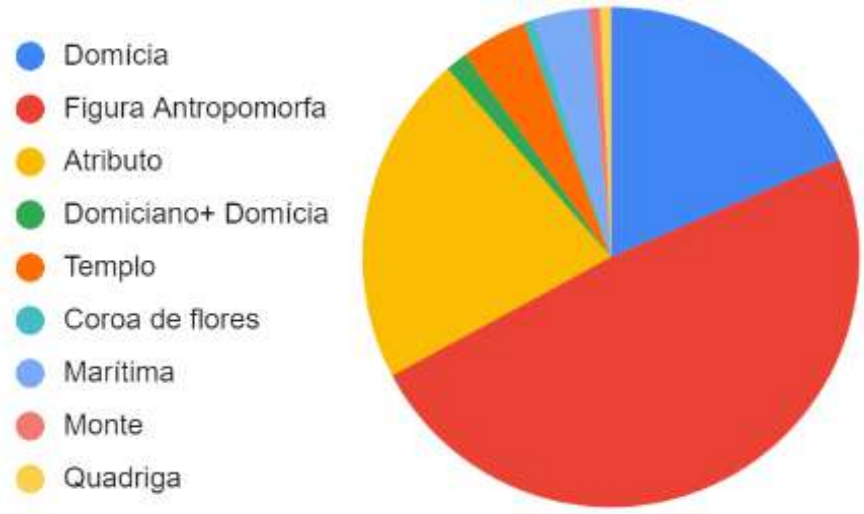


Figura 41: Gráfico das **MP** - Classificações gerais dos reversos.
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Catálogo de Moedas Provinciais.

Segundo os dados catalogados e com base em obras especializadas, como o *Roman Provincial Coinage* (RPC)*,* é possível que as figuras antropomorfas sejam identificadas como divindades, conforme apontado no Gráfico das **MP** - Classificações interpretativas dos reversos (Figura 42).[190] Utilizamos algumas ferramentas de análise específicas para interpretar a iconografia dos reversos: comparandas, atributos,[191] e espaço geográfico (local de culto).

[189] Escolhemos os reversos pois eles representam "a locus of communal memory which shares essential features with other sites of publicly sanctioned memory" (WILLIAMSON, 2005, p. 26).
[190] Inserimos no gráfico os demais critérios pela questão da proporcionalidade. O último identificador, "figura feminina", corresponde a uma imagem que não podemos afirmar ser Domícia.
[191] As temáticas dos deuses foram organizadas em nosso Catálogo como: a) Titânica (Cibele); b) Olímpicos da primeira geração (Afrodite, Deméter, Hera e Zeus); c) Olímpicos da segunda geração (Apolo, Ares, Ártemis, Atena, Dioniso); d) deuses das duas gerações reunidos (Zeus, Atena e Hera); e) outros deuses Olímpicos; f) não Olímpico (Asclépio); g) união dos deuses não olímpicos e olímpicos (Asclépio com Hera); h) Herói (Héracles); i) personificações (Irene, Nêmesis, Nike, Tique).

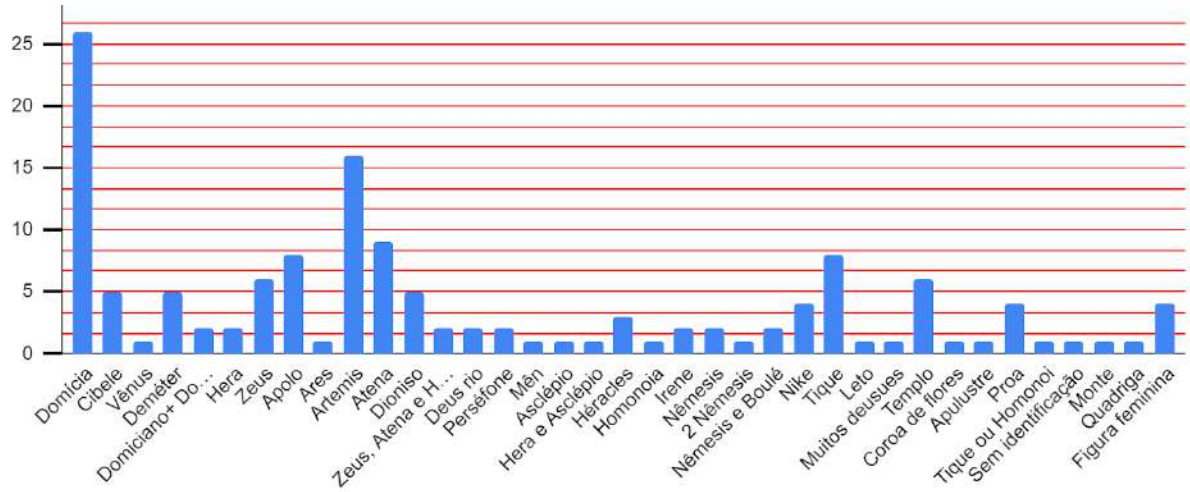


Figura 42: Gráfico das **MP** - Classificações interpretativas dos reversos.
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do Catálogo de Moedas Provinciais.

Neste capítulo, nosso interesse não é especificar cada moeda provincial, sugerindo os nomes de divindades. Essas discussões, assim como as descrições pormenorizadas, estão presentes nos comentários do Catálogo, volume II da tese. Aqui, abordaremos as temáticas que visam correlacionar a casa imperial e as províncias por meio da iconografia e das legendas das moedas, discutindo como Domícia foi capaz de acumular poder e participar do jogo político, sendo homenageada inclusive nesses locais.

A primeira temática é a maternidade e temas correlatos. Para tal discussão, relacionamos as deusas Cibele, Deméter, Hera e Ártemis. Vale lembrar que, ao estampar um elemento relacionado a uma divindade, criando imagens, os gregos atribuíam ao objeto poderes mágicos, não sendo aquele apenas uma peça decorativa ou uma tentativa de comunicação com Roma (FLORENZANO, 2002, p. 59). Ou seja, as moedas constituíam parte do aparato religioso grego.

As cinco moedas com Cibele presentes em nosso Catálogo, são da província da Ásia, três delas da Frígia: **MP.027**, **MP.028** e **MP.029** (Figuras 43, 44 e 45).

Figura 43: **MP.027**
Fonte: RPC (1343).[192]

Figura 44: **MP.028**
Fonte*:* RPC (1344).[193]

Figura 45: **MP.029**
Fonte: RPC (1364).[194]

Sabemos que Cibele é a grande deusa da Frígia[195] (GRIMAL, 1997, p. 85) e que sua representação iconográfica geralmente a coloca ao lado de leões. Ela usa uma coroa, e apoia o braço esquerdo em um instrumento musical (tímpano), como no exemplo da RIC III, 2598 (Figura 46) (WILHELM, 1988, p. 93). Podemos identificar Cibele nas moedas **MP.027**, **MP.028** e **MP.029** pelos elementos iconográficos listados acima, e pela origem (Ásia). Em todas as moedas em que Cibele é representada no reverso, a imperatriz Domícia foi representada no anverso.

Figura 46: Reverso da moeda RIC III, 2598 (Cibele e atributos identificados).
Fonte: RPC (2005),[196] adaptado pela autora.

[192] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1343. Acesso em 21 dez 2022.
[193] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/108813. Acesso em 21 dez 2022.
[194] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1364. Acesso em 21 dez 2022.
[195] Região centro-oeste da antiga província da Ásia Menor, atualmente a Turquia.
[196] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/3/2598. Acesso em: 21 dez. 2022.

Um ponto de encontro que pode ser explorado entre as duas personagens é a maternidade. Em primeiro lugar, Domícia foi considerada a mãe de um divino - “DIVI CAESAR(IS) MATER” (**MI.05** e **MI.07**) e, em segundo lugar, Cibele é representada como a grande mãe, consagrada em latim como “*Mater Deum Magna Idaea* (Grande Mãe dos Deuses do Monte Ida)” (SILVA, 2021, p. 3). Assim, é possível correlacionar a presença da casa imperial - Domícia no papel de mãe de um deus, e/ou mãe de um futuro herdeiro, com a elite local - por meio da representação de sua deusa-mãe.

Na religião grega, Deméter ocupa papel semelhante, significando a “natureza maternal” (MASSI, 2001, p. 56), sempre vinculada à maternidade.[197] Seus atributos são a espiga de trigo, o narciso, os archotes e a serpente (GRIMAL, 1997, p. 114), como podemos ver nas moedas **MP.034**, **MP.036** e **MP.037** (Figuras 47, 48 e 49)**.**

Figura 47: **MP.034**
Fonte: RPC (992E)[198]

Figura 48: **MP.036**
Fonte*:* RPC (370A)[199]

Figura 49: **MP.037**
Fonte: RPC (1169)[200]

A **MP.034**[201] apresenta uma figura feminina com espigas de trigo à sua frente. Na **MP.036** estão representados a papoula e o trigo. O local de proveniência das duas moedas é a Trácia, local de eleição da deusa (GRIMAL, 1997, p. 115). A **MP.037**

[197] “Do mesmo, modo Deméter partilha da natureza de sua mãe Réia enquanto potência ctônica fecunda que, produzindo o fruto da terra, é, num primeiro momento, a mantenedora da vida humana e, num segundo, a sustentadora dos imortais, ou das “formas fundamentais do mundo” (Hino Dem. 310-312)” (MASSI, 2001, p. 57).
[198] Disponível em:https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/992E. Acesso em: 21 dez. 2022.
[199] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/36678. Acesso em: 21 dez. 2022.
[200] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1169. Acesso em: 21 dez. 2022.
[201] Para fins de apresentação da tese, não inserimos a **MP.035**, visto que ela possui a mesma iconografia da **MP.034**. No catálogo, as informações são pormenorizadas.

apresenta um cesto contendo espigas de trigo e, abaixo, uma figura que se assemelha a uma serpente, o que contribui para a identificarmos como Deméter.[202]

Segundo a religião grega, Deméter é ligada à sua filha, Perséfone, visto que é através dela que Deméter manifesta a fecundidade sobre a terra.[203] Assim, as duas são continuamente representadas juntas. Na iconografia, Perséfone é geralmente jovem, segurando uma tocha, cetro, romã ou papoula, e usando diadema ou coroa (CRISTÓBAL, 2020, [Tela 1]), [204] conforme as moedas **MP.091** e **MP.092** (Figuras 50 e 51).

Figura 50: **MP.091**
Fonte*:* RPC (1171).[205]

Figura 51: **MP.092**
Fonte*:* RPC (957A).[206]

[202] Na **MP.033** consta a inscrição “OMONOIA ΣΕΒΑΣΤΗ”. Na imagem, a figura feminina segura uma espiga de trigo na mão direita, e segundo Constantinou (2014), em sua tese sobre a presença de Deméter na poesia helenística, há um grupo de representações de epítetos da deusa ligando-a a *Homonoia*. *Homonoia* também era uma palavra grega que poderia identificar aliança, Concórdia (HEUCHERT, 2005, p. 48).

[203] "Nesse sentido, Terra, Réia, Deméter e seu duplo Perséfone completam um ciclo: Terra, de amplo seio, é sustentáculo de tudo quanto existe, Réia é matriz geradora de tudo o que existe, Deméter é potência fecunda, que necessita da filha, como seu duplo, para fazer circular no mundo invisível e aflorar, no mundo visível, a sua força fecunda, produtora do alimento que mantém o homem vivo, homem esse que usufrui de tudo quanto existe" (MASSI, 2001, p. 57).

[204] Disponível em: https://oxfordre.com/classics/display/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-4880?rskey=BeBUoo&result=1 Acesso em: 21 dez. 2022.

[205] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1171. Acesso em: 21 dez. 2022

[206] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/957A. Acesso em: 21 dez. 2022.

A partir da figura de Perséfone, podemos interpretar que Domícia representaria a fecundidade para a casa imperial, como também traçar um paralelo do papel da deusa como rainha de Hades, e a imperatriz Flávia como consorte de um *princeps*.

Hera é outra divindade que configura um espaço de Rainha (a dos deuses) e dos casamentos legítimos (GRIMAL, 1997, p. 204).

Figura 52: **MP.040**
Fonte*:* RPC (1134).[207]

Figura 53: **MP.041**
Fonte*:* RPC (713ADD).[208]

Tanto na **MP.040** como na **MP.041** (Figuras 52 e 53), podemos ver representações de Hera. Na primeira, ela é marcada pelo pavão, seu atributo típico (GRIMAL, 1997, p. 205); na segunda, a inscrição “HPA AMAΣ-TPIANΩN”, ou seja, *Hera dos cidadãos de Amastris*. Nesse momento, relembramos a importância da maternidade para a continuidade dinástica, como discutido na seção anterior.

Por último, ainda sobre a questão da maternidade, reunimos 16 moedas que representam Ártemis. Elas podem ser divididas em três modelos: a) uma moeda com a

[207] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1134. Acesso em: 21 dez 2022.
[208] Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0713ADD.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

figura antropomorfa; b) duas moedas com a estátua da deusa em um templo; c) dez moedas com a estátua da deusa[209] (Figuras 54, 55 e 56).[210]

Figura 54: **MP.057**
Fonte: RPC (57).[211]

Figura 55: **MP.058**
Fonte*:* RPC (1065).[212]

Figura 56: **MP.061**
Fonte: RPC (1072).[213]

Na **MP.057**, há uma figura feminina com o atributo específico da deusa da caça: o arco (GRIMAL, 1997, p. 48). A **MP.058** e a **MP.061** são de Éfeso, local do santuário grego mais célebre construído em homenagem a Ártemis. Também na **MP.061** existe a inscrição *APTEMIC ΕΦΕCIA*, o que auxilia em sua identificação. Assim, pela recorrência iconográfica, sugere-se que essa série esteja representando Ártemis.

O segundo grupo temático formado é de Zeus, Ares, Atena e Héracles, relacionados à figura de Domiciano.[214] Na religião romana, esses deuses sofreram o processo de *interpretatio*[215] pelas figuras de Júpiter, Marte, Minerva,[216] e Hércules[217],

---

[209] Para a estátua da deusa, Cf. o site do Museu Capitolino. Disponível em: https://www.museicapitolini.org/it/opera/statua-di-artemide-efesina. Acesso em: 04 set. 2022.
[210] As moedas **MP.069** até a **MP.071** possuem a imagem de um cervo, também atributo da deusa Ártemis, Cf. Karina Bezerra, 2018, p. 1 e 3.
[211] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/57. Acesso em: 21 dez. 2022.
[212] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1065. Acesso em: 21 dez. 2022.
[213] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1072. Acesso em: 21 dez. 2022.
[214] As discussões das atribuições estão no Catálogo da tese.
[215] Para o conceito, Cf. Beltrão, 2013, p. 187 e 204.
[216] Deusa matrona de Domiciano (Suet., *Dom*., 15). Para a questão da quantidade elevada de moedas imperiais com as menções a Minerva Cf. Carradice, 1983, p. 22-24.
[217] Ainda Héracles e Deméter podem ser considerados deuses civilizadores. Cf. Franscisco Silva (2018) e Felipe Ferreira 2020.

respectivamente.[218] Zeus era o deus com maior autoridade no panteão helênico,[219] assim, ao ser vinculado a ele, Domiciano seria associado como governante do *imperium*, além de seu caráter de civilizador e protetor da religião, pela restauração e construção dos templos,[220] e da guerra, pelas conquistas militares.[221] Ademais, Ares, Atena e Héracles estão estritamente ligados à guerra.

Sabemos que Domiciano buscou a glória militar, como seu pai (ALSTON, 1998, p. 137), e realizou expedições contra os *Chatti*[222] e os Dácios[223] (Suet., *Dom.*, 6), recebendo o título de *Germanicus*[224] (Mart., *Ep*., 8.39.)[225]. Podemos propor que os gregos, ao cunharem esses deuses em suas moedas, estariam correlacionando as conquistas territoriais de expansão de Domiciano. Também observamos Atena (**MP. 075**) segurando uma Nike, isto é, uma Vitória, em suas mãos (GRIMAL, 1997, p. 329), fundamental para a guerra.[226]

---

[218] "Estes autores [Marcial e Estácio] criam uma representação de Domiciano em que elogiam as virtudes do imperador, como a clemência e a liberalidade, dentro do esquema tradicional de virtudes romanas. Eles utilizam com frequência os epítetos e nomes do imperador, como Germânico, assumidos após guerras, inserindo-o na tradição, realçam as relações entre o imperador e os deuses, em especial Júpiter e Hércules, e registram os feitos do imperador, não só na guerra como na proteção da religião (erguendo templos), da moralidade (com legislação contra o adultério, contra a castração), com a paz, enfim, com o engrandecimento moral e físico de Roma" (LEITE, 2018, 95, grifo nosso).

[219] "É nos *Poemas Homéricos* que é criada a personalidade de Zeus, rei dos homens e dos deuses, deus que reina nas alturas luminosas do Céu" (GRIMAL, 1997, p. 468). "Domitian even appears on one reverse type holding a divine attribute (the thunderbolt of Jupiter) and the regular use of the aegis on his obverse portrait adds to the impression that the coinage was being employed to project an ideological message related to the Emperor's aspirations to divinity" (CARRADICE, 1983, p. 148).

[220] Aqui, compreendemos essas construções não apenas ligadas a questões de crenças mas também como "ferramenta poderosa nas mãos daqueles que quiseram mobilizar o poder social" (WOOLF, 2021, p. 41).

[221] Em Roma, moedas também foram cunhadas correlacionando-o a Júpiter: "The fact that the type was issued year after year in company with the IOVI VICTORI type does suggest that it was meant to illustrate Domitian as Jupiter on earth, and that he qualified for this position partly, at least, through his victories in war" (CARRADICE, 1983, p. 144). Para moedas imperiais de Domiciano e a associação com Zeus, Cf. Carradice,1983, p. 24.

[222] "Domitian's German campaigns (conducted in person) were directed against the Chatti, and as early as 83 (the war probably started in the summer of 82) Domitian proclaimed victory. The literary tradition is more hostile and justifiably so. The Chatti were not subdued, although the defences of the frontier and communications may have been notably improved" (ALSTON, 1998, p. 136).

[223] "In 84 or 85, the Dacians crossed the Danube and invaded Moesia, killing the governor. (...) In subsequent years, there were two or possibly three major campaigns in Dacia which brought a settlement of the frontier, though the Dacians had to be bought off. Domitian did not accept a triumph: he may have been aware that, although order was restored, the frontier was not properly secured (Dio, LXVII 7)" (ALSTON, 1998, p. 136).

[224] Para moedas imperiais de Domiciano com o título de *Germanicus*, Cf. Carradice,1983, p. 19-25.

[225] Para análise da propaganda política da imagem de Domiciano atrelado às virtudes bélicas nas moedas imperiais, Cf. Irlan Cotrim, 2022.

[226] Um dos epítetos da Atena é Atena Nike (GRIMAL, 1997, p. 330).

Outro grupo temático analisado aqui é formado pelas personificações de Nike, Irene, Homonoia e Nêmesis, cujos discursos podem demonstrar a integração das províncias com o *imperium* (Figuras 57, 58, 59, 60).

Figura 57: **MP.109**
Fonte: RPC (1662).[227]

Figura 58: **MP.100**
Fonte*:* RPC (2644).[228]

Figura 59: **MP.099**
Fonte: RPC (1093).[229]

Figura 60: **MP.103**
Fonte*:* RPC (1027).[230]

[227] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1662. Acesso em: 21 dez. 2022.
[228] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2644. Acesso em: 21 dez. 2022.
[229] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1093. Acesso em: 21dez. 2022.
[230] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1027. Acesso em 21 dez. 2022.

Aqui, cada personificação carrega seus atributos, o que possibilita a sua identificação.[231] Dentre as várias possibilidades interpretativas, “pois os símbolos religiosos, as crenças e as práticas iam e vinham no continente eurasiano e, eventualmente, além dele” (WOOLF, 2021, p. 61), podemos elencar uma leitura de Nike como um discurso vitorioso de Roma; Irene como a garantia da *pax*; e Homonoia como a lembrança da nobreza, da honra, dos acordos políticos firmados e da Concórdia trazida pela *pax* que a dinastia Flávia consolidou após a Guerra Civil de 69 d.C.

Algumas dessas personificações em moedas imperiais foram estudadas por Carradice (1983), sendo que Fortuna, Virtus e Moneta poderiam ser identificadas como personalidades do *princeps*, interpretação que também pode ser levada para as moedas provinciais. Todas essas prováveis leituras partem da premissa de que houve uma integração imperial, uma ordenação da vida,[232] isto é, existia uma conexão entre Roma e os provinciais.[233]

Observamos essas personificações como discursos promovidos através da *pax* romana, aqui compreendida como estabilidade das províncias mediante os acordos com Roma.[234] Assim, em certa medida, Roma acabou por promover e facilitar as peregrinações e a mobilidade geográfica dos seus membros até os locais de culto.[235]

---

[231] Para citar alguns dos atributos: Nike alada, Irene com a cornucópia, Homonoia tem o seu nome inscrito, Nêmesis com o ramo.

[232] Aqui utilizamos o conceito de ordem de Norberto Guarinello (2010, p. 120): “O que se define assim por ordem é um espaço de consenso assumido, de cooperação, mesmo em um ambiente altamente competitivo ou conflitivo.”

[233] A respeito também dos efeitos dessa integração: “a imposição de um poder único, a marginalização da pobreza, a repressão violenta de qualquer contestação, a criação de margens e bordas fronteiriças em muitas áreas rurais dentro do próprio Império, a incapacidade de integrar populações para além do *limes*. A integração propiciada pelo Império não representou, assim, um consenso, nem a paz geral que muitas vezes se propugna, mas um sistema de exploração contra o qual as alternativas eram escassas, dada a imensa dispersão geográfica e cultural dos insatisfeitos, dada a falta de alternativas viáveis ao Império. As revoltas dos judeus, a ascensão do cristianismo, propondo um novo ordenamento da vida em meio às cidades do Império, a literatura apocalíptica e o banditismo generalizado são exemplos de como a integração se fez à custa da maioria da população” (GUARINELLO, 2010, p. 127).

[234] “A integração propiciada pela paz do Império é claramente visível na documentação sobrevivente, tanto material como escrita. As trocas de bens e informações, a movimentação de pessoas e ideias, intensificaram-se de modo extraordinário. Nesse sentido, a unificação política representou um salto quantitativo e qualitativo de grandes proporções no processo de integração entre as terras sob seu domínio. O Império abriu as fronteiras políticas, aproximou as comunidades locais no espaço e no tempo da comunicação (...) A base da unificação das terras mediterrâneas foi, obviamente, uma nova configuração do poder e da autoridade, centrada em Roma, na *res publica*, em suas instituições, e, sobretudo, na existência de um imperador, de onde fluía toda a autoridade” (GUARINELLO, 2010, p. 124).

[235] “Mito, paisagem e tradições locais (nas quais as tradições representativas deveriam ser incluídas) foram somente algumas das maneiras pelas quais aquele mundo religioso mais amplo poderia ser

Sabemos que essas moedas faziam parte da vida religiosa, que era, ao mesmo tempo, complexa e flexível: complexa porque envolvia muitas crenças (epítetos) e práticas (rituais); e flexível pois variava de acordo com as localidades em que o culto era realizado.[236]

Como discutimos, a proveniência das moedas faz diferença na nossa interpretação, assim como as relações das elites locais com o imperador, que procurava não ter dissonância com os ordenamentos da Cidade. Por exemplo, pelas moedas imperiais, sabemos que decisões políticas e os interesses do *princeps* estavam intimamente ligados às cunhagens, estando o olhar dele atento a essas produções (CARRADICE, 1983, p. 148). Podemos também expandir essa interpretação - tomando os devidos cuidados - de que as cunhagens provinciais poderiam reverberar em Roma.

Sabemos da presença da casa imperial manifestada na elite local, pois as integrações políticas ocorreram através de acordos, tendo "códigos sociais, culturais e de conduta cada vez mais homogêneos" (GUARINELLO, 2010, p. 125). Assim, as vitórias comemoradas nas moedas legitimam a presença do imperador nesses locais, sendo, ao mesmo tempo, instrumento da política financeira (gerenciamento do dinheiro público) das cidades, como também disseminador desses códigos, pois os interesses não serviam apenas a Roma, mas a essas elites coaptadas.

Por último, cabe destacar que Domícia foi elevada à posição de deusa nas moedas provinciais **MP.041**, **MP.090** e **MP.137** (Figuras 61, 62 e 63):

ordenado e concebido, mas elas nos oferecem alguma noção de como aqueles que não pertenciam à elite da polis teriam experimentado a religião antiga, e do que se passava naquela lacuna crucial entre o culto prescrito e o proscrito das cidades da Antiguidade" (WOOLF, 2021, p. 31).

[236] Para o tema, Cf. Woolf, 2021, p. 21-31.

Figura 61: **MP.041**
Fonte: RPC (713ADD).[237]

Figura 62: **MP.090**
Fonte*:* RPC (853).[238]

Figura 63: **MP.137**
Fonte: RPC (1025).[239]

Na **MP.041**, temos a legenda “ΔOMITIA ΘEA ΣEBAΣTH”; na **MP.090**, “ΘEA ΔOMITIA”; e por último, na **MP.137**, “ΔOMITIA ΘƐA CƐBACTH ZMYPNAIΩN”. As moedas são provenientes de cidades diferentes, a saber: Esmirna, Tiateira e Amastris.

Por mais que fosse um hábito helênico transmitir a alcunha antes da confirmação do fato, como ocorreu com Estaticilia Messalina (o título de Augusta) (FLORY, 2017, p. 126), podemos fazer alguns comentários sobre a homenagem:

1) Domícia não foi considerada deusa pelo Senado, mesmo que a maioria dos Flávios fosse divinizada, incluindo seu filho com Domiciano.
2) Cidades diferentes cunharam Domícia como ΘEA, o que revela que, em mais de uma cidade, existia um campo de negociação, espaço para se buscar benesses e construir lealdades com a casa imperial. Tensionando as possibilidades, podemos cogitar cidades competindo para alcançar um patamar superior em relação às demais. Em outras palavras, essas moedas circulavam pelo Mediterrâneo através do comércio e das tropas e, assim, poderiam estar reivindicando proteção da casa imperial para as cidades emissoras.

---

[237] Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0713ADD.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.
[238] Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_thyateira_Paris_AAGR_853.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.
[239] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1025. Acesso em: 21 dez. 2022.

3) Podemos observar como as elites locais - cúmplices da ordem estabelecida nas províncias - buscavam alianças que transcenderam os marcadores de gênero, isto é, os elogios estenderam-se para a imperatriz.[240]

Assim, a partir dessa documentação monetária provincial, é possível observar nessas regiões o poder consolidado do imperador, e da imperatriz. Foram 140 documentos distintos que revelaram cenas que atrelam Domícia a contextos religiosos, aos fatos da Cidade e das províncias.

Por último, como pode ser observado no Catálogo, existem 50 moedas em que Domícia não foi ligada ao *princeps*, seja na legenda ou na inscrição, isto é, em mais de um terço das moedas, informação que não foi possível verificar nas moedas imperiais. Isso poderia reforçar a interpretação de que as mulheres tiveram um papel fundamental na construção do Principado e na integração romana nas províncias.

Domícia teve relevância significativa no jogo político imperial, tanto nas suas articulações na Cidade, como nas províncias. A imperatriz foi a única consorte do período Flávio a ser homenageada nas estátuas e nas moedas imperiais e provinciais. Por meio da documentação material é possível observar a inauguração de um novo modelo estético após a primeira dinastia, além de duas outras formas de representar Domícia nas esculturas.[241] A imperatriz foi celebrada como mãe de um divino, e associada a deusas em moedas imperiais e provinciais. Sua acusação de adultério também é preponderante para consolidar a hipótese de amplas frentes de *amicitia*, visto que tanto o Senado como o povo interferiram a seu favor (Cass. Dio, 67, 3.1), reafirmando seu lugar dentro das *familiae* aristocráticas romanas.

---

[240] Esse argumento é baseado na afirmação sobre a representação da família imperial nos anversos nas MI: “The appearance of the emperor, or more rarely other members of the imperial household, on the obverse of local coinage, was a visual guarantee of the harmonious world order lauded by the likes of Aelius Aristides” (WILLIAMSON, 2005, p. 27). Em nossa pesquisa, das 140 moedas, Domícia estava representada sozinha em 82; e com Domiciano, no anverso de 34.

[241] O Tipo III será apresentado no próximo capítulo.

5. Domícia sem Domiciano

Este capítulo é dividido em cinco partes: discutiremos a força econômica, a influência familiar, as articulações políticas, as relações com as antoninas, e, as consequências após seu falecimento.

Durante o início do Principado, e até o final do século I d.C., o casamento imperial mais longevo, depois de Augusto e Lívia, foi o de Domícia e Domiciano, que completou mais de vinte e cinco anos (BOATWRIGHT, 2021, p. 47). Como discutimos no capítulo anterior, essa união sofreu com diversos boatos de adultério (o envolvimento do *princeps* com a sobrinha), e um aborto forçado, rumores que consideramos *topoi* historiográficos.

Domiciano foi assassinado a facadas em setembro de 96 d.C. Dião Cássio (67, 15) acusa o envolvimento de Domícia na morte de seu marido partindo de duas justificativas: a) visto o ódio que Domiciano nutria por ela e, receosa por sua vida, Domícia teria se envolvido com mais quatro libertos em uma conspiração para assassiná-lo; b) ao ler seu nome em uma placa que o *princeps* guardava em seu travesseiro, pensou estar na lista de assassinatos do *princeps* e, portanto, tramou o conluio (Cass. Dio., 67, 15). Para respaldar os fatos de sua narrativa, Dião Cássio integrava certo protagonismo individual de algumas mulheres, assim como nomeava os libertos e escravos para demonstrar o amplo crescimento do poder deles (SUÁREZ, 2004, p. 14; 84).[242] Outra questão preponderante para ela ser incluída na trama do assassinato de Domiciano, foi o fato de o *princeps* ter sido classificado como tirano; sendo assim, ele deveria ser odiado por todos, inclusive por Domícia (LEVICK, 2002, p. 211).

Todavia, temos indícios que eles tinham um relacionamento satisfatório, mesmo que para efeitos de propaganda (JONES, 1992, p. 37 - 38): moedas foram cunhadas com o rosto do casal, a imperatriz acompanhava seu marido ao anfiteatro, e, mesmo após a morte dele, ela continuava se autodenominando sua esposa – em contrapartida, após a morte dela, as inscrições passaram a chamá-la de "filha de Corbulão" (Suet., *Dom*., 13; **I.D.1.1.1**; **I.D.4.1**).

---

[242] Um exemplo de protagonismo de mulheres, foi Pítia que, mesmo sendo uma escrava, insultou Tigelino, um torturador, ao defender Octávia (Cass. Dio., 62, 13.4).

Suetônio (*Dom*., 14) também apontou o envolvimento de Domícia e dos libertos imperiais no assassinato do imperador. Na narrativa, o biógrafo torna o *princeps* quase responsável pelo seu próprio destino, visto que ele se tornara odiado por todos (Suet., *Dom*., 14). Domiciano executou reformas morais que causaram conflitos na aristocracia pelas perseguições e assassinatos de senadores (Suet., *Dom*., 10). Esse mesmo grupo político, na visão de Suetônio (*Dom*., 23), alegrou-se (*laetatus*) com a morte do imperador, e decretou-lhe a sua *abolitio memoriae*.[243]

O apagamento da memória do imperador pode ser observado materialmente, na documentação numismática (Figura 64):

Figura 64: **MP.046**
Fonte: Roman Provincial Coinage (1262)[244]

Essas três moedas provinciais são de um mesmo modelo (**MP.046**), porém constituem exemplares diferentes. Os reversos, com a imagem de Zeus, estão sem nenhuma alteração, assim como o rosto da imperatriz no anverso. Tais moedas sugerem que o decreto do Senado foi seguido mesmo fora de Roma, como por exemplo em Cibira, na Ásia, o que apoia o argumento de que Domícia teria certo prestígio e talvez conectividade social nessa localidade, tendo em vista a deferência à sua imagem (que não foi apagada, mesmo sendo esposa de um imperador que sofreu a *abolitio*).

No que diz respeito a documentação material e literária, não existem evidências de que a memória de Domícia tenha sofrido o mesmo apagamento que seu marido

[243] No caso de Domiciano, a *abolitio memoriae* ocorreu nas palavras de Suetônio (*Dom*. 23): "*contra senatus adeo laetatus est, ut repleta certatim curia non temperaret, quin mortuum contumeliosissimo atque acerbissimo adclamationum genere laceraret, scalas etiam inferri clipeosque et imagines eius coram detrahi et ibidem solo affligi iuberet, nouissime eradendos ubique titulos abolendamque omnem memoriam decerneret"*. Esse apagamento também serviria de "the anchor for wilful forgetting. In this way, it provides a negative example of what Roman rulers should strive for" (LARDINOIS; SLUITER, 2021, p.10).
[244] Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1262. Acesso em: 21 dez. 2022.

sofreu nos documentos materiais.[245] De igual modo, não há registro de que ela tenha sido acusada formalmente pelo Senado na participação da execução do *princeps* (FRASER, 2015, p. 240-241). O que explicaria essa contínua importância de Domícia, e o fato de sua imagem não ter sofrido a condenação que afetou seu marido e imperador? Podemos começar a responder a essa questão se considerarmos as articulações das conexões econômicas, familiares e políticas que Domícia possuía.

5.1 Redes econômicas

Domiciano foi assassinado em 18 de setembro de 96 d.C., coincidência ou não, no dia do aniversário de quarenta anos de Trajano. Historiadores como Julian Bennett (1997, p. 33-35), ao analisarem seu assassinato, pontuaram que possivelmente houve uma conivência de muitos grupos, como dos comandantes militares e governadores provinciais, visto que Nerva não sofreu oposição. Os fatos históricos atestam a aprovação da condenação (a *abolitio memoriae*) de Domiciano, concluída pelo apoio da maioria dos senadores, grupo que provavelmente nutria ressentimento pelo governante, que os perseguia e matava, e distribuía cargos importantes a libertos e equestres (Suet., *Dom*., 7-8, 10). Suetônio (Dom., 23) informa que a plebe ficou indiferente à morte do imperador (*populus indifferenter*), enquanto as tropas tentaram aclamá-lo como um deus (*miles grauissime tulit statimque Diuum appellare conatus est*) – lembrando que Domiciano aumentou o pagamento dos soldados (Suet., *Dom*., 7).

Domícia poderia ter exercido dois movimentos frente ao frágil contexto do ano de 96 d.C.: a) continuar viúva, hipótese com a qual concordamos, dado que ela seguiu se autodenominando esposa de Domiciano (**I.D.1.1**); ou b) casar-se novamente. Mediante as experiências das imperatrizes antecessoras, era pertinente manter-se viúva. O casamento, naquele momento, poderia prejudicá-la, pois um novo marido poderia buscar o poder, e ela perecer nessa disputa. Além disso, não possuir um filho com Domiciano significava a não reivindicação de um herdeiro por legitimidade de governança, e ela, no papel de viúva sem filhos do último *princeps*, poderia então apoiar a nova casa imperial. Temos como caso similar o filho de Galéria Fundana e

[245] Para dados sobre o número de mulheres da casa imperial mortas, Cf. Fraser, 2015, p. 239.

Vitélio, assassinado no início do Principado de Vespasiano (Suet., *Vit*., 6). Sobre a segunda alternativa, a de contrair novas núpcias, se concretizada, possivelmente foi com Cneu Domício Afer Tício Marcelo Cúrvio Lucano,[246] que morreu em 108 d.C., avô de Adriano, e bisavô de Marco Aurélio (BIRLEY, 1997, p. 309; CHAUSSON, 2003a, p. 123-124). Conjectura-se que Domício Lucano tenha sido marido da imperatriz flaviana pelo relato de Plínio o Jovem (*Ep*., VIII, 18. 8-10), que, apesar de não nomear a mulher com quem Lucano se casou, indica que ela teria um brilhante nascimento, e era viúva. Chausson (2003b, p. 152) destaca que tal união poderia ter aproximado as sucessões dos Flávios e Antoninos.

Logo após a morte de Domiciano, Domícia era uma viúva sem poder imperial, e poderia ter o mesmo destino que sua tia, a consorte Milônia Cesônia. Outros dois exemplos de viúvas sem poder são: Agripina Maior que, no momento em que seu marido, Germânico, falece, passa a ser perseguida pois seus filhos poderiam se tornar *principes* (Suet., *Calig*., 12), e Agripina Menor, cujo herdeiro, Nero, a priva das honras (Suet., *Ner*., 34). Essas duas últimas personagens viúvas permanecem afastadas das benesses imperiais. Entretanto, a partir de sua rede familiar e de *amicitia,* seu destino é o oposto, e Domícia prossegue recebendo estátuas e bustos, o que, durante o Principado, significava que ela continuava sendo homenageada pelo Senado e por particulares, tanto na Cidade quanto nas províncias (SMITH, 1985, p. 210).

A chave de sua manutenção pode ser pensada a partir de seus papéis como filha, esposa e mãe, isto é: ela foi descendente de um herói militar e do próprio Augusto, casou-se com um *princeps*, e gerou uma criança que sofreu apoteose. Além disso, também fortaleceu e expandiu os laços herdados dessas relações como comprovamos com as moedas provinciais. Outro ponto fundamental foi sua autonomia financeira, como veremos a seguir.

Existem relatos de mulheres romanas que possuíram quantidades significativas de dinheiro; para elencar dois exemplos, além de Lívia (que herdou um terço do patrimônio de Augusto) (Suet., *Aug.,* 101), podemos citar: a) Júnia Tércia, esposa de C. Cássio, irmã de Bruto, que faleceu no governo de Tibério. Segundo Tácito (*Ann*., III. 76), Júnia era muito rica e deixou legados a quase todos os grandes homens de Roma,

[246] A respeito de seu *cursus honorum*, temos as inscrições CIL, XI, 5210 e CIL, VI, 1772.

menos César. Recebeu, inclusive, um elogio fúnebre na tribuna pública, com direito a todas as outras cerimônias públicas solenes que teriam as mulheres daquele segmento social, político e econômico (Tac. *Ann*., III. 76); b) Servília Cipião, mãe de Bruto, um dos assassinos de Júlio César, que recebeu grandes quantidades de riqueza, como uma pérola do valor de sessenta mil moedas de ouro, além de numerosos presentes ao longo da Guerra Civil (Suet., *Iul*., 50).

Nas fontes literárias, existem poucos relatos sobre a gestão e autonomia financeira das mulheres,[247] sendo que a maior parte das narrativas se concentra em inseri-las no âmbito da casa como *domiseda*.[248] Sobre Domícia, sabemos que ela detinha conexões políticas e propriedades herdadas de seu pai em *Orbetello*,[249] *Peltuinum* (**I.D.5.1**; **I.D.5.3; I.D.5.4**; **I.D.5.6**), e *Puteoli* (FRASER, 2015, p. 213).

Domícia, pelo estatuto jurídico, era uma mulher livre, e também figurava em outras camadas sociais que a tornava singular: proveniente de *familiae* aristocráticas, com um marido imperador, herdou prestígio, propriedades privadas e imperiais, configurando um espaço em que poderia gerenciar suas riquezas. Há registros, na cidade de Herculano, que Popeia, esposa de Nero, era dona de uma fábrica de tijolos; isto é, desde a época Júlio Cláudia haviam mecanismos de transmissão de bens, como já abordado no segundo capítulo desta tese (BEARD, 2016, p. 63).[250]

Domícia era proprietária da olaria (*dominae figlinarum*) *Sulpiciana*, (Tabela 1), conforme atestado nos selos dos tijolos (**I.D.1.1.1-26** - **I.D.1.11.1**) (FRASER, 2015, p. 214).

---

[247] No final da República, as mulheres tiveram uma maior autonomia sobre seus dotes. Para mais informações sobre o contexto, Cf. Gaia (2023, p. 19).

[248] Conforme Deivid Gaia (2023, p. 4), “ao abordar o mundo das finanças e dos negócios, tocamos em um tópico sobre o qual os antigos não desenvolveram gosto pela escrita por conta de seu caráter pouco elevado aos assuntos da alma, embora se ‘atolassem até o pescoço’ de modo direto ou às escondidas em relações creditícias e negocistas. Se participar abertamente de atividades financeiras era um tabu para os homens ricos, que dirá então para as mulheres!”. Para mais informações sobre os autores antigos como Columela, Valério Máximo, Suetônio, Galeno, e suas justificativas sobre os delimitados espaços masculinos e femininos, Cf. Gaia (2023, p. 5-6).

[249] “Domitia inherited the Orbetello holdings from her father Domitius Corbulo and brought these into her marriage with Domitian. Much land in the Orbetello region had been the property of Domitius Ahenobarbus: Caes. BC iv 1.34” (FRASER, 2015, p. 241).

[250] Outro exemplo de proprietária de olarias é a esposa de Tito, Márcia Furnila (FRASER, 2015, p. 214). Para as mulheres Antoninas, Cf. Chausson, 2003a.

Inscrições	Cronologia	Referência
Ex figlinis Domitiae Domitiani Sulpicianis / Paetino et Aproniano / consulibus	123 d.C.	**I.D.1.1.1 - I.D.1.1.26** **I.D.1.2.1 - I.D.1.2.57**
Ex figlinis Domitiae / Domitiani Sulpicianum	c. 123 d.C.	**I.D.1.3.1 - I.D.1.3.24**
Demetri Domitiae Domitiani Sulpicianum	c. 123 d.C.	**I.D.1.4.1 - I.D.1.4.21**
Severo et Arriano consulibus ex / figlinis Domitiae Domitiani	120 d.C.	**I.D.1.5.1 - I.D.1.5.8**
Paetino et Aproniano consulibus ex praediis Domitiae Domitiani	123 d.C.	**I.D.1.6.1 - I.D.1.6.11**
Ex figlinis Domitiae Domitiani Annio Vero // III / et Ambibulo / consulibus	126 d.C.	**I.D.1.7.1 - I.D.1.7.3**
Ex figlinis Domitiae Domitiani / Cai C Galvisi Mnesteris /GR	c. 120-126 d.C.	**I.D.1.8.1 - I.D.1.8.8**
Ex figlinis Domitiae Domitiani	c. 120-126 d.C.	**I.D.1.9.1 - I.D.1.9.2**
Ex praediis Domitiae Domitiani	c. 120-126 d.C.	**I.D.1.10.1**
Doliare Luci Aeli Alexandri / praediis Domitiae Domitiani	c. 120-126 d.C.	**I.D.1.11.1**

Tabela - Inscrição dos selos de tijolos de Domícia
Fonte: Elaboração nossa a partir dos dados do **I.D.1.1.1 - I.D.1.11.1**

A fabricação de tijolos era considerada um negócio altamente rentável para o período, visto que o território que hoje denominamos italiano detinha vastas propriedades com jazidas de argila, assim como havia abundante saída desses materiais para as obras em Roma, em especial nas épocas flaviana e antonina (CHAUSSON; BUONOPANE, 2010, 93).[251] Inclusive, a posição da olaria de Domícia era extremamente vantajosa e estratégica, em *Gabii*, 18 km a leste de Roma, e conectada por estradas[252] (FRASER, 2015, p. 243-244), como mostrado nos mapas a seguir (Figuras 65 e 66).

[251] Para mais informações sobre as olarias na época antonina e dos membros dessa *família*, Cf. CHAUSSON; BUONOPANE, 2010, p. 94 - “Fig 1 Domini figlinarum nella famiglia di Faustina Maggiore”.
[252] Para mais informações sobre a cidade e as escavações atuais do *Projeto Gabii* - Disponível em: https://encr.pw/projectgabii. Acesso em 04 maio 2023.

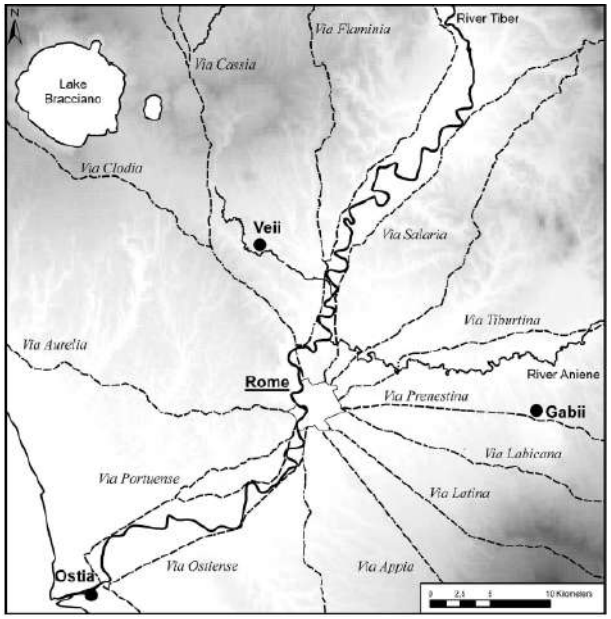


Figura 65: Mapa de Localização de Roma e *Gabii*
Fonte: KAY, 2013, p. 284

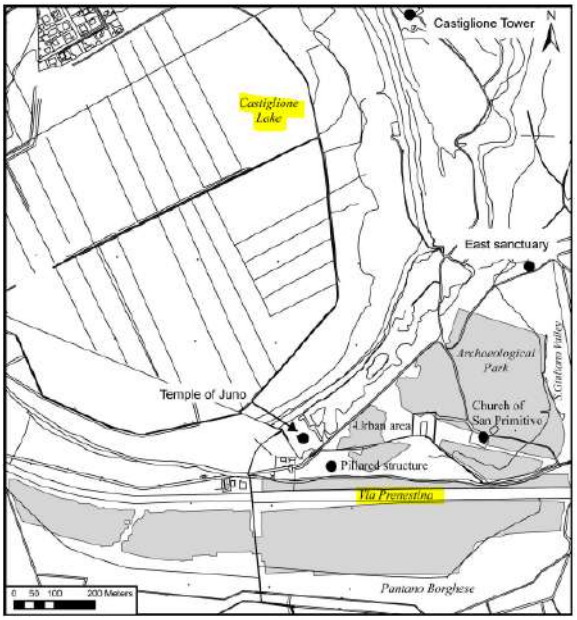


Figura 66: Plano de localização dos principais monumentos de *Gabii* e da área de levantamento geofísico. Adaptado pela autora.
Fonte: KAY, 2013, p. 287

Gabii está próxima a *Via Prenestina*, região que está na borda de uma cratera vulcânica do Lago *Castiglione* (Figura 45), cuja terra é avermelhada (KAY, 2013, p. 283). Segundo Tácito (*Ann.*, XV, 43), após o incêndio de 64 d.C., houve uma determinação de Nero, que fossem utilizados nas reconstruções da Cidade, tijolos dessa localidade por ter como característica a resistência ao fogo. Assim, as olarias como as de Domícia, provavelmente tornaram-se muito lucrativas.

As inscrições de tijolos do período romano indicavam os donos das olarias (CHAUSSON, 2005, p. 226). No caso dos selos de nosso *corpus* (**I.D.1.1**), o nome de Domícia manteve-se atrelado ao do seu falecido marido, Domiciano. Desse modo, podemos observar os limites do apagamento da memória de Domiciano, e até afirmar que ela não temeu uma sanção por referenciar-se a ele, o que demonstra certa confiança em seu poder. Em um segundo momento, podemos ponderar a questão de *status*, isto é, ela demonstra que detém prestígio, visto que ignora o fato de Domiciano ter sido considerado um imperador “tirano”, e mantém o nome dele nos selos. Por

último, podemos inferir que ela buscava se afastar dos boatos de seu envolvimento no assassinato do marido.

Os selos evidenciam uma produção em um intervalo cronológico de 120 d.C. a, aproximadamente, 126 d.C. Delimitamos os anos de confecção de acordo com a própria tipologia do material, que revela o ano consular em que foi fabricado (CHAUSSON, 2005, p. 225). Os dados das 162 inscrições dos selos permitem identificar uma abrangência geográfica espacial desse material, como exemplificado no gráfico a seguir (Figura 67):

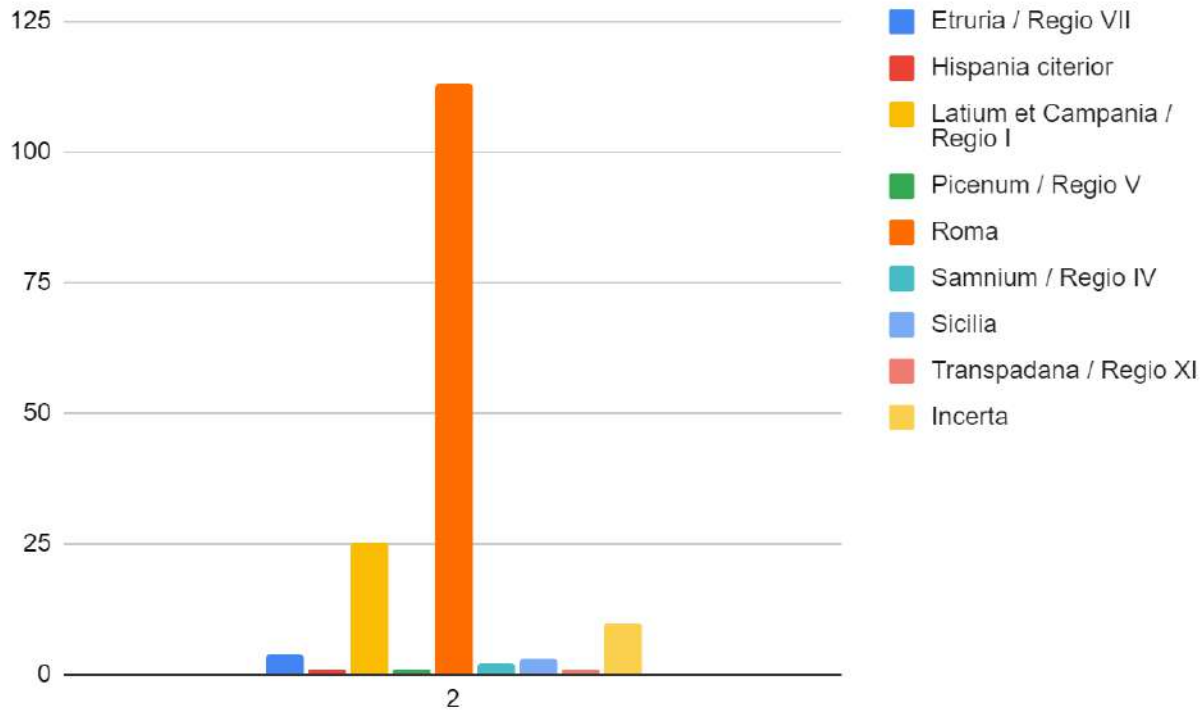


Figura 67: Gráfico - Inscrição dos selos de tijolos de Domícia
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados do **I.D.1.1.1 - I.D.1.11.1**

No CIL, foram catalogadas 113 inscrições com o nome de Domícia em tijolos, em Roma. A segunda região com maior incidência do seu nome foi *Latium et Campania / Regio I*, com 25 locais listados: *Albano Laziale / Albanum* (2), *Castel Gandolfo / Albanum* (1), *Grottaferrata / Tusculum* (3), *Napoli / Neapolis* (2), *Nemi / Nemus Dianae* (1), *Ostia Antica* (7), *Pozzuoli / Puteoli* (1), *Sassone* (3), *Tusculum* (1), *Velletri / Velitrae* (4). A terceira maior estatística, 6,3%, aponta para os dados cuja procedência da

documentação não podemos identificar, o que equivale a dez menções. A quarta região é a *Etruria / Regio VII*, com quatro inscrições, sendo duas em *Perugia / Perusia*, e as outras duas em *Volterra / Volaterrae*. A quinta, na Sicilia, apresenta três ocorrências, duas na *Catania / Catina* e uma em *Palermo / Panhormus*. A sexta e sétima posições têm a mesma quantidade de inscrições, duas, nas suas respectivas regiões: *Samnium / Regio IV*, concentradas em *Genzano / Amiternum* e *Aemilia / Regio* VIII, dividida em dois locais, *Piacenza / Placentia* e *Rimini / Ariminum*. Em oitava, nona e décima posições, três regiões com apenas uma inscrição, *Hispania citerior* (*Empuries / Ampurias / L'Escala / La Escala / Emporiae*), *Picenum* / *Regio V* (*Fermo* / *Firmum Picenum*) e *Transpadana* / *Regio XI* (*Milano / Mediolanum*).

Assim como hoje, na Antiguidade, a alta lucratividade e a expansão do comércio proporcionariam engajamentos e apoios políticos significativos, principalmente aqueles ligados à *familia* imperial (CHAUSSON; BUONOPANE, 2010, 93; CHAUSSON, 2003a, p. 124). Casar os membros dessas *familiae* com donas de olarias era importante para que o patrimônio e as alianças perdurassem, inclusive, eram comuns uniões entre os próprios membros de uma mesma *familia* (CHAUSSON, 2014, p. 80)

Podemos constatar que Domícia gerenciava um patrimônio abastado, além de estar inclusa em uma rede que unia as propriedades, os interesses privados, a política dinástica imperial e as construções públicas (CHAUSSON, 2005, p. 263).[253]

Não sabemos como ela administrava seu patrimônio, mas podemos concluir que detinha uma quantidade significativa de dinheiro para, inclusive, financiar escritores como Flávio Josefo (*Vit.*, 76.429). Sabemos pela própria obra de Josefo que ele recebeu honras de Vespasiano que continuaram nos Principados de Tito e Domiciano (*Vit.*, 76.428-429). Domícia herdou os laços que a *familia* Flávia possuía, e patrocinar um escritor, demonstra como ela desempenhava seu poder econômico e político mantendo os laços clientelares. Procópio (Anec., 8. 15-20), assim como Josefo, tornou-se um dos poucos autores que não vituperaram Domícia; pelo contrário, ele afirma que ela nunca teria feito mal a ninguém. Mesmo sendo Procópio um escritor

[253] Tais redes continuaram após a morte dela. Para sintetizar algumas linhas de parentescos observadas na seção anterior, Faustina Maior e Antonino Pio tiveram alguns filhos, entre eles Aurélia Fadila, que se casou-se com L. Lâmia Silvano, cônsul em 145 d.C., possivelmente tataraneto ou pentaneto de Domícia, provavelmente o herdeiro da olaria. Assim, Silvano se tornou um excelente pretendente para expandir as olarias de Antonino.

bizantino, do século VI d.C., é possível supor que a imagem da imperatriz tenha se consolidado positivamente no Oriente ainda naquele período, pois foi a área em que seu pai se tornou um general renomado (FRASER, 2015, p. 209).

5.2 Redes familiares

Os laços político-familiares de Domícia provavelmente a auxiliaram após 96 d.C., ano da morte de seu marido até, aproximadamente, 130 d.C., ano de sua morte. Nos interessa, aqui, a construção da rede política herdada por ela, e as conexões por ela estendidas quando se tornou imperatriz. Em um primeiro momento, destacamos seus pais, Domícia e Corbulão; sua avó paterna, Vistília; sua tia, Milônia Cesônia; as relações de *amicitia* entre os Flávios e os Antoninos, a proximidade com Úlpia Marciana e Plotina. Em seguida, será discutida a última categoria de retratos encomendados de Longina. Por último, seus herdeiros e a permanência deles no círculo político-social.

Os genitores de Domícia têm conexão direta com a *gens Iulia* por parte materna;[254] seu pai, Corbulão,[255] foi exaltado por Tácito como um general leal, herói, mártir político e prestigiado entre militares e senadores (Tac., *Ann*., 13, 35-36; 15, 25). Nesta seção, abordaremos os outros membros importantes de sua *familia*.

A avó paterna, Vistília, era irmã de Sexto Vistílio, próximo do filho de Lívia, Druso (VERVAET, 2000, p. 95-97), e integrava redes importantes de *amicitia*. Ela gerou seis filhos que foram cônsules e uma que se tornou consorte, permitindo-lhe construir excelentes conexões de poder.[256]

---

[254] A respeito das ramificações familiares da mãe da imperatriz, Cf. Anexo 1 - Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1 e Anexo 2 - Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2.

[255] François Chausson (2003a, p. 110-113 e 122) analisa duas inscrições: **I.D.3.1** e **I.D.3.2**. Na primeira, a partir dos elementos que faltam na própria inscrição, atribui o nome do senador Corbulão, e a esposa, Longina. O autor chega a essa conclusão cruzando os dados dos comandos dele na Capadócia, Armênia e Síria. O segundo, além de atrelar Corbulão a uma Domícia, também informa a heroicização que ele recebera.

[256] Filhos de Vistília: Glício, Quinto Pompônio Segundo (cônsul em 41 d.C.), Públio Calvísio Sabino Pompônio Segundo (cônsul em 44 d.C.), Sérvio Cornélio Cipião Salvidieno Orfito (cônsul em 51 d.C.), Públio Suílio Rufo (cônsul em 41 d.C.), Cneu Domício Corbulão (cônsul 39 d.C.) e Milônia Cesônia (consorte de 39 - 41 d.C.) (VERVAET, 2000, p. 96).

Milônia Cesônia, tia paterna de Domícia, era meia-irmã de Corbulão. Cesônia, como sua mãe, foi reconhecida pela sua fertilidade: gerou três filhas antes do casamento com Calígula (Suet., *Cal*., 25) e, provavelmente, foi escolhida por sua probabilidade de gerar sucessores (LINDSAY, 1995, p. 4).

Cesônia é importante para este estudo pois, tanto ela quanto sua filha, Júlia Drusila, foram assassinadas horas após a morte do imperador, seu marido, Calígula (Joseph., *AJ*., XIX, 2,4; Suet., *Cal*., 59). Em face a isso, podemos perguntar: o que fez com que Lívia, Agripina Menor, Galéria Fundana e Domícia sobrevivessem após as mortes de seus esposos, mas Cesônia não?[257]

Galéria era filha de um pretor, e a segunda esposa de Vitélio.[258] Casou-se com ele provavelmente em 60 d.C. e gerou dois filhos: uma moça e um rapaz gago, assassinado no início do governo de Vespasiano (Suet., *Vit*., 6).[259] Galéria foi a única consorte durante o *ano dos quatro imperadores*, elogiada por Tácito (*Hist*., IV, 64), que a descreveu como uma mulher honrada,[260] protetora de homens importantes, como Galério Tracalo,[261] possivelmente seu parente (BEULÉ, 1869, p. 354).

Entre Galéria e Domícia, há um paralelo dos laços de influência com membros importantes do Senado (Tac*., Hist*., IV, 64; Cass. Dio., 67, 3.1), o que, no entanto, não foi suficiente para manter Cesônia e sua filha vivas. Em parte, esses problemas não foram os mesmos de Lívia ou Agripina Menor, pois de consorte de imperadores passaram ao *status* de mães de *principes*. A maternidade e as conexões políticas, econômicas e sociais foram preponderantes para manter tais mulheres com vida após a morte de seus maridos. No caso de Galéria e Domícia, mesmo sem filhos governando,

---

[257] Augusto e Cláudio deixaram como viúvas, respectivamente, Lívia e Agripina Menor, que eram as mães dos próximos imperadores de Roma. Tibério, Oto e Tito eram divorciados e assim permaneceram durante o tempo que governaram. Nero era casado com um homem no momento anterior à sua morte, e Galba e Vespasiano estavam viúvos quando se tornaram *princeps*.

[258] Segundo Suetônio (*Vit*., 6), a primeira esposa de Vitélio foi Petrônia, filha de Públio Petrônio Turpiliano (cônsul em 61 d.C.). Vitélio matou o filho que tivera com Petrônia (Suet., *Vit*., 6).

[259] Esses irmãos foram figurados em moedas cuja legenda os atestam como filhos do imperador "*liberi imp German*" (RIC I, 57). Disponível em: https://numismatics.org/ocre/id/ric.1(2).vit.57 Acesso em 03 de jul. 2020.

[260] "*Galeria imperatoris uxor non immixta tristibus; et pari probitate mater Vitelliorum Sextilia, antiqui moris*" (Tac., *Hist*., IV, 64).

[261] "Galério Tracalo foi cônsul com Sílio Itálico em 68, e governador da África sob os imperadores flavianos. Quintiliano faz menção ao seu dom na oratória" (SILVA, 2015, p. 212).

elas sobreviveram à ascensão de uma nova casa imperial. O poder delas, nessa ocasião, pode ser medido pelo prestígio e deferência que detinham.

Torna-se ainda mais singular a comparação entre Cesônia e Domícia a partir do fato de que as duas foram esposas de “maus imperadores” e,[262] mesmo assim, a imperatriz flaviana permaneceu reconhecida como uma mulher respeitada, visto que não foi destituída de seu título, e continuou a ser chamada de *Augusta* (**I.D.5.3**). Portanto, mesmo após a morte de Domiciano, com a dinastia Nerva-Antonina, que comandou Roma de 96 d.C. a 196 d.C., Domícia seguiu viva, e sua permanência durante o próximo período, pode ser pensada a partir das alianças políticas e matrimoniais estabelecidas com essa dinastia durante a administração flaviana.

5.3 Redes políticas

Para estabelecermos uma importante rede de conexão de Domícia com a *familia* de Trajano, que tornou-se o sucessor de Domiciano,[263] é necessário recuarmos para a época em que Vespasiano ainda não era imperador, isto é, anterior a 69 d.C., pois é neste momento que se reforçam e estabelecem importantes alianças (Figura 68).

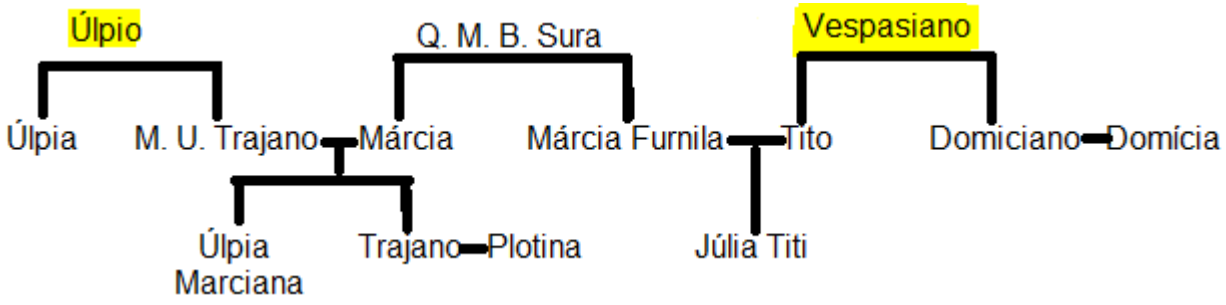


Figura 68: Mapa de parentesco das conexões das *familiae* Úlpia e Flávia
Fonte: Construído pela autora.

[262] Para a questão de como esses Césares foram abordados pelos autores antigos, Cf. Aloys Winterling (2012, p. 5 -14; 18-20) e Annemarie Ambühl (2022, p. 55-77).
[263] O imperador após Domiciano foi Nerva, porém ele governou apenas um ano e três meses. Assim, o Principado de seu sucessor, Trajano, foi quem consolidou uma nova dinastia.

Marco Úlpio Trajano,[264] cônsul em 70 d.C. e pai do futuro imperador de mesmo nome, era casado com Márcia, e teve dois filhos com ela: Úlpia Marciana e Marco Úlpio Trajano, que governou de 98 d.C. a 117 d.C. (GRIFFIN, 2016, [Slide 1]).[265] Marco Úlpio auxiliou Vespasiano na Guerra Judaica, em 66 d.C., e foi feito cônsul quando o flaviano se tornou *princeps*, em 70 d.C. (BENNETT, 1997, p.13). Em 63 d.C., Vespasiano uniu seu primogênito, Tito, a Márcia Furnila, cunhada de Marco Úlpio (Suet., *Tit*., 4). A *familia* de Márcia era proeminente, da *gens* Márcia, descendente do rei Numa segundo as lendas (MORELLI, 2021, p. 190). Márcia e Tito tiveram uma herdeira, Júlia Titi (Suet., *Tit*., 4), que foi honrada como *Augusta*. Mesmo após o divórcio deles, as *familiae* continuaram com seus acordos de *amicitia*, o que incluiria Domícia nesse aparelhamento sócio-político.

O imperador Trajano não teve filhos biológicos com Plotina, porém sua irmã, Úlpia Marciana, gerou uma filha, Salonina Matídia (Figura 69). Matídia concebeu três sobrinhas-netas o que contribuiu para os planos de sucessão de Trajano: Matídia Menor, Víbia Sabina e Rupília Faustina. Sabina se casou com seu primo em segundo grau, o futuro imperador Adriano, adotado por Trajano. Adriano era filho de Públio Élio Adriano Afer, e neto materno de Úlpia, tia paterna de Trajano (BIRLEY, 1997, p. 29).

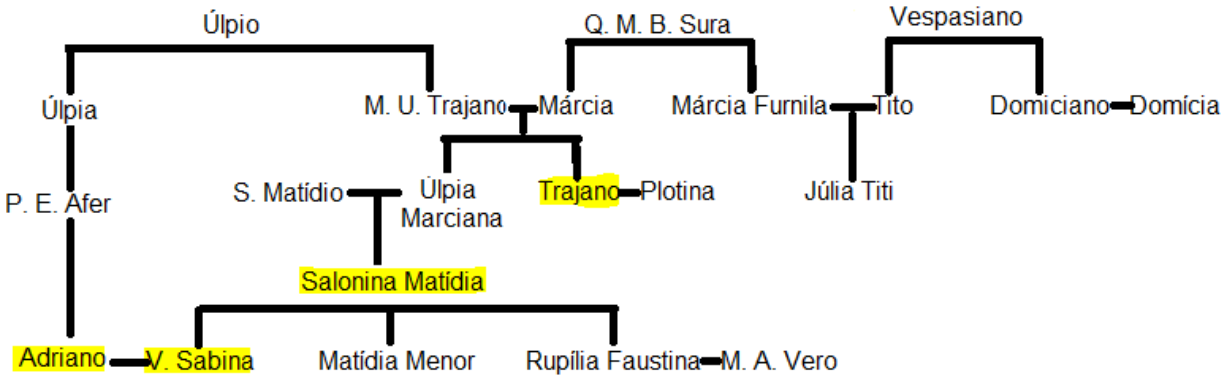


Figura 69: Mapa de parentesco das conexões que Trajano criou a partir de sua sobrinha
Fonte: Construído pela autora.

[264] Para não confundir os dois Trajanos, pai e filho, chamaremos o primeiro de Marco Úlpio e, o futuro *princeps*, de Trajano.
[265] Para mais informações sobre essa relação, Cf. Fraser, 2015, p. 217-223.

Rupília Faustina[266] casou-se com um influente marido, Marco Ânio Vero, cônsul em 97 d.C., 121 d.C. e 126 d.C., e juntos tiveram quatro filhos (Figura 70): a) Marco Ânio Vero, casado com Domícia Lucila, moça de enorme fortuna por testamento, e posse de olarias. Este casal teve dois filhos, o futuro imperador Marco Aurélio, e Ânia Cornificia Faustina; b) Marco Ânio Libo, cônsul em 128 d.C., casado com Fundânia, que provavelmente era filha de L. F. Lâmia Eliano, cônsul em 116 d.C., e irmã do já mencionado L. Lâmia Silvano, cônsul em 145 d.C. Eles tiveram dois filhos, Marco Ânio Libo e Ânia Fundânia Faustina; c) Ânia Galéria Faustina (Faustina Maior), que se casou com o imperador Antonio Pio. Dentre os seus filhos, duas se destacam: Faustina Menor, que se casa com seu primo, o imperador Marco Aurélio, e Aurélia Fadila, que se uniu a L. L. Silvano; d) Plaucia, provável nome, que se casou três vezes com importantes aristocratas, entre eles, Caio Úmídio Quadrado Sertório Severiano, cônsul em 118 (BIRLEY,1997, p. 29-34).

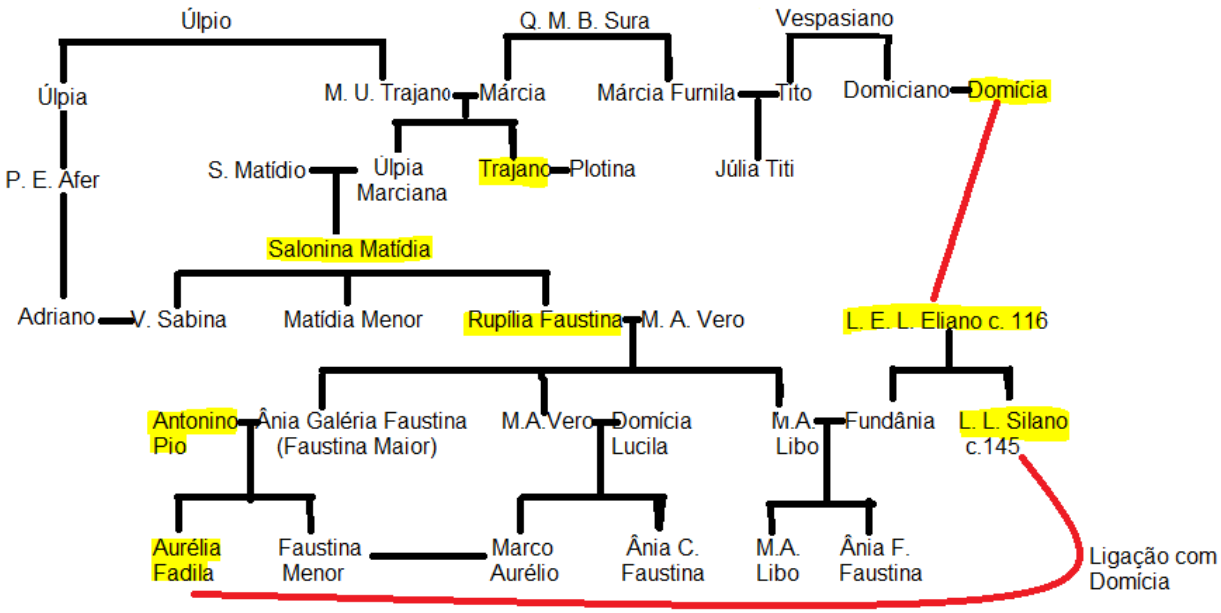


Figura 70: Mapa de parentesco das conexões dos membros da *familia* de Domícia com os Antoninos
Fonte: Construído pela autora.

[266] Rupília Faustina, avó paterna do imperador Marco Aurélio, era filha de Libão Rupílio Frúgio, cônsul em 88 d.C., casado possivelmente com Salonina Matídia, filha de Marciana, irmã do imperador Trajano (BIRLEY, 1997, p. 29).

Lúcio Fundânio Lâmia Eliano[267] foi cônsul em 116 d.C., e Lúcio Lâmia Silvano, cônsul em 145 d.C., sendo o primeiro pai do segundo (Figura 71) (COOLEY, 2012, p. 469; BIRLEY, 1993, p. 34).

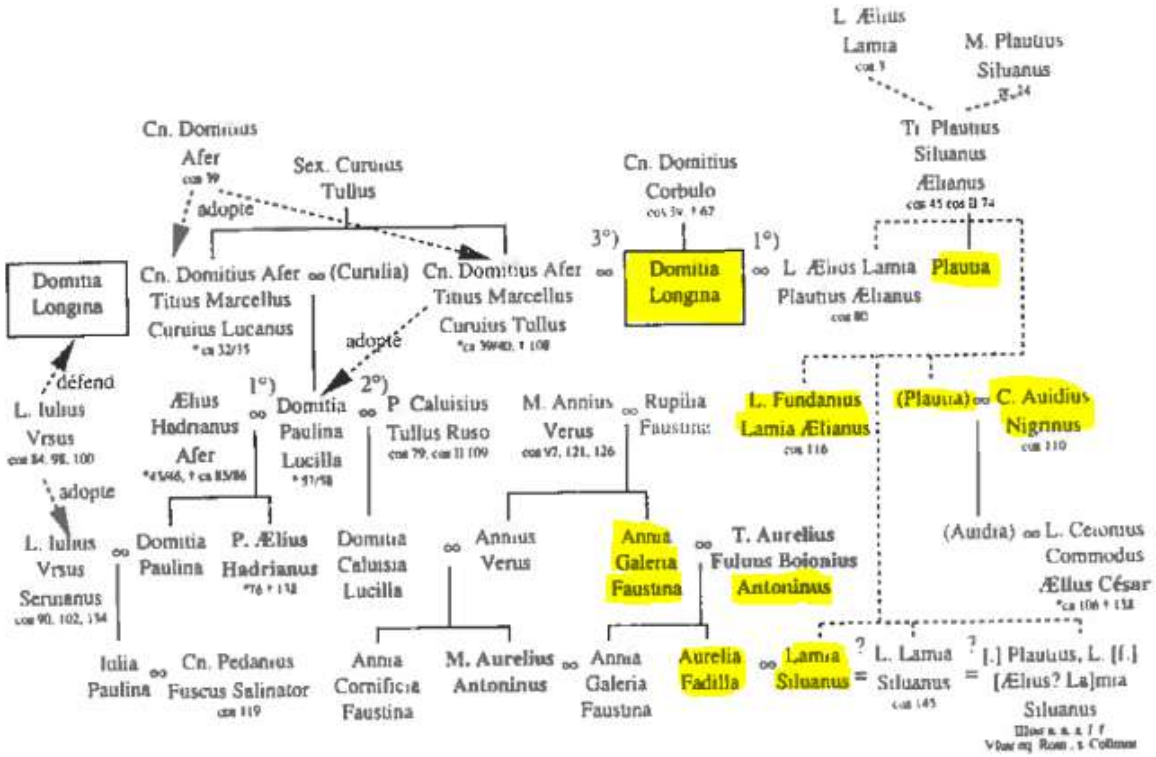


Figura 71: Mapa de parentesco de Domícia e seus herdeiros com os Antoninos
Fonte: CHAUSSON, 2003b, p. 161. Adaptado pela autora.

Não é consenso o grau de proximidade de L. F. Lâmia Eliano e de Domícia, se filho ou neto, fruto de seu primeiro casamento com Élio Lâmia (FRASER, 2015, p. 218; JONES, 1992, p. 184). L. Lâmia Silvano casou com Aurélia Fadila, filha de Antonino Pio

[267] Chausson (2003a, p. 125) aborda a possibilidade de que Domícia possa ter tido uma filha do primeiro casamento, nascida por volta de 67-69 d.C. Caso essa herdeira da imperatriz tenha casado com um Fundânio, por volta de 82 d.C., e sido mãe em 84 d.C., o neto dessa Augusta poderia ter sido cônsul em 116 d.C.

e prima de Marco Aurélio[268] (FRASER, 2015, p. 218; BIRLEY, 1997, p. 34; JONES, 1992, p. 184).

Dessa maneira, temos os seguintes dados relacionados entre as *familiae* Flávia e de Úlpia, de Trajano[269]:

a) Vespasiano, sogro de Domícia, foi o responsável por elevar o pai do imperador Trajano à posição de cônsul em 70 d.C. Logo, quando Trajano tornou-se *princeps*, L. F. Lâmia Eliano, filho ou neto de Domícia, foi cônsul no ano de 116 d.C. (BENNETT, 1997, p.13);

b) A tia materna de Trajano se casou com Tito, filho de Vespasiano, gerando Júlia Titi, uma herdeira em comum entre as *familiae* (Suet., *Tit*., 4);

c) Fundânia, filha de L. F. Lâmia Eliano, filho ou neto de Domícia, casou-se com Marco Ânio Libo, tornando-se cunhada e tia dos futuros *principes* Antonino Pio e Marco Aurélio;

d) L. Lâmia Silvano, neto ou bisneto de Domícia, foi cônsul no governo de seu sogro, lembrando que Silvano também era um descendente de Augusto, pois é ligado à Augusta.

5.4. Domícia como Augusta durante os Antoninos.

Embora as fontes literárias não apresentem menções a respeito das alianças entre Domícia e as mulheres da casa Antonina, nosso argumento, nessa seção é estabelecer, a partir da documentação material, integrações entre essas mulheres. Fraser (2015, p. 222) correlaciona uma proximidade de Domícia com Úlpia Marciana (irmã do imperador Trajano) pelos seguintes fatores: a) idades semelhantes - ambas nasceram na década de 50 d.C.; b) provavelmente, graças aos pais terem servido

[268] A família do imperador Marco Aurélio, *gens Annia*, era oriunda da província da Hispânia Bética (BIRLEY, 1997, p. 28). Seu bisavô paterno, Marco Ânio Vero, era um homem proeminente que se tornou senador no governo dos últimos Júlio-Cláudios, e sua fonte de riqueza se baseava na produção do azeite. O avô, de mesmo nome, elevou-se a patrício no governo de Vespasiano, e censor, com Tito (BIRLEY, 1997, p. 29-31).

[269] Nerva adotou Trajano e este adotou Adriano. Em 138, Adriano adotou Antonino Pio.

juntos, elas estabeleceram contato; c) a vila onde Domícia possuía olarias (*figlinae*), na cidade de *Gabii*,[270] era próxima das *figlinae Marcianae*, em Amelia, ambas localizadas perto de Roma (FRASER, 2015, p. 243; BENNETT, 1997, p. 12).

Domícia tornou-se imperatriz antes de Plotina e provavelmente, elas (Plotina e Marciana, principais mulheres da *domus* antonina nos primeiros anos de governo de Trajano) poderiam ter reproduzido o penteado dessa consorte durante a dinastia flaviana. Como discutido no capítulo anterior, essa semelhanças entre mulheres da elite romana eram comuns.

Retratos de Plotina e Marciana (Figuras 72 e 73) se assemelham, em certa medida, com os retratos de Domícia, isto é, seus penteados apresentam os cabelos trançados e finalizados em uma trança, ou em um coque (SANDE, 2021, p. 206).

Figura 72: **LE.02** (Plotina)
Fonte: Museu Capitolino (inv. 440).[271]

Figura 73: **LE.03** (Marciana)
Fonte:METMUSEUM, (inv. 200-2023).[272]

[270] Para mais informações sobre essa cidade, Cf. o projeto de escavação em Gabii, da Universidade do Michigan, disponível em: https://sites.lsa.umich.edu/gabiiproject/the-site-of-gabii/. Acesso em 04 maio de 2023.
[271] Disponível em: https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=1226&as_qdr=y15. Acesso em: 21 jul. 2023.
[272] Disponível em: https://www.metmuseum.org/art/collection/search/250953. Acesso em: 21 jul. 2023.

Nos bustos das antoninas, nariz, olhos, lábios e orelhas são menos detalhados e individualizados, isto é, haveria uma função política na sua idealização e padronização (D'AMBRA, 2020, p. 208-209; D'AMBRA, 2022, p. 4).[273]

Sabemos que retratos oficiais de Domícia continuavam sendo produzidos durante esse novo período (VARNER, 1995, 203), quando sua influência deveria ter desaparecido. Podemos estabelecer que a longevidade de Domícia e a sua contínua importância foram reconhecidas pelo novo retrato, o de Tipo III. Porém, com essa nova apresentação de sua imagem, Domícia se adapta à nova geografia de poder, assemelhando-se com Marciana e Plotina, o que é um indicativo de que ela demonstrava apoio pela nova casa imperial (FRASER, 2015, p. 246-250). Verificamos assim, que há uma integração dos símbolos entre essas três mulheres por meio dos penteados: primeiramente, Plotina e Marciana se assemelham à Domícia, e, em seguida, a flaviana aparenta-se com essas antoninas, sobretudo porque os penteados e estilos são fundidos ao longo do tempo.

A respeito do Tipo III, há um consenso entre os autores evidenciando a existência desse novo modelo de escultura de Domícia, fabricado após a morte de Domiciano (VARNER, 1995, p. 187-189; FRASER, 2015, p. 246-254). No entanto, os retratos elencados entre eles divergem e, nesta tese, seguiremos Fraser (2015) em nossas análises do Catálogo.[274]

Os retratos do Tipo III de Domícia provavelmente foram encomendados após 105 d.C., quando as antoninas aceitaram o título de *Augusta*. Eles são três: **ED.11** (Figura 74), **ED. 12** (Figura 75) e **ED.13**, (Figura 76). Para os pesquisadores modernos, essa mudança poderia sugerir que a flaviana não era resistente à nova casa imperial (FRASER, 2015, p. 246-250). Para nós, essas conexões visuais de penteados estabelecem apoio para pensarmos nas redes construídas entre as próprias mulheres, sendo celebradas nas estátuas.

---

[273] Sobre o penteado das duas Antoninas, Cf. D'AMBRA, 2022, p. 4-7; D'AMBRA, 2020, p. 217; SANDE, 2021, p. 192-200, 206-207.

[274] Eric Varner (1995, p. 189) aponta os seguintes bustos como sendo de Domícia: "ex Lansdowne House; Paestum, Museo; Rome, Museo Nazionale Romano delle Terme, inv. 4219 (fig. 14) e St. Petersburg, Hermitage 239, inv. A 115". Os motivos pelos quais eles não compõem nosso *corpus* encontram-se no Anexo C - Bustos de Domícia não incluídos no Catálogo.

Figura 74: **ED. 11**
Fonte: FRASER, 2015, p. 249 - Museu do Vaticano - *Sala dei Busti* (inv. 501)

Figura 75: **ED. 12**
Fonte: FRASER, 2015, p. 249 - Museu *Ny Carlsberg* (inv. 1592)

Figura 76: **ED.13**
Fonte: FRASER, 2015, p. 245 - Museu do Vaticano, Profano Lateranense (inv. 979)

A **ED.11** assemelha-se em traços faciais e de penteado à **ED.12**. Domícia está velada, o que demonstraria sua modéstia, a demarcação de sua posição como matrona, assim como relembra a *Pietas*,[275] e suas obrigações para com a *familia*, os deuses e a Cidade (FRASER, 2015, p. 250).

Existe apenas uma estátua de Domícia em tamanho real, a **ED.13**, sendo de um período posterior a 96 d.C., como a **ED.11** e **ED.12**. Na **ED.13**, Domícia é retratada como a deusa Juno,[276] o que poderia ter como interpretação, a concórdia demonstrada entre ela e a nova casa imperial (FRASER, 2015, p. 260). A **ED.13** pode revelar que Domícia ainda possuía *status* social, sendo bem vista a ponto de ter uma estátua voltada ao público (FRASER, 2015, p. 250). Domícia está drapeada, em pé, com a perna esquerda à frente. Apresenta seu característico queixo quadrado, *toupet*,[277] o nariz restaurado, e as proporções do rosto se assemelham às proporções dos dois primeiros tipos de retrato (FRASER, 2015, p. 248). Na mão esquerda, ela carrega uma patera e, na direita, segura um bastão que ultrapassa sua altura.

A **ED.13** colossal foi encontrada em Óstia, na Itália, no edifício de Adriano (FRASER, 2015, p. 247).[278] Caso essa suposição esteja correta, a estátua reforça nosso argumento de que Domícia provavelmente ainda teria certo apreço da casa antonina para ser homenageada, e receberia favorecimentos dela, isto é, havia uma relação cordial.

Outras peças de mesma cronologia, posteriores a 96 d.C., são: a) o anel gema de cristal de rocha, **ED.14** (Figura 77); b) a Cabeça da Calcedônia*,* fixada no livro do Evangelho de *St. Bernulphus*, do século XI, **ED.15** (Figura 78) e c) a cabeça de faiança, **ED.16** (Figura 79), material utilizado principalmente para retratos imperiais, o que nos permite pensar sobre sua posição ainda nos governos antoninos (FRASER, 2015, p. 253).

---

[275] Domícia como *Pietas* velada foi analisada no Capítulo quatro, moeda **MI.12**, Figura 34.

[276] Como discutido no capítulo anterior, Domícia foi retratada associada a Juno nas moedas (MI.12, MI-13, MI-14, MI-15 e MI-16).

[277] "Domitia's hair, which considerably reduces the mass of curls around the face and has rolls of curls above. It has been described as 'zwei Reihen verhältnismäßig großer Rollenlocken über einer Basis von Ringlöckchen' with a similar basic structure used by Marciana" (FRASER, 2015, p. 248).

[278] "Trajan's Forum was Rome's largest and most impressive imperial forum, built with the proceeds from Trajan's second Dacian War and completed in 113 (...) The *area fori* was 89 x 118 m and paved with white stone and flanked by 2 x 12 m porticoes. An aureus shows the forum Traiani with a heavily decorated arch or wall leading into it and each niche contained a statue framed by columns with composite capitals" (FRASER, 2015, p. 247).

Figura 77: **ED. 14**
Fonte: FRASER, 2015, p. 251- Museu de História da Arte de Viena (inv. IX a.1)

Figura 78: **ED. 15**
Fonte: FRASER, 2015, p. 251- Museu Catharijneconvent (inv. IX a.1).

Figura 79: **ED. 16**
Fonte: FRASER, 2015, p. 252; Museu Thorvaldsens [Slide 1][279] - Museu Thorvaldsens, (inv. H1445)

Esses três últimos retratos refletem a figura de uma mulher mais velha, com mandíbula quadrada, e o penteado semelhante ao dos **ED. 11**, **ED. 12** e **ED. 13**. Todos os retratos estão danificados, porém apresentam os traços característicos de Domícia - o queixo, as sobrancelhas e os lábios, além do seu penteado altamente detalhado.

[279] Disponível em: https://kataloget.thorvaldsensmuseum.dk/en/H1445. Acesso em: 03 set. 2023.

Ainda sobre a **ED.04** e **ED.05**, esses dois objetos possuem patronos e audiências diferentes das dos bustos e estátuas, isto é, não possuem a mesma circularidade e, inclusive, somente deveriam permanecer entre as elites.

Essas evidências materiais fornecem indicativos de que, mesmo após a morte de seu marido, Domícia continuou tendo influência e riqueza para encomendar ou para que seus clientes fizessem essas homenagens, tendo, assim, reconhecimento público (FRASER, 2015, p. 253). Portanto, é possível conjecturar que, assim como as mulheres da corte imperial seguiam seu penteado, Domícia, nesse momento em que deixa de ser a imperatriz pela morte de seu marido, reconhece o *status* das novas senhoras imperiais (FRASER, 2015, p. 226).

Ao longo dessas seções, observamos as capilaridades de poder entre Domícia e a casa antonina pelos laços de *amicitia* que se perduraram entre sua *familia* e o casamento com Domiciano. Inclusive, analisando a cultura material, comprovamos que Domícia continuava a ser homenageada, não apenas com a estátua e bustos, mas que a política que articulava os casamentos dentro da *familia* imperial ainda auxiliaram seus descendentes.

Portanto, podemos pensar que Domícia pode ter sido uma excelente pretendente ao filho de um *princeps* (Vespasiano) por ser pentaneta de Augusto. L. Lâmia Silvano, possivelmente, ao se casar com a filha de um imperador (Antonino Pio), também sedimentava os mesmos discursos de legitimidade, sendo ele também ligado a Augusto através de Domícia, e também por, possivelmente, ter herdado as olarias de *Gabii*.

5.5 Morte da Augusta

Domícia teria morrido por volta de 126-140 d.C., entre os governos de Adriano e Antonino Pio (**I.D.1.7.1**),[280] carregando o título de *Augusta* por quase cinquenta anos, compartilhado concomitantemente com, no máximo, cinco mulheres (FRASER, 2015, p. 253).

[280] Esta data foi proposta com base na inscrição **ID.1.7.1,** que apresenta “Annio Vero // III // et Ambi(bulo)”, isto é, o nome de dois cônsules do ano de 126 d.C.

Não podemos afirmar onde ela passou seus últimos dias, porém um templo foi erguido em honra a *domus* de Domícia Augusta (*In honorem domus Domitiae Augustae Cn(aei) Domiti Corbulonis*), onde, provavelmente, estava a placa inscrita **I.D.7.1** (Figura 80).

Figura 80: **I.D.7.1**
Fonte: Placa do templo de Domícia (inv. MA 596).[281]

1) In honorem domus Domitiae Augustae Cn(aei) Domiti Corbulonis
2) fil(iae), Domitii Polycarpus et Europe loc(o) dat(o) decreto ordinis decur(ionum) aedem
3) fecerunt et exornaverunt statuis et reliquis rebus pecunia sua eiusdem=
4) que tutelam in perpetuum Rei Publicae dederunt sub inscriptione infra scripta:
5) Imp(eratore) Caes(are) T(ito) Aelio Hadriano Antonino Aug(usto) Pio $\overline{III}$ M(arco) Aelio Aurelio Caes(are) co(n)s(ulibus), $\overline{VIIII}$ K(alendas) Maias Gabis in municipio, in curia Aelia Augusta, scribendo atfuit universus ordo
6) decurionum, referentibus L(ucio) Vipstano L(uci) f(ilio), Cl(audia), Publicola Messalla ⟨:et⟩ L(ucio) Setrio L(uci) f(ilio), Pal(atina) Prisco, $\overline{IIII}$viris q(uin)q(uennalibus): Cn(aeum) Domitium Polycarpum, nomine suo et Domitiae Europes coniugis suae,
7) offerre ordini decurionum et sevirum augustalium ((sestertium)) $\overline{X}$ $\overline{m}$(ilia) $\overline{n}$(ummum); qui iam pridem extruxisset templum in honorem ac memoriae Domitiae, Corbulonis fil(iae) et hoc pietatis suae adfectu
8) exornet et meliorem faciat ordinem n(ostrum) singulis et iam universisque prodesse festinet at quos ex reditu eius pecuniae fructum semper desideret pervenire, configendo at
9) aeternam rem publ(icam) n(ostram) petendo, ut secundum exemplum codicillorum Cl(audi) Vitalis, stipulatione interposita desiderio suo, talis condicio decerneretur, ut ex reditu eius pecuniae
10) III Idus Febrar(ius), natale ⟨:die⟩ Domitiae, praesentibus decurionib(us) et sevir(is) discumbentibus in publico aequis portionibus, fieret divisio. Item, hoc amplius, in tutela et ornationibus
11) templi ((sestertium)) $\overline{V}$ $\overline{m}$(ilia) $\overline{n}$(ummum), sub eadem condicionem, inferret q(uid) d(e) e(a) r(e) f(ieri) p(laceret), d(e) e(a) r(e) it(a) c(ensuerunt):
12) placere universis secundum relatione s(upra) s(criptam) pecuniam accipi praestarique in pertuum ut celebraretur natalis dies ac memoria Domitiae, Corbulonis fil(iae) ex reditu ((sestertium)) $\overline{X}$ $\overline{m}$(ilia) $\overline{n}$(ummum),

[281] Disponível em: http://www.edr-edr.it/edr_programmi/view_img.php?id_nr=1 54451. Acesso em 24 mar. 2022.

> *13) divisionibus factis, discumberetur in publ(ico), et, si ullo tempore intermissum esset, quominus praestaretur it quod ordo decrevisset, aut, si ordo rescidisset decretum*
> *14) suum mutassetve condicionem, tum onmis summa quae in hanc rem accepta esset, eadem condicione, municipibus Tusculanis confestim renumeraretur.*
> *15) Hoc decretum, post tres relationes, placuit in tabula aerea scribi et proponi in publico, unde, de plano, recte legi possit.* (**I.D.7.1**).

Dois libertos de Domícia, Policarpo e sua esposa, Domícia Europa, se encarregaram da construção do templo, cujo empreendimento teve apoio do conselho (Cúria Élia Augusta) da cidade de *Gabii*, que ofereceu o terreno. O decreto do *ordo* é de 23 de abril de 140 d.C., mas provavelmente ela faleceu antes, visto que teria, aproximadamente, noventa anos nessa data

A placa de ampla dimensão (78 cm. x 355 cm.) revela que Domícia tinha estreitas relações com a população local. Como discutido na última seção, Roma utilizou abundantemente as pedras daquela cidade em suas construções (Tac., *Ann.*, XV, 43), isto é, Domícia possivelmente movimentava comércios e serviços, o que provavelmente fez com que a região se expandisse.[282]

A inscrição ainda nos fornece o dia e mês de seu aniversário, onze de fevereiro, que passou a ser comemorado na cidade de forma perpétua. Na mesma data, deveriam ser distribuídos dez mil sestércios, em forma de comida, e um jantar ao público. Tais informações nos levam a pensar em sua relevância, isto é, a comemoração/ rememoração do nascimento de uma mulher: Domícia não era mais, naquele momento, uma senhora da *domus* governante, podendo mais uma vez confirmar o prestígio dela e de sua *familia*.

Chausson (2003a, p. 104; 129) destaca que o templo poderia ser a monumentalização e santificação de sua *familia*, sendo ornado com várias estátuas (*cum statuis*) de Domícia e dos integrantes de sua *domus*, que reunia membros de três dinastias: Júlio-Cláudio, Flaviana e Antonina. Nesse momento, devemos lembrar que o bisneto ou tataraneto de Domícia, Lâmia Silano, cônsul em 145 d.C., foi casado com Aurélia Fadila, falecida em 134 d.C., filha de Antonino Pio, imperador em 140 d.C.

[282] Evidências arqueológicas apontam que a região já era ocupada desde o século IX a.C., sendo conquistada pelos romanos no século IV a.C. (KAY, 2013, p. 285-286).

(CHAUSSON, 2003b, p. 174-148). Assim, a homenagem oferecida pela cidade também seria indireta ao *princeps* Antonino Pio.

Como vimos no capítulo anterior, Domícia foi declarada deusa (*Thea*) no Oriente, mas, aos olhos romanos, não integrou o panteão flaviano, talvez por ter sido a última a falecer, e/ou por não possuir outro Flávio que lhe rendesse a honra. No entanto, por ser descendente de Augusto, mãe de uma criança deificada, tendo sobrinha, sogra, sogro, cunhada e cunhado no mesmo patamar, simbolicamente, foi ligada a esse grupo.

Podemos também observar que, nesta documentação, Domiciano não é citado em nenhum momento. A *auctoritas* de Domícia está relacionada ao seu próprio título de *Augusta*, que permaneceu, e por ser filha de Corbulão. Seu pai, inclusive, tinha culto em sua memória em *Peltuim*, como atestado na lápide de Febo, um escravo de Domícia (**I.D.3.2**).[283] Por último, como aponta Chausson (2003a, p. 105), não é conhecido nenhum outro templo que tenha sido construído para alguém de fora da *familia* imperial, como ocorreu com Domícia, demonstrando, dessa maneira, como por todos os argumentos aqui mencionados sua agência, poder e relevância sendo mulher – filha, esposa e mãe –, na sociedade romana do século I d.C.

[283] Para mais informações, Cf. Fraser, 2015, p. 241.

6. Conclusão

Discutimos como o gênero feminino poderia operar redes de influência políticas, econômicas e sociais, observando o caso da imperatriz Domícia Longina. Nossa contribuição visou reexaminar na documentação literária e material, como as *familiae* senatoriais, incluindo as mulheres, foram capazes de articular, acumular poder e participar dos jogos políticos nos primeiros anos do Principado romano.

Discutimos como Roma era uma sociedade patriarcal, em que os homens – os imperadores principalmente – dominavam o cenário político com um poder incomparável. Mesmo nesse contexto, percebemos como a aristocracia mobilizava grande influência nas decisões políticas, legitimando as dinastias no poder – um poder reconhecido não apenas em Roma, como também nas províncias.

Domícia é uma importante figura para apoiar as discussões sobre o gênero feminino, pois ela permite pensarmos o sistema e as estruturas sociais, políticas, econômicas e a vida religiosa de Roma. O registro literário intensificava esteriótipos, e procuramos demonstrar uma história à contrapelo, em que essas imperatrizes não passam desapercebidas, isto é, revelam legitimidade, visibilidade pública, poder e autonomia, principalmente a partir da materialidade.

Mesmo com registros fragmentários sobre a vida de Domícia, e os dispositivos de controle dentro do regime do Império romano, a documentação literária revela que existia a tentativa de se procurar modelos e papéis ideais que as mulheres deveriam seguir. Domícia, ao mesmo tempo em que é exaltada como esposa e mãe – em moedas e pelo seu título de *Augusta* – foi acusada de adúltera, mas conseguiu emergir dessas acusações e, após o evento, ainda durante o governo de seu marido, ser aclamada *domina* em um anfiteatro (Suet. *Dom*., 13), não ficando na posição de submissão esperada pelo sistema patriarcal. Pelo contrário, ela revelou destaque e autoridade.

A vida de Domícia, em especial a narrativa que lhe é tecida, seja pela fontes escritas ou materiais, são fundamentais. Em nossa opinião, tais documentos revelam suas relações interpessoais estreitas dentro da corte imperial, e sua influência nas

províncias, elementos aqui compreendidos como indicativos de sua autonomia e dos papéis que exercia como pertencente a um grupo de elite e/ou como consorte.

Infelizmente, as imperatrizes são apenas uma camada muito restrita da sociedade romana: nem todas as mulheres conseguiram usufruir dos mesmos privilégios. Assim, nosso argumento final é de que Domícia provou que o modelo de imperatriz não estava dado, ele foi reinventado repetidas vezes em meio às intensas mudanças políticas.

Referências

a) Fontes

AUGUSTO. **A vida e os feitos do divino Augusto**. Trad. M. Trevizan et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

CÁSSIO DIO. Dio: **The Julio-Claudians:** Selections from Books 58-63 of the Roman History of Cassius Dio. Cambridge University Press, 2023.

CICERO. **Letters to Atticus.** Volume III. Trad. E. O. Winstedt. Cambridge: Harvard University Press, 1961

FILOSTRATO. **The Life of Apollonius of Tyana**. Trad. Frederick Cornwallis Conybeare. London: Harvard University Press, 1989.

HORACE. **The odes of Horace.** Trad. KAIMOWITZ, Jeffrey H. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2008, p. 37.

JOSEPHUS, Flavius. **Life of Josephus.** Trad. Steve Mason. Boston. Brill. 2001.

JUVENAL. **Sátiras.** Trad. Rosário Cortés Tovar. 1ªedición. Madrid: Ediciones Cátedra, 2007.

LIVY. T**he History of Rome I**. Books I-II. Trad. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1919.

MARCIAL. **Epigramas. v.I**. Lisboa: edições 70, 2000.

_____. **Epigramas. v.II**. Lisboa: edições 70, 2000.

_____. **Epigramas. v.III.** Lisboa: edições 70, 2001.

_____. **Epigramas. v.IV**. Lisboa: edições 70, 2004.

PLINIO EL VIEJO. **Historia Natural** – libros I-II. Trad. Antonio Fontán, Ana Maria Moure Casas (et all...). - Madrid: Editorial Gredos, 1995.

PLUTARCH. **Life of Pompey**. The Parallel Lives. Harvard: Loeb Classical Library. 1917.

PROPERTIUS. **Elegies**. Trad. Lucian Mueller. editor. Leipzig. Teubner. 1898. Machine readable text of this edition was posted on the Latin Library (http://www.thelatinlibrary.com) by Konrad Schroder.

PROCOPIUS. **Anecdota Sive Historia Arcana**. Trad. REINKENS, Joseph Hubert. Typis R. Nischkowsky, 1858.

SÉNECA. **Cartas a Lucílio**. Trad. J. A. Segurado e Campos. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

STATIUS. **Silvae**. Trad. D. R. Shackleton Bailey. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

SUETÔNIO. **A vida dos doze Cézares**. São Paulo: Prestígio, 3. ed. 2002.

TÁCITO. **Anais**. Trad. J.L. Freire de Carvalho. São Paulo: W.M. Jackson Inc. Editores. Vol. I, II, III, IV, V e VI, 1952.

_____. **Historiarvm libri**. Estudo e tradução. Trad. DE SOUSA SILVA, Frederico. 2014.

VALÉRIO MÁXIMO. **Facta et dicta memorabilia**. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

VELÉIO PATÉRCULO. **História Romana I**. Trad. Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001.

_____. **História Romana II**. Trad. Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Editora 34, 2016.

b) Referências Bibliográficas

AGUIAR, Mariana. A. de. **Etiam specie inanium validus (Anais, XIII, 8, 3) : o papel de Agrícola e Corbulão na narrativa de Tácito.** 106 f, Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2013.

ALEXANDRIDIS, Annetta. The Other Side of the Coin: The Women of the Flavian Imperial Family. In: ALEXANDRIDIS, Annetta. **Tradition und Erneuerung: mediale Strategien in der Zeit der Flavier**. De Gruyter, 2010.

ALSTON, Richard. **Aspects of Roman History AD 14-117**. Londres: Routledge, 1998.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado.** Rio de janeiro: Graal, 1985.

AMBÜHL, Annemarie. **The Flavians and Their Women:** Rewriting Neronian Transgressions? Amsterdam: Amsterdam University Press, 2022.

ANGELOVA, Diliana. **Sacred founders: women, men, and gods in the discourse of imperial founding, Rome through early Byzantium**. Amsterdam: Univ of California Press, 2015.

AYRES, Gisele Oliveira Barbosa. Quando o divino celebra o humano: religião, política e poder nas moedas republicanas romanas (139-83 AEC). 2017. 2 v. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

AZEVEDO, Sarah F. L. de. **O adultério, a política imperial, e as relações de gênero em Roma**. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

_____. **Consilium muliebre ac deterius (Tac. Ann., XV, 54, 4):** as personagens femininas e a construção da imagem imperial no principado de Nero. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2011.

BARNARD, Sylvia. Cornelia and the women of her family. **Latomus,** v. 49, n. 2, p. 383-392, 1990.

BARRETT, Anthony A. **Livia:** first lady of Imperial Rome. New Haven e London: Yale University Press, 2002.

_____. **Agrippina:** sex, power, and politics in the early empire. London: Yale University Press, 1996.

_____. **Caligula**: the corruption of power. Imperial biographies. London: B.T. Batsford, 1989.

BARROS, José D.'A.. História Econômica: considerações sobre um campo disciplinar. **Revista de Economia Política e História Econômica**, v. 11, p. 5-51, 2008.

BARTMAN, Elizabeth. Hair and the artifice of Roman female adornment. **American Journal of Archaeology**, v. 105, n. 1, p. 1-25, 2001.

BEARD, Mary. **SPQR:** Uma História da Roma Antiga. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2017.

_____. **Pompeia:** a vida de uma cidade romana. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

BELAYCHE, Nicole. Coping with Images of Initiations in the Mithras Cult. **Mythos. Rivista di Storia delle Religioni**, v. 15, p. 1-27, 2021.

BELTRÃO, Claudia.; SANTANGELO, Federico. Immagini religiose nel mondo romano. Nove saggi. **Mythos. Rivista di Storia delle Religioni**, v. 15, 2021.

_____. Ritual e narrativa: A supplicatio no mito da Fortuna Muliebris (Dionísio de Halicarnasso, Antiquitates Romanae, 8. 39.1-53.1). **Varia História**. v. 31, n. 55, p. 193-220, Jan-Apr 2015.

_____. Fortuna muliebris: um mito augustano (Tito Lívio. Ab urbe condita II, 39-40). **Phoînix,** v. 19, n 1, p. 108-126, 2013.

_____. Terminalia: fronteiras e espaço sagrado. **Phoînix**, v. 17, n. 2, p. 82-99, 2011.

BENNETT, Julian. Trajan Optimus Princeps. A life and Times. London; New York: Routledge, 1997.

BETZIG, Laura. *Suffodit inguina*: Genital attacks on Roman emperors and other primates Politics and the Life. **Sciences**, v. 33, n. 1, p. 54-68, Spring 2014.

BEULÉ, Charles E. Études et portraits du siècle d'Auguste. V Trois Césars D'Aventure. **Revue des Deux Mondes**, v. 82, n. 2, p. 330-363, 1869.

BEZERRA, Karina Oliveira. Ártemis. **Das Questões**, v. 5, n. 5, 2018.

BIRLEY, Anthony. **Marcus Aurelius: a biography**. Hove: Psychology Press, 2000.

_____. BIRLEY, Anthony. **Hadrian: the restless emperor**. Hove: Psychology Press, 1997.

BOATWRIGHT, Mary T.. **Imperial women of Rome:** power, gender, context. Oxford: Oxford University Press, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas.** São Paulo: Edusp, 1996.

BURNS, Jasper. **Great Women of Imperial Rome Mothers and Wives of the Caesars.** New York: Routledge, 2007.

CAIRO, María E. *Iuno Regina* in *Aeneid* 12: Evocatio and Reconciliation. **Mythos. Rivista di Storia delle Religion**i, v. 15, 2021, p. -1-17.

CARLAN, Cláudio U.. Arte monetária romana: reflexos de uma propaganda. **Encontro de História da Arte**, n. 1, p. 74-78, 2005.

CARRADICE, Ian. **Coinage and Finances in the Reign of Domitian:** AD 81-96. Oxford: BAR Publishing, 1983.

CARTLEDGE, P. A.; SPAWFORTH, Antony. **Hellenistic and Roman Sparta. A tale of two cities.** London & New York: Routledge, 2002.

CAVICCHIOLI, Marina R.. O incesto e o monstro: Uma construção da memória do Imperador Calígula. **História**, São Paulo, v. 39, p. 1-24, 2020.

CESILA, Robson T. **Epigrama**: Catulo e Marcial. Campinas/Curitiba: Editora da Unicamp / Editora da Universidade Federal do Paraná, 2017.

CHAUSSON, François. La famille d'Auguste : un aperçu. In.: LA ROCCA, Eugenio; PARISI PRESICCE, Claudio; LO MONACO, Annalisa; ROGER, Daniel; GIROIRE, Cécile. **Augusto**. Paris, 2014, p. 80-87. Disponível em:<https://www.academia.edu/6716624/La_famille_dAuguste_un_aper%C3%A7u acesso em: 17.05.2023.

_____. Des femmes, des hommes, des briques: prosopographie sénatoriale et figlinae alimentant le marché urbain. **Rivista del dipartimento di scienze storiche archeologiche e antropologiche dell'antichità**, v. LVI, n.s.6, p. 225-267, 2005. Disponível em http://digital.casalini.it/2634195 acesso em: 26.07.2023.

_____. Domitia Longina: Reconsidération d'un destin impérial. **Journal des Savants**, v.1, n. 1, p. 101-129, 2003a. Disponível em:<https://bit.ly/3ecoIcv> acesso em: 17.03.2021.

_____. Regards sur la famille de l'empereur Lucius Vérus.In.: CHAUSSON, François; WOLFF, Étienne. **Consuetudinis Amor.** Fragments D'Historie Romaine (II - VI Siècles) Offerts à Jean-Pierre Callu. p. 103-161, 2003b. Disponível em:< https://www.academia.edu/2089132/Regards_sur_la_famille_de_lempereur_Lucius_V%C3%A9rus acesso em: 17.04.2022.

_____. De Domitia Longina aux Antonins : le règne de Nerva. **Bulletin de la Société nationale des Antiquaires de France Année 2008**, 2002 pp. 201-206.

_____.; BUONOPANE, Alfredo. Una fonte della ricchezza delle Augustae – Le *figlinae* urbane. **Machtbewusste Frauen am römischen Kaiserhof?.** Akademie Verlag, 2010. p. 99-110.

CONSTANTINOU, Maria. **Demeter in Hellenistic poetry: religion and poetics**. 227f., Tese (Doctor of Philosophy) - Classics Department, The University of Edinburgh, Edinburgh, 2014.

COOLEY, Alison E.. **The Cambridge Manual of Latin Epigraphy.** Cambridge & New York: Cambridge University Press, 2012.

COTRIM, Irlan de S. **A fabricação da imagem imperial de Domiciano em moedas e na Aquileida de Estácio (81-96)**. 236 f., Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Espírito Santo, 2022.

CRISTÓBAL, Ana. (2020, July 30). Persephone/Kore. Oxford Classical Dictionary.

Retrieved 15 Sep. 2023, from https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-4880.

CROOK, John. Patria potestas. **The Classical Quarterly**, Cambridge, v. 17, n. 1, p. 113-122, 1967.

D'AMBRA, Eve. Style from Below in the Roman Empire: A Bust of a Matron at the J. Paul Getty Museum. **Getty Research Journal**, n. 15: p. 1 - 24, 2022.

_____. Ideal Beauty and Adornment: A Roman Portrait of a Young Woman. **EuGeStA** n. 10, p. 207-232, 2020.

_____. Mode and Model in the Flavian Female Portrait. **American Journal of Archaeology**, v. 117, n. 4, p. 511-525, 2013.

DA SILVA, Francisco Alison Ramos. O Héracles de Sófocles: um monstro ou o herói civilizador?. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 28, n. 56, p. 83-99, 2018.

DE LA VEGA, María José H.. **Las emperatrices romanas:** sueños de púrpura y poder oculto. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2012.

DELANOS, Marie Pierre. Annexes. **Mémoire de recherche** (2eannée de 2ecycle) en histoire de l'art appliquée aux collectionsprésenté sous la directionde Mme Cécile Colonna, 2014. Disponível em: https://docplayer.fr/112124988-Marie-pierre-delanos-annexes-memoire-de-recherche.html> Acesso em 25.04.2023.

DENNISON, Matthew. **Empress of Rome:** The Life of Livia. London: Hachette UK, 2011.

DESNIER, Jean-Luc. Divvs Caesar imp Domitiani F.. **Revue des Études Anciennes**, v. 81, n. 1-2, p.53-65, 1979.

DIAS, Mamede Q.. **Imperador ou tirano: comunicação e formas sociopolíticas sob(re) o Principado de Domiciano (81-96)**. 2019. 274 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3mOMbVb.> acesso em 20.02.2021.

FANTHAM, Elaine. **Julia Augusti:** The Emeror's Daughter. Abingdon: Routledge, 2006.

FAVERSANI, Fabio. Entre a República e o Império: Multiplicidade de Fronteiras. ***Mare Nostrum***, n. 4, p. 146-152, 2013.

FERREIRA, Felipe Leonardo. **A distribuição espacial dos santuários de Atena e Demëter em sítios gregos da Sicília antiga (Sécs. VIII-V AC)**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

FICOCELLI, Giuseppe Lucio. Sextus Pompeius and Sicily: Aretē, Virtus, and Leadership. In: REID, Heather; SERRATI, John. Ageless Arete: Selected Essays from the 6th Interdisciplinary Symposium on the Hellenic Heritage of Sicily and Southern Italy. 2022, p. 283 - 298.

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. O "outro lado da moeda" na Grécia antiga. **Livro do Seminário Internacional**, 2002.

_____. Moeda e concepção de valor na pólis grega. **Boletim do CPA (Centro de Estudos e Documentacao sobre o Pensamento Antigo Clássico, helenístico e sua Posteridade Histórica-IFCH-Unicamp)**, n. 4, p. 185-196, 1997.

FLORY, Marleen B. The meaning of Augusta in the Julio-Claudian period. **American Journal of Ancient History**, Piscataway, NJ, USA: Gorgias Press, p. 113-138, 2017.

_____. Livia and the History of Public Honorific Statues for Women in Rome. **American Philological Association,** V. 123, p. 287-308,1993.

FRANCHI, Ana Paula. **Em busca da unidade: as relações entre o *imperium* e a Gália no mundo romano tardio (284-305 d.C.)**. 2015. 203f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em:<https://bit.ly/3soiJGz> acesso em 30.05.2019.

FRASER, Trudie E. Domitia Longina: an underestimated Augusta (c. 53-126-128). **Ancient Society**, v. 45, p. 205-266, 2015.

FREISENBRUCH, Annelise. **As primeiras-damas de Roma.** As mulheres por trás dos Césares. Rio de Janeiro: Record, 2014.

FURLANI, João Carlos. As moedas romanas e os estudos numismáticos contemporâneos. **Romanitas-Revista de Estudos Grecolatinos**, n. 15, p. 218-225, 2020.

GAIA, Deivid Valério. Mulheres, economia e finanças na Roma Antiga: desafios antigos e questões atuais. Revista Archai, v. 33, p. e03310, 2023.

_____. Questões para o Estudo da Economia Antiga: Notas para uma discussão. **Mare Nostrum**, v. 1, p. 84-98, 2010.

GATTO, Federica. Las sacerdotisas de Bona Dea: condición social y aspectos organizativos del culto. In: CORDEIRO MACENLLE, R.; VÁZQUEZ MARTÍNEZ, A. (coord.). **Estudos de Arqueoloxía, prehistoria e historia antigua: achega dos novos investigadores**. Santiago de Compostela: Andavira, p. 287-305, 2016.

GOMES, Mariana de A. S.. Análise documental: Cloelia, aquela que tinha um nome e uma estátua. **Gaîa**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 20-25, 2019.

GONÇALVES, Carla V.. Tipos da historiografia romana nos *Annales* de Tácito. **Boletim de Estudos Clássicos**, v. 59, p. 75-81, 2014.

GORDON, Richard L. The real and the imaginary: Production and religion in the Graeco-Roman world. **Art History,** v. 2, n. 1, p. 5-34, 1979.

GRIFFIN, Miriam T. Marcius Barea Soranus, Quintus, Roman suffect consul, 52 CE. **Oxford Classical Dictionary**. Oxford: Oxford University Press. March 07, 2016.

GRIMAL, Pierre. **Mitologia grega**. L&PM Pocket, 2009.

GROSSI, Olindo. The Forum of Julius Caesar and the Temple of Venus Genetrix. **Memoirs of the American Academy in Rome**, v. 13, p. 215-220+2, 1936.

GUARINELLO, Noberto Luiz. Ordem, integração e fronteiras no Império Romano: um ensaio. **Mare nostrum**, v. 1, n. 1, p. 113-127, 2010.

HAYNE, Léonie . The Last of the Aemilii Lepidi. **L'antiquité classique.** Tome 42, fasc. 2, p. 497-507, 1973.

HEMELRIJK, Emily Ann. **Matrona docta:** educated women in the Roman élite from Cornelia to Julia Domna. Germany: Psychology Press, 2004.

HEUCHERT, Volker. The Chronological Development of Roman Provincial Coin Iconography. In.: HOWGEGO, Christopher J.; HEUCHERT, Volker; BURNETT, Andrew M. (Ed.). **Coinage and identity in the Roman provinces**. Oxford University Press, p. 19-27, 2005.

HOPKINS, Keith M.. The age of Roman girls at marriage. **Population Studies**, v. 18, n. 3, p. 309-327, 1965.

HOWGEGO, Christopher. Coinage and Identity in the Roman Provinces. In.: HOWGEGO, Christopher J.; HEUCHERT, Volker; BURNETT, Andrew M. (Ed.). **Coinage and identity in the Roman provinces**. Oxford University Press, p. 19-27, 2005.

JOLY, Fábio D.. **Libertate opus est**. Escravidão, Manumissão e Cidadania à Época de Nero (54-68 d.C.) 2006. 218f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. ; FAVERSANI, F. Tácito, sua Vida de Agrícola, e a competição aristocrática no alto império romano. Mnemonise Revista, v. 4, n. 1, p. 133-147, jan./jul 2013. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/101348_1673cc4330e044d8aee70c5bede02627.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

JONES, Brian W. **The emperor Domitian.** London; New York: Routledge, 1992.

JONES, Henry Stuart (Ed.). **A Catalogue of the Ancient Sculptures Preserved in the Municipal Collections of Rome**. Oxford: Clarendon Press, 1912.

KAJAVA, Mika. Cornelia Africani f. Gracchorum. **Arctos–Acta Philologica Fennica**, v. 23, p. 119–131-119–131, 1989.

KAY, Stephen. Geophysical survey of the city of Gabii, Italy. In.: JOHNSON, Paul; MILLETT, Martin. **Archaeological Survey and the City**, p. 283-302, 2013.

LANGLANDS, Rebecca. Roman *exempla* and situation ethics: Valerius Maximus and Cicero De Officiis. **The Journal of Roman Studies**, v. 101, p. 100-122, 2011.

LARDINOIS, André; SLUITER, Ineke. In.: COMINESI, Aurora R.; HAAN, Nathalie de.; MOORMANN, Eric M.; STOCKS, Claire. **God on Eart: Emperor Domitian**. Leiden, Sidestone Press, p. 9-10, 2021.

LEITE, Leni R.. Imperadores flavianos, poética e retórica. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS.** Uberlândia, v. 85, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3e9B8Sy> acesso em 25.03.2020.

LEON, Ernestine F. Scribonia and her Daughters. **Transactions and proceedings of the American Philological Association. Johns Hopkins University Press, American Philological Association,** p. 168-175, 1951.

LEVICK, Barbara. Corbulo's daughter. **Greece & Rome**, v. 49, n. 2, p. 199-211, 2002.

LIGHTMAN, Marjorie; LIGHTMAN, Benjamin. **Biographical Dictionary of Greek and Roman Women from Sappho to Helena.** New York: Checkmark Books, 2000.

LINDSAY, Hugh. A fertile marriage: Agrippina and the chronology of her children by Germanicus. **Latomus**, v. 54, n. Fasc. 1, p. 3-17, 1995.

LOVENJAK, Milan. Rimski napisi iz Celja, najdeni med 1991 in 2003. **Arheološki vestnik**,v. 54, p. 331-368, 2003.

MACHADO, Carlos A. R. **Imperadores Imaginários:** Política e Biografia na História Augusta. 1998. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MARROU, Henri I.. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: Epu, 1990.

MARSHALL, Franscisco. Memória, dicção e escrita grega no Império Romano. In.: BARACAT JR, José C.; SILVA, Maria A. de O.. **A Escrita grega no Império Romano: recepção e transmissão**. Editora da UFRGS, 2020. p. 7-20, 2020.

MASSI, Maria Lucia Gili. **Deméter: A repulsão medida**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MASTROCINQUE, Attilio. **Bona Dea and the Cults of Roman Women**. Germany: Deutschen Nationalbibliografie, 2014.

MCINTYRE, Gwynaeth. Deification as consolation: The divine children of the Roman imperial family. **Historia: Zeitschrift Für Alte Geschichte**, p. 222-240, 2013.

MEREDITH, Jacqueline M.. **Clodia, Fulvia, Livia, Messalina:** what can we really learn about the elite women of Rome? 2014. Dissertação (Mestrado em Artes) - University of Wales Trinity Saint David, Lampeter, 2014.

MILNOR, Kristina. Women and Domesticity. In.: PAGÁN, Victoria E. **A Companion to Tacitus**. Malden, MA; Oxford; Chichester: Wiley-Blackwell, p. 458-475, 2012.

MOMIGLIANO, Arnaldo; CHILVER, Guy E. F.; GRIFFIN, Miriam T. Domitius Corbulo, Gnaeus. In: **Oxford Classical Dictionary.** 2016.

MORAIS, Rui. As gemas e os camafeus: da Antiguidade à época moderna. **Humanitas**, v. 63, p. 373-386, 2011.

MORELLI, Davide. The family traditions of the gens Marcia between the fourth and third centuries bc. **The Classical Quarterly**, v. 71, n. 1, p. 189-199, 2021.

NORWOOD, Frances. The Riddle of Ovid's" Relegatio". **Classical Philology,** v. 58, n. 3, p. 150-163, 1963.

OGAWA, Milena Rosa Araújo. **Tácito e a retórica da decadência: um estudo sobre memória, identidade e educação à época de Domiciano**. 2017. 201f. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas.

OLASOPE. Olankunbi O. Univira: The ideal roman Matrona. **Lumia**: University of Ibadan, Nigeria, v. 20, n. 2, p. 1-18, 2009.

PETTINGER, Andrew. **The Republic in danger. Drusus Libo and the Succession of Tiberius.** Oxford: Oxford University Press, 2012.

PIRES, Thiago de A. L. C. A **paisagem religiosa do janículo no principado augustano: a busca por um passado idílico (27 A.E.C. a 16 E.C.)**. 448 f. 2019 Tese (Doutorado em História)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

POLLINI, John. **From republic to empire:** rhetoric, religion, and power in the visual culture of ancient Rome. Oklahoma: University of Oklahoma Press, 2012.

PORTO, Vagner Carvalheiro; MELLO, Gustavo Henriques Urbano. Mên, uma divindade frígia nas moedas de Gaba (Palestina): uma abordagem numismática para mobilidade,

materialidade e conexões mediterrâneas. **Arquelogia hoje: tendências e debates**, p. 745; il. color, 2019.

PRYZWANSKY, Molly M. **Feminine imperial ideals in the Caesares of Suetonius.** 2008. 276f. Dissertation (degree of Doctor of Philosophy) - Department of Classical Studies in the Graduate School, Duke University, Duke, 2008.

RAGO, Margareth Luzia. Epistemologia feminista, gênero e História. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam P (org.). **Masculino, feminino, plural**. Gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Editora das Mulheres, 1998, p. 1-17

RODRIGUES, Filipe C. Tradução do epigrama XXXVII, do livro V de Marcial: A Translation of Martial's Book V Epigram XXXVII. **Rónai–Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios**, v. 1, n. 2, p. 189-194, 2013.

ROSSO, Emmanuelle. Les portraits de Julie, fille de Titus. Image individuelle, image familiale, image dynastique. **Ktema**, v. 34, n. 1, p. 205-227, 2009.

RUDICH, Vasily. **Political dissidence under Nero:** The prince of dissimulation. New York: Routledge, 1993.

SADURSKA, Anna. **Les portraits romains dans les collections polonaises.** Warsaw: l'Association Internationale d' Archéologie Classique - PWN -Éditions Scientifiques de Pologne, 1972.

SANDE, Siri. Panegyrics, Poetry and Hair in the Late First and Early Second Century AD. **Symbolae Osloenses**, vol. 95, n. 1, p. 192-233, 2021.

SCHEID, John; POLIGNAC, François de. Qu'est-ce qu'un « paysage religieux » ? Représentations cultuelles de l'espace dans les sociétés anciennes. **Revue de l'histoire des religions,** p. 427-434, 2010.

_____. Scribonia Caesaris et les Cornelii Lentuli. **Bulletin de correspondance hellénique**. v. 100, livraison 1, p. 485-491, 1976.

_____. Scribonia Caesaris et les Julio-Claudiens. Problèmes de vocabulaire de parenté. **Mélanges de l'École française de Rome.** Antiquité, tome 87, n°1. 1975. p. 349-375.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SENSENEY, John R. Adrift toward Empire: The Lost Porticus Octavia in Rome and the Origins of the Imperial Fora. **Journal of the Society of Architectural Historians** , v. 70, n. 4, p. 421-441, 2011.

SEVERY, Beth.Family and State in the Early Imperial Monarchy: The Senatus Consultum de Pisone Patre, Tabula Siarensis, and Tabula Hebana. **Classical Philology**, v. 95, n. 3, p. 318-337, jul., 2000.

SHOTTER, David A. C. **Nero.** London: Routledge, 1997.

SILVA, Daniele de O. da. **As representações de Lívia Drusila sob o olhar de Tácito e Suetônio.** 2014. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2014.

SILVA, Frederico de S. ***Historiarvm libri*. Estudo e tradução.** 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2015.

SILVA, Semíramis Corsi. OS GALLI, SACERDOTES DE CIBELE. **Notandum**, n. 56, p. 1-22, 2021.

SMITH, Roland RR. Roman portraits: honours, empresses, and late emperors. **The Journal of Roman Studies**, v. 75, p. 209-221, 1985.

SOUTHERN, Pat. **Domitian:** tragic tyrant. Routledge, 2013.

SUÁREZ, Domingo P. Introducción, traducción e Notas. In.: DION CASIO. **Historia Romana**. Madri: Editorial Gredos, p. 7-169, 2004.

SYME, Ronald. Domitius Corbulo. **The Journal of Roman Studies**, v. 60, p. 27-39, 1970.

_____. The Stemma of the Sentii Saturnini. **Historia**: Zeitschrift für Alte Geschichte, v. 13, n. 2, p. 156-166, Apr., 1964.

_____.**Tacitus**. London: Oxford University Press, 1958. Disponível em: https://l1nk.dev/SymeTacitus Acesso em 07.05.2023

_____. **The Roman revolution**. New York: Oxford University Press, 1939.

TAMANINI, Andréia. **Um novo território em Roma.** A oratio silens de Lívia na espacialização de sua ethopoeia como domina-imperatrix. 2016. 118f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) - Instituto de História. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TANSEY, Patrick. The perils of prosopography: the case of the Cornelii Dolabellae. **Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik**, p. 265-271, 2000.

TEIXEIRA, Laura L. F. **Lívia e Agripina Menor: A presença feminina no jogo político.** 2013. 127f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível

em:<https://bit.ly/3ftFyWG> acesso em 28.03.2021.

THAKUR, Sanjaya. Femina Princeps: Livia in Ovid's Poetry. **EuGeStA**, Colorado College, n.4, p. 175-213, 2014.

TOLFO, Sarah Silva. **"Estranho, minha mensagem é curta": mulheres romanas vistas através de seus epitáfios**. 53f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TONIDANDEL, Simone. **A construção das imagines de Lívia Drusila e/ou Júlia Augusta nas Letras e nas Artes Figurativas Romanas.** 2012. 221f. Dissertação (Mestrado em Letras Clássicas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TOYNBEE, J. W. H. Gross, Iulia Augusta: Untersuchungen Zur Grundlegung Einer Liviaikonographie. Göttingen: Vanderhoeck und Ruprecht, 1962. Pp. 137; 30 plates. DM.26. **Journal of Roman Studies,** v. 54, n. 1-2, p. 222-223, 1964.

VARNER, Eric R. Domitia Longina and the politics of portraiture. **American Journal of Archaeology**, v. 99, n. 2, p. 187-206, 1995.

VERVAET, Frederik Juliaan. A Note on Syme's Chronology of Vistilia's Children. **Ancient Society**, v. 30, p. 95-113, 2000.

VINSON, Martha P. Domitia Longina, Julia Titi, and the literary tradition. **Historia:** Zeitschrift für Alte Geschichte, n. 4, p. 431-450, 1989.

VISOČNIK, Julijana. Vojaški napisi iz Celeje in njene okolice. **Arheološki vestnik**, v. 59, p. 325-357, 2008.

WALLACE-HADRILL, Andrew. The imperial court. In: BOWMAN, Alan K.; CHAMPLIN, Edward; LINTOTT, Andrew. **The Cambridge Ancient History.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 283-308.

WEAVER, Paul. ***Familia Caesaris* a social study of the emperor's freedmen and slaves**. Cambridge: Cambridge at the University Press, 1972.

WILHELM, Robert McKay. Cybele: the great mother of Augustan order. **Vergilius (1959-)**, p. 77-101, 1988.

WILLIAMSON, George. Aspects of identity. In.: HOWGEGO, Christopher J.; HEUCHERT, Volker; BURNETT, Andrew M. (Ed.). Coinage and identity in the Roman provinces. Oxford : Oxford University Press, p. 19-27, 2005.

WINTERLING, Aloys. Loucura imperial na Roma Antiga. **História (online)**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 4-26, 2012.

_____. **Politics and society in imperial Rome**. John Wiley & Sons, 2009.

WOOD, Susan E. **Imperial women:** a study in public images, 40 BC-AD 68. Leiden: Brill, 2001.

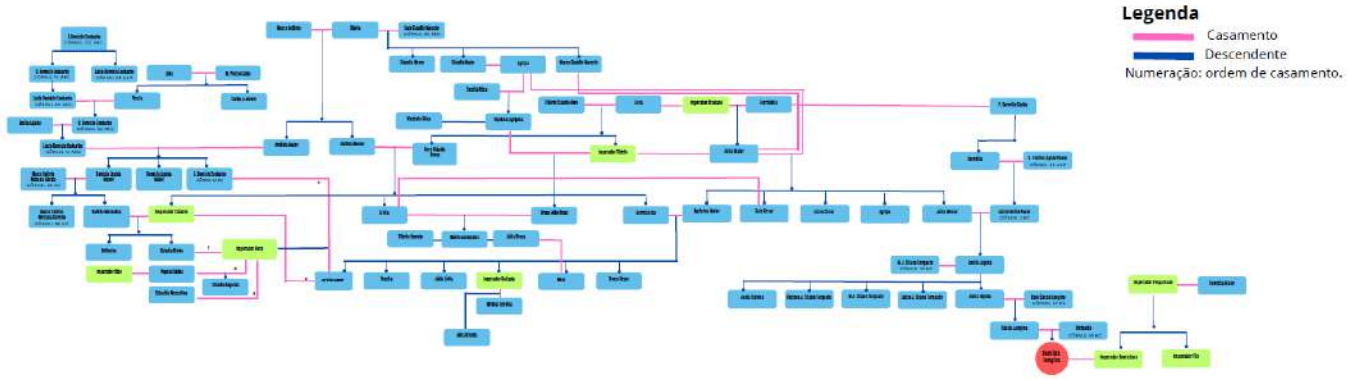
_____. Who Was Diva Domitilla? Some Thoughts on the Public Images of the Flavian Women. **American Journal of Archaeology**, v. 114, n. 1, p. 45-57, 2010.

WOOLF, Greg. Roma. **A história de um Império**. Portugal: Casa das Letras, 2012

_____. Monumental Writing and the expansion of Roman Society in the Early Empire. **Journal of Roman Studies**, v. 86, p. 22-39, 1996.

Apêndice A

Mapa de parentesco - Conexões familiares significativas de Domícia



Para visualização completa (Modelo A2) consultar o arquivo no link permanente: Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1CdwDUr2A3YxcnTMWI_SnIYs2YUZH93gA/view?usp=sharing. Acesso em: 20.06.2022.

Apêndice B
Eventos significativos para compreensão da Tese[284]

63 a.C Nascimento de Otávio (23.09)
59/58 Nascimento de Lívia
44 Morte de Júlio César
42 Nascimento de Tibério
40 Casamento de Otávia e Marco Antônio
38 Nascimento de Druso, filho de Lívia; casamento de Lívia e Augusto
35 Lívia e Otávia recebem a *sacrosanctitas*
33/32 Morte do primeiro marido de Lívia, Tibério Cláudio Nero
31 Batalha do *Actium*
27 Otávio recebe o título de *Augusto* do Senado
25 Casamento de Júlia com Marcelo (Dio. LIII. 27.5)
23 Morte de Marcelo
21 Casamento de Agripa e Júlia (filha de Augusto)
20 Nascimento de Caio César (neto de Augusto)
18 Iniciou o processo legislativo da *lex Iulia matandis ordinaris*
17 Nascimento de Lúcio César (neto de Augusto)
11 Morte de Otávia, irmã de Augusto
09 Dedicação da *Ara Pacis*, Morte de Druso, privilégio de estátuas construídas em homenagem à Lívia.
07 Dedicação do *Porticus Liviae*
02 Título de *Pater Patriae* a Augusto

d.C.

02 Morte de Lúcio César (neto de Augusto)
04 Morte de Caio César (neto de Augusto), adoção de Tibério por Augusto
07 Pórtico de Lívia
08 Exílio de Júlia
14 Morte de Augusto; nascimento de Druso, filho de Tibério; início do governo de Tibério como imperador; morte de Agripa Póstumo, adoção de Lívia para a família Júlia; Lívia recebe o Título de *Augusta*.
19 Morte de Germânico
23 Morte de Druso César, filho de Tibério
28 Casamento de Agripina a Jovem e Cneu Domício Enobarbo (pai de Nero)
29 Morte de Lívia, exílio de Agripina
31 Nascimento de Caio Calígula
33 Morte de Agripina, Maior
37 Morte de Tibério e início do Principado de Calígula

---

[284] Todas as expressões traduzidas são de responsabilidade da autora.

38 Morte de Drúsila (irmã de Calígula)

39 Exílio de Agripina e Livila na ilha de Pontia; nascimento de Cláudia Otávia, filha de Cláudio e Messalina.

40 Morte de Domício Enobarbo (pai de Nero)

41 Divinização de Lívia; Morte de Calígula; início do Principado de Cláudio; retorno de Agripina e Livila do exílio; Morte de Livila; exílio de Sêneca; casamento de Agripina, a Jovem com Caio Salústio Crispo Passieno

42 Deificação de Lívia por Cláudio

48 Morte de Messalina

49 Casamento de Cláudio e Agripina, a Jovem (mudou para o Palatino)

50 Título de Augusta para Agripina, Menor

50 Adoção de Nero por Cláudio

53 Casamento de Nero e Otávia; Nascimento de Domícia

54 Morte de Cláudio e início do Principado de Nero

55 Morte de Britânico (filho de Cláudio)

55 Agripina Menor deixa de morar no palatino

59 Assassinato de Agripina Menor

63 Título de Augusta para Popeia Sabina (esposa de Nero).

63 Título de Augusta para Cláudia (filha de Popeia e Nero).

66 Título de Augusta para Estacília Messalina

68 Morte de Nero; primeiro casamento de Domícia com Lúcio Elio Lâmia Eliano (ou 69 d.C.)

70 Casamento de Domícia com Domiciano

73 Nascimento do filho de Domícia com Domiciano

79 Título de *Augusta* para Júlia (filha de Tito)

80 Título de *Augusta* para Domitila (esposa ou filha de Vespasiano); Lúcio Élio Lâmia Eliano (cônsul)

81 Título de *Augusta* para Domícia Longina

83 Provável ano do divórcio de Domícia e Domiciano

96 Assassinato de Domiciano

130 Morte de Domícia

Anexo A - Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1 (CHAUSSON, 2003, p. 115)

Hipótese de Domícia Longina (mãe) ser filha de Caio Cássio Longino, cônsul *sufecto* em 30 d.C.

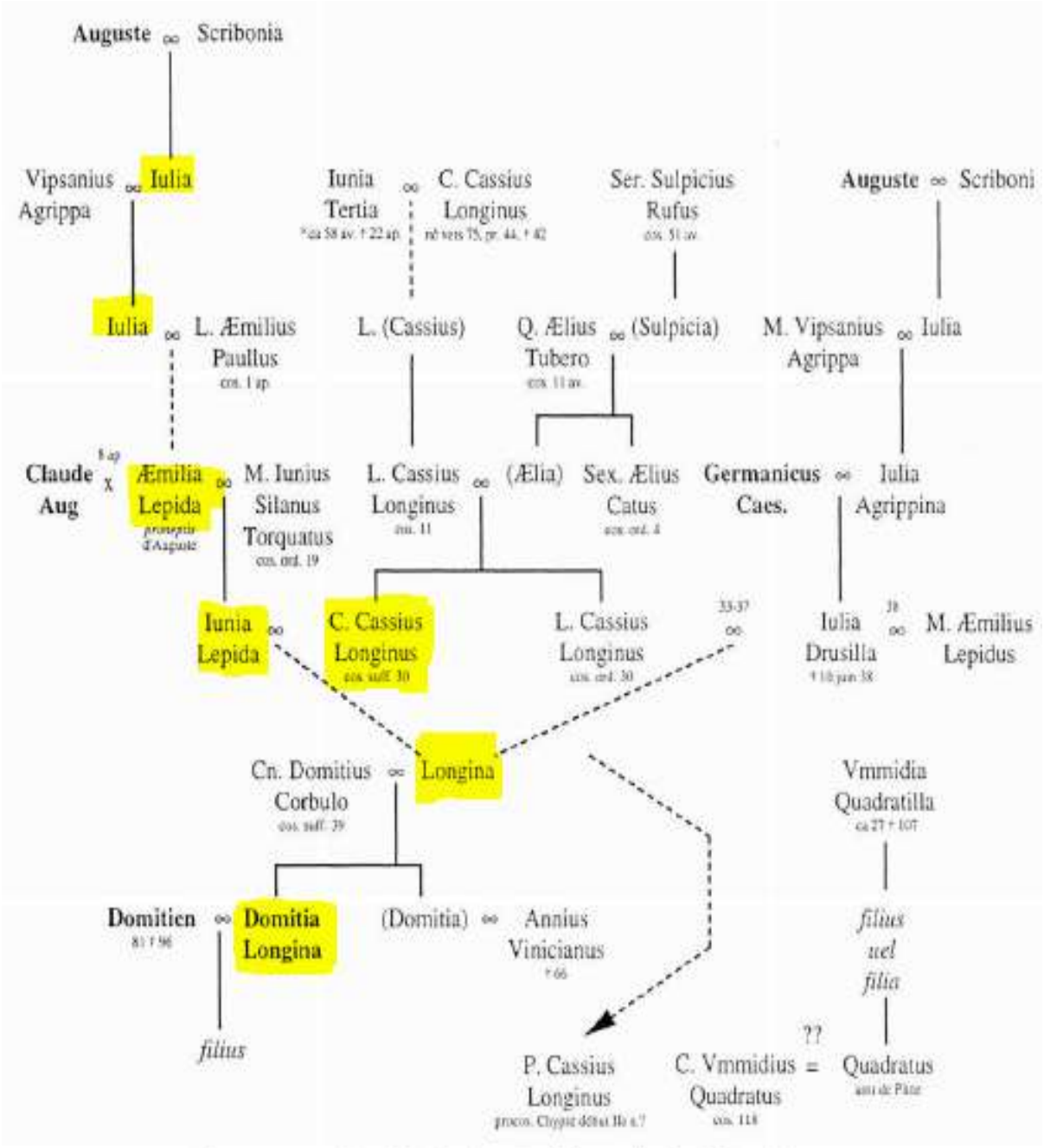


TABLEAU. 2. — *Domitia Longina*, Corbulon et les *Cassii Longini*.

Figura 81: Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 1
Fonte: CHAUSSON, 2003a, p. 115.

Anexo B - Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2 (CHAUSSON, 2003, p. 116)

Hipótese de Domícia Longina (mãe) ser filha de Lúcio Cássio Longino, eleito cônsul em 30 d.C., após o consulado de seu irmão, Caio Cássio Longino

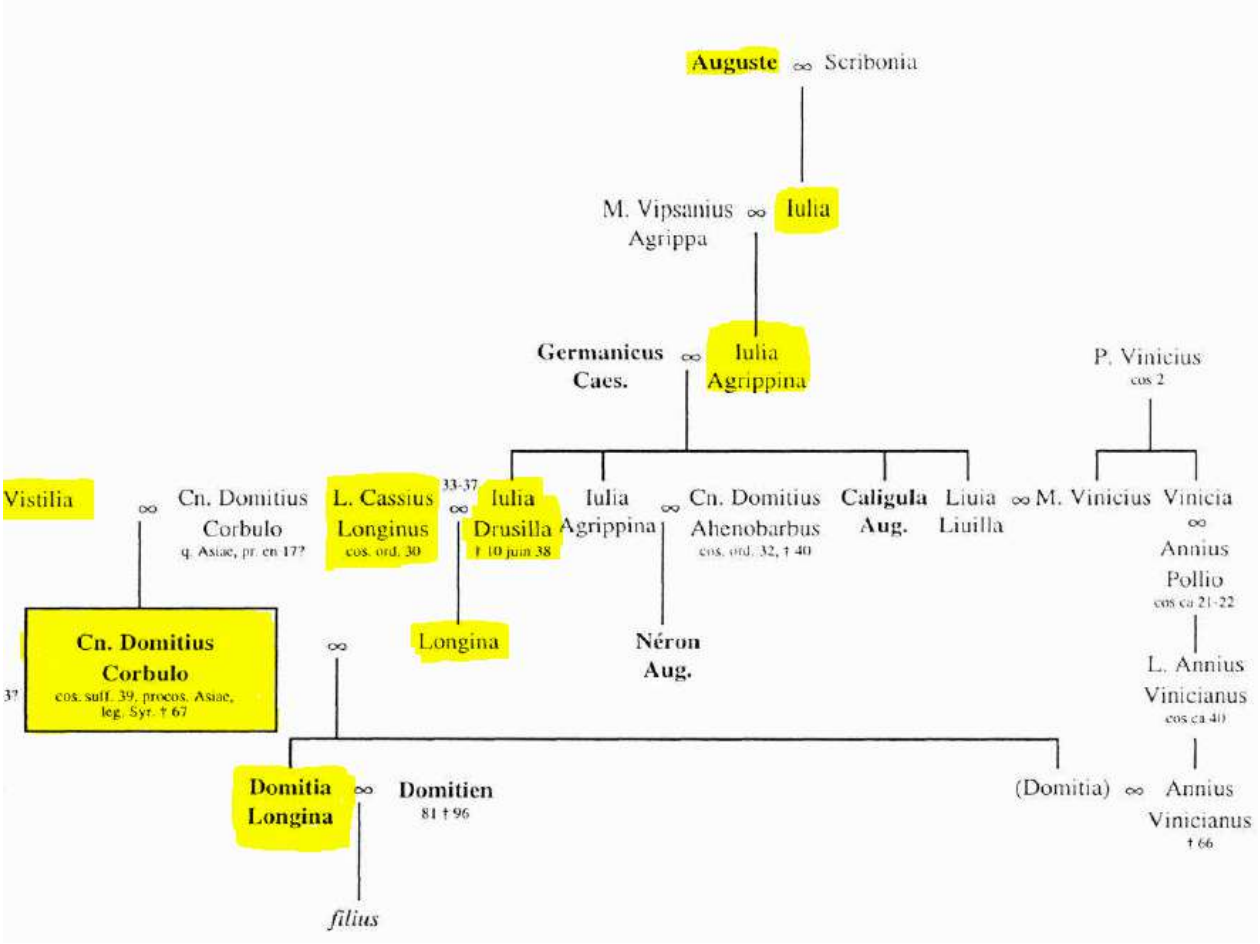


Figura 82: Mapa de parentesco de Domícia Longina (mãe) - Hipótese 2
Fonte: CHAUSSON, 2003a, p. 116.

Anexo C - Bustos de Domícia não incluídos no Catálogo.

Figura 83: **NI-ED.01**
Fonte: Varner, 1995, p. 204. Domícia - Museu Capitolino *delle Terme* (inv. 4219)

Figura 84: **NI-ED.02**
Fonte: Hermitage (inv. ГР-3016), 1998-2023, [tela1][285]

Os bustos Não Incluídos (**NI**) de Domícia são dois: **NI-ED.01** e **NI-ED.02**. O **NI-ED.01**, localizado no Museu Capitolino, *Palazzo Massimo alle Terme*, com altura de 33 cm., foi encontrado no século XIX, em Terracina, na Itália, em conjunto com outros fragmentos de estátuas, o que pode sugerir que o busto era, possivelmente, um elemento de decoração de uma vila (VARNER, 1995, p. 203). Os cachos em volta de seu rosto são maiores do que os do Tipo II, característica desse novo modelo, mas o trançado e a altura dos cachos são diferentes (FRASER, 2015, p. 253-254). Os sinais de envelhecimento estão nas bochechas, nos traços do nariz, olhos e lábios, e no acréscimo de carne na região do queixo. Fraser (2015, p. 254) levanta que o retrato poderia ser de Flávia Domitila, mãe dos filhos que Domiciano teria adotado. Ela era casada com Flávio Clemente (cônsul em 95 d.C.) que era primo de Domiciano.

O busto **NI-ED.02**, de mármore, com altura de 70 cm., está no Museu *Hermitage*, em St. Petersburgo, na Rússia. Seu ingresso na instituição foi através da transferência de localidade, de Tsarskoe Selo, residência da família imperial da Rússia, para o Museu Estadual de Hermitage (HERMITAGE, 1998-2023, [Slide 1]). Assim como o **NI-ED.01** o

[285] Disponível em: https://www.hermitagemuseum.org/wps/portal/hermitage/digital-collection/06.+Sculpture/188829/?lng=. Acesso em: 21 jul. 2023.

NI-ED.02 apresenta uma altura nos cachos mais elevada que os bustos do Tipo II, e as marcas de expressão etária evidentes. Nesse busto, ela está velada e drapeada porém não apresenta as linhas na sobrancelha, queixo quadrado e curvo (FRASER, 2015, p. 254).

Outros bustos que não consideramos de Domícia, principalmente por não apresentarem a mandíbula quadrada, são: a) Museu *San Antonio* de Arte - EUA (SAMA inv. 86.134.99), e b) Museu de *Paestum* - Itália. Segundo Fraser (2015, p. 253) as instituições de salvaguarda desses objetos não os reconhecem como sendo da imperatriz flaviana e sim de outras do período final flaviano ou durante o governo de Trajano. O busto dos Estados Unidos era da coleção Lansdowne (1770-1930) e foi comprado em 1986 pelo SAMA.[286]

[286] "The portraits at Paestum and San Antonio are referred to as Domitia by scholars: Varner (1995), 187-206; Matheson (2000), 132; Hausmann (1975) Taf. 109,1." (FRASER, 2015, p. 253).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

Tese

Domícia Longina:
gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Milena Rosa Araújo Ogawa

V.2

Pelotas, 2023

Milena Rosa Araújo Ogawa

Domícia Longina:

gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Volume II

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em História.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Kesser Barcellos Dias
Coorientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Ribeiro Machado

Pelotas, 2023

Agradecimentos

Sou grata à Capes pelo financiamento das bolsas de: *Demanda Social* (DS) e *Programa Doutorado Sanduíche no Exterior* (PDSE), que possibilitaram a pesquisa nacional e internacional.

Agradeço aos Professores e funcionários que me receberam ou viabilizaram a pesquisa no exterior, em especial: Prof. Carlos Augusto Ribeiro Machado, Profa. Evelyne Bukowiecki, Mme. Maria Grazia Montemurro, Prof. Greg Woolf, Prof. Nicolas Laubry, Profa. Rebecca Sweetman, Frau Sabine Hoffmann, Profa. Sarah Finlayson e Prof. Dr. Stephan Westphalen.

Aos funcionários dos museus, sítios, bibliotecas e universidades: *Archäologisches Museum Frankfurt* (Frankfurt - Alemanha), *British Museum* (Londres - Inglaterra), *Cripta de Balbo* (Roma - Itália), *Centre Jean Bérard* (Nápoles - Itália), *École française de Rome* (Roma - Itália), *Galleria degli Uffizi* (Florença - Itália), *Musée du Louvre* (Paris - França), *Musei Capitolini* (Roma - Itália), *Musei Vaticani* (Vaticano), *Museo Archeologico Nazionale di Napoli* (Nápoles - Itália), *Museo delle Terme di Diocleziano* (Roma - Itália), *Museo Archeologico Regionale Antonio Salinas* (Palermo - Itália), *Museu Nacional D'art de Catalunya* (Barcelona - Espanha), *Museo Nazionale Etrusco di Villa Giulia* (Roma - Itália), *Palazzo Altemp*s (Roma - Itália), *Palazzo Massimo alle Terme* (Roma - Itália), Parco Archeologico di Ercolano (Nápoles - Itália), Parco archeologico di Ostia Antica (Roma - Itália), Parco Archeologico di Pompei (Nápoles - Itália), Parco archeologico di Baia - Portus (Roma - Itália), *Rijksmuseum van Oudheden* (Leiden - Holanda), *Senate House Library* (Londres - Inglaterra), Universidade de São Paulo (São Paulo - Brasil), *Universität Heidelberg* (Heidelberg - Alemanha), *University of London* (Londres - Inglaterra), *University of St. Andrews* (St. Andrews - Escócia).

Ao prof. Dionatan Tissot pelas revisões das traduções do grego, e aos profs. Gabriel Freitas Reis e Gabriel Paredes pela colaboração com o latim.

Lista de Abreviaturas

Abreviaturas das obras citadas nos Catálogos e Listas. A referência completa das obras encontra-se na Bibliografia, página 166 do volume I.

CFRD - Coinage and finances in the reign of Domitian, A.D. 81-96 (Oxford, 1983).

CRE - *Coins of the Roman Empire in the British Museum, vol.II:* Vespasian to Domitian *(British Museum*, 1930).

RIC - *The Roman Imperial Coinage, vol. II part 1:* From AD 69 to AD 96: Vespasian to Domitian (Spink, 2007).

RPC - *Roman Provincial Coinage, vol. II: From Vespasian to Domitian (AD 69 to AD 96).* (Londyn Paryż, 1999.)

ANS - *American Numismatic Society* (1925, [Slide 1])

Lista de Museus e Sites da documentação material

Nome das instituições museológicas e sites nos quais se encontram as moedas deste Catálogo. No item “localização” de cada ficha estará a abreviatura do nome, em língua estrangeira, da instituição que salvaguarda o objeto ou registro fotográfico do objeto estudado.

Biblioteca Nacional da França (**BnF**), Paris, França
Biblioteca da Universidade de Leeds (**BUL**), *Leeds*, Inglaterra.
Biddr (**BDR**), *Root*, Suiça.
Catharijneconvent, *Utrecht*, Holanda
*Coin Archive*s (**CA**), *Statesville*, Estados Unidos
Galeria degli Uffizi, Florença, Itália
Kunsthistorisches Museum (**KM**), Viena, Áustria
Medelhavsmusee, Estocolmo, Suécia
Museu Britânico (**MB**), Londres, Inglaterra
Museu Capitolino, Roma, Itália
Museu do Louvre, Paris, França
Museu Hermitage (**MH**), St. Petersburgo, Rússia
Museu Ostiense, Roma, Itália
Museu Vaticano, Vaticano
Museu Vila Albani, Roma, Itália
Museum of Fine Arts (**MFA)**, Boston, Estados Unidos
Muzeum Narodowe, Varsóvia, Polônia
Ny Carlsberg Glyptotek, Copenhagen, Dinamarca
Palazzo Altemps, Roma, Itália
Pokrajinski, Celje, Eslovênia
Roman Provincial Coinage (RPC), Oxford, Inglaterra
Sociedade Americana de Numismática (*American Numismatic Society* - **ANS**), Nova York, Estados Unidos.
Staatliche Museen (**SM**), Berlim, Alemanha
Thorvaldsens, København, Dinamarca

Sumário

Introdução ao Catálogo……..……..194
Introdução ao Catálogo de Moedas Imperiais……...…….……196
Moedas Imperiais (MI)…….……....198
Lista de Moedas Imperiais com dados Incompletos (LMII).…….…….215
Lista Monetária Imperial (LMI)……....217
Introdução ao Catálogo de Moedas Provinciais…….……..…222
Moedas Provinciais (MP)……..…223
Lista Monetária Provincial (LMP)……..…..364
Introdução ao Catálogo de Esculturas……..366
Esculturas de Domícia……..……..368
Base de estátua de Domícia (BD.01)……..…..388
Introdução ao Catálogo Epigráfico ……..…..390
Inscrições……....392

Introdução ao Catálogo

Este Catálogo é o resultado da pesquisa de doutorado desenvolvida no período de 2019 a 2023, no âmbito do Programa de Pós Graduação em História, da Universidade Federal de Pelotas. Este trabalho não apenas divulga o levantamento de valiosa documentação material, incluindo moedas, esculturas e epigrafia, relacionadas à imperatriz Domícia Longina, mas também desempenha um papel essencial nas análises da pesquisa.

Destacamos que a realização desta pesquisa foi viabilizada pelo Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), cujo financiamento permitiu o acesso às bibliotecas e instituições museológicas na Alemanha, Escócia, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Irlanda do Norte e Holanda.

O horizonte cronológico das peças apresentadas nesse Catálogo é situado aproximadamente entre os anos 70 e 130 d.C. A proveniência dessa documentação inclui a Cidade e as áreas provinciais de Roma. Embora faltem algumas informações detalhadas sobre os locais de achado, cada objeto é acompanhado por números de inventário/referência que permitem a sua identificação.

Os documentos materiais desse Catálogo são honoríficos, criados em homenagem à imperatriz Domícia Longina. No entanto, é importante destacar que essa documentação fornece questionamentos que nos permitem levantar hipóteses sobre a vida cotidiana, econômica, política e religiosa da sociedade romana durante o Principado.

O Catálogo é composto por imagens do material, selecionadas a partir de bancos de dados, sites e bibliografia especializada, incluindo catálogos, artigos, dissertações e teses. As fichas de análise para cada objeto seguirão critérios específicos, que serão explicados na introdução de cada catálogo.

Neste volume, estão 1) o Catálogo Numismático, cujo material é subdividido em duas partes: i) Moedas Imperiais e ii) Moedas Provinciais; 2) o Catálogo de Esculturas e 3) o Catálogo Epigráfico. Cada um deles analisa o suporte material que oferece as informações sobre a época e a sociedade em que Domícia exerceu sua influência.

Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Volume II – *Corpus* documental Moedas
Parte I – Moedas Imperiais

Milena Rosa Araújo Ogawa

Introdução ao Catálogo de Moedas Imperiais

Este Catálogo é dividido em três partes: a primeira, o *corpus* de Moedas Imperiais (**MI**); a segunda, uma Lista de Moedas Imperiais com dados Incompletos (**LMII**); e, a terceira a Lista Monetária Imperial (**LMI**). As duas primeiras mencionam Domícia. A **LMI** não é relacionada diretamente à Domícia, mas servem de apoio para uma série de interpretações apresentadas no segundo capítulo, Volume I da tese.

Para o levantamento das **MI**, consultamos três sites de referência: o projeto *Online Coins of the Roman Empire* (OCRE), resultado da colaboração entre a *American Numismatic Society* e o *Instituto for the Study of the Ancient World* da *New York University; o Portable Antiquities Scheme*, que mantém parcerias com o *British Museum* e o *Amgueddfa Cymru, Museum Wales; e o Wildwinds,* um banco de dados amplamente reconhecido para atribuições numismáticas.[1]

A **LM** foi compilada a partir do site OCRE. Também consultamos dois catálogos de referência numismática do período de Domiciano: *Coins of the Roman Empire in the British Museum, vol.II: Vespasian to Domitian,* de Harold Mattingly (1976), e *The Roman Imperial Coinage, vol. II part 1: From AD 69 to AD 96: Vespasian to Domitian*, uma produção conjunta de Ian Carradice e Theodore Buttrey (2007).

Para estabelecer as datações das moedas imperiais cunhadas em Roma durante o governo de Domiciano, utilizamos a tese do professor Carradice (1983), intitulada *Coinage and Finances in the Reign of Domitian A.D. 81 - 96.*

Ao longo da pesquisa, conseguimos reunir um total de dezessete **MI** que fazem referência ao nome ou à iconografia de Domícia. Na parte final dessa seção, incluímos uma **Lista MII**, para as moedas não incorporadas ao Catálogo devido à falta de imagens e informações completas.

A **LMI** contém quatro moedas da época Júlio Claudia, as quais foram discutidas no segundo capítulo do Volume I: um denário de Júlia e três áureos com a iconografia das imperatrizes Agripina, Popeia Sabina e Lívia, respectivamente.

---

[1] Respectivamente Disponível em: http://numismatics.org/ocre/. Acesso em: 20 dez.2022; Disponível em : https://finds.org.uk/. Acesso em: 20.dez.2022; Disponível em: https://www.wildwinds.com/coins. Acesso em: 20 dez.2022.

A organização das informações em fichas de análise é parte essencial do Catálogo. Para garantir que elas sejam apresentadas de forma clara, o padrão estabelecido para cada ficha das **MI** e **LM** é o seguinte:

- Imagem da moeda
- Material (metal)
- Diâmetro (milímetros)
- Peso (gramas)
- Denominação/valor (Áureo, Cristoforo, Denário, Dupôndio e Sestércio)
- Datação (ano)
- Localização atual (abreviatura do nome da instituição, e número de inventário)
- Anverso (Legenda, interpretação e imagem)
- Reverso (Legenda, interpretação e imagem)
- Comentário
- Referência
- Procedência da Imagem

A numeração das fichas está em ordem crescente de acordo com os critérios estabelecidos pela análise iconográfica: **MI** (Domícia como esposa, mãe e relacionada com o divino) e **LM** (pela ordem que são referidas no volume I).

Todas as moedas foram cunhadas sob a autoridade de Domiciano.

Moedas Imperiais (MI)
MI.01

Material: Ouro.
Diâmetro: 19, 4 mm.
Peso: 7,79 g.
Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (R.10758).

Anverso:
Inscrição: IMP CAES DOMITIANVS AVG P M.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIANUS AUG[USTUS] P[ONTIFEX] M[AXIMUS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Pontífice Máximo.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANVS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referências: RIC 148, p. 275; CFRD 210, p. 17.
Disponível em: https://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.148. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18200608. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1954.256.12. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10758. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.02

Material: Prata.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: 7,59 g.
Denominação/Valor: Denário.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BnF (IMP-8777).

Anverso:
Inscrição: IMP CAES DOMITIANVS AVG P M.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIANUS AUG[USTUS] P[ONTIFEX] M[AXIMUS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Pontífice Máximo.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANVS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referências: CRE 58, p. 310; RIC 149, p. 275; CFRD 210, p. 17.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.149. Acesso em: 20 dez. 2022.

Comentário: Conforme o catálogo RIC (2007) a moeda é folheada a patra. As legendas "Domiciano" no anverso e "Domícia" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b104476605. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.03

Anverso:

Material: Prata.
Diâmetro: 24 mm.
Peso: 10,88 g.

Denominação/Valor: Cristoforo.
Datação: 82 d.C.
Localização atual: Berlim, SM (18214058).

Inscrição: IMP CAES DOMITIAN AVG P M COS VIII.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIAN[US] AUG[USTUS] P[ONTIFEX] M[AXIMUS] CONS[UL] VIII.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Pontífice Máximo Cônsul VIII.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: DOMI[TIA] AVGVSTA.
DOMI[TIA] AUGUSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIAN" no anverso e "AUGUSTA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referências: RIC 845, p. 330
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.845. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em:http://numismatics.org/collection/1944.100.42534. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID123801. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?lang=en&id=18214058&view=rs. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.04

Material: Bronze.
Diâmetro: 34 mm.
Peso: 21, 53 g.

Denominação/Valor: Sestércio.
Datação: 81-82 d.C.
Localização atual: SM (18233252).

Anverso:
Inscrição: DOMITIAE AVG IMP CAES DIVI F DOMITIAN AVG.
DOMITIAE AUG[USTAE] IMP[ERATORIS] CAES[ARIS] DIVI F[ILII] DOMITIAN[I] AUG[USTI].
Interpretação: Para a Augusta Domícia [mãe] do filho Divino do Imperador César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: DIVI CAESAR MATRI.
DIVI CAESAR[IS] MATRI.
Interpretação: Para a mãe do divino César.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda e sentada. Ela segura um cetro com sua mão esquerda ao lado de seu corpo, enquanto estende a mão direita em direção ao ombro de uma criança que está de pé à sua frente. A criança, de corpo voltado para a frente, tem a mão direita levantada.

Comentário: As legendas "DOMITIAE" no anverso e "DIVI CAESAR MATRI" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Domícia com seu filho divinizado.

Referência: CRE 501, p. 413; RIC 132, p. 274; CFRD p. 17.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.132. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/sear5/s2908.html#RIC_0132. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?lang=en&id=18233252. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18233252. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.05

Material: Cobre.
Diâmetro: 35,5 mm.
Peso: 24,98 g.
Denominação/Valor: Sestércio.
Datação: 81-82 d.C.
Localização atual: BM (R.11463).

Anverso:
Inscrição: DOMITIAE AVG IMP CAES DIVI F DOMITIAN AVG.
DOMITIAE AUG[USTAE] IMP[ERATORIS] CAES[ARIS] DIVI F[ILII] DOMITIAN[I] AUG[USTI].
Interpretação: Para a Augusta Domícia [mãe] do filho Divino do Imperador César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet)*. Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: DIVI CAESARIS MATER.
Interpretação: Mãe do divino César.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda e sentada. Ela segura um cetro com sua mão esquerda ao lado de seu corpo, enquanto estende a mão direita em direção ao ombro de uma criança que está de pé à sua frente. A criança, de corpo voltado para a frente, tem a mão direita levantada.

Comentário: As legendas "DOMITIAE" no anverso e "DIVI CAESAR MATRI" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Domícia com seu filho divinizado.

Referência: CRE 501, p. 413; RIC 134, p. 274; CFRD p. 17.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.134. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-11463. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.06

Material: Bronze.
Diâmetro: Sem informações.
Peso: 22,75 g.
Denominação/Valor: Sestércio.
Datação: 81-82 d.C.
Localização atual: BnF (IMP-9289).

Anverso:
Inscrição: DOMITIAE AVG IMP CAES DIVI F DOMITIANI AVG.
DOMITIAE AUG[USTAE] IMP[ERATORIS] CAES[ARIS] DIVI F[ILII] DOMITIAN[I] AUG[USTI].
Interpretação: Para a Augusta Domícia [mãe] do filho Divino do Imperador César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (toupet). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: DIVI CAESAR MATRI.
DIVI CAESAR[IS] MATRI.
Interpretação: Para a mãe do divino César.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda e sentada. Ela segura um cetro com sua mão esquerda ao lado de seu corpo, enquanto estende a mão direita em direção ao ombro de uma criança que está de pé à sua frente. A criança, de corpo voltado para a frente, tem a mão direita levantada.

Comentário: Objeto furado. As legendas As legendas "DOMITIAE" no anverso e "DIVI CAESAR MATRI" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Domícia com seu filho divinizado.

Referência: RIC 133, p. 274.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.133 Acesso em: 20 dez. 2022
Disponível em: hhttp://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RIC_0133var.txt Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10448172x. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.07

Material: Bronze.
Diâmetro: Sem informações.
Peso: 24,46 g.
Denominação/Valor: Sestércio.
Datação: 81-82 d.C.
Localização atual: BnF (IMP-9291).

Anverso:
Inscrição: DOMITIAE AVG IMP CAES DIVI F DOMITIANI AVG.
DOMITIAE AUG[USTAE] IMP[ERATORIS] CAES[ARIS] DIVI F[ILII] DOMITIAN[I] AUG[USTI].
Interpretação: Para a Augusta Domícia [mãe] do filho Divino do Imperador César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (toupet). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: DIVI CAESAR MATRI.
DIVI CAESAR[IS] MATRI.
Interpretação: Para a mãe do divino César.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda e sentada. Ela segura um cetro com sua mão esquerda ao lado de seu corpo, enquanto estende a mão direita em direção ao ombro de uma criança que está de pé à sua frente. A criança, de corpo voltado para a frente, tem a mão direita levantada.

Comentário: As legendas "DOMITIAE" no anverso e "DIVI CAESAR MATRI" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Domícia com seu filho divinizado.

Referência: RIC 135, p. 274.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.135. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10448174t. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.08

Material: Ouro.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 7,74 g.

Anverso:
Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (R.10760).

Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: DIVVS CAESAR IMP DOMITIANI F.
DIVUS CAESAR[IS] IMP[ERATORIS] DOMITIANI F[ILIUS].
Interpretação: Filho divino do imperador César Domiciano.
Imagem: Figura de um bebê nu, voltado para a esquerda, com ambas as mãos erguidas. Ele está assentado sobre um globo e é cercado por sete estrelas.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "DOMITIANI F." no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e do filho divinizado do casal.

Referência: CRE 62, p. 311; RIC 152, p. 276; CFRD 213, p. 18.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.152. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18201656. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10760. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.09

Material: Prata.
Diâmetro: 18,56 mm.
Peso: 3,01 g.

Denominação/Valor: Denário.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (1844,0425. 775).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: DIVVS CAESAR IMP DOMITIANI F.
DIVUS CAESAR[IS] IMP[ERATORIS] DOMITIANI F[ILIUS].
Interpretação: Filho divino do imperador César Domiciano.
Imagem: Figura de um bebê nu, voltado para a esquerda, com ambas as mãos erguidas. Ele está assentado sobre um globo e é cercado por sete estrelas.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "DOMITIANI F." no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e do filho divinizado do casal.

Referência: CRE 63, p. 311; RIC 153, p. 276; CFRD 213, p. 18.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.153. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1975.226.78. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://afe.dainst.org/coin?afeid=3996. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447672g. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em:https://collections.mfa.org/objects/510021. Acesso em: 20.dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18206706. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1844-0425-775. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.10

Material: Cobre.
Diâmetro: 26,5 mm .
Peso: 13,66 g.
Denominação/Valor: Dupôndio.
Datação: 81-81 d.C.
Localização atual: BM (R.11464).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVG IMP CAES DIVI F DOMITIAN AVG.
DOMITIAE AUG[USTAE] IMP[ERATORIS] CAES[ARIS] DIVI F[ILII] DOMITIAN[I] AUG[USTI].
Interpretação: Para a Augusta Domícia [mãe] do filho Divino do Imperador César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: DIVI CAESARIS MATER.
DIVI CAESARIS MATRI.
Interpretação: Para a mãe do divino César.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda. Ela está com a mão direita sobre um altar, segurando uma patera, enquanto sua mão esquerda segura um cetro que possui a mesma altura que ela.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CAESARIS MATER" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e de Domícia em cena religiosa.

Referência: CRE 503, p. 413; RIC 136, p. 274; CFRD p. 17.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.136. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/search/results?q=Bronze+Dupondius+of+Domitian%2C+Rome%2C+AD+81+-+AD+82+1967.153.181. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?lang=en&id=18233253. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-11464. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.11

Material: Prata.
Diâmetro: 27 mm.
Peso: 10,18 g.

Denominação/Valor: Cristóforo.
Datação: 82 d.C.
Localização atual: KM (GR 16039).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA .
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: AVG.
[VENUS] AVG[VSTAE].
Interpretação: Vênus da Augusta.
Imagem: Figura feminina em pé, drapeada, vista por trás. Ela segura uma lança com a mão esquerda e um objeto elevado com a mão direita. Seu cotovelo esquerdo repousa sobre uma coluna, e o pé direito está encostado na mesma coluna.

Comentário: O catálogo CFRD, SNA e o OCRE *on-line* apontam que o local de emissão foi Roma, já o RPC (870) e o MFA (64.300) a descrevem sendo fabricada na província da Ásia, Turquia. As legendas "DOMITIA" no anverso e "[VENUS] AVG[VSTAE]." no reverso (outro exemplar aparece melhor inscrita essa informação) indicam uma possível representação das figuras de Domícia e de Vênus. Não é possível identificar se o outro objeto em sua mão esquerda, possivelmente carrega um elmo.

Referência: RIC 847, p. 330
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.847. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1950.57.3. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.42537. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447836c. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/162169. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID103284. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.12

Material: Prata.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 3,44 g.

Denominação/Valor: Denário.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (1842,0214. 63).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: PIETAS AVGVST.
PIETAS AUGUST[AE].
Interpretação: *Pietas* da Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda e sentada. Ela segura um cetro com sua mão esquerda ao lado de seu corpo, enquanto estende a mão direita em direção ao ombro de uma criança que está de pé à sua frente. A criança, de corpo voltado para a frente, tem a mão direita levantada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "PIETAS AVGVST" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Domícia como *Pietas*.

Referência: CRE 65, p. 312; RIC 156, p. 276; CFRD 214, p. 18.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.156. Acesso em: 20 dez.2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447673x. Acesso em: 20 dez.2022.
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18233249. Acesso em: 20 dez.2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1842-0214-63. Acesso em: 20 dez.2022.

MI.13

Material: Ouro.
Diâmetro: 18,5 mm.
Peso: 7,73 g.
Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (R.10759).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVST.
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: *Concordia* do Augusto.
Imagem: Pavão voltado para a direita, com sua cauda fechada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CONCORDIA" no reverso, juntamente com a representação de um pavão, sugere uma possível representação das figuras de Domícia e Juno. O pavão é um dos atributos de Juno na religião romana.

Referência: CRE 60, p. 311; RIC 150, p. 276; CFRD 212, p. 18
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.150. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1967.153.132. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447663h. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447664z. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447665d. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447666v. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-10759. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.14

Material: Prata.
Diâmetro: 14,8 mm.
Peso: 3,49 g.
Denominação/Valor: Denário.
Datação: 82-83 d.C.
Localização atual: BM (R.11063).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVST[I].
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: Concórdia do Augusto.
Imagem: Pavão voltado para a direita, com sua cauda fechada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CONCORDIA" no reverso, juntamente com a representação de um pavão, sugere uma possível representação das figuras de Domícia e Juno. O pavão é um dos atributos de Juno na religião romana.

Referência: CRE 61, p. 311; RIC 151, p. 276; CFRD 212, p. 18.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.151. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.42535. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em:https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447668r. Acesso em: 20 dez. 2022.
Disponível em: https://ikmk-win.ch/object?id=ID1571. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-11063. Acesso em: 20 dez. 2022.

MI.15

Material: Ouro.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 7,56 g.

Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 88-89 d.C.
Localização atual: BnF (IMP-8945).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVG IMP DOMITIAN AVG GERM.
DOMITIA AUG[USTA] IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] AUG[USTI] GERM[ANI]
// DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS] AUG[USTUS] GERM[ANICUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano Augusto Germânico // Domícia Augusta e imperador Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet)*. Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVST.
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: Concórdia do Augusto.
Imagem: Pavão voltado para a direita, com sua cauda fechada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CONCORDIA" no reverso, juntamente com a representação de um pavão sugere uma possível representação das figuras de Domícia e Juno. O pavão é um dos atributos de Juno na religião romana.

Referência: RIC 678, p. 314; CFRD 215-5B, p. 35.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.678 Acesso em: 20 dez.2022.
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/162603 Acesso em: 20 dez.2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447827d Acesso em: 20 dez.2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447828v Acesso em: 20 dez.2022.

MI.16

Material: Ouro.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 7,65 g.

Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 88-89 d.C.
Localização atual: BM (1864, 1128. 50).

Anverso:
Inscrição:DOMITIA AVG IMP DOMITIAN AVG GERM.
DOMITIA AUG[USTA] IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] AUG[USTI] GERM[ANI]
// DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS] AUG[USTUS] GERM[ANICUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano Augusto Germânico // Domícia Augusta e imperador Domiciano Augusto Germânico
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (toupet). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVST.
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: Concórdia do Augusto.
Imagem: Pavão voltado para a direita, com sua cauda fechada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CONCORDIA" no reverso, juntamente com a representação de um pavão sugere uma possível representação das figuras de Domícia e Juno. O pavão é um dos atributos de Juno na religião romana.

Referência: RIC 249, p. 350; CFRD 680, p. 314.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.680 Acesso em: 20 dez.2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1864-1128-50 Acesso em: 20 dez.2022.

MI.17

Material: Ouro.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 6,88 g.

Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 88-89 d.C.
Localização atual: SM (18217889).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVG IMP DOMITIAN AVG GERM.
DOMITIA AUG[USTA] IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] AUG[USTI] GERM[ANI]
// DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS] AUG[USTUS] GERM[ANICUS].
Interpretação: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (toupet). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVSTI.
CONCORDIA AUGUSTI.
Interpretação: Concórdia do Augusto.
Imagem: Pavão voltado para a direita, com sua cauda fechada.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "CONCORDIA" no reverso, juntamente com a representação de um pavão sugere uma possível representação das figuras de Domícia e Juno. O pavão é um dos atributos de Juno na religião romana.

Referência: RIC 681.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.681. Acesso em: 20 dez.2022.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RIC_0681.txt. Acesso em: 20 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18217889. Acesso em: 20 dez. 2022.

Lista de Moedas Imperiais com dados incompletos

LMI.01
Material: Prata.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Denominação/Valor: Cristóforo.
Datação: 82 d.C.
Localização: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: IMP CAES DOMITIANVS AVG.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIANUS AUG[USTUS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto.

Reverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA.
DOMITIA AUGUSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.

Referências: RIC 846, p. 330.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.846. Acesso em: 20 dez.2022.

LMI.02
Material: Ouro.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 82-83 d.C.
Localização: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMIT.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.

Reverso:
Inscrição: DIVVS CAESAR IMP DOMITIANI F.
DIVUS CAESAR[IS] IMP[ERATORIS] DOMITIANI F[ILIUS].
Interpretação: Filho divino do imperador César Domiciano.

Referência: CRE 63, p. 311; RIC 155, p. 276.
Disponível em:http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.155 Acesso em: 20 dez.2022.

LMI.03
Material: Ouro.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Denominação/Valor: Áureo.
Datação: 88-89 d.C.
Localização: sem informação.

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA IMP DOMITIANI.
DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] // DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano // Domícia Augusta e imperador Domiciano.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVST.
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: Concórdia do Augusto.

Referência: RIC 679, p. 314; CFRD 212, p. 18.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.679. Acesso em: 20 dez. 2022.

LMI.04
Material: Prata.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Denominação/Valor: Denário.
Datação: 88-89 d.C.
Localização: Sem informação.

Anverso:
Inscrição:DOMITIA AVG IMP DOMITIAN AVG GERM.
DOMITIA AUG[USTA] IMP[ERATORIS] DOMIT[IANI] AUG[USTI] GERM[ANI]
// DOMITIA AUGUSTA IMP[ERATOR] DOMIT[IANUS] AUG[USTUS] GERM[ANICUS].
Interpretação: Domícia Augusta do imperador Domiciano Augusto Germânico // Domícia Augusta e imperador Domiciano Augusto Germânico.

Reverso:
Inscrição: CONCORDIA AVGVSTI.
CONCORDIA AUGUST[I].
Interpretação: Concórdia do Augusto.

Referência: RIC 682, p. 314.
Disponível em: http://numismatics.org/ocre/id/ric.2_1(2).dom.682. Acesso em: 20.dez.2022.

Lista Monetária Imperial

LM.01 (Júlia)

Material: Prata.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 3,79g.

Denominação/Valor: Denário.
Autoridade emissora: Augusto.
Datação: 13 a.C.

Anverso:
Legenda: AVGVSTVS DIVI F.
AVGVSTVS DIVI FILLI(VS).
Interpretação: Filho do Divino Augusto.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita.

Reverso:
Legenda: C MARIVS TRO IIIVIR.
C[AIUS] MARIVS TRO[MENTINA] TRIVMVIR.
Interpretação: Caio Mario Tromentina *trium virōrum* (oficial de magistratura).
Imagem: Três figuras em perfil, todas voltadas para a direita. A figura central é uma figura feminina com uma coroa de louros acima de sua cabeça, enquanto à sua direita e à sua esquerda estão duas figuras masculinas.

Comentário: A legenda “AVGVSTVS DIVI F” no anverso indica que se trate de Augusto, filho do divino (Júlio César). O reverso indica ser Júlia ao lado de seus dois filhos, Caio e Lúcio. Ela ocupa uma posição de destaque por estar ao centro e pela coroa de louros, adequando-se a representação da *familia* imperial de Augusto.

Referência: RIC-I, segunda edição, Augusto 405.
RE1 / Coins of the Roman Empire in the British Museum, v. 1: Augustus to Vitellius (109, p.22).
RIC1 / The Roman Imperial Coinage, v. 1 (405, p.72).
RR2 / Coins of the Roman Republic in the British Museum, v. 2. Coinages of Rome (continued), Roman Campania, Italy, the social war, and the provinces. (4649, p.95)

Procedência da imagem: Disponível em:http://numismatics.org/ocre/id/ric.1(2).aug.405. Acesso em: 08 nov. 2022.

LMI.02 (Agripina Menor)

Material: Ouro.
Diâmetro: 12 mm.
Peso: 7,63g.
Denominação/Valor: Áureo.
Autoridade emissora: Nero.
Datação: 54 d.C.

Anverso:
Legenda: AGRIPP AVG DIVI CLAVD NERONIS CAES MATER
AGRIPP[INA] AVG[VSTA], DIVI CLAD[II] NERONIS CAES[AR] MATER
Interpretação: Agripina Augusta, (esposa) do deificado Cláudio, mãe de Nero César.
Imagem: Duas figuras em perfil, frente a frente. À direita está uma figura feminina, drapeada, virada para a esquerda, com longos cabelos, presos em tranças. À esquerda está uma figura masculina.

Reverso:
Legenda: NERONI CLAVD DIVI F CAES AVG GERM IMP TR P
NERONI CLAVD DIVI FILLIVS *CAESAR* AVGVSTVS GERMANICVS IMPERATOR TRIBVNICIA POTESTAS
Interpretação: Nero, filho do deificado Cláudio, César Augusto Germânico Imperator, (exercendo o) poder Tribunício.
Imagem: Ao redor de uma coroa cívica a inscrição EX S C (EX SENATVS CONSULTVM) - Conforme com o decreto do Senado.

Referência: RIC1, A Cunhagem Imperial Romana, v. 1 (3, p.150).
RE1/Moedas do Império Romano no Museu Britânico, v.1: Augusto a Vitélio (2, p. 200)

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_R-6509. Acesso em 04 dez. 2022.

LMI.03 (Popeia Sabina)

Material: Ouro.
Diâmetro: 5 mm.
Peso: 7,31g.
Denominação/Valor: Áureo.
Autoridade emissora: Nero.
Datação: 64-65 d.C.

Anverso:
Legenda: NERO CAESAR AVGVSTVS
Interpretação: Nero César Augusto.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita.

Reverso:
Legenda: AVGVSTVS AVGVSTA
Interpretação: Augusto Augusta
Imagem: Duas figuras drapeadas, em perfil e em pé, ambas voltadas para a esquerda. A figura à esquerda é masculina, com uma coroa radiada, segurando um longo cetro na mão esquerda e uma patera na mão direita. A figura à direita é feminina, está velada e segura uma patera na mão direita, enquanto na mão esquerda segura uma cornucópia.

Comentário: As legendas "NERO CAESAR AVGVSTVS" no anverso e "AVGVSTVS AVGVSTA" no reverso indicam que se trata do imperador Nero e sua esposa Popeia Sabina .

Referência: RE1 / Moedas do Império Romano no Museu Britânico, v. 1: Augusto a Vitélio (52, p.208).
PCR / Principais moedas dos romanos: Volume I: A República c. 290 - 31 aC; Volume II: O Principado 31 aC - 296 dC; V. III: O Dominado AD 294 - 498. (417)
RIC1 / A Cunhagem Imperial Romana, v. 1 (44, p.153)

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1864-1128-248. Acesso em 04 dez. 2022.

LMI.04 (Lívia)

Material: Ouro.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Denominação/Valor: Áureo.
Autoridade emissora: Galba.
Datação: 68 d.C.

Anverso:
Legenda : SER GALBA IMP CAESAR AVG PM TR P
SERVIUS GALBA IMPERATOR CAESAR AVGVSTVS PONTIFEX MAXIMVS TRIBVNICIA POTESTAS
Interpretação: Sérvio Galba Imperador César Augusto Pontífice Máximo (exercendo o) poder Tribunício.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Legenda: DIVA AVGVSTA
Interpretação: Divina Augusta
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, segurando uma patera na mão direita e um cetro longo na mão esquerda.

Comentário: As legendas “SER GALBA” no anverso e “DIVA AVGVSTA” no reverso sugerem que as figuras representadas são Galba e Lívia.

Referência: RE1 / Coins of the Roman Empire in the British Museum, v. 1: Augustus to Vitellius (166, p.337)
RIC1 / The Roman Imperial Coinage, v. 1 (55, p.235)

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/image/657615001. Acesso em 04 dez. 2022.

Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Volume II – *Corpus* documental Moedas
Parte II – Moedas Provinciais

Milena Rosa Araújo Ogawa

Introdução ao Catálogo de Moedas Provinciais

Este Catálogo é dividido em duas partes: a primeira, o *corpus* de Moedas Provinciais (**MP**) e uma Lista de Moedas Provinciais (**LMP**).

Para levantamento das **MP**, consultamos dois sites de referência: o *Roman Provincial Coinage online* (RPC) e o *Wildwinds*[2]. O RPC possui uma publicação física em parceria com o *British Museum* e com a *Bibiothèque Nationale da França*, mas na tese utilizamos a versão *on-line* mantida pelo *Ashmolean Museum* da *University of Oxford*.

Ao longo da pesquisa, conseguimos reunir um total de 140 **MP** que fazem referência ao nome ou à iconografia de Domícia.

A **LMP** contém uma moeda provincial de Estacília Messalina.

A organização das informações em fichas de análise é parte essencial do Catálogo. Para garantir que elas sejam apresentadas de forma clara, o padrão estabelecido para cada ficha das **MP** e **LMP** é estruturada da seguinte maneira:

- Imagem da moeda
- Material (Bronze, Prata, Incerta)
- Diâmetro (milímetros)
- Peso (gramas)
- Datação (ano)
- Local de emissão (província, região, cidade)
- Localização atual (abreviatura do nome da instituição e número de inventário)
- Anverso (Legenda, transliteração, interpretação e imagem)
- Reverso (Legenda, transliteração, interpretação e imagem)
- Comentário
- Referência
- Procedência da Imagem

A numeração das fichas está em ordem crescente de acordo com os critérios estabelecidos pela análise iconográfica: a) Domiciano e Domícia representados respectivamente no anverso e reverso, b) os deuses Olímpicos e não Olímpico (reverso) c) heróis (reverso), d) personificações (reverso) e e) outras temáticas -

[2] O *Roman Provincial Coinage on-line* está no endereço eletrônico: Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/. Acesso em: 20 dez. 2022

templos, temáticas marinhas, coroa laureada, monete e quadriga (reverso). A **LMP** consta uma moeda referida no segundo capítulo da tese.

MP.001

Material: Bronze.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 5,66 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: CA (Lote 319).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN ΣEBAΣΣTHN.
Transliteração: DOMITIAN SEBASSTEN.
Interpretação (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia. Existe uma marca circular que quase perfura a efígie da imagem.

Referência: RPC II, 277.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/277. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1920-0611-194. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8572276p. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1734882|3947|319|5960c951f8860cae6a3028f674794c10. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.002

Material: Bronze.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 6,06 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: ANS (1956.28.16).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN ΣEBAΣΣTHN.
Transliteração: DOMITIAN SEBASSTE̲N.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 278.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/278. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1956.28.16. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.003

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 6,51 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: CA (Lote 949.1).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina, laureada, voltado à direita.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN ΣEBAΣΣTHN.
Transliteração: DOMITIA SEBASSTEN.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 279.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/279. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=452836|823|949|6c55af7e0bfd496688f2af2b689c6e4f. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.004

Material: Bronze.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 7,08 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: SNA (1944.100.17751).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN CƐBACTHN.
Transliteração: DOMITIAN SEBASTEN.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia. A moeda apresenta um desgate provavelmente em decorrência do tempo, existe uma marca circular que quase perfura a efígie da imagem, como a **MP.001**.

Referência: RPC II, 281.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/281. Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.17751. Acesso em 21 dez. 2022.

MP.005

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 6,51 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: CA (Lote 949.1).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. Uma estrela localizada logo abaixo do queixo.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 282.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/282. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=452836|823|949|6c55af7e0bfd496688f2af2b689c6e4f. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.006

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 6, 23 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: CA (Lote 126).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. Uma estrela localizada logo abaixo do queixo.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 283.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/283. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=302565|532|126|c0561174 4734b0629b4f3db4c0993809. Acesso em: 21 dez. 2022.
MP.007

Material: Incerto.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 6,14 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: CA (Lote 947).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. Uma estrela está localizada logo abaixo do queixo.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIAN SEBASTE.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 284.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/284. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=452834|823|947|da10187249169d6060ead50b814de9a4. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.008

Material: Incerto.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 6,13 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 285.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/285. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27561. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.009

Material: Incerto.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 5, 06 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta..
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON ΚΑΙΣΑΡΑ ΘΕΣΣΑΛΟΙ.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 286.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/286. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27562. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.010

Material: Incerto.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 5,92 g.
Datação: 81 - 96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON KAIΣAPA ΘEΣΣAΛOI.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALOI.
Interpretação: Tessálios (para) Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 287.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/287. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27566: Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.011

Material: Bronze.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 5,11 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: ANS(1944.100. 17749).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΘƐCCAΛѠN.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALON.
Interpretação: Dos Tessálios para Domiciano César
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIAN CƐBACTHN.
Transliteração: DOMITIAN SEBASTEN.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*).

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 288.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/288. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.17749. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.012

Material: Incerto.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 5,98 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Acaia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΘƐCCAΛѠN.
Transliteração: DOMITIANON KAISARA THESSALON.
Interpretação: Dos Tessálios para Domiciano César
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 289.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/289. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27572. Acesso em: 21. dez. 2022.

MP.013

Material: Prata.
Diâmetro: 24 mm.
Peso: 10,88 g.
Datação: 82 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: SM (18214058).

Anverso:
Inscrição: IMP CAES DOMITIAN AVG P M COS VIII.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIAN[US] AUG[USTUS] P[ONTIFEX] M[AXIMUS] CONS[UL] VIII.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Pontífice Máximo Cônsul VIII.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: DOMI AVGVSTA.
DOMI[TIA] AUGUSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIAN" no anverso e "AUGUSTA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia. O site do museu aponta como proveniência em Roma, o RPC, na província da Ásia.

Referência: RPC II, 866.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/866. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18214058. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.014

Material: Prata.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: 9,59 g.
Datação: 82 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Incerta.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: Paris, BnF (48).

Anverso:
Inscrição: IMP CAESAR DOMITIANVS AVG.
IMP[ERATOR] CAES[AR] DOMITIANUS AUG[USTUS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: DOMIT[ ].DOMITIAN AVG P M COS VIII.
DOMIT[IA] DOMITIAN[US] AUG[USTUS] P[ONTIFEX] M[AXIMUS] CONS[UL] VIII.
Interpretação: Domícia de Domiciano Domiciano Augusto Pontífice Máximo Cônsul VIII.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: Existe um furo na moeda. As legendas "DOMITIANUS" no anverso e "DOMITIAN" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 869.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/869. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447835x. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.015

Material: Bronze.
Diâmetro: 17 mm.
Peso: 3,98 g.
Datação: 83-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor
Região: Mísia.
Cidade: Adramítio.
Localização Atual: SM (18241681).

Anverso:
Inscrição: AYT ΔOMIT-[IANOC CEB ΓEPMANIKOC].
Transliteração: AUT[OKRATOR] DOMIT[IANOS SEBASTOS GERM[ANIKOS].
Interpretação: Imperador Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: [ΔO]MI[TIA] CEB AΔPA.
Transliteração: [DO]MI[TIA] SEB[ASTE] ADRA.
Interpretação: Domícia augusta, dos adarmiteus
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e a similitude com os traços da imperatriz no reverso, pela recorrência em outras moedas, torna possível pensar que seja as representações das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 910.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/910. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18241681. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.016

Material: Prata.
Diâmetro: 22,5 mm.
Peso: 6,85 g.
Datação: 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Capadócia
Região: Capadócia.
Cidade: Cesareia.
Localização Atual: MFA (63.79).

Anverso:
Inscrição: AYT KAI ΔOMITIANOC CƐBACTOC ΓƐPM.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAI[SAR] DOMITIANOS SEBASTOS GERM[ANIKOS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1665.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1665. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/162625. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.017

Material: Bronze.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 10,61 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Celenderi.
Localização Atual: ANS (1944.100.53216).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR.
Interpretação: Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH KƐΛƐNΔƐPITΩN.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE KELENDERITON.
Interpretação: Domícia Augusta dos Celenderitas.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1715.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1715. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.53216. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.018

Material: Incerto.
Diâmetro: 27,6 mm.
Peso: 11,13 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Epifania.
Localização Atual: CA (Lote 253).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤΟΚΡΑΤΩΡ ΚΑΙΣΑΡ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ.
Transliteração: AUTOKRATOR KAISAR DOMITIANOS.
Interpretação: Imperador César Domiciano.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΕΠΙΦΑΝΕΩΝ ΔΟΜΙΤΙΑ ΣΕΒΑΣΤΗ, ΑΞΡ.
Transliteração: EPIPHANEON DOMITIA SEBASTE, AXR.
Interpretação: Domícia Augusta dos Epifanitas, [ano] 161.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1788.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1788. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=720641|1332|253|f668a37880eaada7a30f68e2361c0231. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.019

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 3,34 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: CA (Lote 293).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤ ΚΑΙΣΑΡ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΣΕΒ ΓΕΡΜ, LΔ.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAISAR DOMITIANOS SEB[ASTOS] GERM[ANIKOS], LD.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico, [ano] 4.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 2507.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2507. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1270325|2579|293|f6caca30db4e0dcc42ef5a0a2f2ad551. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 020

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 4,970 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: MB (1860,0327.145).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤ ΚΑΙΣΑΡ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΣΕΒ ΓΕΡΜ, LE.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAISAR DOMITIANOS SEB[ASTOS] GERM[ANIKOS], LE.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico, [ano] 5.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔΟΜΙΤΙΑ ΣΕΒΑΣΤΗ.
Transliteração: DOMITA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 2517.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2517. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1860-0327-145. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 021

Material: Bronze.
Diâmetro: 23 mm.
Peso: 7,19 g.
Datação: 83-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Mísia.
Cidade: Cízico.
Localização Atual: SM (18264320).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤ ΔΟΜΙ ΚΑΙΣΑΡ ΣΕΒ ΓΕΡ.
Transliteração: AUT[OKRATOR] DOMI[TIANOS] KAISAR SEB[ASTOS] GERM[ANIKOS].
Interpretação: Imperador Domiciano César Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH KYZIKHNΩN.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE KUZIKENON.
Interpretação: Domícia Augusta dos cidadãos de Cízico.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Comentário: As legendas "DOM e GERM" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 880.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/880. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?lang=en&id=18264320&view=rs. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 022

Material: Bronze.
Diâmetro: 23,8 mm.
Peso: 6,02 g.
Datação: 83-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Mísia.
Cidade: Cízico.
Localização Atual: SM (ID 103386).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP CƐBAC ΓƐPMANIKOC.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR SEBAS[ASTOS] GERMANIKOS.
Interpretação: Domiciano César Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH KYZIKHNΩN.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE KUZIKENON.
Interpretação: Domícia Augusta de Cízico.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 881.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/881. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID103386. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.023

Material: Incerto.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 6,73 g.
Datação: 94-95 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Anazarbo.
Localização Atual: CA (Lote 758).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤΟ ΚΑΙ ΘΕ ΥΙ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΣΕ ΓΕΡ.
Transliteração: AUTO[KRATOR] KAI[SAR] THE[OU] UI[OS] DOMITIANOS SE[BASTOS] GER[MANIKOS].
Interpretação: Imperador César filho de [um] deus Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΚΑΙΣΑΡΕΩΝ ΔΟΜΕΤΙΑ □ΕΒΑ□ΤΗ, IB-P.
Transliteração: KAISAREON DOMETIA SEBASTE, IB-R.
Interpretação: Domícia Augusta dos Cesáreos, [ano] 112.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANON" no anverso e "DOMETIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1749.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1749. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1533989|3189|758|33bef59 1ad aa2aeac68c7bb3163c0fa9. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 024

Material: Incerto.
Diâmetro: 36,9 mm.
Peso: 42,91 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Anazarbo.
Localização Atual: CA (Lote 605).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤΟ ΚΑΙ ΘΕ ΥΙΟΣ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΣΕ ΓΕΡ.
Transliteração: AUTO[KRATOR] KAI[SAR] THE[OU] UIOS DOMITIANOS SE[BASTOS] GER[MANIKOS].
Interpretação: Imperador César filho de [um] deus Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΚΑΙΣΑΡΕΩΝ ΠΡ ΑΝΑΖΑΡΒΩ ΔΟΜΕΤΙΑ ΣΕΒΑΣΤΗ, ΕΤΟΥΣ - ΙΓΡ.
Transliteração: KAISAREON PR ANAZARBO[N] DOMETIA SEBASTE, ETOUS - IGR.
Interpretação: Domícia Augusta dos Cesáreos junto aos Anazarbos, ano 113.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a esquerda, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1752.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1752. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=164652|202|605|0654b2f2190e07eb8799f7174eb01be3. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 025

Material: Incerto.
Diâmetro: 36,3 mm.
Peso: 19,80 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Mopsos.
Localização Atual: CA (Lote 606).

Anverso:
Inscrição: AYTOKPATΩP KAI□AP ΔOMITIANO□ ΓEPM.
Transliteração: AUTOKRATOR KAISAR DOMITIANOS GER[MANIKOS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a esquerda, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA □EBA□TH MOΨƐATΩN BΞP.
Transliteração: DOMITA SEBASTE MOPSEATON BXR.
Interpretação: Domícia Augusta dos Mópsios, [ano] 162.
Imagem: Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1743.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1743. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=164653|202|606|919052859377ee0dde4a2f5440db02d9. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.026

Material: Incerta.
Diâmetro: 31 mm.
Peso: 19,45 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Egeo.
Localização Atual: CA (Lote 152).

Anverso:
Inscrição: AYTOKPATWP ΔOMITIANOC KAICAP.
Transliteração: AUTPKRATOR DOMITIANOS KAISAR.
Interpretação: Imperador Domiciano César.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a esquerda, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTH AIΓEAIΩN ET[ ].
Transliteração: DOMITIA SEBASTE AIGEAION ET[OUS].
Interpretação: Domícia Augusta dos Aegeanos, Ano [...].
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS" no anverso e "DOMITIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domiciano e Domícia.

Referência: RPC II, 1771.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1771. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=297751|517|152|268347101b44b2f8e4ad568f7f32aedc. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 027

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 5,9 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Sala.
Localização Atual: BDR (Lote 195).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIANOΠO CAΛHNΩN.
Transliteração: DOMITIANOPO[LEITON] SALENON.
Interpretação: Domiciano dos cidadãos salenos.
Imagem: Figura feminina sentada, voltada para a esquerda, de perfil, com um “chapéu” na cabeça e drapeada. Ela apoia o braço esquerdo em um objeto circular e segura um objeto circular com o braço direito à sua frente.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. A iconografia do reverso indica ser de Cibele, que geralmente é colocada ao lado de leões. Ela é representada com uma coroa e apoiando o braço esquerdo em um instrumento musical, conhecido como tímpano (WILHELM, 1988, p. 93).

Referência: RPC II, 1343.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1343. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.biddr.com/auctions/nnlondon/browse?a=2992&l=3374406. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 028

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 5,67 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Sala.
Localização Atual: MB (sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔOMƐTIANOΠOΛƐITΩN CAΛHNΩN.
Transliteração: DOMITIANOPOLEITON SALENON.
Interpretação: Domiciano dos cidadãos salenos.
Imagem: Figura feminina sentada, voltada para a esquerda, de perfil e drapeada. Ela apoia o braço esquerdo em um objeto circular e segura um objeto circular com o braço direito à sua frente.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. A iconografia do reverso indica ser de Cibele, que geralmente é colocada ao lado de leões. Ela é representada com uma coroa e apoiando o braço esquerdo em um instrumento musical, conhecido como tímpano (WILHELM, 1988, p. 93).

Referência: RPC II, 1344.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1344. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/108813. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 029

Material: Incerta.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 12,41 g.
Datação: 82-83 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Ezanos.
Localização Atual: CA (Lote 1022.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: AIZANƐITWN.
Transliteração: AIZANEITON.
Interpretação: Dos ezanitas.
Imagem: Figura feminina sentada, voltada para a esquerda, de perfil, com uma coroa na cabeça e drapeada. Ela apoia o braço esquerdo em um objeto circular e segura um objeto circular com o braço direito à sua frente. À esquerda da figura feminina sentada, parece haver a representação de um animal quadrúpede pequeno.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. A iconografia do reverso indica ser de Cibele, que geralmente é colocada ao lado de leões. Ela é representada com uma coroa e apoiando o braço esquerdo em um instrumento musical, conhecido como tímpano (WILHELM, 1988, p. 93). Essa moeda é Frígia, e sabemos que Cibele é a grande deusa desse local (GRIMAL, 1997, p. 85).

Referência: RPC II, 1364.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1364. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=104522|111|1022|cca92d4 17984799a0b4b41a7e3da47b7. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 030

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 3,02 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Eumeneia.
Localização Atual: CA (Lote 487).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KΛ TƐPƐNTYΛΛA APXIƐ, ƐYMƐNƐΩN.
Transliteração: KL[AUDIA] TERENTULLA ARCHIE[RA], EUMENEON.
Interpretação: Claudia Terentila, alta sacerdotisa dos eumeneus.
Imagem: Figura feminina sentada, voltada para a esquerda, de perfil e drapeada. Ela apoia o braço esquerdo em um objeto circular e segura um objeto circular com o braço direito à sua frente.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. A iconografia do reverso indica ser de Cibele, que geralmente é colocada ao lado de leões. Ela é representada com uma coroa e apoiando o braço esquerdo em um instrumento musical, conhecido como tímpano (WILHELM, 1988, p. 93). Essa moeda é Frígia, e sabemos que Cibele é a grande deusa desse local (GRIMAL, 1997, p. 85).

Referência: RPC II, 1388.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1388. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=101091|109|487|67c1fe3abcf4030869f1c246cca2dab. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 031

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 8,33.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Cótis.
Localização Atual: BnF (870).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: EΠIME T Φ ΣΩΣΘENOUΣ KOTIAEΩN.
Transliteração: EPIME T PH SOSTHENOUS KOTIAEON
Interpretação: Sob o grande Tito Flávio Sóstenes de Cotieu.
Imagem: Figura feminina sentada, voltada para a esquerda, de perfil, com um “chapéu” na cabeça e drapeada. Ela apoia o braço esquerdo em um objeto circular e segura um objeto circular com o braço direito à sua frente.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. A iconografia do reverso indica ser de Cibele, que geralmente é colocada ao lado de leões. Ela é representada com uma coroa e apoiando o braço esquerdo em um instrumento musical, conhecido como tímpano (WILHELM, 1988, p. 93). Essa moeda é Frígia, e sabemos que Cibele é a grande deusa desse local (GRIMAL, 1997, p. 85).

Referência: RPC II, 1411.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1411. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8526607p. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 032

Material: Prata.
Diâmetro: 26,6 mm.
Peso: 10,18 g.
Datação: 82 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Turquia.
Cidade: Incerta.
Localização Atual: KM (ID103284).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: VENVS AVGVST.
VENUS AVGVST[AE].
Interpretação: Vênus da Augusta.
Imagem: Figura feminina em pé, drapeada, vista por trás. Ela segura uma lança com a mão esquerda e um objeto elevado com a mão direita. Seu cotovelo esquerdo repousa sobre uma coluna, e o pé direito está encostado na mesma coluna.

Comentário: O catálogo CFRD, SNA e o OCRE *on-line* apontam que o local de emissão foi Roma, já o RPC (870) e o MFA (64.300) a descrevem sendo fabricada na província da Ásia, Turquia. As legendas "DOMITIA" no anverso e "[VENUS] AVG[VSTAE]." no reverso (outro exemplar aparece melhor inscrita essa informação) indicam uma possível representação das figuras de Domícia e de Vênus. Não é possível identificar se o outro objeto em sua mão esquerda, possivelmente carrega um elmo.

Referência: RPC II, 870.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/870. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1950.57.3. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10447836c. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?lang=en&id=ID103284&view=rs. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 033

Material: Incerto.
Diâmetro: 27 mm.
Peso: 10 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Bitínia e Ponto.
Região: Bitínia.
Cidade: Prússia.
Localização Atual: Viena, MHA (GR 15884).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEB[ ].
Transliteração: DOMITIA SEB[AST<u>E</u>].
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: OMONOIA ΣEBAΣTH, ΠP YΠ.
Transliteração: OMONOIA SEBAST<u>E</u>, PR UP.
Interpretação: Concordância Augusta, monograma.
Imagem: Figura feminina, de pé e alada, segura uma espiga de trigo em sua mão direita, enquanto na esquerda está com um cetro.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "OMONOIA" no reverso indicam uma possível representação das figuras de Domícia e Deméter como Homonoia. Segundo Constantinou (2014), em sua tese sobre a presença de Deméter na poesia helenística, há um grupo de representações de epítetos da deusa ligando-a a *Homonoia*. *Homonoia* também era uma palavra grega que poderia identificar aliança, Concórdia (HEUCHERT, 2005, p. 48).

Referência: RPC II, 674.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/674. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/30788. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 034

Material: Incerta
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 3,95 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Mostene.
Localização Atual: CA (Lote 1116).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CЄBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: MOCTHNΩN.
Transliteração: MOSTENON.
Interpretação: Dos cidadãos de Mostene.
Imagem: Figura feminina, em pé, drapeada, segura uma espiga de trigo na mão direita, e na esquerda, um cetro ou uma tocha.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere que a imagem seja de Domícia. A presença da espiga de trigo no reverso é atributo típico de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 992E.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/992E. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1003021|1946|1116|4d2218735bbb683dc2a2ac91266d58c5. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.035

Material: Bronze.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Daldis.
Localização Atual: CA (Lote 1951).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: TPAΛΛIANΩN.
Transliteração: TRALLIANON.
Interpretação: Dos cidadãos de Trália
Imagem: Figura feminina, em pé, drapeada, segura uma espiga de trigo na mão direita, e na esquerda, um cetro ou uma tocha.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere que a imagem seja de Domícia. A presença da espiga de trigo no reverso é atributo típico de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 1097.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1097. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=2033518|4840|1951|93c4de9a299894645263939b7a25fdef. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 036

Material: Incerto.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 4,43 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Bitínia.
Cidade: Calcedônia.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEIBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA SEIBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*) e finalizado em um coque.

Reverso:
Inscrição: XAΛXAΔONΩN.
Transliteração: KHALKHDONON.
Interpretação: Dos cidadãos de Calcedônia
Imagem: Dois ramos de espigas de trigo cruzadas com uma papoula ao centro.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere que a imagem seja de Domícia. A presença da espiga de trigo e da papoula, no reverso, são atributos típicos de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 370A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/370A. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_Supp3-2_370A.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_Supp3-2_370A.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/36678. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 037

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 3,62 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia
Região: -
Cidade: Cós.
Localização Atual: BnF (1319).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTA.
Transliteração: DOMITIA SEBASTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KΩIΩN.
Transliteração: KOION.
Interpretação: Dos cidadãos de Cós
Imagem: Cesto contendo espigas de trigo e, abaixo, uma figura que se assemelha a uma serpente.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere que a imagem seja de Domícia. A presença da espiga de trigo e da serpente, no reverso, são atributos típicos de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 1169.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1169. Acesso em: 21 dez. 2022.
HEAD, Barclay Vincent. Catalogue of the Greek Coins of Caria, Cos, Rhodes &c. order of the Trustees of the British Museum, 1897.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85233492. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.038

Material: Bronze.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 10,45 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia
Região: -
Cidade: Siro.
Localização Atual: ANS (1944.100.27974).

Anverso:
Inscrição: KAICAP AYΓOYCTOC ΔOMITIA-NOC.
Transliteração: KAISAR AYGOYSTOS DOMITIA-NOS.
Interpretação: César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: CY-PI, KA-BIP.
Transliteração: SU-RI, KAB-IRON.
Interpretação: Em Siro, dos Cabiros.
Imagem: Duas figuras humanas, uma provavelmente masculina e outra feminina, que estão posicionadas uma em frente à outra. Entre essas figuras, há uma representação de uma espiga de trigo.

Comentário: A legenda "DOMITIANOS" no anverso sugere que a imagem seja de Domiciano. A presença da espiga de trigo, no reverso, é atributo típico de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 263.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/263. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8559978j. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27250. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem: http://numismatics.org/collection/1944.100.27974. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.039

Material: Bronze.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 7,23 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia
Região: -
Cidade: Siro.
Localização Atual: (1940.77.67).

Anverso:
Inscrição: KAICAP AYΓOYCTOC ΔOMITIA-NOC.
Transliteração: KAISAR AUGOUSTOS DOMITIA-NOS.
Interpretação: César Augusto Domiciano.
Imagem: Figura humana, voltada para a direita.

Reverso:
Inscrição: CY-PI, KAB-IPΩN.
Transliteração: SU-RI, KAB-IRO̲N.
Interpretação: Em Siro, dos Cabiros.
Imagem: Duas figuras humanas, uma provavelmente masculina e outra feminina, que estão posicionadas uma em frente à outra. Entre essas figuras, há uma representação de uma espiga de trigo.

Comentário: A legenda "DOMITIANOS" no anverso sugere que a imagem seja de Domiciano. A presença da espiga de trigo, no reverso, é atributo típico de Deméter (GRIMAL, 1997, p. 115).

Referência: RPC II, 264.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/264. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27257. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1940.77.67. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.040

Material: Incerto.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 3,27 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Samos.
Localização Atual: BnF (3384A).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CAMIΩN.
Transliteração: CAMION.
Interpretação: Dos cidadãos de Samos.
Imagem: Uma figura feminina drapeada e velada, de pé e voltada para a direita, com as mãos posicionadas próximas ao rosto. Ao seu lado direito, encontra-se a imagem de um pavão.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere que a imagem seja de Domícia. A presença do pavão, no reverso, é atributo típico de Hera (GRIMAL, 1997, p. 205).

Referência: RPC II, 1134.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1134. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8521424z. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.041

Material: Sem informação.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: Sem informação.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Paflagônia.
Região: Paflagônia.
Cidade: Amastris.
Localização Atual: Sem informação

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΘEA ΣEBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA THEA SEBASTE.
Interpretação: Divina Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: HPA AMAΣ-TPIANΩN.
Transliteração: HRA AMAS-TRIANON.
Interpretação: Hera dos cidadãos de Amastris.
Imagem: Figura feminina, em pé, drapeada, voltada para a esquerda.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "HRA" no reverso indicam que se trata da imperatriz e da deusa Hera.

Referência RPC, 713 ADD.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0713ADD.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em:http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0713ADD.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0713ADD.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.042

Material: Prata.
Diâmetro: 19 cm.
Peso: 5,29 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor
Região: Tessália.
Cidade: Magnésia.
Localização Atual: CA (Lote 430).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: MAΓNHTΩN.
Transliteração: MAGNETON.
Interpretação: Dos cidadãos de Magnésia.
Imagem: Figura masculina, sentada e voltada para a esquerda, estende a mão direita à frente, enquanto segura um cetro com a mão esquerda.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, pela recorrência da iconografia (**MP.043 e MP.044)**, assumimos ser Zeus, pois há uma águia na palma da mão direita nessas moedas, atributo da divindade.

Referência: RPC II, 276.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/276. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=452317|823|430|6bd5f9e4f5b6af2e4d6f213102329d5c. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.043

Material: Incerto.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 7,03 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: BnF (1545).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN.
Transliteração: DIA K[O]R[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON.
Interpretação: Por Cornélio Discóride dos Laodicenses.
Imagem: Figura masculina em pé, voltada para a esquerda, estendendo a mão direita à frente com uma águia pousada sobre ela, ao mesmo tempo em que segura um cetro com a mão esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere ser a representação da imperatriz. No reverso, a presença da águia é indicativa de uma possível associação com Zeus, atributo da divindade.

Referência: RPC II, 1292
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1292. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8550671t. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.044

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 5,43 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Júlia Gordos.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMƐTIAN CƐBACTHN.
Transliteração: DOMETIAN SEBASTEN.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: [IO]YΛI(Ɛ)ΩN ΓORΔHNΩN, MΠP.
Transliteração: [IO]ULI(E)ON GORDENON, MPR.
Interpretação: Dos cidadãos de Júlia Gordos.
Imagem: Figura masculina, sentada e voltada para a esquerda, estendendo a mão direita à frente com uma águia pousada sobre ela, enquanto segura um cetro com a mão esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIAN" no anverso sugere ser a representação da imperatriz. No reverso, a presença da águia é indicativa de uma possível associação com Zeus, atributo da divindade. Não foi possível identificar “MΠP”.

Referência: RPC II, 1385.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1385. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/422646. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.045

Material: Cobre.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 7,43 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Síria.
Região: Síria.
Cidade: Gaba.
Localização Atual: MB (1908,0110.2427).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina em perfil, voltada para a direita, drapeada. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: ΚΛΑΥΔΙ ΦΙΛΙΠ ΓΑΒΗΝΩΝ, ΡΜΒ.
Transliteração: KL[AUDIA] PHILIP GABENON, RMB.
Interpretação: Cláudio Filipe de Gabi, [ano] 142.
Imagem: Figura masculina, em pé e nua, virada para a direita. Ele segura suas vestimentas com o braço esquerdo enquanto empunha um cetro com a mão direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que a figura representada seja a imperatriz Domitia. No reverso, a presença do símbolo do cetro é um indício de que a figura pode representar Zeus, pois o cetro é frequentemente associado a esse deus na iconografia grega.

Referência: RPC II, 2239.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2239. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1908-0110-2427. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.046

Material: Bronze.
Diâmetro: 24 mm.
Peso: 8,20 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia
Cidade: Cibyra.
Localização Atual: MB (1979,0101,2177).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR DOMITIA SEBACTE.
Interpretação: Domiciano César Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI ΑΡΧΙƐΡƐΩC ΚΛΑΥ ΒΙΑΝΤΟC, ΚΙ ΒΥ.
Transliteração: EPI ARCHIEREOS KLAU[DIOU] BIANTOS KIBU[RAEON].
Interpretação: Sob o alto sacerdote Claudio Bias, dos Cibireus.
Imagem: Figura masculina, sentada e voltada para a esquerda, estende a mão direita à frente, enquanto segura um cetro com a mão esquerda.

Comentário: As legendas "DOMITIANOS e DOMITIA" no anverso sugere ser o casal. No reverso, pela recorrência da iconografia (**MP.043 e MP.044)**, assumimos ser Zeus, pois há uma águia na palma da mão direita nas demais moedas, atributo da divindade.

Referência: RPC II, 1262.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1262. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1979-0101-2177. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.047

Material: Incerto.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: 8,44 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Cibyra.
Localização Atual: CA (Lote 304).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domiciano César Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI APXIƐPEΩC KΛAY BIANTOC, KI BY.
Transliteração:EPI ARCHIEREOS KLAU[DIOU] BIANTOS, KIBU[RAEON].
Interpretação: Sob o alto sacerdote Claudio Bias, dos Cibireus.
Imagem: Figura masculina, sentada e voltada para a direita, estende a mão direita à frente, enquanto segura um cetro com a mão esquerda.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, pela recorrência da iconografia (**MP.043 e MP.044)**, assumimos ser Zeus, pois há uma águia na palma da mão direita nas demais moedas, atributo da divindade.

Referência: RPC II, 1262A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1262A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=325574|582|304|bde38d53f293e541af00258692d748f6. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.048

Material: Bronze.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 4,21 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Éolia.
Cidade: Mirina.
Localização Atual: SM (18203574).

Anverso:
Inscrição: AYTOKPATOPA ΔOMITIANON KAICAPA.
Transliteração: AUTOKRATORA DOMITIANON KAISARA.
Interpretação: Imperador Domiciano César
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΕΠΙ ΚΛΕΙΝΙ-ΟΥ ΑΡΧΟΝΤΟC.
Transliteração: EPI KLEINI-OU ARKHONTOS.
Interpretação: Sob Clínias Arconte.
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada e com o rosto voltado para a esquerda, segurando um ramo de louro em sua mão esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIANON" no anverso sugere que as figuras representadas sejam de Domiciano e sua esposa. No reverso, a presença do símbolo do louro pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 964.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/964. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18203574. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.049

Material: Incerto.
Diâmetro: 17,6 mm.
Peso: 2,10 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Nacrasa.
Localização Atual: BUL (794).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*).

Reverso:
Inscrição: NAKPACƐITΩN.
Transliteração: NAKRASEITON.
Interpretação: Dos cidadãos de Nacrasa.
Imagem: Lira.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da lira pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 935.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/935. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/330400. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.050

Material: Bronze.
Diâmetro: 17 mm.
Peso: 3,17 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tiatira.
Localização Atual: ANS (1944.100.49494).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΘYATƐIPHNΩN.
Transliteração:THUATEIRHNON.
Interpretação: Dos cidadãos de Tiatira.
Imagem: Lira.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da lira pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 944.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/944. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.49494. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 051

Material: Incerta.
Diâmetro: 17 mm.
Peso: 2,07 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Apolônia.
Localização Atual: Sem informação

Anverso:
Inscrição: ΘEON CYNCΛHTON.
Transliteração: THEON SUNSLETON.
Interpretação: Divino Senado.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: AΠOΛΛΩNIΔEΩN.
Transliteração: APOLLONIDEΩM.
Interpretação: Dos cidadãos de Apolônia
Imagem: Lira.

Comentário: No anverso, pela recorrência da iconografia sugere que seja Domícia . No reverso, a presença do símbolo da lira pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 951.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0951.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_0951.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.052

Material: Incerta
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 2,20 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Nacrasa
Localização Atual: BnF (788).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: NAKPACƐITΩN.
Transliteração: NAKRASEITON.
Interpretação: Dos cidadãos de Nacrasa
Imagem: Trípode

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da trípode pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 933.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/933. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85242654. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.053

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 3,54 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tiatira.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΘYATƐIPHNΩN.
Transliteração:THUATEIRHNON.
Interpretação: Dos cidadãos de Tiatira.
Imagem: Trípode.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da trípode pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 945.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/945. Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/301588. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 054

Material: Incerto.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: 2,8 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tiatira**.**
Localização Atual: Sem informação

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΘYATEIPHNΩN.
Transliteração: THYATEIRĒNON.
Interpretação: Dos cidadãos de Tiatira.
Imagem: Trípode com uma serpente na coluna central.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da trípode pode indicar que a figura representa Apolo.

Referência: RPC II, 945-2
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_945_2.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_945_2.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 055

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 2,54 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Nacrasa.
Localização Atual: CA (Lote 311).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: NAKPACEITΩN.
Transliteração: NAKRASEITON.
Interpretação: Dos cidadãos de Nacrasa.
Imagem: Serpente enrolada.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo da serpente, possivelmente associada a um ônfalo, pode indicar que a figura representada seja Apolo.

Referência: RPC II, 934.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/934. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=717107|1325|311|081d41e0708437c1b3a02ea4adea6f05. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 056

Material: Incerto.
Diâmetro: 23,1mm.
Peso: 10,74 g.
Datação: 87-88 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Esmirna.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAI CƐ] ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBA[CTH]
Transliteração: DOMITIANOS KAI[SAR] SE[BASTOS] GERMANIKOS DOMITIA SEBA[STE]
Interpretação: Domiciano César Augusto Germânico Domícia Augusta
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI ΦΛΩPOY ANΘY[ ].
Transliteração: EPI PHLOROU ANTHU [].
Interpretação: Sob Floro Procônsul.
Imagem: Figura masculina em pé, voltada para a esquerda e usando um elmo, segura uma lança com a mão direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença do símbolo do elmo e da lança podem indicar que a figura representada seja Ares.

Referência: RPC, 1021A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1021A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/337286 Acesso em 21.dez 2022

MP. 057

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,890 g.
Datação: 82 d.C.

Local de emissão
Província: Creta.
Região: Creta.
Cidade: Lappa.
Localização Atual: MB (1890,0702.37).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA AYΓOYCTA.
Transliteração: DOMITIA AUGOUSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΛAΠΠAIWN.
Transliteração:LAPPAIΩN.
Interpretação: Dos cidadãos de Lappa.
Imagem: Figura feminina, em pé, voltada para a direita e segurando um arco com a mão esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do arco pode indicar que a figura representada seja Ártemis.

Referência: RPC II, 57.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/57. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1890-0702-37. Acesso em: 21 dez. 2022.
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8554080z.. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/27195. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 058

Material: Incerto.
Diâmetro: 30 mm.
Peso: 22,10 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: BnF (668).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: [ ] KOPΩI ƐΦƐCIΩN.
Transliteração:[ ] KOROI EPHESION.
Interpretação: dos cidadão de Éfeso.
Imagem: Um templo com oito colunas em seu exterior. Dentro do templo, há uma estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a representação da estátua e a proveniência da moeda de Éfeso indicam que a divindade cultuada seja Ártemis, considerando a importância deste santuário dedicado a ela na região. Faltam informações para o sentido do reverso.

Referência: RPC II, 1065.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1065. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8517855g. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 059

Material: Incerta.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 4,85 g.
Datação: 70-83 d.C.

Local de emissão

Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Cilbiani Superiores.
Localização Atual: CA (Lote 549).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KIΛBIANWN TWN ANW
Transliteração: KILBIANON TON ANO
Interpretação: Dos cidadãos de Cilbiani Superior
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1062.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1062. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1659596|3522|549|6278ee874d57c4be7a6f62808a652fad. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 060

Material: Bronze
Diâmetro: 20,5 mm.
Peso: 5,27 g.
Datação: 92-94 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: MFA (65.202).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: APTEMIC ƐΦƐCIA.
Transliteração: ARTEMIS EPHESIA.
Interpretação: Ártemis de Éfeso.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1072.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1072. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/260675. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 061

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 6,44 g.
Datação: 92-93 ou 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: BnF (1991/707).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: OMONOIA ANΘY POYCΩNOC, ZMYP, ƐΦƐ.
Transliteração: OMONOIA ANTHU ROUSONOS, ZMUR, EPHE.
Interpretação: Concordância, Procônsul Ruso, Esmirna, Éfeso.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1083.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1083. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85178579. Acesso em: 21 dez 2022.

MP. 062

Material: Cobre.
Diâmetro: 19,5 - 20,6 mm.
Peso: 5,06 g.
Datação: 91-95 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: KM (GR 34470).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CЄ - BACTH.
Transliteração: DOMITIA SE - BASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ANΘY KAICЄN ΠAITOY OMO - NOIA.
Transliteração: ANTHU KAISEN PAITOU OMO - NOIA.
Interpretação: Concordância Procônsul Ceseno Peto.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1091.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1091. Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID123979. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 063

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 8,6 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Sebastópolis.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CƐBACTOΠOΛƐITΩN.
Transliteração: SEBASTOPOLEITΩN**.**
Interpretação: Dos cidadãos de Sebastopólis.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1248.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1248. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/142987. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 064

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 5,58 g.
Datação: 70-83 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Cadi.
Localização Atual: CA (Lote 1022).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΚΑΔΟΗΝΩΝ.
Transliteração: KADOENON.
Interpretação: Dos cidadãos de Cadi.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1361.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1361. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1531179|3186|1022|ede80517c76eaac008aaa65. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 065

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 6,56 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Ancira.
Localização Atual: MB (Sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI ACKΛHΠIAΔOY ΔIO AP TO B ANKYPAN(ΩN).
Transliteração: EPI ASKLEPIADOU DIO AR TO B ANKURAN(ON).
Interpretação: Sob Asclepíades, filho de Diototes Arconte pela segunda vez dos cidadãos de Ancira.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1375.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1375. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/142080. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 066

Material: Incerta.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 6,44 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Ancira.
Localização Atual: BnF (331a).

Anverso:
Inscrição: ΔOMƐTIAN CƐBACTHN.
Transliteração: DOMETIAN SEBASTEN.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI ACKΛHΠIAΔOY ΔIO AP TO B ANKYPAN(ΩN).
Transliteração: EPI ASKLEPIADOU DIO AR TO B ANKURAN(ON).
Interpretação: Sob Asclepíades, filho de Diototes Arconte pela segunda vez dos cidadãos de Ancira.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1376.
Disponível em:https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1376. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8525987f. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 067

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 4,76 g.
Datação: Sem informação.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Ancira.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMƐTIAN CƐBACTHN.
Transliteração: DOMITIAN SEBASTEN.
Interpretação: (para) Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ANKYPANΩN.
Transliteração: ANKURANON.
Interpretação: Dos cidadãos de Ancira.
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIAN" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1377.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1377. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/142089. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 068

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 5,67 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Docimeu.
Localização Atual: BnF (985).

Anverso:
Inscrição: ΔOMƐTIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca

Reverso:
Inscrição: ΔOKIMEΩN MAKEΔONΩN
Transliteração: DOKIMEON MAKEDONON
Interpretação: Docimeus Macedônios
Imagem: Estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1398.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1398 Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85267390 Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 069

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 3,44 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Cibiani Superiores.
Localização Atual: MB (1979,0101.1971).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KIΛBIAN(ΩN) TΩN ANΩ.
Transliteração: KILBIAN(ON) TON ANO.
Interpretação: Dos cidadãos de Cilbiani Superior.
Imagem: Cervo voltado à direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cervo pode indicar que a figura representada seja Ártemis.

Referência: RPC II, 1063.
Disponível em https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1063. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1979-0101-1971. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 070

Material: Incerto.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 2,04 g.
Datação: 69-81 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Cibiani.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΚΙΛΒΙΑΝΩΝ ΤΩΝ ΑΝΩ.
Transliteração: KILBIANON TON ANO.
Interpretação: Dos cidadãos de Cilbiani Superior.
Imagem: Cervo voltado à direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cervo pode indicar que a figura representada seja Ártemis.

Referência: RPC II, 1063 (2).
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_ 1063_2.tx.t Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1063_2.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 071

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 3,74 g.
Datação: 69-81 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Cibiani.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΚΙΛΒΙΑΝΩΝ ΤΩΝ ΑΝΩ.
Transliteração:KILBIANON TON ANO.
Interpretação: Dos cidadãos de Cilbiani Superior.
Imagem: Cervo voltado à direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cervo pode indicar que a figura representada seja Ártemis.

Referência: RPC II, 1063VAR.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC _1063var.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em:http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1063var.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 072

Material: Incerto.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 9,39 g.
Datação: Sem informação.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Sebastópolis.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΔOMITIA.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR DOMITIA.
Interpretação: Domiciano César Domícia.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CƐBACTOΠOΛƐITΩN.
Transliteração: SEBASTOPOLEITON.
Interpretação: Dos cidadãos de Sebastopólis.
Imagem: Um templo com duas colunas em seu exterior. Dentro do templo, há uma estátua de culto.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a recorrência da imagem da estátua indica que seja de Ártemis.

Referência: RPC II, 1244.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1244. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/107233. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 073

Material: Bronze.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 10,21 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Éolia.
Cidade: Temnos.
Localização Atual: SM (B-I)

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI ZΩIΛOY YIOY ΠOΛƐΩC THMNITΩN, CTPATHГOY.
Transliteração: EPI ZOILOU UIOU POLEOS TEMNITON, STRATEGOU.
Interpretação: Sob Zoilo, filho da cidade de Temnos, estratego.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, com elmo. Ela segura uma figura alada na mão direita e, na esquerda, uma lança, enquanto o escudo está apoiado no chão ao seu lado esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo e do escudo podem indicar que a figura representada seja Atena. A figura em sua mão, possivelmente, é Nike pelo epíteto em que são atreladas.

Referência: RPC II, 982.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/982. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/37169. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 074

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 4,86 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Arpasa.
Localização Atual: BnF (675).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΑΡΠΑCΗΝΩΝ.
Transliteração: ARPASENON.
Interpretação: Dos cidadãos de Arpasa.
Imagem: Figura feminina em pé, avançando para a direita. Ela usa elmo na cabeça e está drapeada. Na mão direita, ela empunha uma lança, posicionada na altura de sua cabeça, enquanto segura um escudo com a mão esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo, lança e escudo podem indicar que a figura representada seja Atena.

Referência: RPC II, 1215.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1215. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85225859 Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 075

Material: Incerto.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 3, 92 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Cibyra.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI APXIƐ KΛAY BIANTOC.
Transliteração: EPI ARCHIEREOS KLAU[DIOU] BIANTOS.
Interpretação: Sob o alto sacerdote Claudio Bias.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, com elmo. Ela segura uma figura alada na mão direita e, na esquerda, uma lança, enquanto o escudo está apoiado no chão ao seu lado esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo e do escudo podem indicar que a figura representada seja Atena. A figura em sua mão, possivelmente, é Nike pelo epíteto em que são atreladas..

Referência: RPC II, 1265.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1265. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem: Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8526445p. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 076

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,21 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Sinada.
Localização Atual: CA (Lote 653)

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA □EBA□TH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: □YNNAΔEΩN.
Transliteração: SUNNADEON.
Interpretação: Dos cidadãos Sinadeus.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, com elmo. Ela segura uma figura um objeto que não é possível identificar na imagem na mão direita e, na esquerda, uma lança, enquanto o escudo está apoiado no chão ao seu lado esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo e do escudo podem indicar que a figura representada seja Atena. A figura em sua mão, possivelmente, é Nike pelo epíteto em que são atreladas e pela recorrência iconográfica.

Referência: RPC II, 1394.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1394. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em:https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=2099715|5008|653|250de53e5f49afa2e8c69b491b600cfe. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 077

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 7,18 g.
Datação: 82-96 d.C. ou 83-84 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Epifania.
Localização Atual: CA (Lote 155)

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACT.
Transliteração: DOMITIA SEBAST[E].
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΕΠΙΦΑΝΕΩΝ, ΑΝΡ.
Transliteração: EPIPHANEΩN, AXR.
Interpretação: Dos Epifaneus, [ano] 161.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, com elmo. A mão direita está estendida e a esquerda descansa em um escudo.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo e do escudo podem indicar que a figura representada seja Atena.

Referência: RPC II, 1786.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1786. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=277498|452|155|d351da9060f367e838adc60896414d3c. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 078

Material: Prata.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 7,10 g.
Datação: 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Galácia.
Região: Capadócia.
Cidade: Cesareia.
Localização Atual: MFA (63.80).

Anverso:
Inscrição: AYT KAI ΔOMIT CƐBACTOC ΓƐPM ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAI[SAR] DOMIT[IANOS] SEBASTOS GERM[ANIKOS] DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico Domícia Augusta.

Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐTO - IΓ.
Transliteração: ETO[US] - IG.
Interpretação: Ano 13.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a direita, drapeada, com elmo. Ela segura uma lança com a mão esquerda e a mão direita estendida.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do elmo e da lança podem indicar que a figura representada seja Atena. A figura em sua mão, possivelmente, é uma coruja pelo epíteto em que são atreladas.

Referência: RPC II, 1664.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1664. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/268064. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 079

Material: Incerto.
Diâmetro: 27 mm.
Peso: 9,00 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Córico.
Localização Atual: CA (Lote 374).

Anverso:
Inscrição: [ ]KPA ΔOMITIANOC.
Transliteração:[AUTO]KRA[TOR] DOMITIANOS.
Interpretação: Imperador Domiciano.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KOPYKI/ΩTΩN em campo OPONTOY.
Transliteração: KORUKI/OTON ORONTOU.
Interpretação: Dos cidadãos de Córico de Oronte.
Imagem: Figura feminina em pé, virada para a esquerda, drapeada, com elmo. Ela estende o braço direito e, na mão esquerda segura um escudo.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença do símbolo do elmo e do escudo podem indicar que a figura representada seja Atena.

Referência: RPC II, 2817.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2817. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=658926|1206|374|43dd8e8cd6d8ec070760133b9d7d7456. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 080

Material: Incerto.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 7,85 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Cária.
Cidade: Attouda.
Localização Atual: BnF (369-27).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA MƐNIΠOY AΠOΛΩNIOY, ATTOYΔƐΩN.
Transliteração: DIA MENIPOU APOLONIOU, ATTOUDEON.
Interpretação: Por Menipo, filho de Apolônio, dos Atudeus.
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada, voltada para a esquerda. Segura com com a mão direita um cântaro e com a mão esquerda um bastão.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cântaro pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 1227.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1227. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8522198j. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.081

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: Sem informação.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Cária.
Cidade: *Heracleia.*
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: CEBACTH
Transliteração: SEBASTE
Interpretação: Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca..

Reverso:
Inscrição: HPAKΛHΩTΩN
Transliteração: ERAKLEOTON
Interpretação: Dos cidadãos de Heráclea
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada, voltada para a esquerda. Segura com com a mão direita um cântaro e com a mão esquerda um bastão.

Comentário: A inscrição "SEBASTE" e a recorrência iconográfica no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cântaro pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 1239.
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_heraclea_RPC_1239.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_heraclea_RPC_1239.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 082

Material: Bronze.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,18 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Metrópolis.
Localização Atual: BDR (Auction 106).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΜΗΤΡΟΠΟΛƐΙΤΩΝ ΤΩΝ ƐΝ ΙΩΝΙΑ.
Transliteração: METROPOLEITON TON EN IONIA.
Interpretação: Dos Metropolitas na Jônia.
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada, voltada para a esquerda. Segura com com a mão direita um cântaro e com a mão esquerda um bastão.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cântaro pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 1054.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1054. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.biddr.com/auctions/solidus-numismatik/browse?a=2949&l=3316892. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 083

Material: Incerto.
Diâmetro: 26,2 mm.
Peso: 7,05 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Incerta.
Região: Incerta
Cidade: Incerta
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔO[M]ƐTIA [CƐBAC]TH.
Transliteração: DO[M]ETIA [SEBAS]TE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI TI C[ ]Y AM[ ] TO Γ.
Transliteração: EPI TI C [] U AM [] TO G.
Interpretação: Sob…. pela terceira vez.
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada, voltada para a esquerda. Segura com com a mão direita um cântaro e com a mão esquerda um bastão.

Comentário: A inscrição "DOMETIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cântaro pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 2821.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2821. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/437093. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 084

Material: Incerto.
Diâmetro: 14 mm.
Peso: 3,06 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Filadélfia.
Localização Atual: BnF (983).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA AYΓOYC(TA).
Transliteração: DOMITIA AUGOUS(TA).
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ЄΠI ΛAΓЄ(T)(A) ΦΛABIWN ΦIΛΛΔЄΛΦЄ(WN).
Transliteração: EPI LAGE(T)(A) PHLABION PHLADELPHE(ON).
Interpretação: Sob Lagetas dos Flavianos dos Filadelfos.
Imagem: Cacho de uvas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cacho de uvas pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 1336.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1336. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8524490w. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 085

Material: Incerto.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 2,81 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Sala.
Localização Atual: MB (sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CAΛHNΩN.
Transliteração: SALENON.
Interpretação: Dos cidadãos salenos.
Imagem: Cacho de uvas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença do símbolo do cacho de uvas pode indicar que a figura representada seja Dioniso.

Referência: RPC II, 1345.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1345. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/108817. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 086

Diâmetro: 30 mm.
Peso: 11,41 g.
Material: Bronze.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Mísia.
Cidade: Pérgamo.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR GERMANIKOS DOMITA SEBASTE.
Interpretação: Domiciano César Germânico. Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI CTPA KΛ KƐΦAΛIΩNOC ΠƐPΓAMHNΩN
Transliteração: EPI STRA KL KEPHLIONOS PERGAMENON
Interpretação: Sob o estratego Claudio Cefálio, dos Cidadãos de Pérgamo.
Imagem: Figura masculina em pé, drapeada, voltada para a esquerda. Segura com com a mão direita um cântaro e a mão esquerda levantada. Do seu lado direito um animal quadrúpede.

Comentário: A inscrição "DOMITIANO e DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença do símbolo do cântaro pode indicar que a figura representada seja Dioniso. Possivelmente do lado direita seja uma pantera pelos epítetos.

Referência: RPC II, 920A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/920A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/301593. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 087

Material: Incerto.
Diâmetro: 30 mm.
Peso: 14,53 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: MB (1979,0101,2264).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP CƐBACTOC ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração:DOMITIANOS KAISAR SEBASTOS GERMANIKOS DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domiciano César Augusto Germânico Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KOPNHΛIOY ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN.
Transliteração: DIA KORNELIOU DIOSKOURIDOU LAODIKEON.
Interpretação: Por Cornélio Dioscóride dos Laodicenses.
Imagem: Três figuras humanas em pé e drapeadas. A primeira figura, à extrema esquerda, é feminina e está virada para a direita e sua mão está levantada segurando um objeto que se assemelha a um bastão. A segunda figura está virada para a esquerda e segura algo com a mão direita. Por fim, a terceira figura feminina segura um escudo e uma lança ao seu lado esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS e DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. As figuras no reverso podem ser pensados como Hera, Zeus e Atena, pelos atributos indicados, bastão, possivelmente uma águia, escudo e lança.

Referência: RPC II, 1282.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1282. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1979-0101-2264. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 088

Material: Incerto.
Diâmetro: 30, 4 mm.
Peso: 16,08 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: CA (Lote 377.

Averso:
Inscrição: CƐBACTH.
Transliteração: SEBASTE.
Interpretação: Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA ΚΟΡΝΗΛΙΟΥ ΔΙΟΣΚΟΥΡΙΔΟΥ ΛΑΟΔΙΚƐΩΝ.
Transliteração: DIA KORNELIOU DIOSKOURIDOU LAODIKEON.
Interpretação: Por Cornélio Dioscóride dos Laodicenses
Imagem: Três figuras humanas em pé e drapeadas. A primeira figura, à extrema esquerda, é feminina e está virada para a direita e sua mão está levantada segurando um objeto que se assemelha a um bastão. A segunda figura está virada para a esquerda e segura algo com a mão direita. Por fim, a terceira figura feminina segura um escudo e uma lança ao seu lado esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS e DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. As figuras no reverso podem ser pensados como Hera, Zeus e Atena, pelos atributos indicados, bastão, possivelmente uma águia, escudo e lança.

Referência: RPC II, 1283.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1283. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=214751|295|377|08614ffe83a9fd656e55a3b04ad63260. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 089

Material: Bronze.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 12,9 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Magnésia e Sipilo.
Localização Atual: CA (Lote 402).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: MAΓNH CIΠY
Transliteração: MAGNE CIPU
Interpretação: de Magnésia junto ao Sipilo
Imagem: Figura masculina reclinada. Na mão direita, segura um ramo, enquanto descansa o braço esquerdo sobre uma cornucópia e um vaso que derrama líquido**.**

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença do símbolos ligados a água, atrelam a personificação de rios.

Referência: RPC II, 986.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/986 Acesso em 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=700623|1298|402|7dceab10631936529e0005773b0da4e5 Acesso em 21.dez 2022

MP. 090

Material: Incerto.
Diâmetro: Sem informação.
Peso: 17,89 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tiatira.
Localização Atual: BnF(sem identificação).

Anverso:
Inscrição: ΘEA ΔOMITIA.
Transliteração: THEA DOMITIA.
Interpretação: Divina Domícia.
Imagem: Figura feminina, drapeada, velada, voltada à direita.

Reverso:
Inscrição: ΘYATEIPHNΩN.
Transliteração: THYATEIRENON.
Interpretação: Dos cidadãos de Tiatira.
Imagem: Figura masculina reclinada. Na mão direita, segura um ramo, enquanto descansa o braço esquerdo sobre uma cornucópia e um vaso que derrama líquido**.**

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença do símbolos ligados a água, atrelam a personificação de rios.

Referência:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_thyateira_Paris_AAGR_853.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_thyateira_Paris_AAGR_853.jpg. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 091

Material: Incerto.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 2,04 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Cós.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta**.**
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KΩIΩN.
Transliteração: KOION.
Interpretação: Dos cidadãos de Cós.
Imagem: Duas tochas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença do símbolo das tochas, atrelam a Perséfone.

Referência: RPC II, 1171.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1171. Acesso em: 21 dez. 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/147176. Acesso em: 21 dez. 2022

MP. 092

Material: Incerta.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 5,98 g.
Datação:81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região:Éolia.
Cidade: *Elaea.*
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANON CƐBACTON [ ].
Transliteração: DOMITIANON SEBASTON [ ] .
Interpretação: (para) Domiciano Augusto.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΕΛΑΙΤΩΝ.
Transliteração: ELAITΩN.
Interpretação: Dos eleatas.
Imagem: Figura femina, voltada para a esquerda, segura uma tocha e um cordão circular com a mão esquerda, e com a direita, duas espigas de milho.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença do símbolo das tochas e espiga, atrelam a Perséfone.

Referência: RPC II, 957A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/957A Acesso em 21dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/309094 Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 0093

Material: Bronze.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 2,02 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Silandus.
Localização Atual: ANS (1944.100.49460).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA AYΓOYCTA.
Transliteração: DOMITIA AUGUSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CIΛANΔƐΩN.
Transliteração: SILANDEON.
Interpretação: Dos Silandeus.
Imagem: Figura masculina em pé, voltada a esquerda, com a mão direita estendida e a esquerda apoiada em um cajado.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, os elementos da roupa e chapéu frígio relembram a iconografia do deus Mên.

Referência: RPC II, 1354.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1354. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://numismatics.org/collection/1944.100.49460. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 094

Material: Incerta.
Diâmetro: 15 mm.
Peso: 1,78 g.
Datação: 81-96 d.C.

Anverso
Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Cós.
Localização Atual: Sem informação.

Inscrição: [ ]
Imagem: Não é possível a identificação.

Reverso:
Inscrição: ΚΩΙΩΝ
Transliteração: KOION
Interpretação: Dos cidadãos de Cós.
Imagem: Bastão com serpente enrolada.

Referência: RPC II, 1171A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1171A. Acesso em: 21 dez. 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/142978. Acesso em 21 dez. 2022

MP. 095

Material: Bronze.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: sem informação.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão

Província: Ásia.
Região: Mísia.
Cidade: Pérgamo.
Localização Atual: BnF (1944.100.43323).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração DOMITIANOS KAISAR GERMANIKOS DOMITA SEBASTE.
Interpretação: Domiciano César Germânico. Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI CTPA KΛ KƐΦAΛIΩNOC ΠƐPΓAMHNΩN.
Transliteração: EPI STRA[TEGOU] KLAU[DIOU] KEPHALIONOS PERGAMENON
Interpretação: Sob o estratego Claudio Cefálio, dos Cidadãos de Pérgamo.
Imagem: Duas figuras humanas com um bastão entre elas e uma serpente enrolada no bastão.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS e DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. As figuras no reverso podem ser Hígia e Asclépio pelos atributos e epitetos.

Referência: RPC II, 921.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/921. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85052706. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 096

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 2,56 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Cós.
Localização Atual: SM (I-B).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΣEBAΣTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita.

Reverso:
Inscrição: KΩIΩN
Transliteração: KOION
Interpretação: Dos cidadãos de Cós
Imagem: Figura masculina barbada voltada para a direita e segura um taco em seu pescoço.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença do símbolo do taco está relacionado a Héracles.

Referência: RPC II, 1170.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1170. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/86403. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 097

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 2,65 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia Menor.
Região: Lídia.
Cidade: Nacrasa.
Localização Atual: BnF (787).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta**.**
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: NAKPACƐITΩN.
Transliteração: NAKRASEITON.
Interpretação: Dos cidadãos de Nacrasa.
Imagem: Aljava e um arco.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia. No reverso, a presença dos símbolos da aljava e do arco estão relacionados a Héracles.

Referência: RPC II, 936.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/936. Acesso em: 21 dez 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/35057. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 098

Material: Bronze.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: 7,65 g.
Datação: 90 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Esmirna.
Localização Atual: Museu de Finas Artes - Boston (63.2599).

Anverso:
Inscrição: [ΔOMITI]ANOC KAI CЄ ΓЄPMANIKOC ΔOMITIA CЄBACTH.
Transliteração: [DOMITI]ANOS KAI SE[BASTOS] GERMANIKOS DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domiciano César Germânico Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ЄΠI ΔHMOCTPATOY CTPATHГOC CHIOC/ZMYP.
Transliteração:EPI DEMOSTRATOU STRATEGOS SEIOS/ZMUP.
Interpretação: Sob Demóstrato, Seios, estratego, Esmirna.
Imagem: Figura masculina nua, voltada para esquerda, segura um cântaro na mão direita, e no braço esquerdo uma clava e um manto.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS e DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença dos símbolos da clava e a possível pele de leão podem indicar Héracles.

Referência
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1022. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/259560 Acesso em: 21 dez 2022.

MP. 099

Material: Bronze.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 5 g.
Datação: 91-95 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: SM (18213565).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CE-BACTH.
Transliteração: DOMITIA SE-BASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: OMONOIA ANΘY KAICEN ΠAITOY.
Transliteração: OMONOIA ANTHU KAISEN PAITOU.
Interpretação: Concordância Procônsul Ceseno Peto.
Imagem: Figura humana, em pé, voltada com a cabeça à esquerda. Nas mãos, segura um objeto não identificável.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "Homonoia" no reverso indicam que se trata da imperatriz e de Homonoia.

Referência: RPC II, 1093.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1093. Acesso em: 21 dez 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18213565. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 100

Material: Incerta.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: 10,500 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: MB (1922,0212.1).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEB ΔOMITIANOY KAICAPOC CƐB ΓEPM.
Transliteração: DOMITIA SEB[AST<u>E</u>] DOMITIANOU KAICAROS SEB[ASTO] GERM[ANIKOS].
Interpretação: Domícia Augusta Domiciano César Augusto Germânico.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas em um coque.

Reverso:
Inscrição: ƐIPHNH (CƐBACT), LIA.
Transliteração: DOMITA SEBAST<u>E</u>, LIA.
Interpretação: Domícia Augusta, [ano] 11.
Imagem: Figura feminina em pé, voltada para a esquerda. Estende sua mão direita como se tivesse um ramo e na esquerda segura um caduceu.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso Irene pela iconografia e localização da emissão da moeda.

Referência: RPC II, 2644.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2644. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1922-0212-1 Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 101

Material: Incerto.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 7,91 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Niceia
Localização Atual: BnF (Inv. 232)

Anverso:
Inscrição: AYT K ΔOMITIANOC ΔOMITIA [ ].
Transliteração: AUT[OKRATOR] DOMITIANOS DOMITIA [ ].
Interpretação: Imperador Domiciano Domícia.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: KIΛBI[ ] ΠƐP NƐIKƐAN.
Transliteração: KILBI [] PER NEIKEAN.
Interpretação: Dos cidadãos de Cilbiani (em?) Niceia.
Imagem: Figura feminina em pé, voltada para a esquerda. Curvada em uma coluna segurando um galho.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso Irene pela iconografia e localização da emissão da moeda.

Referência: RPC II, 1055.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1055. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85168859 Acesso em 21.dez 2022

MP. 102

Material: Bronze.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 2,89 g.
Datação: 94-95 d.C.

Local de emissão

Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Esmirna.
Localização Atual: CA (Lote 451).

Anverso:
Inscrição: ΔOMI[TI]A AYΓOYCTA
Transliteração: DOMI[TI]A AUGUSTA
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita.

Reverso:
Inscrição: ZMYPNAIΩN
Transliteração: ZMURNAIΩN
Interpretação: Dos Esmirneus
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a direita com os olhos vendados. Segura um objeto que não é possível a identificação.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, possivelmente Nêmesis por estar vendada.

Referência: RPC II, 1026.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1026. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=365709|661|451|5ceeb0894 02 411986c2d3c75a046734d. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 103

Material: Incerto.
Diâmetro: 16 mm.
Peso: 2,93 g.
Datação: 94-95 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Esmirna.
Localização Atual: BnF (Inv. 2529A).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA AYΓOYCTA
Transliteração: DOMITIA AUGUSTA
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita.

Reverso:
Inscrição: ZMYPNAIΩN
Transliteração: ZMURNAIO̲N
Interpretação: Dos Esmirneus
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda com os olhos vendados. Segura um objeto que não é possível a identificação.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, possivelmente Nêmesis por estar vendada.

Referência: RPC II, 1027.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1027. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85205455. Acesso em: 21.dez 2022.

MP. 104

Material: Incerto.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 4,39 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso**.**
Localização Atual: CA (Lote 386).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: OMONOIA ANΘY KAICƐN ΠAITOY, ZMYP, ƐΦƐ
Transliteração: OMONOIA ANTHU KASEN PAITOU ZMUR, EPHE
Interpretação: Concordância Procônsul Ceseno Peto, Esmirna, Éfeso.
Imagem: Duas figura humanas em pé uma de frente para outra.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, possivelmente duas Nêmesis, estão em uma cena de concordância.

Referência: RPC II, 1092
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1092. Acesso em: 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em:https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1126167|2244|386|0ba9a172594c421d7acf57db29b6def9. Acesso em 21.dez 2022

MP. 105

Material: Incerta.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 4,80 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Sardis.
Localização Atual: Museu de Arte da Universidade de Princeton (1248).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI Τ ΦΛ ΜΗΤΡΟΔΩΡΟΥ CΑΡΔΙΑΝΩΝ
Transliteração: EPI T PHL[OROU] METRODOPOU SARDIANON
Interpretação: Sob Tito Flávio Metrodoro dos Sardianos.
magem: Duas figura humanas em pé uma de frente para outra.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, possivelmente duas Nêmesis.

Referência:
RPC II, 1319 Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1319 Acesso em 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/108069 Acesso em 21.dez 2022

MP. 106

Material: Bronze.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 5,67 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Sardis.
Localização Atual: CA (Lote 685)

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐΠI (T) Φ(Λ) MHTPOΔΩPOY (CTP) TO B CAPΔIANΩN
Transliteração: EPI T PHL[OROU] METRODOPOU SARDIANON
Interpretação: Sob (Tito) F(lávio) Metrodoro (Estratego) pela segunda vez dos Sardianos.
Imagem: Duas figura humanas em pé uma de frente para outra.

Comentário: A legenda "DOMITIA" no anverso sugere ser a imperatriz. No reverso, possivelmente duas Nêmesis, estão em uma cena de concordância.

Referência:
RPC II, 1322 Disponível em:https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1322 Acesso em 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em**:**https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=413921|743|685|8fb1df768e22cf7367467c646acc677c Acesso em 21.dez 2022

MP. 107

Material: Bronze.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,910 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Taba.
Localização Atual: MB (1979,0101,1924).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA ORΘRIOY IƐRΩNOC TABHNΩN
Transliteração: DIA ORTHRIOU IERONOS TABENON
Interpretação: Por Órtrio Sacerdote dos Tabanos.
Imagem: Figura alada voltada para a direita, segura uma coroa de flores na mão direita e uma palma na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" sugere que seja a imperatriz. No reverso é sugerido Nike pelos atributos títpicos da personificação.

Referência: RPC II, 1255
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1255. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1979-0101-1924. Acesso em: 21.dez 2022

MP. 108

Material: Incerta.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,33 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Cária.
Cidade: Tabae.
Localização Atual: BnF (1057).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA OPΘPIOY IƐ(P)(ΩNOC) TABH(NΩN)
Transliteração: DIA ORTHRIOU IE(R)(ONOS) TABE(NON)
Interpretação: Por Órtrio Sacerdote dos Tabanos.
Imagem: Figura alada voltada para a esquerda, segura uma coroa de flores na mão direita e uma palma na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" sugere que seja a imperatriz. No reverso é sugerido Nike pelos atributos títpicos da personificação.

Referência: RPC II, 1256.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1256. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8523071v Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 109

Material: Prata.
Tipologia: Moeda.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 6,52 g.
Datação: 81-96 ou 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Galácia.
Região: Capadócia.
Cidade: Cesareia.
Localização Atual: CA (lote 249).

Anverso:
Inscrição: AYT KAI ΔOMIT CƐBACTOC ΓƐPM ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: AUT KAI[SAR] DOMIT[IANOS] SEBASTOS GERM[ANIKOS] DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico e Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ƐTO - IΓ
Transliteração: ETO[US] - IG
Interpretação: ano 13
Imagem: Figura alada voltada para a direita, segura uma coroa de flores na mão direita e uma palma na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso é sugerido Nike pelos atributos títpicos da personificação.

Referência: RPC II, 1662
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1662. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=44574|48|249|a205ed56ca1196d71b8793e0415e87ed Acesso em 21.dez 2022

MP. 110

Material: Cobre.
Diâmetro: 22, 6 mm.
Peso: 7,54 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Éfeso.
Localização Atual: KM (GR 27479).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΔOMITIA CEBACTH
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domiciano César Domícia Augusta
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIANOY - NEIKH.
Transliteração: DOMITIANOU - NEIKE
Interpretação: de Domiciano - Vitória
Imagem: Figura alada voltada para a esquerda, segura uma coroa de flores na mão direita e uma palma na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso é sugerido Nike pelos atributos títpicos da personificação.

Referência: RPC II, 1076.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1076. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.ikmk.at/object?id=ID11731. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 111

Material: sem informação.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,87 g.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tiateira.
Localização Atual: Pecunum, Gitbud & Naumann Auction (Lote 409, 6 July 2014).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH
Tansliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΘYATEIPHNΩN
Transliteração: THYATEIRENON
Interpretação: Dos cidadãos de Tiatira
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda, com uma coroa na cabeça, segurando um leme na mão direita e uma cornucópia na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença dos símbolos do leme e da cornucópia podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência:
Disponivel em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_thyateira_Pecunem_19-409.txt Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponivel em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/_thyateira_Pecunem_19-409.jpg Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 112

Material: Bronze e Chumbo.
Diâmetro: 23 mm.
Peso: 7,42 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lesbos.
Cidade: Mitilene.
Localização Atual: Paris, BnF (301).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: MYTIΛƐNNA
Transliteração: MUTILENNA
Interpretação: Dos [cidadãos de] Mitilene
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a direita e segurando algo com a mão direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, seja Tique pois em sua mão possivelmente há um herma.

Referência: RPC II, 913
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/913. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8513552z. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 113

Material: Incerta.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: 10,16 g.
Datação: Sem informação.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Teos.
Localização Atual: BnF (Inv. 2926).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca..

Reverso:
Inscrição: THIΩN.
Transliteração: TEIΟN
Interpretação: Do Divino.
Imagem: Figura humana em pé, com uma coroa na cabeça, voltada para a esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença dos símbolos podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 1041.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1041. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85209518. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 114

Material: Incerta.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: Sem informação.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tralles.
Localização Atual: Gorny & Mosch (Auction 165, lot 1544) - (Wildwinds).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΕΠΙ ΚΛ ΜΕΛΙΤΩΝΟC ΤΡΑΛ ΤΟ Φ Β
Transliteração: EPI KA MELITONOS TRAL TO PH B
Interpretação: Sob Cláudio Melito dos Trálios… pela segunda vez
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda, carrega uma cornucópia no braço esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença dos símbolos da cornucópia e leme podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 1098 (2).
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1 098_hairdo_2.txt. Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1098_hairdo_2.jpg. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 115

Material: Incerta.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 12,58 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Macedônia.
Região: Macedônia.
Cidade: Anfípolis.
Localização Atual: CA (Lote 294).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA Σ EBAΣTH.
Transliteração: DOMITIA S EBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: [A]MΦIΠ OΛITΩN
Transliteração: [A]MPHIP OLITONN
Interpretação: Dos [cidadãos de] Anfípolis
Imagem: Figura humana sentada, voltada à esquerda, segurando uma patera à frente do seu corpo com a mão direita.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença dos símbolos podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 342A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/342A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=1720607|3926|294|1556d9a7382cdaa3668fd743f10c684c Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 116

Material: Incerta.
Diâmetro: 29 mm.
Peso: 15,04 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Mopsos.
Localização Atual: CA (Lote 1640).

Anverso:
Inscrição: ΔOMƐTIANO CƐBACTOC ΔOMƐTIA CEBACTH
Transliteração: DOMETIANO SEBASTOS DOMETIA SEBASTE
Interpretação: Domiciano Augusto. Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca..

Reverso:
Inscrição: MOΨƐATWN THC IƐPAC KAI ACYΛOY KAI AYTONOMOY
Transliteração: MOPHEATON TES IERAS KAI ASULOU KAI AUTONOMOU
Interpretação: dos Mopseatas, da sacra e inviolável e autônoma.
Imagem: Figura humana, sentada, voltada à direita, segurando duas espigas de milho. Abaixo o deus Rio.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença do símbolo indica que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 1740.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1740. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=349016|627|1640|d332b43374c21b44222e75185f495d0f. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 117

Material: Incerta.
Diâmetro: 24 mm.
Peso: 10,48 g.
Datação: 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Irenópolis.
Localização Atual: BnF (633).

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤΟΚΡΑΤΩΡ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΔΟΜΙΤΙΑ ΣΕΒΑΣΤΗ.
Transliteração: AUTOKRATOR DOMITIANOS DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Imperador Domiciano Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΙΡΗΝΟΠΟΛΕΙΤΩΝ ΕΤΟ ΓΜ.
Transliteração: IRENOPOLEITON ETO[US] - IG.
Interpretação: Dos Irenopolitas, ano 43.
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda, carrega uma cornucópia no braço esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença dos símbolos da cornucópia e leme podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 1768.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1768. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8532634m. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 118

Material: Bronze
Diâmetro: 24 mm.
Peso: 12 g.
Datação: 93-94 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Irenópolis.
Localização Atual: sem informação

Anverso:
Inscrição: ΑΥΤΟΚΡΑΤΩΡ ΔΟΜΙΤΙΑΝΟΣ ΔΟΜΙΤΙΑ ΣΕΒΑΣΤΗ
Transliteração: AUTOKRATOR DOMITIANOS DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Imperador Domiciano Domícia Augusta
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΙΡΗΝΟΠΟΛΕΙΤΩΝ ΕΤΟ ΓΜ
Transliteração: IRENOPOLEITON ETO[US] - IG
Interpretação: Dos Irenopolitas, ano 43.
Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda, carrega uma cornucópia no braço esquerdo.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado. No reverso, a presença dos símbolos da cornucópia e leme podem indicar que a figura representada seja Tique.

Referência: RPC II, 1769.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1769. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/35972. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 119

Material: Incerta.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 3,99 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Colofão.
Localização Atual: SM (sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΚΟΛΟΦΩ ΛΗΤΩ.
Transliteração: KOLOPHO LETO
Interpretação: Leto, Cólofon.
Imagem: Figura feminina em pé, voltada para a esquerda, apoia um cetro no braço esquerdo.

Comentário: As legendas "DOMITIA" no anverso e "LETO" no reverso indicam que se trata de Domícia e Leto.

Referência: RPC II, 1053
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1053. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/84651. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 120

Material: Incerta.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 6,70 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Nísia.
Localização Atual: SM (B-I).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domiciano César. Domícia Augusta
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: NYCAƐΩN ƐYΠOCIA
Transliteração: NUSAEON EUPOSIA
Interpretação: Abundância dos Nisos
Imagem: Cornucópia

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1114
Disponível em**:** https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1114. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/85860 Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 121

Material: Incerta.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 4,83 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Macedônia.
Região: Macedônia.
Cidade: Stobi.
Localização Atual: MH (2948).

Anverso:
Inscrição: DOMITIA AVGVSTA.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*).

Reverso:
Inscrição: MVNNICI (sic) STOB
Interpretação: … Stobi
Imagem: Templo com quatro colunas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 312.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/312A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/36645. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 122

Material: Incerta.
Diâmetro: 33 mm.
Peso: 20,50 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta.
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KOP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN
Transliteração: DIA KOR[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON
Interpretação: Por Cornélio Dioscóride dos Laodicenses
Imagem: Templo com seis colunas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1281.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1281. Acesso em21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/107683. Acesso em21 dez. 2022.

MP. 123

Material: Cobre.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 5,2 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia**.**
Localização Atual: BUL (862).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN
Transliteração: DIA K[O]R[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON
Interpretação: Por Cornélio Discóride dos Laodicenses
Imagem: Templo com quatro colunas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1290.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1290. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://explore.library.leeds.ac.uk/special-collections-explore/657424. Acesso em: 21.dez. 2022.

MP. 124

Material: Incerta.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 7,82 g.
Datação: 86-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: BnF (1547).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN
Transliteração: DIA K[O]R[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON
Interpretação: Por Cornélio Discóride dos Laodicenses
Imagem: Templo com seis colunas.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1291
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1291. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b85506742. Acesso em: 21.dez. 2022.

MP. 125

Material: Bronze.
Diâmetro: 22 mm.
Peso: 5,18 g.
Datação: 83-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Mísia.
Cidade: Pergamo.
Localização Atual: SM (18231689).

Anverso:
Inscrição: ΔO[MITIAN CEBAC] KAICAPA ΔOMITIANON
Transliteração: DO[MITTIAN SEBAS] KAISARA DOMITIANON
Interpretação: Domícia Augusta Domiciano César
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a direita. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). À direita encontra-se a figura masculina em perfil, virada para a esquerda, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΘEON CE-[B]A[C-TO]N ΠEPΓAMH-NOI
Transliteração: THEON SE-[B]A[S-TO]N PERGAME-NOI
Interpretação: Divino Augusto, Cidadãos de Pérgamo.
Imagem: Templo com quatro colunas com uma estátua na parte interior do prédio.

Comentário: A inscrição "DOMITIAN … DOMITIANON" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 918.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/918. Acesso em: 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://ikmk.smb.museum/object?id=18231689 Acesso em: 21.dez 2022.

MP. 126

Material: Incerta.
Diâmetro: 30 mm.
Peso: 17,070 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão

Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laudiceia e Lycum.
Localização Atual: MB (1872,709.314).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP CƐBACTOC ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração:DOMITIANOS KAISAR SEBASTOS GERMANIKOS DOMITIA SEBASTE
Interpretação: César Augusto Germânico Domiciano Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN, ƐΠINƐIKIOC
Transliteração: DIA K[O]R[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON
Interpretação: Por Cornélio Dioscóride dos Laodicenses
Imagem: Templo com quatro colunas. Na parte interior duas figuras humanas.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1284 Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1284 Acesso em21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1872-0709-314 Acesso em21.dez 2022

MP. 127

Material: Bronze.
Diâmetro: 19 mm.
Peso: 4,72 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Filadélfia.
Localização Atual: BnF (980).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA AYΓOYCTA
Transliteração: DOMITIA AUGUSTA
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΦIΛAΔƐΛΦƐWN
Transliteração: PHILADELPHEON
Interpretação: Dos Filadelfos
Imagem: Inscrição em quatro linhas com coroa de flores laureada ao redor.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1340.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1340. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8524487d. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 128

Material: Bronze.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 10,82 g.
Datação: 88-89 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Égeas.
Localização Atual: MFA (1986.355).

Anverso:
Inscrição: sem inscrição
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΑΙΓΕΑΙΩΝ ΕΛΡ ΗΛΙΟΔΩΡΟΥ
Transliteração: AIGEAIO̲N ELR ELIODOPOU
Interpretação: Dos Egeatas, [Ano] 135, de Heliodoro.
Imagem: Dois aplustres envoltos por uma coroa de louros.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1772.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1772. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://collections.mfa.org/objects/264427. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 129

Material: Incerta.
Diâmetro: 26 mm.
Peso: 13,68 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Cilícia.
Região: Cilícia.
Cidade: Égeas.
Localização Atual: CA (1057)

Anverso:
Inscrição: sem inscrição
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΑΙΓΕΑΙΩΝ ΕΛΡ ΗΛΙΟΔΩΡΟΥ
Transliteração: AIGEAIΟN ELR ΕLIODOPOU
Interpretação: Dos Egeatas, [Ano] 135, de Heliodoro.
Imagem: Dois aplustres dentro de uma coroa de louros.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1773
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1773. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=105223|111|1057|a40c98ea71314ca93a605b4e60a3b8f1. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 130

Material: Bronze.
Diâmetro: 18 mm.
Peso: 4,99 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Foceia
Localização Atual: MB (sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΦΩKAƐΩN
Transliteração: PHOKAEON
Interpretação: Dos [cidadãos de] Foceia
Imagem: Proa à esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 977.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/977. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/37074. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 131

Material: Incerta.
Diâmetro: sem informação.
Peso: 6,01g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Samos.
Localização Atual: BnF (sem informação).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CAMIΩN
Transliteração: CAMION
Interpretação: Dos cidadãos de Samos
Imagem: Proa de uma Galé de Samos

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1137
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1137 Acesso em 21.dez 2022

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10312649f Acesso em 21.dez 2022

MP. 132

Material: Incerta.
Diâmetro: sem informação.
Peso: 4,4 g.
Datação: sem informação.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Samos.
Localização Atual: BnF (3384).

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CEBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: CAMIΩN
Transliteração: CAMION
Interpretação: de Samos
Imagem: Proa de uma Galé de Samos

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1137A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1137A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8523156h. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 133

Material: Incerta.
Diâmetro: 25 mm.
Peso: sem informação.
Datação: 82-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Lídia.
Cidade: Tralles.
Localização Atual: Sem inofrmação

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domícia Augusta
Imagem: Figura feminina, drapeada, voltada à direita. Como penteado, cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa, de orelha a orelha (*toupet*). Tranças individuais são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΕΠΙ ΚΛ ΜΕΛΙΤΩΝΟC ΤΡΑΛ ΤΟ Φ Β
Transliteração: EPI KA MELITONOS TRAL TO PH B
Interpretação: Sob Cláudio Melito, dos Trálios

Imagem: Figura humana em pé, voltada para a esquerda, com uma coroa na cabeça, segurando um leme na mão direita e uma cornucópia na esquerda.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada. No reverso, a presença dos símbolos da cornucópia podem indicar que a figura representada seja Tique.

Comentário: A inscrição "DOMITIA" no anverso sugere que seja Domícia representada.

Referência: RPC II, 1098 (2).
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1098_hairdo_2.txt. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: http://www.wildwinds.com/coins/ric/domitia/RPC_1098_hairdo_2.jpg Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.134

Material: Incerta.
Diâmetro: 30 mm.
Peso: 13,30 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Frígia.
Cidade: Laodiceia do Lico.
Localização Atual: sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP CƐBACTOC ΓƐPMANIKOC ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: DOMITIANOS KAISAR SEBASTOS GERMANIKOS DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Domiciano César Augusto Germânico Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: ΔIA KP ΔIOCKOYPIΔOY ΛAOΔIKƐΩN
Transliteração: DIA K[O]R[NELIOU] DIOSKOURIDOU LAODIKEON
Interpretação: Por Cornélio Discóride dos Laodicenses
Imagem: Figura feminina, à esquerda, em pé, na mão direita segura uma patera; apoia o braço esquerdo em uma coluna.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1285.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1285. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem: Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/107741 Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.135

Material: Prata.
Diâmetro: 21 mm.
Peso: 6,80 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Galácia.
Região: Capadócia.
Cidade: Cesareia.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: AYT KAI ΔOMIT CƐBACTOC ΓƐPM ΔOMITIA CƐBACTH.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAI[SAR] DOMIT[IANOS] SEBASTOS GERM[ANIKOS] DOMITIA SEBASTE.
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca..

Reverso:
Inscrição: ƐTO - IΓ.
Transliteração: ETO[US] - IG.
Interpretação: Ano 13.
Imagem: Monte e no cume, uma figura em pé.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1663
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1663. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem: Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/435369. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.136

Material: Prata.
Diâmetro: 20 mm.
Peso: 6,61 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Galácia.
Região: Capadócia.
Cidade: Cesareia.
Localização Atual: CA (Lote 2292).

Anverso:
Inscrição: AYT KAI ΔOMIT CƐBACTOC ΓƐPM ΔOMITIA CƐBACTH
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAI[SAR] DOMIT[IANOS] SEBASTOS GERM[ANIKOS] DOMITIA SEBASTE
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico Domícia Augusta.
Imagem: Duas figuras humanas estão posicionadas frente a frente. À esquerda, temos a figura masculina em perfil, virada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça. À direita, encontra-se a figura feminina em perfil, drapeada, virada para a esquerda. Seu penteado consiste em cachos reunidos ao redor da testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Reverso:
Inscrição: sem inscrição
Imagem: Figura masculina, em pé, conduzindo uma quadriga, segurando com a mão direita um galho.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS … DOMITIA" no anverso sugere que seja o casal imperial representado.

Referência: RPC II, 1665A.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1665A. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.coinarchives.com/a/openlink.php?l=2127121|5081|2292|353fc5921a30e7053bc50e15f503a582. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP.137

Material: Incerta.
Diâmetro: 28 mm.
Peso: 11,91 g.
Datação: 94-95 d.C.

Local de emissão
Província: Ásia.
Região: Jônia.
Cidade: Esmirna.
Localização Atual: Sem informação.

Anverso:
Inscrição: ΔOMITIANOC KAICAP CƐBACTOC ΓƐPMANIKOC.
Transliteração:DOMITIANOS KAISAR SEBASTOS GERMANIKOS.
Interpretação: Domiciano César AugustoGermânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA ΘƐA CƐBACTH ZMYPNAIΩN.
Transliteração: DOMITIA THEA SEBASTE ZMURNAION.
Interpretação: Divina Domícia Augusta dos Esmirneus.
Imagem: Figura feminina velada, em pé, voltada à direita, segurando com a mão direita um cetro e com a esquerda uma cornucópia.

Comentário: A inscrição "DOMITIANOS" no anverso sugere que seja Domicianorepresentado. No reverso a inscrição “DOMITIA” sugere ser a imperatriz.

Referência: RPC II, 1025.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/1025. Acesso em 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coin/39432. Acesso em 21 dez. 2022.

MP. 138

Material: Bronze.
Diâmetro: 29 mm.
Peso: 12,87 g.
Datação: 81-96 ou 91-92 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: Sem informação

Anverso:
Inscrição: AYT KAICAP ΔOMIT CƐB ΓƐPM.
Transliteração: AUT[OKRATOR] KAI[SAR] DOMIT[IANOS] SEBASTOS GERM[ANIKOS].
Interpretação: Imperador César Domiciano Augusto Germânico
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH, LIA.
Transliteração: DOMITA SEBASTE, LIA.
Interpretação: Domícia Augusta, [ano] 11.
Imagem: Figura feminina em posição sentada, drapeada, com o corpo voltado para a direita. Segura um cetro em sua mão esquerda e a mão direita está erguida segurando uma espiga de trigo.

Comentário: No reverso podemos pensar na Domícia como Eutênia, pois a moeda foi cunhada no Egito, e carrega os atributos da espiga de trigo, um dos motivos dela abundância (LILYQUIST; 1985, p. 5). Egito.

Referência: RPC II, 2602.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2602 Acesso em 21 dez 2022.
LILYQUIST, Christine. Egyptian Art. Notable Acquisitions. **Metropolitan Museum of Art**, 1984 - 1985, No. 1984/1985, p. 5.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://muenzen.uni-koeln.de/portal/databases/id/muenzen/titles/id/ AL_038 4.html?l=de Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 139

Material: Incerta.
Diâmetro: 30 mm.
Peso: 16,350 g.
Datação: 81-96 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: MB (1950,1006.22).

Anverso:
Inscrição: AYT KAIC ΘƐO(Y) YIOC ΔOMIT CƐB ΓƐPM.
Transliteração: AUTO[KRATOR] KAI[SAR] THE[OU] UI[OS] DOMITIANOS SE[BASTOS] GER[MANIKOS]
Interpretação: Imperador César filho de [um] deus Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH, LIA.
Transliteração: DOMITA SEBASTE, LIA.
Interpretação: Domícia Augusta, [ano] 11.
Imagem: Figura feminina em posição sentada, drapeada, com o corpo voltado para a direita. Segura um cetro em sua mão esquerda e a mão direita está erguida.

Comentário: No reverso podemos pensar na Domícia como Eutênia, pois a moeda foi cunhada no Egito, e carrega os atributos da espiga de trigo, um dos motivos dela abundância (LILYQUIST; 1985, p. 5). Egito.

Referência: RPC II, 2603.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2603. Acesso em: 21 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1950-1006-22. Acesso em: 21 dez. 2022.

MP. 140

Material: Incerta.
Diâmetro: 27,90 mm.
Peso: 11,56 g.
Datação: 81-96 d.C. ou 91-92 d.C.

Local de emissão
Província: Egito.
Região: Egito.
Cidade: Alexandria.
Localização Atual: BDR (Lot. 267).

Anverso:
Inscrição: AYT KAIC ΘƐO(Y) YIOC ΔOMIT CƐB ΓƐPM.
Transliteração: AUTO[KRATOR] KAI[SAR] THE[OU] UI[OS] DOMITIANOS SE[BASTOS] GER[MANIKOS]
Interpretação: Imperador César filho de [um] deus Domiciano Augusto Germânico.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita, com uma coroa de louros (laureada) adornando sua cabeça.

Reverso:
Inscrição: ΔOMITIA CƐBACTH, LIA
Transliteração: DOMITIA SEBASTE, LIA
Interpretação: Domícia Augusta, [ano] 11
Imagem: Figura feminina em posição sentada, drapeada, com o corpo voltado para a direita. Segura um cetro em sua mão esquerda e a mão direita está erguida.

Comentário: No reverso podemos pensar na Domícia como Eutênia, pois a moeda foi cunhada no Egito, e carrega os atributos da espiga de trigo, um dos motivos dela abundância (LILYQUIST; 1985, p. 5). Egito.

Referência: RPC II, 2604.
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/2/2604 Acesso em 21.dez 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.biddr.com/auctions/navillenumismatics/browse?a=3041&l=344 3453. Acesso em 21 dez. 2022.

Lista de Moedas Provinciais (LMP)
LMP.01 (Messalina)

Material: Cobre.
Diâmetro: 27 mm.
Peso: Sem informação.
Datação: 62-66 d.C.

Local de emissão
Província: Bitínia.
Região: Bitinia.
Cidade: Niceia.
Localização Atual: RPC I, 2061.

Anverso:
Inscrição: ΝΕΡΩΝ ΚΛΑΥΔΙΟΣ ΚΑΙΣΑΡ ΣΕΒΑΣΤΟΣ ΓΕ
Transliteração: NERON KLAUDIOS KAISAR SEBASTOS GE
Interpretação: Nero Cláudio César Augusto.
Imagem: Figura masculina em perfil, voltada para a direita.

Reverso:
Legenda: ΜΕΣΣΑΛΕΙΝΑ ΓΥΝΕ ΣΕΒΑΣΤΟΥ
Transliteração: MESALEINA GYNE SABASTOU
Interpretação: Messalina, esposa do Augusto.
Imagem: Figura feminina drapeada, velada, sentada e voltada para a direita.

Comentário: As legendas "NERON" no anverso e "ΜΕΣΣΑΛΕΙΝΑ ΓΥΝΕ ΣΕΒΑΣΤΟΥ" no reverso indicam que se trata do imperador Nero e sua esposa Messalina .

Referência: RPCI, 2061
Disponível em: https://rpc.ashmus.ox.ac.uk/coins/1/2061.Acesso em: 04 dez. 2022.

Procedência da imagem:
Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/C_1864-1128-248. Acesso em: 04 dez. 2022.

Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Volume II – *Corpus* documental Esculturas

Milena Rosa Araújo Ogawa

Introdução ao Catálogo das Esculturas de Domícia (ED)

As Esculturas de Domícia (**ED**) são classificadas como busto; estátua; camafeu; anel; cabeça.

Todas as peças estão numeradas de um a dezesseis.

A ordem segue a cronologia estabelecida por Varner (1995), e Fraser (2015). Segundo os autores, existem três tipos iconográficos, correspondentes a momentos específicos da vida de Domícia: a) 70 d.C., ano de seu casamento; b) no momento da ascensão de seu marido como imperador; c) após o falecimento de Domiciano, em 96 d.C.

Das quatro peças identificadas por Varner (1995) como o Tipo I de representação de Domícia, três compõem nosso *corpus*, e são aqui nomeadas **ED.01**, **ED.02** e **ED.03**. Não tivemos acesso à quarta peça, ainda não publicada e, que está atualmente no Museu de Arte de St. Louis, Estados Unidos (inv. 22.1984).

São sete peças classificadas como Tipo II, das quais seis estão no Catálogo os bustos **ED.04**, **ED.05**, **ED.06**, **ED.07**, **ED.08**, e o camafeu **ED.09**. Não tivemos acesso à imagem do busto de Domícia que está no Museu de Budapeste.[3]

Segundo Varner (1995, p. 199), existem dois objetos que fundem elementos dos Tipos I e II de retratos de Domícia, o colosso **ED.10**; e a miniatura em lápis lazúli, de coleção privada, na Suíça, (VARNER, 1995, p. 199), cuja imagem não temos acesso.

O Tipo III é representado em dois bustos (**ED.11** e **ED.12**), em uma estátua (**ED.13**), em um anel (**ED.14**), e em duas cabeças (**ED.15** e **ED.16**).

As informações são organizadas em fichas, da seguinte maneira:

a) Identificação do objeto e tipo.;

b) Imagem;

c) Características: material, dimensões, cronologia aproximada, localização atual do objeto, e local de achado;

d) Descrição;

e) Referências Bibliográficas;

---

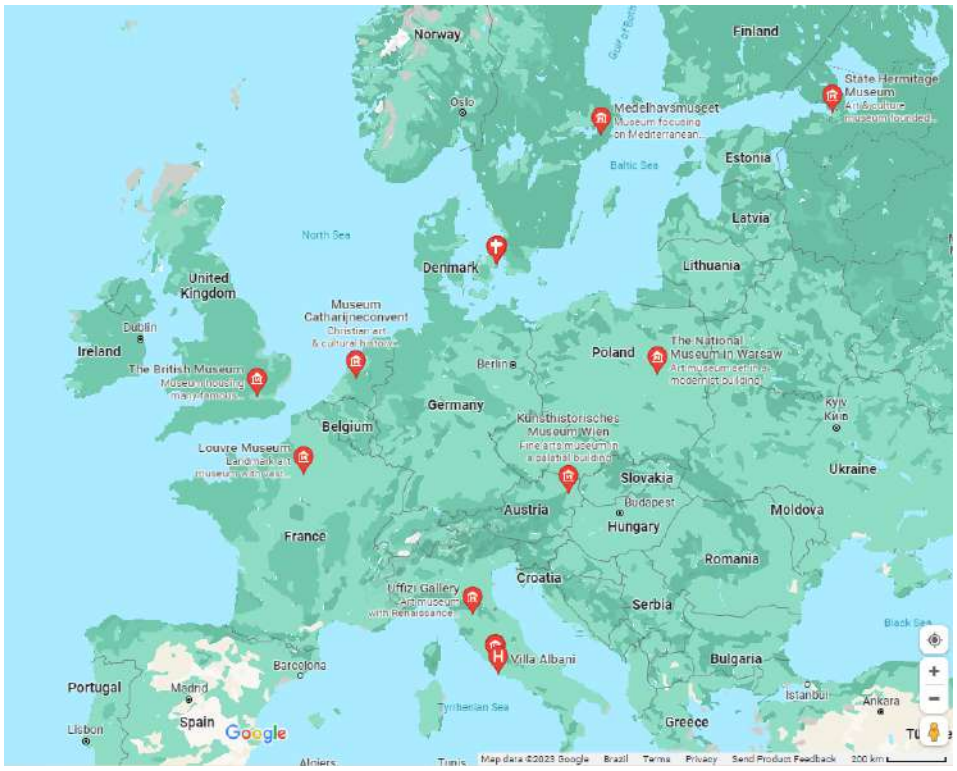
[3] Informações sobre este busto: “Szepmiiveszeti Mfizeum; A. Hekler, Die Antiken in BudapestI. Die Sammlung antiker Skulpturen (Vienna 1929) 168; EA 3180; DAIR 30.6318, 30.6319, 38.3467”. (VARNER, 1995, p. 196). Neste caso, recorremos aos desenhos de Varner (1995, p. 196-197), nos quais ele compara esse documento aos demais bustos do Tipo II.

f) Referência da imagem;

g) Comentários que envolvem informações sobre restaurações, marcas, quebras ou descrições que não foram apresentadas no critério “descrição” pela ausência da imagem.

Os dados aos quais não obtivemos acesso estão identificados como “sem informação”, ao longo do Catálogo.

Ao final do Catálogo das Estátuas de Domícia, há uma seção, contendo um único exemplar de base de estátua, **BD.01**. Escolhemos deixá-la nessa seção, pois ela contém inscrições que identificam a imperatriz, e conforma suporte de uma estátua dedicada a ela. Os locais onde os objetos estão podem ser vistos no mapa a seguir:



Mapa dos museus em que as esculturas de Domícia estão localizadas
Fonte: Disponível em: https://maps.app.goo.gl/PbpYaq3NHQqf5qYn9. Acesso em 16 set. 2023. Elaborado pela autora.

A Lista Escultórica (**LE**) e a Lista de Base de Estátua (**LBE**) remetem aos objetos representativos de outras mulheres discutidas e apresentadas ao longo da tese.

ED.01 - Tipo I

Material: Mármore.
Dimensões: h. 74 cm.
Datação: 70 d.C.
Localização Atual: Roma, Museu Vila Albani, Sala dos Imperadores (inv. 600).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina drapeada com traços juvenis. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*).

Comentário: Restaurações na nuca e no pescoço. Não há imagens da parte posterior do penteado, apenas a descrição: de tranças individuais reunidas amarradas na altura da nuca.

Referência: VARNER, 1995, p. 190.
Disponível em: https://arachne.dainst.org/entity/1087332?fl=20&q=domitia&resultIndex=13. Acesso em: 14 jun. 2023.
Referência da imagem: VARNER, 1995, p. 190.

ED.02 - Tipo I

Material: Mármore.
Dimensões: h 60cm.
Datação: 70 d.C.
Localização Atual: Roma, Museu Capitolino (inv.436).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina drapeada com traços juvenis. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: Restaurações no nariz e nas orelhas. Varner (1995, p. 192-193) fez duas comparações entre os bustos do Tipo I para identificá-lo, pois não havia consenso sobre a atribuição do **ED.02**. Assim, o autor desenvolveu um gráfico de sobreposições dos perfis dos bustos e uma tabela de proporcionalidade entre a altura dos penteados, testa, nariz, boca e queixo para constatar as similitudes entre os bustos do Tipo I (VARNER, 1995, p. 192-193).

Referência: VARNER, 1995, p. 192; JONES, 1912, p. 194.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 224
Disponível em: https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=1890. Acesso em: 14 jun. 20023.

ED.03 - Tipo I

Material: Mármore.
Dimensões: h. 62,7 cm.
Datação: 70 d.C.
Localização Atual: St. Petersburgo, Museu Hermitage, sala 107 (inv. GR-1706).
Local de Achado: Roma.

Descrição: Figura feminina com traços juvenis. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*).

Comentário: Restaurações no nariz, boca e partes do queixo (sem comprometimento da altura dos cachos).
Não há imagens da parte posterior do penteado, apenas a descrição: tranças individuais reunidas e amarradas na altura da nuca.
Peça ingressou na instituição em 1787. Antes disso, fazia parte da coleção de John Lyde Browne. A identificação foi possível principalmente em virtude da altura e posição da testa, nariz e da boca (VARNER, 1995, p. 192).

Referência: VARNER, 1995, p. 192.
Referência da imagem: Disponível em: https://shre.ink/DomitaHermitagetipoII. Acesso em: 15 maio. 20023.

ED.04 - Tipo II

Material: Mármore.
Dimensões: h. 30 cm. x l. 24 cm. x w. 25 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Paris, Museu do Louvre, Departamento de Antiguidades Gregas, Etruscas e Romanas (inv. MA 1193).
Local de Achado: Escavações dos *Orti Farnesiani* (1865). Busto encontrado na Colina do Palatino, Palácio de Tibério.

Descrição: Figura feminina com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque. Presença de diadema.

Comentário: Restauração do nariz e diadema. Foi adquirido pela instituição em 1866. A peça já esteve em outros locais em exposições temporárias nos Estados Unidos; na França, em Arles e Saint-Germain-en-Laye, e em Amsterdã.[4]

Referência: FRASER, 2015, p. 230.
Referência da imagem: Fraser (2015, p. 230); Museu do Louvre. Disponível em: https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010275350. Acesso em 19 maio 2023; Arquivo pessoal , abril de 2022 (Exposição *God on Earth: Emperor Domitian,* no Rijksmuseum van Oudheden, Leiden, Amsterdã, ocorrida entre 17.12.2021 e 22.05.2022).

[4] Exposição *Roman art, étape d'une exposition itinérante*, realizado de 23.09.2007 - 06.01.2008 (Indianopolis), 19.02.2008 - 18.05.2008 (Seattle) e 26.06.2008 - 12.10.2008 (Oklahoma). Exposição *De l'Esclave à l'Empereur* realizado de 19.12.2008 - 03.05.2009. Exposição *D'Alésia à Rome. L'aventure archéologique de Napoléon III* realizado entre 19.09.2020 - 15.02.2021.

ED.05 - Tipo II

Material: Mármore.
Dimensões: h. 36 cm. (com o pedestal, h. 77cm).
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Florença, *Galeria degli Uffizi* (inv. 1914.134).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina drapeada com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca. Presença de diadema.

Comentário: Restauração moderna no penteado. Segundo Varner (1995, p. 196), deveria haver um coque nessa peça, assim como nos outros modelos do Tipo II.

Referência: FRASER, 2015, p. 230.
Vídeo: Disponível em: https://www.uffizi.it/en/artworks/domitia-longina-portrait. Acesso em: 19 maio 2023.
Modelo 3D: Disponível em: https://www.uffizi.it/en/artworks/domitia-longina-portrait. Acesso em: 19 maio 2023.

Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 230.
Disponível em: https://www.uffizi.it/en/artworks/domitia-longina-portrait. Acesso em: 19 maio 2023.

ED.06 - Tipo II

Material: Mármore.
Dimensões: h. 34 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Estocolmo, *Medelhavsmusee* (inv.1951.1).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque. Presença de diadema.

Comentário: Há contradições sobre a atribuição dessa peça, por vezes identificada como Júlia Titi. Para Varner, essa interpretação seria equivocada mediante o cabelo e olhos salientes (VARNER, 1995, p. 196).

Referência: FRASER, 2015, p. 230.
Referência da imagem: VARNER, 1995, p. 196.
DELANOS, 2014, Prancha 21 - Disponível em: https://docplayer.fr/112124988-Marie-pierre-delanos-annexes-memoire-de-recherche.html. Acesso em: 25.04.2023.

ED.07 - Tipo II

Material: Mármore branco de granulação grossa, contém mica.
Dimensões: h. 30 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Varsóvia, *Muzeum Narodowe* (inv. 142717).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Comentário: Foi comprado entre 1852 e 1878 pela princesa polonesa Izabella Elżbieta Działyńska, permanecendo no castelo Gołuchów até 1948, ano em que integrou a coleção do Museu Nacional de Varsóvia (*Naradowe*) (SADURSA, 1972, p. 24-25). Orelha e nariz danificados.

Referência: FRASER, 2015, p. 230.
Referência da imagem: SADURSKA, 1972, prancha 14.

ED.08 - Tipo II

Material: Mármore.
Dimensões: h. 31 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Copenhagen, Ny Carlsberg Glyptotek (inv. 769).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque. Presença de diadema.

Comentário: Marcas de quebras no diadema, bochechas, nariz e lábios.

Referência: FRASER, 2015, p. 230.
Referência da imagem: *VRomaProject's Imagem Archive e Wikimedia Commons* [tela 1]. Disponível em http://www.vroma.org/images/raia_images/domitia_longina.jpg. Acesso em 14 jun. 2023.

ED.09 - Tipo II

Material: Calcedônia.
Dimensões: h. 8 cm. x l. 7,8 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Londres, Museu Britânico (inv. 1899,0722.4).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina drapeada com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Pela posição das tranças é possível estabelecer que o penteado seria um coque ovalado. Presença de um pavão, com as asas abertas na altura do colo da figura. Na parte posterior, há incisões que remetem às plumagens da ave.

Referência: VARNER, 1995, p. 201.
Referência da imagem: Museu Britânico ([tela 1] Disponível em: https://www.britishmuseum.org/collection/object/G_1899-0722-4. Acesso em 19 mai. 2023.

Comentário: As incisões que remetem às plumagens da ave, formando uma assimilação com Juno. Adquirido pelo Museu Britânico em 1899. Varner (1995, p. 202) interpreta que a **ED.09** seria um pingente, e haveria um correspondente seu com Domiciano. Segundo o site do Museu, a identificação é incerta, podendo ser, talvez, uma representação de Marciana, Matidia ou Júlia Titi. A gema esteve também nas exposições no Rijksmuseum van Oudheden, Leiden, Holanda e na Villa Caffarelli Museu Capitolino, Roma, Itália.

ED.10 - Tipo I e II

Material: Mármore branco de granulação grossa, contém mica.
Dimensões: h. 61 cm.
Datação: 81 d.C.
Localização Atual: Roma, Museu Capitolino*,* Sala *delle Colombe* 17 (inv. 394).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços menos juvenis que os do Tipo I. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*). Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas na altura da nuca. Presença de diadema.

Referência: VARNER, 1995, p. 201.
Referência da imagem: VARNER, 1995, p. 198.

Comentário: Aproxima-se do tipo I pelas tranças, formando um rabo, na altura do pescoço, e do tipo II, pela altura dos cachos, o *toupet*, o diadema, os traços maduros, e a proporção do rosto.

ED.11 - Tipo III

Material: Mármore.
Dimensões: Sem informação.
Datação: Após 96 d.C.
Localização Atual: Vaticano, Museu do Vaticano - *Sala dei Busti* (inv. 501).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina drapeada velada, com traços austeros. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Duas fileiras de cachos enrolados.

Referência: FRASER, 2015, p. 250.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 249.

ED.12 - Tipo III

Material: Mármore.
Dimensões: Sem informação.
Datação: Após 96 d.C.
Localização Atual: Copenhagen, Museu *Ny Carlsberg* (inv. 1592).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços austeros. Seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Três fileiras de cachos enrolados. Adicionalmente, tranças individuais são meticulosamente reunidas e amarradas em um coque.

Comentário: Identificado como sendo de Domícia, por Poulsen (FRASER, 2015, p. 248).

Referência: FRASER, 2015, p. 249.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 249.

ED.13 - Tipo III

Material: Mármore.
Dimensões: Sem informação.
Datação: Após 96 d.C.
Localização Atual: Copenhagen, *Ny Carlsberg* (inv. 1592).
Local de Achado: Óstia, na Itália, no edifício de Adriano.

Descrição: Figura feminina drapeada, com traços austeros, em pé. Perna esquerda a frente e joelho direito flexionado. Seu nariz é aquilino, seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado, e ela possui uma boca pequena com lábios inferiores levemente maiores que os superiores. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Duas fileiras de cachos enrolados. Na mão esquerda, segura uma patera; na direita, um bastão que ultrapassa sua altura.

Comentário: Restauração no nariz. Acredita-se que a estátua esteve exposta, na Antiguidade, no Fórum de Trajano, em conjunto com outras mulheres imperiais (FRASER, 2015, p. 247).

Referência: FRASER, 2015, p. 249.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 249.

ED.14 - Tipo III

Material: Cristal.
Dimensões: Sem informação.
Datação: Após 96 d.C.
Localização Atual: Viena, *Kunsthistorisches Museum* (Museu de História da Arte de Viena) (inv. IX a.1).

Descrição: Figura feminina com traços austeros. Seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado. Seu nariz é aquilino. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Três fileiras de cachos enrolados.

Comentário: A peça é um anel.

Referência: FRASER, 2015, p. 251.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 251.

ED.15 - Tipo III

Material: Calcedônia.
Dimensões: h. 3,8 cm.
Datação: Após 96 d.C.
Localização Atual: Utrecht, *Catharijneconvent* (inv. IX a.1).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços austeros. Seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado. Seu nariz é aquilino. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Três fileiras de cachos enrolados.

Comentário: Cabeça da Calcedônia, fixada como decoração no livro do Evangelho de *St. Bernulphus*, do século XI.

Referência: FRASER, 2015, p. 251.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 251.

ED.16 - Tipo III

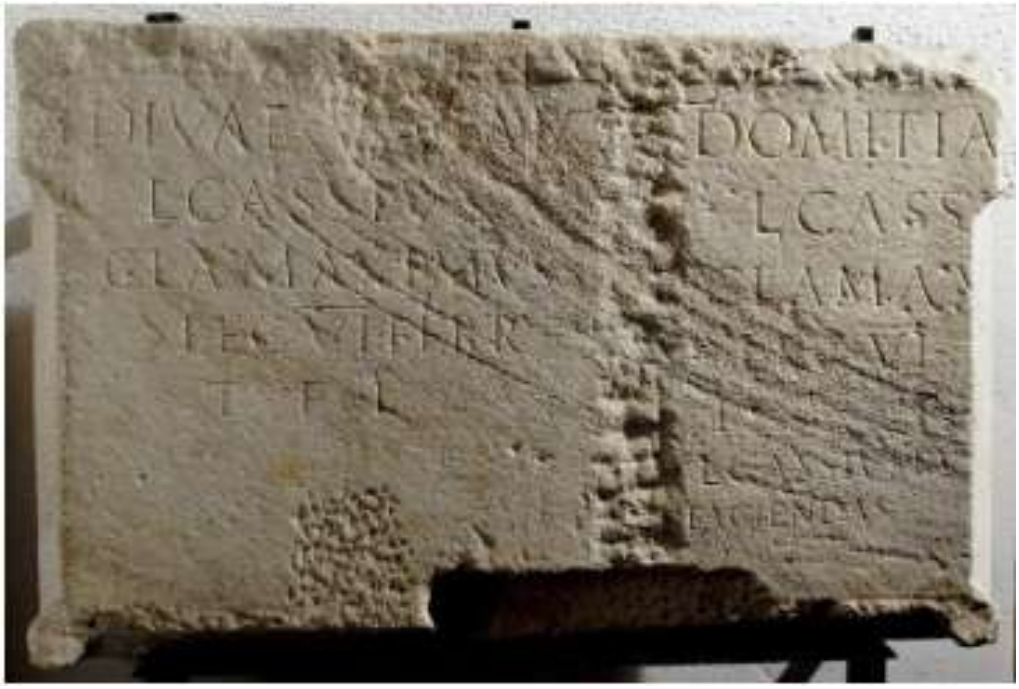
Material: Faiança.
Dimensões: h. 5,6 cm.
Datação: 96-120 d.C.
Localização Atual: København, *Thorvaldsens* (inv. H1445).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com traços austeros. Seus olhos são arredondados, o queixo é quadrado. Seu penteado é caracterizado por cachos que contornam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), com tamanho inferior aos do Tipo I e II. Três fileiras de cachos enrolados. Presença de diadema.

Referência: FRASER, 2015, p. 252.
Referência da imagem: FRASER, 2015, p. 251.
Disponível em: https://kataloget.thorvaldsensmuseum.dk/en/H1445. Acesso em: 03 set. 2023.

Comentário: Legado de Bertel Thorvaldsen, em 24 de março de 1844.

Base de estátua de Domícia (**BD.01**)



Material: Mármore.
Dimensões: h. 102 cm. x l. 160 x w. 15 cm.
Cronologia: 90-96 d.C.
Localização Atual: Celje, *Pokrajinski* (inv. L89).
Local de Achado: Celje, Eslovênia, Igreja Paroquial de São Daniel, em 1893.

Inscrição:
Divae [Iuli]ae / L(ucius) Cassius/ Cla(udia) Maximus/(centurio) leg(ionis) VI Ferr(atae)/ t(itulum) f(ieri) i(ussit) //
Domitia [e Aug(ustae)] / L(ucius) Cassi[us] / Cla(udia) Max[imus] / [(centurio) leg(ionis)] VI [Ferr(atae)] / t(itulum) [f(ieri) i(ussit)] / L(ucius) Cassius Eu[daemon] / faciendas cu[r(avit)]

Referência:
CIL (III, 13524): Disponível em:https://cil.bbaw.de/ace#/search. Acesso em: 28 fev. 2022.
ILS (8906): Disponível em:https://db.edcs.eu/epigr/dessau/de-c0017.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.
EDH: Disponível em:https://edh.ub.uni-heidelberg.de/edh/inschrift/HD047126. Acesso em: 28 fev. 2022.
EDCS: Disponível em:https://db.edcs.eu/epigr/edcs_id.php?s_sprache=en&p_edcs_id=EDCS-14600331. Acesso em: 28 fev. 2022.
Bilddatenbank 'Ubi Erat Lupa: Disponível em: http://lupa.at/4894. Acesso em: 28 fev. 2022.

Referência da imagem: Ubi Erat Lupa - Bilddatenbank zu antiken Steindenkmälern Disponível em: http://lupa.at/4894/photos/2. Acesso em: 28 fev. 2022.

Lista Escultórica - LE

LE - I - Júlia

Material: Mármore.
Dimensões: h. 83 cm.
Datação: 79-81 d.C.
Localização Atual: Roma, *Palazzo Altemps* (inv. 8638).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina (colosso) drapeada com um rosto arredondado, olhos arredondados, nariz aquilino e lábios carnudos. Seu penteado é caracterizado por cachos que circundam sua testa, criando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha (*toupet*), e também inclui tranças individuais reunidas em um coque.

Comentário: Os olhos um pouco menores e os lábios mais carnudos que os de Domícia.

Referência: D'AMBRA, 2012-2013
Referência da imagem: D'AMBRA, 2013, p. 513; ROSSO, 2009, p. 215

LE - II - Plotina

Material: Mármore.
Dimensões: h. 83 cm.
Datação: 79-81 d.C.
Localização Atual: Roma, Museu Capitolino (inv. 440).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com olhos protuberantes, queixo quadrado e lábios finos. Seu penteado é caracterizado por cachos que circundam sua testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha. Há duas fileiras de cachos enrolados e tranças individuais que são reunidas e amarradas na altura da nuca.

Comentário: Incorporado à instituição como presente do Papa Bento XIV, em 1746. Para Fraser (2015, p. 245) esse penteado é uma versão modificada do de Domícia.

Referência: D'AMBRA, 2020, 232; Fraser, 2015, p. 245.
Referência da imagem: SOSNOVSKIY, 2005, [Tela 1] Disponível em: https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=1226&as_qdr=y15 Acesso em 21 jul. 2023.

LE - III - Marciana

Material: Mármore.
Dimensões: h. 31,10 cm.
Datação: 130-138 d.C.
Localização Atual: Roma, Museu Ostiense, Galeria 162 (inv. 20.200).
Local de Achado: Sem informação.

Descrição: Figura feminina com olhos próximos, queixo quadrado e lábios finos. Seu penteado é caracterizado por cachos que circundam sua testa, formando uma espécie de coroa que se estende de orelha a orelha. Há duas fileiras de cachos enrolados e tranças individuais que são reunidas em um coque.

Comentário: Nariz restaurado. Até 1919, presente na coleção do 2º Lord Swansea, Singleton Abbey, Swansea. Em 15 de outubro de 1919, foi vendido pela Knight, Frank & Rutley, Swansea Até 1920, com Yanakopoulos, Paris.
Para Fraser (2015, p. 245), esse penteado é uma versão modificada do de Domícia.

Referência: D'AMBRA, 2020, 232.
Referência da imagem: METMUSEUM, 200-2023, [Tela 1] Disponível em: https://www.metmuseum.org/art/collection/search/250953 Acesso em 21 jul. 2023.

Lista de Base de Estátua (LBE)

Material: Mármore.
Dimensões: h. 112 cm. x l. 800 x w. 135 cm.
Cronologia: 123-107 a.C.
Localização Atual: Roma, Museu Capitolino - Galeria Lapidaria (NCE 2925).
Local de Achado: Encontrado perto da igreja de S. Angelo, em Pescheria, em 1878.

Inscrição: *Opus Tisicratis Cornelia Africani filia Gracchorum.*

Referência: CIL VI 10043
Referência da imagem: Disponível em: https://ancientrome.ru/art/artworken/img.htm?id=6930 . Acesso em 08 nov. 2022.

Comentário: Teria sido inserida no Pórtico de Metelo, e depois no Pórtico de Otávia (versão restaurada). A estátua estava sentada, com sandálias sem alça (KAJAVA, 1989, vol. XXIII, p. 119—132).

Domícia Longina: gênero, agência e poder na Roma imperial no século I d. C.

Volume II – *Corpus* documental epigráfico

Milena Rosa Araújo Ogawa

Introdução ao Catálogo de Inscrições de Domícia (ID)

As Inscrições de Domícia (**ID**) são classificadas por tipologia.

1. “Domícia - Selo das Olarias” com 11 grupos:
   - I.D.1.1, corresponde ao CIL, 15, 548: 26 inscrições;
   - I.D.1.2, corresponde ao CIL, 15, 549: 57 inscrições;
   - I.D.1.3, corresponde ao CIL, 15, 550: 24 inscrições;
   - I.D.1.4, corresponde ao CIL, 15, 551: 21 inscrições;
   - I.D.1.5, corresponde ao CIL, 15, 552: oito inscrições;
   - I.D.1.6, corresponde ao CIL, 15, 553: 11 inscrições;
   - I.D.1.7, corresponde ao CIL, 15, 554: três inscrições;
   - I.D.1.8, corresponde ao CIL, 15, 555: oito inscrições;
   - I.D.1.9, corresponde ao CIL, 15, 556: duas inscrições;
   - I.D.1.10, corresponde ao CIL, 15, 557: uma inscrição;
   - I.D.1.11, corresponde ao CIL, 15, 558: uma inscrição.
2. Votiva recordando a data de nascimento de Domícia, com uma inscrição.
3. Relações familiares, com três inscrições.
4. Templo construído em sua homenagem, com uma inscrição.
5. Propriedades, com sete inscrições.
6. Outras - relações interpessoais, com uma inscrição.

As informações são organizadas em fichas, da seguinte maneira:

a) Para o primeiro grupo, os selos

- identificamos os selos
- Datação
- Proveniência
- Inscrição
- Material
- Referência (CIL, EDCS)

b) As demais inscrições estavam em outros bancos de dados sendo possível acrescentar outras informações:

- Identificação
- Fotografia

- Datação
- Proveniência
- Inscrição
- Material
- Dimensões
- Localização atual
- Local de Achado
- Referência (CIL, EDCS e EDR)

Para nomes da província, lugar, localização atual e de achado, mantivemos o idioma do banco de dados do qual retiramos as informações.

1. Domícia - Selo das Olarias

I.D.1.1.1
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fi<g=C>(linis) [Domitiae Dom]itiani Sulpic(ianis) / Paet[ino] et Apronia(no) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,01; EDCS-32803399

I.D.1.1.2
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fi<g=C>(linis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproni(ano) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00548,02; EDCS-32803400

I.D.1.1.3
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fi<g=C>(linis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Apronia(no) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00548,03; EDCS-32803401

I.D.1.1.4
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,04; EDCS-32803402

I.D.1.1.5
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,05; EDCS-32803403

I.D.1.1.6
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,06; EDCS-32803404

I.D.1.1.7
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,07; EDCS-32803405

I.D.1.1.8
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,08; EDCS-32803406

I.D.1.1.9
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,09

I.D.1.1.10
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00548,10; EDCS-32803408

I.D.1.1.11
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,11; EDCS-32803409

I.D.1.1.12
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00548,12; EDCS-32803410

I.D.1.1.13
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,13; EDCS-32800245

I.D.1.1.14
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Castel Gandolfo
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,14; EDCS-32800145

I.D.1.1.15
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,15; EDCS-32803411

I.D.1.1.16
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,16; EDCS-32803412

I.D.1.1.17
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,17; EDCS-32803413

I.D.1.1.18
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,18; EDCS-32803414

I.D.1.1.19
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Picenum / Regio V - Fermo / Firmum Picenum
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,19; EDCS-32800363

I.D.1.1.20
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) [Domitiae] Domitiani Sulpic(ianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,20; EDCS-32803415

I.D.1.1.21
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Romaa
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,21; EDCS-32803416

I.D.1.1.22
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,22; EDCS-32803417

I.D.1.1.23
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Samnium / Regio IV - Genzano / Amiternum
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,23; EDCS-32800353

I.D.1.1.24
Datação: 123 -123 **Proveniência:** Etruria / Regio VII - Volterra / Volaterrae
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referências: CIL 15, 00548,24; EDCS-32800185

I.D.1.1.25
Datação: 123 -123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,25; EDCS-32800282

I.D.1.1.26
Datação: 123 -123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitiae Domitiani Sulp(icianis) / Paetino et Aproniano / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00548,26; EDCS-32800283

Grupo I.D.1.2

I.D.1.2.1
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,01; EDCS-32803418

I.D.1.2.2
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,02; EDCS-32803419

I.D.1.2.3
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,03; EDCS-32803420

I.D.1.2.4
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,04; EDCS-32803421

I.D.1.2.5
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,05; EDCS-32803422

I.D.1.2.6
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,06; EDCS-32803423

I.D.1.2.7
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,07; EDCS-32803424

I.D.1.2.8
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paetin(o) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,08; EDCS-32800284

I.D.1.2.9
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,09; EDCS-32803425

I.D.1.2.10
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,10; EDCS-32803426

I.D.1.2.11
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,11; EDCS-32803427

I.D.1.2.12
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,12; EDCS-32803428

I.D.1.2.13
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,13; EDCS-32803429

I.D.1.2.14
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,14; EDCS-32803430

I.D.1.2.15
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Tusculum
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,15; EDCS-32800208

I.D.1.2.16
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I -Grottaferrata / Tusculum
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,16; EDCS-32800335

I.D.1.2.17
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Sassone
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,17; EDCS-32800153

I.D.1.2.18
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Nemi / Nemus Dianae
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,18; EDCS-32800161

I.D.1.2.19
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,19; EDCS-32803431

I.D.1.2.20
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,20; EDCS-32803432

I.D.1.2.21
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,21; EDCS-32803433

I.D.1.2.22
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,22; EDCS-32803434

I.D.1.2.23
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Aemilia / Regio VIII - Rimini / Ariminum
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,23; EDCS-32800231

I.D.1.2.24
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Sicilia - Catania / Catina
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,24; EDCS-32800372

I.D.1.2.25
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Napoli / Neapolis
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,25; EDCS-32800261

I.D.1.2.26
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,26; EDCS-32803435

I.D.1.2.27
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,27; EDCS-32800285

I.D.1.2.28
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Domit(iae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,28; EDCS-32800286

I.D.1.2.29
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Domitia[e Dom(itiani)] Sulp(icianis) / Paet(io) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,29; EDCS-32803436

I.D.1.2.30
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,30; EDCS-32803437

I.D.1.2.31
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,31; EDCS-32803438

I.D.1.2.32
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,32; EDCS-32803439

I.D.1.2.33
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,33; EDCS-32803440

I.D.1.2.34
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,34; EDCS-32803441

I.D.1.2.35
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,35; EDCS-32803442

I.D.1.2.36
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,36; EDCS-32803443

I.D.1.2.37
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,37; EDCS-32803444

I.D.1.2.38
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Sassone
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,38; EDCS-32800154

I.D.1.2.39
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Albano Laziale / Albanum
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,39; EDCS-32800385

I.D.1.2.40
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,40; EDCS-32803445

I.D.1.2.41
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,41; EDCS-32803446

I.D.1.2.42
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,42; EDCS-32803447

I.D.1.2.43
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Aemilia / Regio VIII - Piacenza / Placentia
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,43; EDCS-32800234

I.D.1.2.44 CIL 15, 00549,44
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Etruria / Regio VII - Perugia / Perusia
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,44; EDCS-32800237

I.D.1.2.45
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,45; EDCS-32800287

I.D.1.2.46
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Hispania citerior - Empuries / Ampurias / L'Escala / La Escala / Emporiae
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,46; EDCS-32800160

I.D.1.2.47
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,47; EDCS-32803448

I.D.1.2.48
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,48; EDCS-32803449

I.D.1.2.49
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,49; EDCS-32803450

I.D.1.2.50
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,50; EDCS-32803451

I.D.1.2.51
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,51; EDCS-32803452

I.D.1.2.52
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Velletri/Velitrae
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,52 = CIL 10, 08331a1; EDCS-32800189

I.D.1.2.53
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,53; EDCS-32803453

I.D.1.2.54
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,54; EDCS-32803454

I.D.1.2.55
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,55; EDCS-32803455

I.D.1.2.56
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,56; EDCS-32803456

I.D.1.2.57
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex f(iglinis) Dom(itiae) Dom(itiani) Sulp(icianis) / Paet(ino) et Apron(iano) co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00549,57; EDCS-32800288

Grupo I.D.1.3

ID.1.3.1
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,01; EDCS-32803457

ID.1.3.2
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,02; EDCS-32803458

ID.1.3.3
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,03; EDCS-32803459

ID.1.3.4
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,04; EDCS-32803460

ID.1.3.5
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,05; EDCS-32803461

I.D.1.3.06
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,06; EDCS-32803462

I.D.1.3.07
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,07; EDCS-32803463

I.D.1.3.08
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,08; EDCS-32803464

I.D.1.3.09
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,09; EDCS-32803465

I.D.1.3.10
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,10; EDCS-32803466

I.D.1.3.11
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,11; EDCS-32803467

I.D.1.3.12
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,12; EDCS-32803468

I.D.1.3.13
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,13; EDCS-32803469

I.D.1.3.14
Datação: 123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Grottaferrata / Tusculum
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,14; EDCS-32800336

I.D.1.3.15
Datação: 123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Albano Laziale/ Albanum
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,15; EDCS-32800386

I.D.1.3.16
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,16; EDCS-32803470

I.D.1.3.17
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Samnium / Regio IV - Genzano / Amiternum
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,17; EDCS-32800354

I.D.1.3.18
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,18; EDCS-32803471

I.D.1.3.19
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Transpadana/Regio XI - Milano/Mediolanum
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,19; EDCS-32800270

I.D.1.3.20
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania /Regio I - Napoli/Neapolis
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,20; EDCS-32800262

I.D.1.3.21
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,21; EDCS-32803472

I.D.1.3.22
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / Domitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,22; EDCS-32800289

I.D.1.3.23
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / [D]omitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,23; EDCS-32803473

I.D.1.3.24
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) Domitiae / [D]omitiani Sulpicianu(m)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00550,24; EDCS-32803474

Grupo CIL, 15, 551 (I.D.1.4)

I.D.1.4.1
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,01; EDCS-32803475

I.D.1.4.2
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,02; EDCS-32803476

I.D.1.4.3
Datação:123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Velletri/ Velitrae
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,03; EDCS-32800190

I.D.1.4.4
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,04; EDCS-32803477

I.D.1.4.5
Datação:123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Velletri/ Velitrae
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,05; EDCS-32800197

I.D.1.4.6
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,06; EDCS-32803478

I.D.1.4.7
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,07; EDCS-32803479

I.D.1.4.8
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,08; EDCS-32803480

I.D.1.4.9
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,09; EDCS-32803481

I.D.1.4.10
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Grottaferrata / Tusculum
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,10; EDCS-32800337

I.D.1.4.11
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,11; EDCS-32803482

I.D.1.4.12
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,12; EDCS-32803483

I.D.1.4.13
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,13; EDCS-32803484

I.D.1.4.14
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,14; EDCS-32803485

I.D.1.4.15
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,15; EDCS-32803486

I.D.1.4.16
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,16; EDCS-32803487

I.D.1.4.17
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Ostia Antica
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,17; EDCS-32800246

I.D.1.4.18
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,18; EDCS-32803488

I.D.1.4.19
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,19; EDCS-32803489

I.D.1.4.20
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Demetr(i) Dom(itiae) Do(mitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,20; EDCS-32803490

I.D.1.4.21
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: D(e)me(t)r(i) D(om)(itiae) D(omitiani) Sul(picianum)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00551,21; EDCS-32803491

Grupo I.D.1.5

I.D.1.5.1
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,01; EDCS-32803492

I.D.1.5.2
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,02; EDCS-32803493

I.D.1.5.3
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,03; EDCS-32803494

I.D.1.5.4
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,04; EDCS-32803495

I.D.1.5.5
Datação: 120- 20 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,05; EDCS-32800247

I.D.1.5.6
Datação: 120- 20 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,06; EDCS-32800248

I.D.1.5.7
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,07; EDCS-32803496

I.D.1.5.8
Datação: 120 - 120 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Severo et Arrian(o) co(n)s(ulibus) ex / fig(linis) Dom(itiae) Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00552,08; EDCS-32800290

Grupo I.D.1.6

I.D.1.6.1
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,01; EDCS-32803497

I.D.1.6.2
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,02; EDCS-32803498

I.D.1.6.3
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,03; EDCS-32803499

I.D.1.6.4
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,04; EDCS-32803500

I.D.1.6.5
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,05; EDCS-32803501

I.D.1.6.6
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,06; EDCS-32803502

I.D.1.6.7
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,07; EDCS-32803503

I.D.1.6.8
Datação:123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,08; EDCS-32800249

I.D.1.6.9
Datação:123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Sassone
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,09; EDCS-32800155

I.D.1.6.10
Datação:123-123 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Velletri/Velitrae
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,10; EDCS-32800198

I.D.1.6.11
Datação: 123 - 123 **Proveniência:** Etruria / Regio VII - Volterra / Volaterrae
Inscrição: Paet(ino) et Apr(oniano) co(n)s(ulibus) ex pr(aediis) Domitiae Domit(iani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00553,11; EDCS-32800186

Grupo I.D.1.7

I.D.1.7.1
Datação: 126 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex fig(linis) D(omitiae) D(omitiani) Annio Vero // III // et Ambi(bulo) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00554,1; EDCS-32803504

I.D.1.7.2
Datação: 126 -126 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Ex fig(linis) D(omitiae) D(omitiani) Annio Vero // III // et Ambi(bulo) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00554,2; EDCS-32800250

I.D.1.7.3
Datação: 126 - 126 **Proveniência:** Incerta
Inscrição: Ex fig(linis) D(omitiae) D(omitiani) Annio Vero III et Ambi(bulo) / co(n)s(ulibus)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00554,3; EDCS-32800291

Grupo I.D.1.8

I.D.1.8.1
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00555,1; EDCS-32802419

I.D.1.8.2
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00555,2; EDCS-32802420

I.D.1.8.3
Datação: 120-126 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Ostia Antica
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00555,3; EDCS-32800251

I.D.1.8.4
Datação: 120-126 **Proveniência:** Latium et Campania/Regio I - Pozzuoli/Puteoli
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) // "GR"
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00555,4; EDCS-32800184

I.D.1.8.5
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00555,5; EDCS-32802421

I.D.1.8.6
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00555,6; EDCS-32802422

I.D.1.8.7
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Sicília **Lugar:** Catania / Catina
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) / "GR"
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00555,7; EDCS-32800373

I.D.1.8.8
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Sicília - Palermo / Panhormus
Inscrição: Ex figlinis Domit(iae) Domitian(i) / C(ai) <C=G>alvisi Mnester(is) // "GR"
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00555,8; EDCS-32800162

Grupo I.D.1.9

I.D.1.9.1
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex figlinis Dom(itiae) Dom(itiani)
Material: cerâmica
Referência:CIL 15, 00556,1; EDCS-32802423

I.D.1.9.2
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Etruria / Regio VII - Perugia / Perusia
Inscrição: Ex figlinis Dom(itiae) Dom(itiani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00556,2; EDCS-32800238

Grupo I.D.1.10

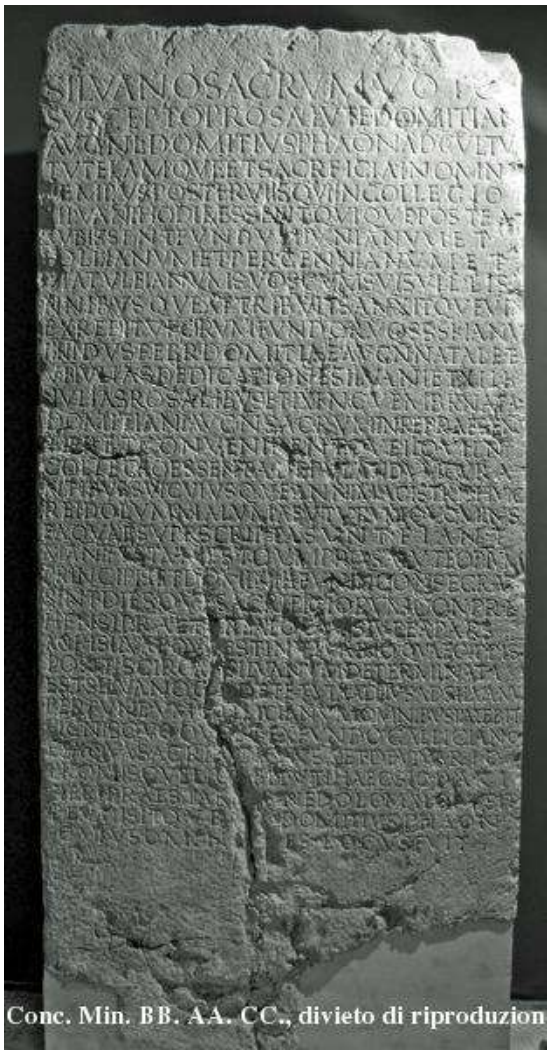
I.D.1.10.1
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ex pr(aediis) D(omitiae) D(omitiani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00557; EDCS-32802424

Grupo I.D.1.11

I.D.1.11.1
Datação: 120 - 126 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: D(oliare) L(uci) Aeli Alexandri / p(raediis) D(omitiae) D(omitiani)
Material: cerâmica
Referência: CIL 15, 00558; EDCS-32802425

2. Domícia - Votiva recordando a data de seu nascimento

I.D.2.1



Datação: 81 - 96 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Caposele
Inscrição: (...) III Idus Febr(uarias) Domitiae Aug(ustae) n(ostrae) natale et / V K(alendas) Iulias dedicatione Silvani et XII K(alendas) (...)
Material: Pedra.
Dimensões: h. 202 cm. x l. 90 cm.
Localização Atual: Avellino, Museo Irpino - Itália.
Local de Achado: Caposele (Avellino), local Castagneto - La Preta S.Maria (a.1834).
Referência: CIL 10, 00444 = InscrIt-03-01, 00007 = D 03546 = FIRA-03, 00042 = Freis 00053 = AE 2005, +00097b; ILS 3546; EDCS-11400528; EDR116460.
Referência da imagem: Disponível em: http://www.edr-edr.it/edr_programmi/view_img.php?id_nr=116460&lang= it. Acesso em: 20 out. 2022.

3. Domícia - Relações Familiares

I.D.3.1

Datação: 51-100 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/Peltuinum
Inscrição:[---]ris, co(n)s(uli), [V]IIvir(o)(:septemviro) epul[o]nu[m]
[leg(ato) Aug(usti) pr(o) pr(aetore) rete]ntae Armeniae bis Syriae, Longina uxo̱[r].
Material: Pedra.
Dimensões: h. 110 cm. x l. 34 cm.
Localização Atual: Caporciano (L'Aquila), Bominaco, S. Pellegrino (muro exterior de uma igreja).
Local de Achado: Caporciano (L'Aquila), Bominaco, S. Pellegrino (reuntilização).
Referência: CIL 09, 03426 (p. 1598); EDCS-14804447; EDR187661.
Comentário: Segundo Chaussson (2003, p. 112) essa inscrição funerária fragmentada é de um *cursus* senatorial de Corbulão, uma dedicação de Domícia Longina, sua esposa.

I.D.3.2

Datação:70-96 **Proveniência:** Samnium / Regio IV - Caporciano / Peltuinum
Inscrição: Phoebo / Domitiae / Domitiani ser(vo) / Domitia Athenais / fratri et Ianuarius / cognatus ex collegio / heroi Corbulonis et Longinae / p(osuerunt)
Material: Pedra.
Dimensões: h. 28 cm. x l. 57 cm.
Localização Atual: Caporciano (L'Aquila), via Aravallone, muro exterior de uma cisterna.
Local de Achado: Caporciano (L'Aquila), Casale, a. 1909.
Referência: CIL 09, 07541 = NSA-1912-262 = D 09518 = AE 1912, 00221 = AE 1913, +00111; EDCS-16300361; EDR072519.
Referência da imagem: Disponível em:https://cil.bbaw.de/ace/id/22389. Acesso em: 20 out. 2022.
Comentário: Menção do pai e da mãe de Domícia; culto a seu pai.

I.D.3.3

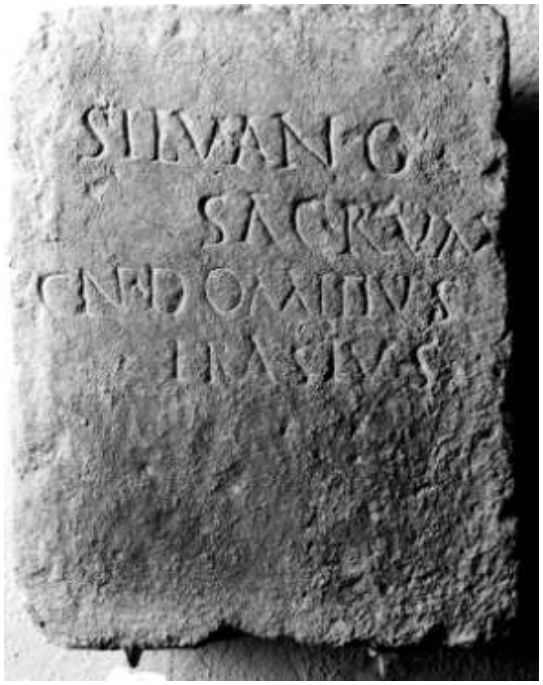
Datação:71-79 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Ercolano / Resina/ Herculaneum
Inscrição: Domitiae Cn(aei) f(iliae) / Domitiani Caesaris / d(ecreto) d(ecurionum)
Material: Pedra (mármore).
Dimensões: h. 19.5cm. x l. 19 cm.
Localização Atual: Napoli, Museo Archeologico Nazionale, (inv. 3724).
Local de Achado: Ercolano (Napole), Basilica (Augusteum) (19 ott. 1739).
Referência: CIL 10, 01422 = D 00271 ; EDCS-11500356; EDR107821; Chausson, 2003, p. 113.
Referência da imagem: Disponível em: http://www.edr-edr.it/edr_programmi/view_img.php?id_nr=107821. Acesso em: 20 out. 2022.

4. Domícia - Templo
I.D.4.1

Datação: 140 **Proveniência:** Latium et Campania / Regio I - Castiglione / Gabii
Inscrição: In honorem memoriae domus Domitiae Augustae Cn(aei) Domiti Corbulonis / fil(iae) Domitii Polycarpus et Europe loc(o) dat(o) decreto ordinis decur(ionum) aedem / fecerunt et exornaverunt statuis et reliquis rebus pecunia sua eiusdem/que tutelam in perpetuum rei publicae dederunt sub inscriptione infra scripta / Imp(eratore) Caes(are) T(ito) Aelio Hadriano Antonino Aug(usto) Pio III M(arco) Aelio Aurelio Caes(are) co(n)s(ulibus) VIIII K(alendas) Maias Gabi(i)s in municipio in curia Aelia Augusta scribendo a<d=T>fuit universus ordo / decurionum referentibus L(ucio) Vipstano L(uci) f(ilio) Cl(audia) Publicola Messalla L(ucio) Setrio L(uci) f(ilio) Pal(atina) Prisco IIIIvir(is) q(uin)q(uennalibus) Cn(aeum) Domitium Polycarpum nomine suo et Domitiae Europes coniugis suae / offerre ordini decurionum et sevir(or)um Augustalium HS X m(ilia) n(ummum) qu(i) iam pridem extruxisset templum in honorem ac memoriam Domitiae Corbulonis fil(iae) et hoc pietatis suae adfectu / exornet et meliorem faciat ordinem n(ostrum) singulis etiam universisque prodesse festinet at quos ex reditu eius pecuniae fructum semper desideret pervenire confugiendo at / aeternam rem publ(icam) n(ostram) petendo ut secundum exemplum codicillorum Cl(audi) Vitalis stipulatione interposita desiderio suo talis condicio decerneretur ut ex reditu eius pecuniae / III Idus Febr(u)ar(ias) natale Domitiae praesentibus decurionib(us) et sevir(is) discumbentibus in publico aequis portionibus fieret divisio item hoc amplius in tutela et ornationibus / templi HS V m(ilia) n(ummum) sub eadem condicione inferret q(uid) d(e) e(a) r(e) f(ieri) p(laceret) d(e) e(a) r(e) it(a) c(ensuerunt) / placere universis secundum relationem s(upra) s(criptam) pecuniam accipi praestarique in per(pe)tuum ut celebraretur natalis dies ac memoria Domitiae Corbulonis fil(iae) et ex reditu HS X m(ilia) n(ummum) / divisionibus factis discumberetur in publ(ico) et si ullo tempore intermissum esset quominus praestaretur it quot ordo decrevisset aut si ordo rescidisset decretum / suum mutassetve condicionem tum omnis summa quae in hanc rem accepta esset eadem condicione municipibus Tusculanis confestim renumeraretur / hoc decretum post tres relationes placuit in tabula aerea scribi et proponi in publico unde de plano recte legi possit
Material: Pedra.
Dimensões: h. 78 cm. x l. 355 cm.
Localização Atual: Paris, Museu do Louvre, (inv. MA 596).
Local de Achado: Roma, loc. Castiglione - escavado por Gavin Hamilton (1794).
Referência: CIL 14, 02795; EDCS-05800775; EDR154451; ILS 00272.
Referência da imagem: Disponível em: https://collections.louvre.fr/ark:/53355/cl010278938. Acesso em: 20 out. 2022.

5. Domícia - Propriedades
I.D.5.1
Datação: 51 - 130 **Proveniência:** Roma -Roma
Inscrição: D]omitiae / [C]orbulo / [n]omine /
Material: Pedra (mármore).
Dimensões: Sem informação.
Localização Atual: Perdida.
Local de Achado: Roma, Castelo S. Angelo.
Referência: CIL 06, 16983 (p 3520) = CIL 06, 34106c; EDCS-12001881; EDR171348
Comentário: Varner (1995) e Fraser (2015, p. 242) dizem que Domícia tinha terras no Peltuinum, cidade natal de seu pai, presente de Vespasiano ou Domiciano.

I.D.5.2



Datação:71-100 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/ Peltuinum
Inscrição: Silvano / sacrum / Cn(aeus) Domitius / Erastus
Material: Pedra.
Dimensões: h. 43 cm. x l. 32 cm.
Localização Atual: L'Aquila, Museu Nacional d'Abruzzo (inv. 43).
Local de Achado: Prata d'Ansidonia (L'Aquila), S. Nicandro, S. Maria del Monte Carmelo, perto do castelo de Leporanica (reutilizado?).
Referência: CIL 09, 03418; EDCS-14804439; EDR187632.
Referência da imagem: Disponível em: https://cil.bbaw.de/ace/id/KO0083347. Acesso em: 20 out. 2022.
Comentário: Varner (1995, p. 5-6) e Boatwright (2010, p. 48) propõe que são terras da *familia* de Domícia.

I.D.5.3

Datação:81-100 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/ Peltuinum
Inscrição: Restitutus / Domitiae / Aug(ustae) ser(vus) / Sil(vano) v(otum) s(olvit) l(ibens) a(nimo)
Material: Pedra (calcário).
Dimensões: h. 28.5 cm. x l. 19 cm.
Localização Atual: L'Aquila, Museu Nacional d'Abruzzo
Local de Achado: San Pio delle Camere (L'Aquila)
Referência: CIL 09, 03419 (p 1595); EDCS-14804440; EDR187634.
Referência da imagem: Disponível em: https://cil.bbaw.de/ace/id/KO0083348.Acesso em: 20 ott. 2022.
Comentário: Varner (1995, p. 5-6), Fraser (2015, p. 242) e Boatwright (2010, p. 48) propõem que são terras da *familia* de Domícia.

I.D.5.4

Datação:71-100 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/ Peltuinum
Inscrição: T(ito) Attico / Domitiae / Aug(ustae) lib(erto) / VIvir(o) (:seviro) Aug(ustalis) / Domitius Sollers / VIvir (:sevir) Aug(ustalis) / Atticus Domitiae Aug(ustae) / [lib(ertus) 3] / [6] / [6] / [6] / [6] / s(ibi) s(uis)q(ue) p(osteris) p(osuerunt)
Material: Pedra
Dimensões: Sem informação
Localização Atual: Perdida.
Local de Achado: San Demetrio ne' Vestini (L'Aquila), Sinizzo, S. Pietro, pavimento (reutilizado).
Referência: CIL 09, 03432 (p 1600); EDCS-14804453; EDR187689.
Comentário: Varner (1995, p. 5-6), Fraser (2015, p. 242) e Boatwright (2010, p. 49) propõem que são terras da *familia* de Domícia.

I.D.5.5

Datação:101-200 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/ Peltuinum
Inscrição: D(is) M(anibus) s(acrum) / T(ito) Pompuleno / T(iti) f(ilio) Quir(ina) Iuveni / aedil(i) q(uaestori) aliment/or(um) p(artis) Peltuinat(ium) / desig(nato) Domitia / Phoebe coniugi sanc/tissi(mo) cum quo vixit si/ne ulla animi eius of/fensa annis XXVI et sibi / posterisque suis simul / cum fili(i)s et cohe/redibus ei / p(osuit)
Material: Pedra (calcário).
Dimensões: h. 79 cm. x l. 63 cm.
Localização Atual: Prata d'Ansidonia (L'Aquila), S. Nicandro, S. Maria, muro exterior de uma igreja.
Local de Achado: Prata d'Ansidonia (L'Aquila), S. Nicandro, S. Maria, muro exterior de uma igreja.
Referência: CIL 09, 03438 (p 1603) = Questori 00246; EDCS-14804459; EDR187726
Referência da imagem: Disponível em:https://cil.bbaw.de/ace/id/KO0083357. Acesso em: 20 out. 2022.
Comentário: Varner (1995, p. 5-6) e Boatwright (2010, p. 49) propõem que são terras da *familia* de Domícia.

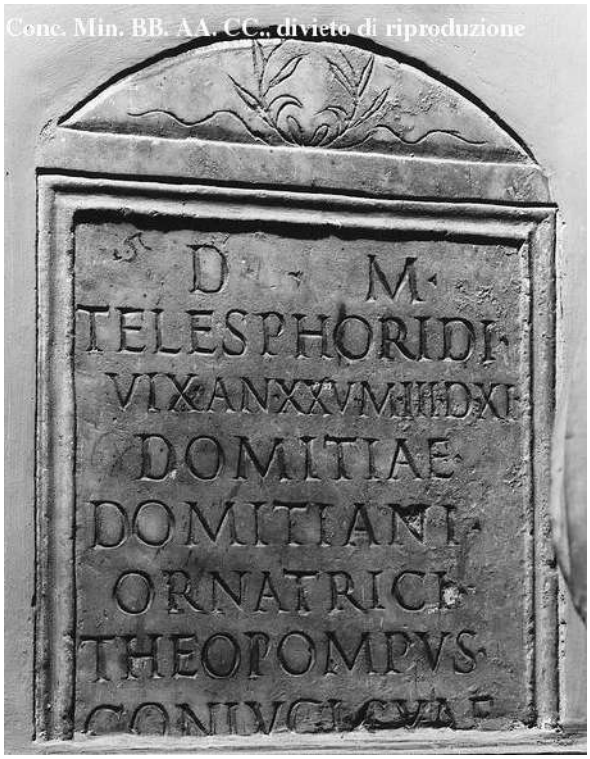
I.D.5.6

Datação:71-100 **Proveniência:** Samnium/Regio IV - Prata d'Ansidonia/ Peltuinum
Inscrição: Hespero / [D]omitiae Domitiani / ser(vo) / [Pe]culiaris et / [L]ucifer patri piis/[sim]o et sanctissim[o] / [
Material: Pedra (calcário).
Dimensões: h. 54 cm. x l. 54 cm.
Localização Atual: Caporciano (L'Aquila), Bominaco, S. Michele Arcangelo (già S. Maria Assunta).
Local de Achado: Caporciano (L'Aquila), Bominaco, S. Michele Arcangelo (reutilizado).
Referência: CIL 09, 03469 (p 1608); EDCS-14804493; EDR187908.
Referência da imagem: Disponível em: https://cil.bbaw.de/ace/id/KO0083375. Acesso em: 20 out. 2022.
Comentário: Varner (1995, p. 5-6), Fraser (2015, p. 242) e Boatwright (2010, p. 48) propõem que são terras da *familia* de Domícia.

I.D.5.7
Datação: 81 - 130 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: Ḍọṃ[us] Domitiae Augustae
Material: Cano (chumbo).
Dimensões: h. 54 cm. x l. 54 cm.
Localização Atual: Perdida.
Local de Achado: Roma, via Nomentana, Patrizi, (a. 1890).
Referência: CIL 15, 07293; EDCS-37801446; EDR139942.
Comentário: Varner (1995, p. 205) propõe que são terras da *familia* de Domícia.

6. Domícia - Relações interpessoais

I.D.5.1



Datação: 51 - 100 **Proveniência:** Roma - Roma
Inscrição: D(is) M(anibus) / Telesphoridi / vix(it) an(nos) XXV m(enses) III d(ies) XI / Domitiae / Domitiani / ornatrici / Theopompus / coniugi suae
Material: Pedra
Dimensões: h. 38 cm. x l. 32 cm.
Localização Atual: Roma, Museu Capitolino, Sala del Fauno (NCE 2558)
Local de Achado: Roma
Referência: CIL 06, 0859; EDCS-18900026; EDR118054.
Comentário: Apresenta o nome de uma das responsáveis pelo cabelo da imperatriz flaviana: Telesfóris